DICIONÁRIO DA UMBANDA

ANEXO

PEQUENO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA YORUBÁ



ORGANIZADO POR

Altair Pinto

EDITORA ECO

PDL
Projeto Democratização da Leitura
www.portaldetonando.com.br

EDITORA ECO
O ESPIRITUALISMO EM FORMA DE LIVRO.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

Revisão
NAASSON VIEIRA PEIXOTO

Os conceitos emitidos são de inteira responsabilidade do autor.

Organizado por
ALTAIR PINTO

Presidente da Tenda de Umbanda
"COM JESUS NO CORAÇÃO"

DICIONÁRIO DA UMBANDA

Contendo o maior número de palavras, usadas na Umbanda no Candomblé e nos Cultos Afro-Brasileiros

6.ª EDIÇÃO

ANEXO
Pequeno Vocabulário da Língua Ioruba

EDITORA ECO

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA.

Como este é o primeiro Dicionário da Umbanda, que publicamos, acham-se nele contidos, diversos vocábulos que procuramos conservar a ortografia.
Por conseguinte, nos vocábulos onde entram as letras K, Y, W e as palavras terminadas em N procuramos não alterá-las desta feita.

Exemplo KINBANDA — Quimbanda
IWIN — Ivin
YALORIXÁ — Ialorixá
OJÔ-KOKORÔ — Ojô-Cocorô
OGAN — Ogã
INHANÇAN — Iansã
AGIBONAN — Agibonã

Em próxima edição iremos fazer o aportuguesamento das mesmas, a fim de facilitar a identificação das palavras já em uso corrente, dentro da religião umbandista e cultos Afro-Brasileiros

A EDITORA

PROÊMIO

Face aos numerosos e insistentes pedidos dos leitores, que nos prestigiam, com a leitura das obras publicadas pela Editora Eco, vimo-nos na contingência de elaborar um dicionário que pudesse atender ao grande número de adeptos da Umbanda e do Candomblé, que, na maioria das vezes, desconhecem certas palavras de origem africana bem como de origem tupi, guarani e mesmo de outras nações que trouxeram consigo certas expressões que, por mais que se procure conhecer a sua etimologia, dificilmente se consegue.

Por outro lado, atendendo às inúmeras sugestões que há muito nos vinham sendo feitas para que sua publicação se tornasse extensiva aos escritores vivos, aqui estamos agora, com muitíssimo prazer, a dar cumprimento à nova e, aliás, bem ingrata missão a que nos propusemos.

Como é absolutamente impossível apresentar, sem erros ou lacunas, registro do caráter deste, já, antecipadamente, sabemos que vamos cometer faltas e — o que é pior — desagradar a todos aqueles, cujas palavras aqui foram omitidas (mas não por nossa vontade). E, as que não foram omitidas, bem sabemos, irão servir para aumentar o conhecimento de cada um, porquanto, um dicionário é sempre uma necessidade constante, não só àqueles que praticam a religião de umbanda e o candomblé, como também aos leigos e curiosos, que sentem necessidade de conhecer, mesmo que seja para consulta.

Por tudo o que expusemos e inserimos neste dicionário, acreditamos que cumprimos bem nossa missão, já que se trata do PRIMEIRO DICIONÁRIO DA UMBANDA, e como sempre acontece em livros desta categoria, ficam sempre a desejar. Parece-nos, portanto, que não será muito justo sermos criticados, visto que em futuras edições, iremos aperteiçoá-lo cada vez mais, no sentido de servir melhor aos irmãos de fé, espalhados por este imenso país.

Assim, como derradeira explicação deste proêmio, queremos desde já garantir que os verbetes que não constaram desta publicação, irão fatalmente figurar nas próximas edições.

O AUTOR

A

AAPÉ — Aí, nesse lugar. Esta palavra é usada quando, em alguma prática umbandista, se quer dizer a alguém que permaneça no mesmo lugar em que se encontra.

ABA — Termo que significa paz espiritual, ou esperança para melhores dias.

ABAÇÁ — Templo, tenda, Terreiro de Umbanda.

ABAÇAÍ — Espírito sem luz e causador de obsessões.

ABACÊ — Cozinheira que prepara as comidas de Santo, no culto Gêge.

ABADA — É o nome, dado a uma túnica branca larga e de mangas compridas, usada nos terreiros pelos malês.

ABADÔ — Milho, na linguagem africanista, quando usado em trabalhos.

ABAGUALADO — Indivíduo arisco. Pessoa muito inculta.

ABALA — Comida muito semelhante ao acarajé.

ABALUAÊ — Nome com que é designado S. Lázaro. No culto Nagô significa o mesmo que Omulu.

ABAÔ — Quer dizer um iniciando do sexo masculino, desenvolvendo-se mediunicamente num terreiro de Umbanda.

ABARÁ — Comidas de pretos africanos como seja bolo de feijão, que vem enrolado em folhas de bananeira.

ABARÉ — Médium com pleno desenvolvimento, que pode ser padre católico, como sacerdote ou missionário de outras religiões.

ABARÉ-GUASSU — Bispo, Babalaô, Chefe de terreiro, podendo também ser mestre nos segredos de Quimbanda.

ABARÉ-MIRIM — Médium seminarista, ainda quando em início o seu desenvolvimento.

ABATI — Tanto significa o milho, como o vinho especial feito do mesmo e muito usado nos terreiros.

ABATINGA — Significa, na língua Nagô, pessoa já envelhecida e de cabelos brancos.

ABEDÊ — É o leque do Oxum, quando feito de latão, ou de Iemanjá, quando todo pintado de branco.

ABERÊ — Tatuagem feita em qualquer parte do corpo

ABEREM — Pasta de milho feita de água e açúcar, enrolada em folhas de bananeira.

ABIÁ — Mocinha ainda muito nova que freqüenta o Candomblé. Médium feminino que chegou a cumprir apenas a parte inicial do ritual, não tendo chegado ainda a ser "feita".

ABICHORNADO — Significa pessoa abatida, doente.

ABLEPSIA — É a cegueira espiritual, quando se quer fazer referência a um espírito sem luz.

ABÔ DOS AXÉS — Água contendo ervas maceradas, sangue de todos os animais mortos no Terreiro.

ABORÉ — Significa o Babalaô de mais idade, sendo o Maioral entre os demais pais-de-santo e Sacerdote-chefe dos trabalhos no culto Nagô.

ABRICÓ — O mesmo que damasco (fruta).

ABRIDEIRA — Aperitivo, que tanto pode ser cachaça como outra bebida alcoólica qualquer.

ABRIR A GIRA — Significa o início ou abertura dos trabalhos nos terreiros de Umbanda. V. Gira.

ABRIR A MESA — Trata-se de uma cerimônia na qual, estando presente o Pai-de-Santo, este resolve todas as perguntas que lhe são dirigidas. O aparelhamento é composto da seguinte forma: uma mesa na qual é acesa uma vela e um copo com água, é estendida uma guia, sendo que, no círculo por ela formado, são jogados os búzios.

ABRIR A TOCA — O mesmo que dar início à sessão.

ABROQUE — É um manto usado somente pelas mulheres durante a sessão.

ABU — Referência a um indivíduo silencioso, calado e muito quieto.

ABUNÃ — Prato confeccionado exclusivamente com ovos de tartaruga.

ABUSÃO — Crendice baixa. Erro. Superstição. Engano.

ABUTIUIM — Licores fermentados feitos exclusivamente à base de milho.

ABUXÔ — É o nome das faixas usadas pelos pais-de-santo para fins de caridade, ou seja, curar os doentes que vão ao centro em busca de saúde.

ACA — Catinga, fedor. Aguardente de qualidade ordinária.

ACAÇÁ — Comida originária da África, com a aparência de bolo do angu de arroz.

AÇAFATA — É a denominação da dama de companhia que acompanha uma rainha do Congo.

ACAFELADO — É o indivíduo que procura se encobrir para se disfarçar.

ACAIA — Ameixa.

ACAJIBA — Caju.

ACAJUÍ — Vinho feito com caju.

ACALEPO — Significa Urtiga, ou seja, uma planta muito usada em medicina doméstica e muito aplicada também em alguns trabalhos de terreiro.

ACANAN — Gavião. Ave que os escravos consideravam como de mau agouro e portador de má sorte e de infelicidade.

ACANGA — Cabeça.

ACANGA-ASSY — Significa dor de cabeça.

ACANGAPEMA — Uma arma de guerra usada pelos índios com a qual desferiam golpes violentíssimos na cabeça dos seus inimigos, rachando-as e por vezes levando as suas vítimas à morte.

ACANGATARA — Enfeite confeccionado com penas coloridas muito usado pelos índios, principalmente na cabeça, onde dava uma volta.

ACANGOABA — Carapuça ou chapéu confeccionado com penas.

ACARAJÉ — Comida de santo feita na base de feijão com pimenta malagueta e outros temperos. E confeccionado em forma de bolo e enrolado em folhas de bananeira

ACARISSOBA — Também chamada *Erva-Capitão. É* uma planta muito usada em tratamentos caseiros, sendo também de grande valor em banhos de descarga.

ACAUÃ — Trata-se de uma espécie de gavião do qual os índios têm muita superstição, acreditando na sua má influência quando se ouve o seu canto, significa um péssimo agouro.

ACENDE-CANDEIA — É uma planta muito usada em banhos, sendo conhecida também pelo nome de Candeia-Mucerengue.

ACHANTI — Nome dado aos negros originários de certa região africana.

ACHI — Significa indiferença, desprezo e desdém na linguagem dos negros africanos.

ACHIRÊ — Desincorporação completa.

ACHOCHÔ — Nome dado à comida de Oxóssi.

ACICE — Significa irmão espiritualmente.

ACOBÁ — É o preparador de cabeças que são utilizadas nos trabalhos de terreiro. É a designação também do Sacerdote gêge-nagô.

AÇOIABÁ — Capa feita de peles e penas.

AÇOITE — Chicote feito de tiras de couros, feito especialmente para espancamento dos escravos.

ACÓLITO — Significa o seminarista que já tenha completado o 4.° grau de ordens menores. Como ajudante das coisas da igreja, ele pode ser considerado como uma espécie de cambono dos padres.

ACONCONE — Quer dizer folha de cajá-manga, sendo termo de grande uso entre os negros-minas.

ACORDAR A ÁGUA — ou: ACORDÁ A ÁGUA — É um aviso muito importante que a água não seja empregada, principalmente em trabalhos, sem que primeiramente seja bastante agitada

ACORI — É o nome do coral azul, que é uma pedra dotada das mais altas virtudes mágicas, sendo, por isso, de grande uso como amuleto.

ACOSTAR — Quando há a incorporação no médium

ACRA — Nome do dialeto dos negros-minas

AÇUBA — É a primeira oração que os malês rezam pela manhã.

ADAGA — Mulher que toma conta de Terreiro no culto gêge.

ADAMORIXÁ — É o funeral dos negros iorubanos, que consiste num cerimonial complicadíssimo, com orações, músicas e danças. O mesmo cerimonial é também usado no dia de finados.

ADARRUM — É o toque feito seguidamente pelos atabaques, quando da invocação dos protetores para se incorporarem nos médiuns.

ADÊ — Significa o capacete destinado a Oxum.

ADEJÁ — É uma campainha usada nas cerimônias de terreiro.

ADIMAN — Carneiro originário da África, de porte muito grande e de pêlo muito espesso.

ADIXÁ — Entre as orações feitas pelos malês, esta é a quinta e última rezada à noite.

ADJULONÁ — É um assobio feito de folhas e usado pelos índios.

ADJUNTO DE JUREMA — Significa uma reunião clandestina e destinada exclusivamente a trabalhos com finalidade má, isto é, para fazer mal a alguém.

ADO-CHU — É uma espécie de barrete que as *filhas-de-santo* trazem à cabeça durante as danças que precedem a incorporação dos guias nos trabalhos de terreiro.

ADÔ-LÁ — Significa o *Adeus* quando numa despedida.

ADOBA — Saudação que traduz o agradecimento de alguma proteção conseguida em sessão.

ADOGLOFESSO — É a denominação, em linguagem africanista, de uma divindade destinada ao mal.

ADUBALÊ — Saudação que é feita diante do pegi. Aquele que a faz terá que se deitar de bruços, tocando com o rosto no chão. Diante do pai-de-santo pode se fazer o Adubalê, variando somente o modo como é feita essa saudação, pois que além de ficar deitado de bruços, o que a faz, deverá ter a mão direita aberta, tendo os dedos virados para cima.

AÊ — É uma interjeição feita no terreiro, destinada à chamada de *alguém.*

AETITE — É um cálculo ou pedra encontrado na cabeça de uma águia e que tem propriedades mágicas muito extraordinárias, sendo utilizado, inclusive, como amuleto, bem como nos diversos trabalhos mágicos de terreiro da linha umbandista.

AFAN — Este termo tem vários significados, tais como: búzios, anjo da guarda, para os africanos, horóscopo, oráculo etc.

AFÃ-DU — São as diversas figuras que se vão formando quando jogados os búzios.

AFOCHE — Dança ritual de terreiro. O mesmo que Aruanã.

AFOFIÊ — É uma flauta feita de bambu ou taquara, usada, às vezes, em certos centros.

AFOLOAR — Tornar uma coisa inútil. Alargar ao máximo.

AFONJÁ — Resistência ao fogo. Nome dado a Xangô, em linguagem nagô.

AFOXÉ — Palavra pejorativa usada para designar terreiros ou candomblés mal recomendados, geralmente de Quimbanda. Termo usado também para mencionar festas quimbandistas e danças dentro do ritual.

AFRICANAS — Assim são chamadas as argolas que são presas às orelhas das mulheres, usadas como enfeite durante o período dos trabalhos.

AFRICANISTAS — Os negros africanos, pode-se dizer fetichistas, consideravam-se médicos e adivinhos, utilizando-se de amuletos e artes mágicas. Entre as suas práticas religiosas, o seu ritual é por demais complicado, contendo uma infinidade de tabus, dando-se também ao uso de tatuagens produzidas por incisões na pele e pintadas de diversas formas. Esses negros acreditam em Deus, mas preferem cultuar a crença nas divindades maléficas, originando-se daí o Ambequerê-Kibanda, ritual utilizado pelos Gêges, Nagôs e Bantos, cujas origens são as mais recentes. Esses fetichistas são dados, quase que exclusivamente, à prática da magia negra, resumindo-se seus trabalhos, em grande parte, na aplicação e uso de beberagens, com as quais praticam o curandeirismo. Algumas dessas tribos vieram para o Brasil, sendo bem grande nos nossos dias o número de descendentes desses povos africanos, devendo-se a eles a origem de nossos terreiros e a conseqüente intromissão de

baixas correntes espíritas, notadamente, de Quimbanda» Candomblé, Nagô e outras.

AFRICANO — Candomblé nagô. Originário da África.

AFRO — Em linguagem africanista, quer dizer: Espuma da água do mar.

AFUAZADO — Quer dizer: Espantado, raivoso, encolerizado.

AFURÁ — É o bolo de arroz feito pelos negros africanistas.

AGAMI — Galinha silvestre, ou melhor, galinha do mato.

AGAMUM — Sacrifício da vida de crianças.

AGANJU — Uma das diversas divindades nagô, simbolizando a Terra. Significa também: Região selvagem, bem como o nome dado a Xangô velho.

AGBÓ — Carneiro, quando se refere a trabalhos em que este animal seja mencionado.

AGÊ — Quer dizer: Piano de cuia, ou seja, instrumento musical que é constituído por uma cabaça com pedras no seu interior e recoberto com uma rede na qual se encontram alguns búzios.

AGÊ-CHALUGÁ — É o Deus da riqueza cuja adoração é feita numa concha. Para muitos é o Deus da Medicina, ou melhor, o Deus da Saúde.

AG-BAGA — É uma espécie de esteira usada em trabalhos de terreiro.

AG-BAGI — Trata-se de uma cobertura de pano usada quando o pegi está armado ao ar-livre.

AGIBONAN — Espécie de cambona auxiliar de mãe-de-santo.

AGNUS-DEI — Assim é chamado o amuleto dos católicos-romanos o qual consiste num pedaço de cera bruta acompanhado de uma oração envolvida em pedaços de pano com uma pequena alça, a fim de que ela possa ser presa à roupa.

AGO — É uma planta dotada de propriedades mágicas, sendo usada em muitos trabalhos africanistas.

AGÔ — Significa, em linguagem africanista, pedir licença ou permissão, havendo certos momentos em que este termo traduz pedido de proteção para os Guias.

AGOGÔ — É o nome de um instrumento musical muito original, pois que é composto de duas campainhas de ferro

de tamanhos diferentes, batendo-se sobre as mesmas com uma vareta de metal, para reproduzir a música que se queira fazer ouvir.

ÁGUA DAS SETE PROCEDÊNCIAS — A água é assim chamada quando se reúne, em um só vasilhame, uma pequena quantidade de cada uma das seguintes: água do mar, do rio, da cachoeira, de mina, de lagoa, do orvalho, da chuva. Esta água é utilizada pelos Guias nos mais diversos trabalhos e com muitas finalidades de caridade.

ÁGUA DE OXALÁ — Consiste na mudança das águas nas cerimônias. Assim, se faz a mudança das águas nos candomblés, quando elas estão contidas em potes, garrafas, copos, cuias etc. Essa água que é apanhada pelas *filhas-de-santo,* também é denominada como purificadora de candomblés.

ÁGUA DE XANGÔ — Trata-se de uma água que é preparada, deixando uma pedra de raio, ou seja meteorito, uma pedra de cachoeira e outras, dentro de um vasilhame de água pelo espaço de algumas horas, ou melhor, da noite para o dia. É muito importante que essa água não seja bebida por ninguém que, na véspera ou no dia tenha tido contatos sexuais com mulher menstruada.

ÁGUA DOS AXÉS — É uma água contendo uma pequena quantidade de sangue de animais levados ao sacrifício nos terreiros.

ÁGUA FLUIDIFICADORA — Trata-se de água potável que tenha recebido vibrações dos Guias, quer seja em terreiros, ou pela simples exposição ao sereno, ou ainda em algum compartimento da residência, a fim de que adquira propriedades que a água comum não possui. Convém notar que a água, depois de verificada a sua fluidificação, geralmente torna-se como se que adocicada, saloba, ligeiramente amarga ou ainda sem nenhum gosto, pois que cada sabor verificado significa uma indicação diferente.

ÁGUA GREGORIANA — É uma água preparada com vinho e cinza, sendo de grande valor quando utilizada como agente deslocador de fluidos muito pesados, bem como

larvas astrais, toxinas psíquicas. Geralmente é muito empregada também, tanto em banhos, como em uso interno, sendo de grande valor os seus resultados.

ÁGUA MAGNETIZADA — V. Água Fluidificada.

ÁGUA-MIRANGA — É um bracelete de penas para ser usado durante os trabalhos de terreiro.

AGUÊ — É o nome de um instrumento musical que consiste numa cabaça, na qual são colocados alguns pedaços de pedra.

AGUERÊ — Brasa em linguagem nagô.

ÁGUIA BRANCA — Índio, Chefe de Falange dos Peles Vermelhas. Linha de Oxóssi.

AGUIRI — Amuleto exclusivo dos escravos, tendo por finalidade protegê-los contra todos os males materiais e espirituais, constando de três estrelas de cinco bicos.

AGURÊ — Toque em ritmo muito lento para chamar Iansã.

AI-A-SARI — Fazer Sala.

AI-LA — V. Fazer Sala.

AIA — Toalha branca para uso em terreiro.

AIACÔ — Mãe da noite.

AIAPÃ — São os chocalhos confeccionados com caroços de frutas diversas e usados nos tornozelos, com a finalidade de puxarem danças em festas de Quimbanda.

AIBA — Quando se trata de uma pessoa macambúsia, entristecida, aborrecida, que vai a um centro em busca de melhorar a sua situação.

AIBERÉ — É a determinação de certas plantas ruins aproveitadas em trabalhos de fins maléficos

ALCUNA — Interjeição africanista que tem o sentido de traduzir surpresa, admiração, espanto, raiva etc

AIDJE — Instrumento musical muito usado nas tribos indianas, os quais, agitados no ar produzem ruídos característicos, sendo muito aproveitados em trabalhos.

AIDOKUEDO — É a designação de *Oxum-Marê* entre os iorubanos.

AIÉ — Festa para todo o dia primeiro de janeiro, destacando-se como o maior acontecimento do ano para os negros.

AIMORÉ — É o nome de uma grande tribo guerreira. É a designação também do Deus da caça.

AIOCÁ — Referente à Deusa Iemanjá e ao fundo do mar.

AIORÉ — Amuleto usado pelos pretos africanos para a proteção contra a lepra.

AIRÁ — É o Xangô dos pretos-velhos.

AIÚ — Forma de jogo recreativo usado pelos escravos libertos.

AIUCARA — Colar feito de dentes de animais.

AIUÊ — Interjeição que tanto pode exprimir espanto, medo, alegria ou satisfação.

AIUKA — Fundo do mar. Iemanjá, Mãe d'água. Rainha ou Princesa do mar.

AJA — Fada a quem se pode fazer pedidos.

AJA — É a Deusa da Medicina, designando-se com o mesmo nome os espíritos que somente praticam o bem.

AJÔ — Reza. Dança. Oração que é feita enquanto se prepara um feitiço ou trabalhos para o mal.

AJÓ-CÓ — É a ordem do chefe negro para que os presentes ao trabalho se sentem.

AJUCÁ — É a festa da cabocla Jurema entre os índios havendo bebidas e defumações no terreiro, tudo com a finalidade única de ser duplicada a proteção e as forças aos Guias e às entidades superiores. V. Jurema.

AJULATA — É uma espécie de tanga muito usada pelos índios.

AJURI — Termo que traduz auxílio mútuo. Mutirão. Multidão.

AJU-U — Ordem do Pai-de-Santo para que sejam iniciadas as danças.

AKAPALÓ — É como se chama o contador de histórias.

AKERÊ — É como se designa o arbusto mágico que é dotado de propriedades protetoras, saneando os ambientes e afastando a influência dos maus espíritos.

AKIRIJEBÓ — Em linguagem nagô significa o freqüentador de candomblés e terreiros.

AKPEMAS —É a festa com a qual é encerrada a iniciação da Filha-de-Santo, também chamada *vodunci.*

ALA — Docel no terreiro, debaixo do qual são servidas as comidas de Santo.

ALABÉ — É um lenço que é amarrado no pescoço dos músicos nos trabalhos de terreiro, o qual é também puxador de pontos. É também o nome do chefe dos tambores que dirige a música durante a sessão. É também assim chamado o chefe dos músicos do terreiro.

ALAFI — É o que aparece como desmascarador de médiuns embusteiros e, sobretudo, mistificadores.

ALAFIN - Sacerdote africanista, chefe da corrente dos Ogboni

ALAFIN-ECHÈ — São Jerônimo. V. Xangô.

ALAMÔA — Fantasma de Mulher.

ALDEIA — Povoado de índios, constituído por várias tribos. Tratando-se de terreiros, esta palavra quer dizer a moradia dos espíritos de caboclos, o que corresponde a Aruanda, ou seja, Terreiro de Caboclos.

ALECRIM — Planta das mais conhecidas e muito usada, não apenas em banhos, defumações e amuletos para afastar maus espíritos e atrair bons fluidos e proteção, dadas as altas virtudes mágicas e espirituais que possui, sendo muito usado também na medicina popular.

AFABAR — Planta muito usada pelas suas grandes propriedades mágicas, sendo também usada para defumar ambientes e roupas.

ALGUIDAR — Bacia feita de barro muito empregada para fazer a comida destinada aos orixás, ademais de outras finalidades, inclusive servir de depósito d'água para os trabalhos de terreiro.

ALI-MANGARIBA — É a quarta oração usada pelos malês.

ALIACHÊ — Camarinha, ou seja, quarto onde fica retida a filha-de-santo durante o período da sua iniciação.

ALIGENUM — Espírito sem luz e desprovido de progresso. É uma espécie de Exu que, apenas por interesse, tanto pode trabalhar para o mal como para o bem.

ALIKÁLI — Na linguagem africanista significa juiz ou conselheiro.

ALJAVA — É um depósito que se leva pendurado ao ombro e que serve para conduzir setas ou flechas.

ALLAH — Deus, ou seja, o Pai Todo Poderoso.

ALOUTIXÁ — É a Mãe-de-Santo, ou melhor, o médium feminino que dirige os trabalhos do terreiro. É chamada também Babá. IALORIXÁ.

ALUA — É uma bebida feita para ser usada durante os trabalhos, sendo composta de aguardente (marafa), infusão de café e gengibre, água de arroz e de fubá, sendo adoçada com açúcar.

ALUBOSA — É o aproveitamento do jogo de búzios visando a solução de problemas ou questões difíceis.

ALUFÁ — Sacerdote africano entre os negros malês. Babalaô, pajé.

ALUJÁ — São os passes cadenciados e insistentes verificados durante determinada dança, consistindo, além disso, em palmas que são batidas, ora para a direita, ora para a esquerda. Trata-se de uma dança de origem africanista, sendo mesmo uma espécie de marcha.

ALUVAIÁ — Significa Exu, para os bantos.

ALUVOISIO — Exclamação que significa: Salve! Hurrah!

AMACÉ — Santa Isabel. Cultos de Guiné e Loanda.

AMACI — É um líquido preparado com o suco de diversas plantas e que tem muita aplicação na firmeza de cabeça dos médiuns, servindo também para a lavagem dos chifres, patas, tacos e cascos dos animais, antes de serem sacrificados para diversos trabalhos e cerimônias.

AMACI-NI-ORY — Cerimônia de lavar a cabeça com ervas de Orixá.

AMALÁ — Comida de santo. Da mesma forma que o "curiador", o *AMALÁ* é o que se denomina, na Umbanda, de *Comida de Santo,* representando um ritual todo especial, para o qual os umbandistas deveriam dispensar um especial carinho. Tal como se rende homenagem a uma grande personalidade de Estado, assim também se homenageia um *Orixá da Umbanda,* dando-lhe o seu banquete predileto. Essa é a finalidade do *Amalá.*

AMANNACI — É a Mãe da Chuva. É também o nome de um pássaro cujo canto é prenúncio de chuvas.

AMANSA-BESTA — É a canela apimentada preparada para ser usada em diversos trabalhos.

AMÁO — Divindade protetora dos índios.

AMARRADO — É como se diz da pessoa que tem a sua vida em atraso, sendo de supor que isso seja decorrente de trabalhos de magia negra. É o caso de pessoas completamente dominadas por correntes ocultas de teor vibratório muito baixo.

AMATIN — Relâmpago, corisco, raio.

AMBEQUERÊ — Do culto *Gêge* surgiu o Ambequerê-Kibanda que, com a significação de *Grandes Feiticeiros,* evocava, os poderes da alta magia, na encarnação das seguintes entidades: AMBEQUERÊ, por analogia traduzido como: *Deus do Bem* ou as *Forças do Bem.* Kimbanda, pela junção de duas palavras: *Kim,* com a denominação de *Demônio,* e *Banda,* significando *Lado, lugar* etc., traduzido como *Deus do Mal* ou das *Forças do Mal,* lado oposto ao bem.

AMBIRA — Defunto. Cadáver.

AMBURÁ — Pessoa morta.

AMÉM — Palavra cabalística muito usada em orações e cujo valor, também cabalístico, é 99.

AMERABA — Nome dado aos índios das Américas.

AMOFUMBADO — Escondido no interior do matagal.

AMOLOCÔ — Comida de Oxum.

AMORI — Prato da cozinha africana feito com folhas de mostarda bastante temperadas e fritadas em azeite-de-dendê. AMORÔ — Mulher igual à 1.ª Samba do Culto Nagô.

AMPARO — Chicote sagrado usado especialmente para afastar os espíritos atrasados e maléficos, sendo usado também em certas danças do ritual.

AMULETO — A palavra amuleto vem da língua latina *amuletum,* com a mesma significação. O amuleto é representado por uma medalha ou objeto semelhante, que certas pessoas trazem consigo, por uma questão de superstição e ao qual atribuem a virtude do afastamento de malefícios, doenças, *olho grande* etc.

AMURÉ — Embora este termo signifique a vida em comum com várias mulheres, ou seja, a poligamia, ele significa também o casamento entre os negros malês.

AMUXÁ — É aquele que empenha e maneja o Ixá. V. esta palavra.

ABAAN — Em língua africanista quer dizer Exu, Diabo, Satanás.

ANAANTANHA — Em dialeto africano quer dizer: Imagem do Diabo.

ANAMBURUCU — É o primeiro e o mais antigo de todos os orixás, tanto masculino como feminino, excetuando Oxalá, que não foi nascido nem criado. Ele exerce a missão de mãe dos orixás e dos espíritos das Linhas de Umbanda. O seu dia é quarta-feira e suas cores são: roxo-claro e branco.

ANANA — Bracelete feito de penas e com o qual alguns médiuns procuram se enfeitar para trabalhar nas sessões.

ANARGIRO — Indivíduo que faz tudo graciosamente, agindo pelo coração e pelos princípios fraternais, sem nunca pensar em receber recompensas materiais pelos bens praticados.

ANCILA — Escrava. Criada. Empregada.

ANDA-FARA — Significa lugar ou compartimento do terreiro, onde são guardados amuletos e outros objetos empregados nos trabalhos do culto.

ANEL AMULETO — É um anel preparado especialmente para o seu portador, possuindo um poder protetor, possuindo também a particularidade dos dedos das mãos, pois que estes são considerados pontos de grande sensibilidade, pois que por eles são recebidos os fluidos benéficos.

ANGA — Mau olhado. Espírito demoníaco. Alma penada.

ANGÁ — Significa alma ou espírito.

ANGA-TURANA — Assim é chamado o espírito protetor dos índios.

ANGAINGAIBA — Neurótico. Obcecado. Louco.

ANGATECÓ — Alma penada. Espírito sofredor que necessita de proteção.

ANGELIM AMARELO — É o nome da *andiroba,* que é uma das plantas de grande uso nos banhos de defesa em defumações.

ANGOMBA — É a designação do segundo tambor dos atabaques.

ANGORÔ — É o nome de arco-íris entre os negros bantos de Angola. ANHANGÁ — Espírito caboclo protetor dos animais. Também é tido como Deus do mal, alma errante o espírito mau. Demônio. Gênio da floresta.

ANHANGÁ-RATÁ — Inferno.

ANHANGUERA — Alma, Espírito.

ANHUMA — Pássaro de grande porte, quase do tamanho de uma galinha, tendo dois chifres nas asas e sendo tido como portador de virtudes mágicas e magnéticas, atraindo sorte para quem possui os seus chifres, que são utilizados também contra malefícios, venenos e doenças.

ANTOJO — Desejo.

AOBA — Pano. Roupa.

APARELHO — Médium.

APARIÇÃO — É a aparição de um morto, cujo espírito se materializa. Também chamada assombração.

APIABEBÉ — Anjo.

APICAIRÉ — Louco. Obcecado.

APINCHAR — Pegar uma coisa e jogá-la longe.

APINHA — Arco, argola, circunferência.

APIPAÍBA — Índio selvagem.

APIRASSABA — Dar um salto. Passar por cima.

APORANGABA — Atraente. Belo. Bonito. Fascinante.

APORO — Questão ou problema cuja solução é muito difícil.

APOTROPENO — Termo aplicado a tudo que desvia as correntes do mal. AQUICI-AQUICI — Estoraque. Termo de uso dos negros-minas.

ARA-OUROUM — São os espíritos de pessoas que se suicidaram ou foram assassinadas.

ARAÃ — Exclamação usada pelos índios que significa saudade.

ARABITÁ — Um dos muitos nomes da Jurema Branca.

ARACANGA — Cacete ou porrete curto.

ARACAPÁ — Escudo com que os índios se defendem.

ARACI — Mãe do dia. Madrugada. Uma das variedades dos tipos de cigarras.

ARAÇOIA — Saia feita de penas muito usada nas festas dos índios.

ARAÇU — Grupo de estrelas que é chamado Constelação de Orion.

ARAOIE — Arma de guerra usada pelos índios, tendo a forma de disco.

ARARA — É uma ave trepadora de grandes virtudes mágicas, sendo certo que a sua presença é um forte dispersador de fluidos pesados e maléficos e muito nocivos ao ambiente.

ARARIBÓIA — Caboclo, chefe de falange. Linha de Oxóssi.

ARAUANÃ — Dança do ritual africanista.

ARAUNA — Índio, chefe de falange dos Guaranis. Linha de Oxóssi.

ARCANO — Mistério. Segredo. Assunto oculto. ARCO-ÍRIS — Oxum-maré. Traduz também a simbolização da serpente sagrada.

ARIAXÉ — Banho preparado com ervas e folhas durante o desenvolvimento de médiuns na corrente gêge-nagô. Esse banho consta de 21 diferentes espécies de vegetais. Dizem os entendidos, inclusive os próprios chefes de terreiro que este banho tira, por completo, a consciência do médium.

ARIBÉ — Panela ou frigideira feita de barro.

ARIGAU-BARI — É o nome de um dos instrumentos musicais usados pelos índios.

ARIGÓ — Indivíduo rústico e sem nenhuma cultura.

ARIMBÁ — Pote de barro usado para guardar o azeite-de-dendê.

ARIOLO — Pessoa que tem o privilégio de prever o futuro de qualquer um.

ARIPÁ — Veneno e feitiço muito usado pelos escravos e que é preparado com o veneno extraído da cabeça da cobra cascavel.

ARIPÓ — Panela ou alguidar de barro.

ARISCO — É a denominação do médium que falta muitas vezes às sessões do terreiro de que faz parte.

AROKIN — Narrador das tradições das linhas negras. Contador de histórias.

ARREBENTA-CAVALO — Planta cujas cinzas são aproveitadas na confecção de sabão caseiro, sendo também muito utilizado nos banhos de descarga.

ARROLO — Cantiga para fazer adormecer uma criança.

ARRUDA — É uma das plantas mais conhecidas e empregada como amuleto, sendo muito usada em banho e em defumações para destruir os efeitos maléficos de cargas fluídicas negativas.

ARUÁ — É uma espécie de búzios ou conchas contendo no seu interior um marisco comestível e dotado também de grandes propriedades medicinais. É a designação do espírito de demanda e de pessoa dada a brigas.

ARUANÃ — Dança, conforme o ritual.

ARUANDA — Céu, Nirvana ou Infinito significam a mesma coisa, isto é, a morada daquele que é criador de todos os mundos. Trata-se, pois, de um dos planos da maior elevação espiritual, ou seja, o céu.

ARUÊ — Espírito de pessoa já desencarnada.

ARUMOQUÊ — Parar, suspender, descançar.

ARUNQUILTA — Objeto dotado de força maléfica que é usado para fazer mal a algum inimigo.

ARUSPÍCIO — Forma de interpretação do futuro com o aproveitamento de vísceras de animais.

ASHOGBÁ — É o trabalhador de terreiro a cujo cargo está o preparo das cabeças.

ASIAM — É o médium ainda em desenvolvimento, mas que já fez a lavagem das contas da sua guia, isto é, do seu colar.

ASÍLI — Pessoa entendida em direito. Advogado ou rábula.

ASSA-PEIXE — Planta que possui grandes propriedades mágicas, sendo, por isso, muito utilizada em banhos e

defumações contra cargas maléficas feitas para pessoas e ambientes.

ASSENTAMENTO DE ORIXÁ — É o lugar no pegi onde é colocada a representação de Orixá, ou do seu fetiche, ponto riscado etc., tudo de acordo com o ritual apropriado para essa cerimônia.

ASSENTO — Tratando-se do terreiro, este termo quer dizer santuário exclusivo dos Orixás e Exus.

ASSIQUI — Patuá. Breve.

ASSISTENTE DE MESA — Assim é designado o protetor espiritual das sessões de terreiro.

ASSIVAJIÚ — Mestre de cerimônias das sessões. ASSUMI — Festa de jejum anual. Culto Malê. ASTARTÊ — Nome divino cuja significação é Deusa. ASTRAGALOMANCIA — É a adivinhação quando é feita por meio de dados. ATATINGA — Fumaça.

ATAÚRU — Castiçal usado no terreiro.

ATÔ — Orações escritas sobre tábuas, usando-se tinta feita de arroz queimado. Além de orações fazem-se também pontos riscados com pemba, cuja finalidade é a proteção e auxílio, tendo, além dessas, mais um grande número de aplicações.

ATUADO — É o termo que se emprega quando se quer dizer que uma pessoa está sob a influência de um espírito.

ATURA — Cesto que os índios carregam às costas.

AUÊ — Sementes secas que fazem muito ruído quando usadas nos braceletes das índias nas suas danças e festas de terreiro.

AUENO — É assim chamada a esposa principal na poligamia dos negros africanos. AUGÚRIO — É a interpretação dos bons ou maus presságios, sobre os acontecimentos do futuro.

AULI — São pequenas imagens que os africanos usam como oráculos.

AUM — Palavra verdadeiramente mágica e dotada de grande poder, pois que ela atrai os fluidos benéficos para todo

aquele que a pronuncia dentro de certo ritual, ou a escrever com a atenção mentalizada.

AUTISMO — É quando ocorre o afastamento mental do mundo exterior, sendo também uma espécie de concentração.

AUTOCOSPIA — Faculdade muito rara em alguns médiuns, que podem ver tudo quanto se passa no interior do seu próprio organismo.

AVE — É o nome dado aos médiuns dos catimbós nordestinos.

AVEJÃO — Visão do desconhecido. Aparição. Assombração.

AVRIKITI — Divindade do mar.

AXÊ — É a força mágica do terreiro representada pelo *segredo* composto de diversos objetos pertencentes às várias Linhas, Entidades, Falanges etc, e que são enterrados na centro do terreiro, ou embaixo.

AXEXÊ — Cerimônia fúnebre iorubana, semelhante a uma missa de sétimo dia. São feitas orações espiritualistas para o Chefe de terreiro, sendo que, durante essa cerimônia, tira-se do terreiro tudo quanto havia pertencido ao mesmo chefe.

AXÔ — Roupas em linguagem nagô.

AXOGUM — É o nome dado ao encarregado de sacrificar os animais que se destinam aos cerimoniais do culto nagô.

AXOQUÊ — Significa Deus entre os malês.

AZÊ — Capuz feito de palha e muito usado pelos Omulus.

AZEITE-DE-DENDÊ — É o óleo, muito especialmente baiano, que é extraído das sementes do dendezeiro, sendo muito empregado na culinária doméstica e no ritual de Umbanda, Quimbanda e Candomblé.

AZIMO — É um pão especial feito sem fermento, sendo por isso escolhidos de terreiro, orientados pelos Guias.

B

BAAL — Deus do povo fenício.
BAAMI — Protetor de terreiro umbandista.
BABÁ — Chefe dos trabalhos. Mãe, chefe de culto. Mãe-de-Santo já envelhecida. Sacerdotisa.
BABALÁ — Avô, na linguagem africanista.
BABALAÔ — Pai-de-Santo. Sacerdote do terreiro de culto umbandista.
BABALAXÉ — Chefe de terreiro no Culto Gêge.
BABALORIXÁ — Grão-sacerdote. Pai-de-Santo. Chefe de terreiro de Umbanda. Sumo sacerdote.
BABÁ-OKÊ — Grande chefe de trabalhos.
BABASSUÊ — Terreiro de Candomblé; onde são praticados os cultos de todas as religiões africanistas.
BABATIMBA — Mulher com poderes especiais e muito elevados de mediunidade.
BABUGEM — Resto de bebidas e comidas em trabalhos de terreiro.
BACAFUSADO — Desordem num Centro.
BACALHAU — É o nome do chicote com que eram castigados os escravos.
BACURO — Entidade espiritual. Filho. Protetor no Culto Banto. Guia. Orixá.
BACURO DE PEMBA — Filho-de-santo.
BADA — Campo ou terreiro para a iniciação de médiuns.
BADÊ — Significa Xangô.

BAGATÁ — Quer dizer: feitiçaria, bruxaria ou qualquer outro trabalho com má finalidade. Magia Negra.

BAGOYON — É todo aquele que pratica a magia negra.

BAIANI — Nome da festa com que os nagôs faziam o encerramento do seu ano religioso, ou seja, em 30 de setembro. Este termo significa também qualquer coisa ou objeto ligado a Xangô.

BAIXAR — Quer dizer quando os protetores ou guias baixam nos terreiros durante as sessões, para se incorporarem nos médiuns.

BALANGANDÃ — Enfeites e ornamentos. É também assim chamado o amuleto feito com objetos que servem de proteção, como figas, tesouras, chaves, anéis etc.

BALBA — É o fluido que se desprende durante uma sessão, geralmente de Quimbanda, para prejudicar a uma certa pessoa à distância.

BALÊ — Segundo a crença africanista, significa a casa dos mortos, onde os espíritos desencarnados permanecem, antes da partida definitiva para o plano espiritual no infinito.

BALI — É quando no meio dos trabalhos descem dois espíritos com diretrizes diferentes, causando, assim, certos distúrbios difíceis de serem contidos pelos chefes de terreiro.

BALIBÊ — É um amuleto de grandes poderes que presta grande proteção aos caçadores e pescadores. É de muito valor também para o tratamento de muitas doenças, aparentemente sem solução, mesmo pára os médicos.

BALOMÁ — Com este nome são designados, entre as tribos de índios africanos, os espíritos evoluídos de parentes.

BALONGO — É todo aquele que pratica a feitiçaria com qualquer intenção, seja boa ou má.

BALSAMOS DE TOLU — Apesar de ser uma droga muito empregada na medicina popular, bem como na indústria farmacêutica, é muito empregada em trabalhos, quando a sua defumação serve para atrair as forças benéficas, pois é fora de qualquer dúvida o seu grande poder de proteção.

BAMBA — É todo aquele que, por ser terrível e poderoso, é muito respeitado, pois que todos temem a sua força.

BAMBA — Comida de terreiro. Cangerê.

BAMBARÉ — Balançar.

BANDA — É o lugar ou terra do guia. É também a Linha a que está ligado o protetor.

BANGANA — Significa um velho iniciado que tenha alcançado o mais elevado grau de desenvolvimento mediúnico, tornando-se por isso, o mais profundo conhecedor de todos os segredos dos rituais de Umbanda.

BANGANDRO — Planta da flora africana de grandes propriedades mágicas, sendo, por isso, muito utilizada em qualquer parte do corpo, em forma de pomada, para afastar os espíritos perseguidores.

BANGO — Dinheiro ou valores.

BANGOLAR — Andar sem rumo.

BANQUEIRO — É todo aquele que, por influência espiritual ou não, é dado ao vício da bebida, principalmente da cachaça.

BANGULÊ — Dança dos pretos africanos.

BANHOS DE DESCARGA E DEFUMADORES — Após os motins da mata, inicia-se nas grandes e frondosas árvores, com as suas folhas e os seus frutos, mais uma magia, não só para a Umbanda, a Quimbanda, o Candomblé, como para toda e qualquer religião. Porque é no fruto, ou é na folha ou na flor, que se buscam os aromas para purificar o ambiente em que as religiões desejam trabalhar. Aí, essa parte divide-se em duas. Uma, a magia da descarga humana, para os médiuns receberem os seus guias através dos chamados banhos de caboclos e para outros misteres usados, como todos bem conhecem, e outra, a das flores e dos frutos, que vem purificar o ambiente de toda e qualquer religião, a fim de que possam ter lugar os ofícios religiosos. Por tudo isso, pela grandiosidade com que ela se apresenta e pelo que produz em benefício da humanidade, é a mata considerada, para os humildes filhos do sertão, a soberba Rainha.

BANTO — Um dos dialetos mais falados em vários pontos do sul e do centro da África, inclusive o Congo e Angola.

Os negros, originários dos pontos em questão, são chamados Bantos, como Banto é também o nome de uma corrente trazida por eles para o Brasil.

BANZÉ — Discussão, conflito, briga, barulho.

BANZO — Sentimento de saudade que os escravos africanos sentiam da sua terra, tomando-os indiferentes a tudo e dominados por uma grande nostalgia.

BAQUETA — Assim é denominada uma vareta de pau que serve para tocar os tambores nas sessões de terreiro.

BARA — São Pedro. Também Exu-Bará.

BARAKA — Força considerada misteriosa e que, entre as tribos africanas é tida como uma verdadeira bênção de Deus.

BARICADA-SUBÁ — É uma forma de cumprimento dos malês que significa: Deus lhe dê um dia muito feliz.

BARKISSU — Assim é denominado o Pegi dos negros da corrente dos Bantos. Barkissu é também o nome de Santuário no terreiro dos mesmos negros Bantos.

BARRACÃO — É o local destinado às danças, quando estas se realizam em complemento de uma sessão de terreiro.

BASTÃO DE OGUM — É uma planta também conhecida pelo nome de Espada-de-São-Jorge.

BASULAQUE — É uma das formas do doce de coco feito pelos índios, com mel de abelha.

BATÁ-COTÔ — Assim é chamado o tambor de guerra utilizado pelos negros escravos durante as lutas com os inimigos.

BATARA — É o nome dado ao galo utilizado nos trabalhos de terreiro, devendo ter penas claras ou vermelhas, com manchas pretas.

BATE-BAÚ — É a denominação de uma dança um tanto semelhante ao samba e introduzida no Brasil pelos negros de origem africana.

BATE-CHOQUE — Tambor usado pelos negros africanos.

BATECUM — É o barulho produzido pelo grande número de palmas com que o público presente às sessões aplaude e acompanha as danças.

BATER A BAQUERA — Significa morrer, em linguagem indígena.

BATER A CABEÇA — Quando se faz uma batida de cabeça, seja ao pegi, ou em respeito a algum guia que esteja incorporado, tal cumprimento representa um sinal de grande respeito e também de humildade.

BATER NOS OMBROS — É uma espécie de saudação que tem lugar durante os trabalhos de terreiro, quando o guia, com seu ombro esquerdo, toca no ombro direito de algum outro guia ou mesmo de algum assistente, e com o ombro direito bate no esquerdo. V, Saravá.

BATUCAJÊ — É uma dança religiosa que se realiza dentro do terreiro, cuja finalidade é proporcionar maior facilidade à incorporação dos protetores nos médiuns.

BATUQUE — Dança, sapateado. É também o nome que é dado aos terreiros e centros espíritas em alguns lugares do Norte, sobretudo na Bahia e no Amazonas. Batuque é também o nome das danças que os escravos africanos praticavam sob o som de um instrumento com a semelhança de um tambor. No Rio Grande do Sul esta designação corresponde ao mesmo ritual da Umbanda; muito usado pelos umbandistas do Sul.

BAZAFAN — Produto da flora africana que é muito aproveitado na confecção de amuletos para proteger os seus portadores. Toda pessoa que tiver essa planta no jardim ou quintal de sua casa, terá uma proteção completa para todos os moradores da mesma.

BEDENGUÊ — Dança muito popular dos pretos da Costa. BEIJADA — É o nome dado às falanges quando constituídas apenas de crianças. Também diz-se, ibeijadas. BEIJIS — Assim são chamados Cosme e Damião em muitos terreiros de lugares do Sul. Também ibeijis. BEJA — É o nome dado à cerveja branca quando usada nos trabalhos de centros.

BEKU — Pessoa já desencarnada, cujo espírito é chamado em sessão.

BENDENGÓ — É o meteorito que se encontra no Museu Nacional e que caiu na Bahia no ano de 1888. Embora os cientistas tenham as suas convicções sobre o mesmo, para os umbandistas a pedra de Bendengó é apenas e

tão-somente um grande e autêntico fetiche de Xangô, pois ninguém pode ignorar o seu extraordinário poder de vibração.

BENGUÊ — É o nome como é designado o amuleto destinado a proteger as casas de moradia, sendo a sua confecção à base da planta chamada Kongo.

BENTERERÊ — Ave cujo canto é sinal de bom agouro.

BENTINHOS — É um escapulário que se traz pendurado no pescoço e que contém orações, rezas e figuras de santos. Pode ser considerado também como um patuá para dar proteção a quem o conduz.

BENZEDURA — É o meio usado para curar doenças, tendo-se» em vista as orações e as práticas mágicas e espiritualistas, quando feitas numa sessão de terreiro.

BERIMBAU — Instrumento de percussão ou urucungo. BERUNDANGA — Feitiço. Trabalho para o mal. BETULÉ — Machado feito de pedra pelos negros e pelos índios, tendo também a designação de machado de Xangô.

BICO-DE-PATO — É o nome como é conhecida uma planta de grande uso em defumações, pois que a sua ação é infalível para desfazer trabalhos e afastar os fluidos maus e pesados que possam prejudicar pessoas ou ambientes.

BIFROST — Na Umbanda este nome é como que um sinônimo de Exu, enquanto, na mitologia, significa arco-íris.

BILONGO — Amuleto muito usado pelos caçadores que têm uma fé absoluta na sua proteção.

BIMBA — Coxa.

BINGA — Copo feito de chifre.

BINGBA — Arvore natural do Sudão, na África, tida como elemento protetor dos campos na sua produção.

BIRAIA — Mulher de maus sentimentos e de mau comportamento. Megera. Prostituta.

BIRUPIÇA — Assim são chamados os arranjos e os preparos para uma festa, desde que tenha fundo espiritualista.

BI-SI-MI-LAI — Expressão sempre usada para proceder a qualquer trabalho a ser realizado pelos negros malês.

BISORONHA — Aparição. Assombração. Fantasma.

BODE — Assim é chamada a comida votiva de Exu.

BODO — Raiz de planta africana com grandes propriedades de proteção.

BOI — É um cachimbo de confecção muito rústica, muito usado pelos fumadores de maconha.

BOJÁGUASSÚ — *Bojá, Bojámirim* — Entidades espirituais que em ordem decrescente, estão colocadas num Terreiro de Umbanda, depois do *Aberémirim.*

BOLA DE CRISTAL — É uma bola feita de cristal, através da qual o vidente detentor de poderes especiais, poderá interpretar o que estará para acontecer a alguém que o tenha procurado.

BOLARO — Espírito atido apenas e exclusivamente à prática do mal.

BOLOI — Esta palavra quer dizer também praga ou enfeitiçamento por palavras ou gestos.

BOMBO-GIRA — Assim é denominado Exu entre os pretos do Congo. Denomina-se também Exu Pomba-Gira.

BONECO — Assim é denominada a figura de uma pessoa ou de um animal, que é feita de preferência com cera podendo também ser feita com outro material. Esse boneco é feito para ser empregado em trabalhos de terreiro, principalmente trabalhos de Alta Magia ou mesmo Magia Negra, ou seja, fazer o bem ou mal a alguém. Para fazer o trabalho com o boneco, é preciso que o mesmo traga um trapo de roupa, bem como uma pequena quantidade de saliva, de urina, de suor, de sangue, bem como pedaços de unha e de cabelo, ou ainda qualquer outra coisa que tenha estado em contato com o corpo do indivíduo a quem se quer fazer bem ou prejudicar.

BONGAR — Procurar alguma coisa na senda espiritual. Termo de linguagem indígena de origem africana.

BONHURA — Esse é o nome de um amuleto especial destinado a proteger, quem o possui, contra qualquer espécie de doença, seja física ou espiritual.

BONI — Negros escravos originários da Guiné, na África.

BOODÓ — Comida africana feita de legumes.

BORI — Significa Espíritos, tanto na linguagem africana, como nos meios espirituais de Umbanda. Pode significar também Protetores.

BORÓ — Assim é chamado o pagamento que é feito a um, medium, ou chefe de terreiro, antecipadamente a qualquer trabalho, sendo desta forma mercantilizada de um modo absoluto a mediunidade.

BOSUM — Assim é chamado, tanto a Divindade, como também os Santos e os Espíritos de Luz e ainda Orixá e Vodum.

BOTAR A MÃO NA CABEÇA — É quando o chefe de terreiro manda que os médiuns recebam seus protetores. Então, cada um dos médiuns presentes à sessão, coloca as mãos na cabeça para receber o Guia ou Protetor.

BOTAR NA MESA — É quando um médium, mesmo sem estar numa sessão, atende a alguém para fazer adivinhações ou orientar o seu consulente sobre casos a resolver. Esta consulta é feita estando o médium e o consulente sentados numa mesa, um em frente ao outro.

BOTAR BOZÓ — Significa trabalhos de Magia Negra ou de feitiçaria com a finalidade de trazer a desgraça a alguém, o que é comum na Linha de Quimbanda.

BOTAR FUMO — O mesmo que enfeitiçar ou fazer trabalhos para dar azar a alguém.

BOTIRGA — Corrente espiritualista de pretos africanos.

BOTO — A crença popular assim designa um peixe, o qual tem dente e olhos fora do comum e que dizem possuir virtudes mágicas, motivo por que são muito usados em amuletos, bem como em trabalhos apenas dedicados à magia do amor, ou seja, muito indicados para os namorados que visam terminar o seu romance com o casamento e a felicidade.

BOYLA — Colar feito de contas, muito usado pelos médiuns femininos, bem como pelos cambonos.

BOZÔ — Trabalhos de Magia Negra. Jogo de dados. Feitiço. Quando se faz essa feitiçaria, é indispensável uma galinha morta, bem como farofa e azeite-de-dendê e ainda moedas de cobre, além de uma grande variedade de outras coisas, de conformidade com o fim que se tenha em vista com este trabalho.

BRADA-MUNDO — É o nome de uma planta conhecida com a designação de Cardamomo, sendo as suas folhas muito usadas para banhos e defumações, sendo também um poderoso condensador de fluidificações e grande atrativo de forças benéficas.

BRAKALI — Assim é designado, entre os povos africanos, o Grande Gênio dos Oráculos.

BRAMA — É uma força de grandes poderes mágicos e de evocação sagrada, que é realizada sob os cânticos e sacrifícios de trabalhos ritualísticos.

BREA — Oração usada em terreiros de Quimbanda, antes do início dos trabalhos.

BREVE — Embora se trate de uma palavra comum é muito conhecida em Umbanda. Ela quer dizer Patuá, ou seja, uma oração guardada numa espécie de envelope de couro, sempre acompanhando o seu possuidor para protegê-lo em tudo e em todos os momentos da vida.

BRIQUITAR — Ter paciência. Saber esperar sempre sem perder a fé em Ogum.

BRÓDIO — Festa espiritualista dentro do ritual de Umbanda.

BRONGAR — Procurar alguma coisa importante.

BRUXA — Pode-se dizer que é o feminino de Bruxo, pois se a Bruxa é a feiticeira que trabalha para todos os fins, principalmente para o mal, o Bruxo é também um boneco feito de pano e utilizado para trabalhos de Magia Negra, tanto nos terreiros de Quimbanda corno fora deles.

BU — Entre os negros africanos é o grande Gênio que tem o poder absoluto de dominar os ares.

BUGIAR — Significa importunar, isto é, quando alguém, durante o decorrer de uma sessão, dirige-se a outra pessoa que esteja presa a algum trabalho e, por isso não possa tratar de outro assunto.

BUGIGANGA — Coisa desprovida de valor. Objetos miúdos, vidrilhos etc.

BUJAMÉ — Assim é chamado o mestiço, isto é, o filho de preta com mulato. É também o nome como é conhecido um instrumento musical de sopro, usados pelos pretos da Costa de Angola.

BURRO — Médium em Quimbanda. Médium de Exu. Trata-se de um termo de grande uso entre os Exus e pelos protetores de caboclos.
BÚZIOS — Os búzios são pequenas conchas marinhas em outras épocas usadas como dinheiro, sendo hoje empregadas como enfeites, inclusive em pulseiras, colares e braceletes, bem como amuletos, dado às altas virtudes mágicas que possuem. Os búzios também são empregados para adivinhações, para o que são usados da seguinte maneira: Doze búzios são convenientemente preparados pelo *Babalorixá* e, para se saber alguma coisa, eles são fechados na mão direita, a qual sendo aberta a seguir, os búzios são atirados sobre a mesa, formando então várias figuras, as quais são interpretadas pelo *Babalorixá.*

Não devemos esquecer que, quando o *Babalorixá* está jogando os búzios, há sempre espíritos, ou protetores, junto dele e do consulente. Esses protetores auxiliam o *Babalorixá* a interpretar as figuras, quando estas se tornam muito complicadas e difíceis.

Antes de iniciar a adivinhação, o Babalorixá dirige uma prece ao seu Guia e ao Guia do consulente.

Um dos búzios representa o consulente, enquanto os outros representam as pessoas a respeito das quais o mesmo consulente está interessado em saber alguma coisa. Uma só pergunta não pode ser respondida num lance de búzios apenas. De um modo geral, uma resposta completa para cada pergunta só pode ser obtida com três lances.

Depois de terminada a adivinhação, o *Babalorixá* deve indicar ao consulente o que este tem a fazer. Assim deverá receitar remédios, se ele se dedicar à medicina de ervas e banhos, bem como dar conselhos e indicar os trabalhos que devem ser feitos para afastar dificuldades.

Os búzios só servem para a adivinhação se, depois de apanhados na praia, receberem um batismo, isto é, se forem preparados pelos *Babalorixás* que conhecem o sexo dessas conchas, dando-lhes nomes. Os búzios assim preparados e consagrados são guardados dentro do altar.

De um modo geral, o número de búzios é de 12, mas esta quantidade pode ser aumentada até 16 ou 20. Todos os búzios recebem, cada um, o nome de um *Orixá.*

Para que uma pessoa que faça uma consulta a um Babalorixá possa obter respostas certas, é indispensável que o seu corpo e a sua aura estejam perfeitamente limpos. Desta forma, se for mulher, não poderá fazer consultas se estiver em período de menstruação. Se for homem, na véspera não deve ter relações sexuais, bem como não deverá ir à consulta em estado de acoolismo.

Há também Guias e Babalaôs que trabalham com 7, 12, 16 e 21 búzios, embora a maioria, de um modo geral empregue 7 ou 16 misturados, ou seja, búzios masculinos e femininos. Os nomes como são chamados os 16 búzio empregados na adivinhação, são os seguintes: 1.° — EIDI-OBÊ; 2.° — OJECU-MEIJI; 3.° — JORI MEIJI; 4° — URI-MEIJI; 5.° — OROSÊ-MEIJI; 6.° — NANI-MEIJI; 7.° — OBARA-MEIJI; 8.° — OCAIRÁ-MEIJI; 9.° — EGUNDA-MEIJI; 10.° — OSÊ-MEIJI; 11.° — OTURÁ-MEIJI; 12.° — ORETÉ-MEIJI; 13.° — ICÁ-MEIJI; 14.° — ETURAFAN-MEIJI; 15.° — ACHÉ-MEIJI; 16.º — OGIO-OFUN.

Como já ficou dito, o Babalorixá faz uma prece ao seu Guia e concentra o pensamento. Faz então um primeiro lance dos búzios, com o fim de verificar as condições e intenções do consulente e verificar as possibilidades do mesmo ser atendido. Em qualquer hipótese, o *Babalorixá* deverá ser extremamente sincero, manifestando ao consulente o que há a seu respeito. Somente depois dessa verificação é que terá início a consulta.

C

CAÁ-CANGAB — Mato, floresta.

CAAPOMANGA — Erva com virtudes divinas, usada tanto como remédio, como em trabalhos de terreiro, sempre com resultados maravilhosos. CAAPORA — É assim designado o espírito protetor da caça na selva amazônica.

CABAÇA — Vaso feito do fruto maduro do *cabaceiro* depois de esvaziado do miolo.

CABAIA — Assim é chamada a túnica de mangas largas muito usada nos terreiros pelos médiuns, babalaôs e cambonos.

CABALA — Magia oculta. Reunião para sessão de práticas mágicas e religiosas.

CABANA — Casa rústica ou palhoça. É o nome também dado aos lugares onde são instalados terreiros ou centros espíritas, sobretudo de Umbanda.

CABEÇA FEITA — É como é denominado o médium que se desenvolveu e foi cruzado em terreiro, tendo um protetor ou Guia como chefe espiritual.

CABECEIRA — Aqueles que orientam materialmente uma Tupã oca até a chegada do Morubixaba.

CABELUDO — Assim é chamado o espírito obsessor que baixa nos trabalhos de terreiro.

CABOCLO — Termo designativo de certos Guias das linhas de Xangô, Ogum e Oxóssi. Também chamado caboclo de terreiro. Os caboclos são espíritos guias das raças ameríndias, os quais não têm nenhum impedimento em baixar nos terreiros ou tendas de Umbanda. Os caboclos são também espíritos adiantados. Embora não tenham a brandura dos Pretos-Velhos, são muito prestativos e sabem agir com

eficiência, nunca se negando a beneficiar ou praticar a caridade.

CABORGE — Trata-se de um termo que tanto designa patuá, amuleto e fetiche, como feitiço, malefício, prostituta e meretriz.

CACARUCAI — Idoso, velho, provecto.

CACARUCAIA — Mulher velha, idosa.

CACHIMBO — Muito usado nos trabalhos de terreiro.

CACUETO — Denominação de filho em iorubano.

CAFIOTO — Embora pouco empregado, este termo quer dizer: adepto da Umbanda.

CAIR DE SANTO — Transe mediúnico, isto é, quando o médium está pronto para receber o protetor.

CAIR EM TRANSE — É quando, no terreiro em que se realiza uma sessão, um médium se encontra em perfeitas condições para receber o seu protetor.

CAJANJÁ — É o mesmo que Omulu para os negros africanos de Angola.

CAJILA — É o nome como se designa um amuleto que tenha diversas finalidades de proteção, trazendo felicidade, tanto para o próprio que o possui como para outros a quem se deseja felicidade.

CALANDRINIA — É uma variedade de capim usada, tanto em banhos, como defumações, pois em qualquer caso, havendo fé e alta concentração, somente bons resultados serão obtidos.

CALÇO DE MARCA — É uma mistura de fumo com incenso usado durante os trabalhos de terreiro e muito apreciada pelos caboclos.

CALENDÁRIO DE UMBANDA — Muito embora as sessões das correntes umbandistas não tenham dias certos para a sua realização, sendo os dias mais comuns as 2.ªs 4.ªs e 6.ªs feiras, deve se destacar os dias comemorativos para sessões festivas, que são os seguintes: 1.° de Janeiro — Festa da Fraternidade Universal. 20 de Janeiro — Dia de São Sebastião e de São Jorge — Ogum — no culto nagô.

1.° de Março — Dia de Xangô Aganju (São José da Igreja Católica).

23 de Abril — Dia de Ogum no Culto nagô.

13 de Maio — Dia de Festa dos pretos-velhos em que se comemora também a abolição da escravatura no Brasil.

13 de Junho. Da mesma forma que no Catolicismo, também em Umbanda, nesta data, é comemorado Santo Antonio.

24 de Junho — Dia das solenidades de São João.

29 de Junho — Comemoração de São Pedro e São Paulo.

26 de Julho — Dia de Sant'Ana.

15 de Agosto — Dia de Nossa Senhora.

8 de Setembro — Natividade de Maria Santíssima.

27 de Setembro — É a grande data de Cosme, Damião e Doum. .

30 de Setembro — Dia de Xangô Alafim (São Jerônimo)

4 de Dezembro — Comemorações de Santa Bárbara.

25 de Dezembro — O maior dia da cristandade pois a ele corresponde o nascimento de Jesus Cristo. Oxalá.

CALUNGA — Cemitério.

CALUNGA GRANDE — Oceano. Mar.

CAMANÁ — É uma prova rara, pois o médium que passou por ela teve que ir ao cemitério com uma vela apagada e voltar com a mesma acesa, sem ter levado fósforos ou qualquer objeto de ignição para acendê-la. Camaná é também a designação de médium entre as tribos malês.

CAMARINHA — É o nome dado ao compartimento existente no terreiro e que tem como finalidade abrigar os iniciados em trabalhos, sejam homens ou mulheres, os quais ali ficarão retidos alguns dias, enquanto perdurar o desenvolvimento da mediunidade e aprendizagem de tudo quanto se relaciona com os trabalhos de terreiro, como o ritual, os nomes e as finalidades dos objetos usados, os pontos riscados e cantados, os passes e tudo o mais que um médium não pode desconhecer para poder ser admitido nas sessões.

CAMBA — É o nome dado ao chefe de terreiro na Linha das Almas.

CAMBA — É um amuleto de proteção para todos os fins. Ele deve ficar enterrado na entrada das casas de residência, ou pendurado nas paredes, atrás das portas, não só nas casas de família, como também nos estabelecimentos

comerciais ou outros. É bom não ficar esquecido: sempre que não houver lugar para ser enterrado, ele deve ficar pendurado atrás de uma porta. O seu efeito é magnífico e absoluto. O chefe de terreiro é quem o poderá preparar para aquele que estiver interessado nos seus efeitos e na sua proteção.

CAMBONO — Servidor de Orixá e auxiliar de médium em transe. O cambono, pode-se dizer, é um médium que não obteve o necessário desenvolvimento, sendo, por isso, apenas um auxiliar dos guias e médiuns nos trabalhos de terreiro.

CAMINHOS ABERTOS — Quando os caminhos estão abertos, tudo se torna fácil e tudo dá certo.

CAMINHOS FECHADOS — A expressão *caminhos fechados* emprega-se quando uma pessoa se encontra sob a influência de maus espíritos que perturbam o bom êxito do seu trabalho e provocam males de toda sorte, tornando-a vítima de intrigas, calúnias etc.

Devemos dizer que são vários os motivos que podem tornar fechados os caminhos de alguém, sendo que, na maioria dos casos, a culpa é da própria vítima que, desta forma, estará pagando erros de vida anterior ou mesmo da vida atual. Outras vezes, a vítima não tem a menor culpa, mas os caminhos acham-se fechados pela ação de inimigos gratuitos, invejosos, desafetos, que não têm o menor escrúpulo em recorrer a trabalhos de quimbandeiros para prejudicar o seu semelhante.

Para combater a ação dos caminhos fechados, o que se tem a fazer é consultar um *Babalorixá,* o qual, pelos búzios, verificará a realidade da situação e indicará o consulente sobre o que deve fazer.

A vítima dos caminhos fechados deverá tomar banhos de descarga, conforme as prescrições do seu *Babalorixá* e fazer preces ao seu espírito protetor, as quais deverão ser pela manhã, ao levantar-se, à noite, antes de deitar-se, dar auxílios aos pobres e evitar o uso de bebidas, bem como não discutir, não se irritar e não se zangar com ninguém. Convém que peça ao *Babalorixá* que lhe prepare um amuleto, o qual não deverá deixar de trazer sempre consigo.

CAMOLETE — É um lenço branco de tamanho grande que é colocado na cabeça dos médiuns durante os trabalhos.

CAMUCITÊ — Nome dado ao templo, altar e pegi.
CAMUTUÊ — Cabeça (em africano).
CANDOMBLÉ — O candomblé, entre nós, surgiu primeiramente no Estado da Bahia, originário da mistura de rituais praticados pelos escravos que ali aportaram, vindos dos diversos países aos quais estavam submetidos e que, ramificando-se através dos estados circunvizinhos, foi pelo próprio povo erroneamente denominado de Umbanda. E, pelo fato da pluralidade desses cultos, o termo Umbanda também se pluralizou.

O Candomblé não deixa de ser uma religião, pois assemelha-se às demais religiões que praticam rituais evocativos das entidades dos planos Astrais superiores e inferiores, tais como as crenças: *Ortodoxa, Anglicana, Bramanista, Budista, Confucionista, Protestante, Islâmica e Católica.*

O Candomblé como crença espírita, simboliza perfeitamente os cultos *Nagô, Banto, Gêge, Malê, Ameríndio, Cabinda, Benguela, Loanda* etc. etc, tanto de origem africana como ameríndia.

Tanto a teogonia, como a liturgia e a hierarquia que se pratica no Candomblé, não passa de uma mistura de credos, os quais variam de conformidade com as seitas afro-brasileiras. No entanto, as suas práticas são perfeitas, e tudo que se distingue como fazendo parte do seu ritual, define-se de um modo claro e insofismável.

A composição dessa seita, inclui, na teogonia, a crença nos seus deuses, considerados como *Orixás Maiores,* constituindo o que se denomina de SUPREMA CORTE DE ARUANDA, onde as mais altas divindades irradiam para a Terra sua força fluídica, sem no entanto, darem-se ao trabalho de baixar neste planeta. Possuem, no entanto, esses Orixás, os seus subalternos, os quais, com a denominação de *Orixás Menores,* trazem até nós as ordens e as irradiações que desejam espalhar sobre a Terra.

Como entidades superiores, consideram os praticantes do Candomblé, as seguintes:

1.° - Os chamados Espíritos de Luz, encarnando as forças na natureza, considerados como elementais. São os espíritos evoluídos que se projetam através dos planos superiores

do mundo Astral e que aceitam, como qualquer elemento humano, os AMALÁS (comidas de santo), quando incorporados nos seus médiuns.

2.° - Os EGUNS, ou espíritos desencarnados, considerados como ELEMENTARES. São as almas ou espíritos dos mortos, ou ainda: os espíritos humanos que não chegaram a atingir as mais altas camadas espirituais do mundo astral, por isso sujeitos muitas vezes a novas reencarnações.

3° - Os EXUS, ou espíritos diabólicos, considerados como ser- • vos ou escravos dos *Orixás,* servindo de intermediários entre os *Orixás Menores,* e o homem. São essas entidades que se incumbem de castigar os filhos de fé quando eles erram, pois que aos Orixás não é dado o direito ao castigo e tampouco têm a incumbência da prática do mal.

Com relação à escola hierárquica dos praticantes, iniciados ou sacerdotes do culto no Candomblé, conhece-se como chefe principal o chamado PAI-DE-SANTO conhecido também por outras denominações tiradas dos dialetos negros, tais como: BABALAÔ, BABALORIXÁ, BABALOXÁ, BABALUAÊ, ou ainda: Chefe de terreiro, Senhor de Olurum, Chefe do Rebanho, Príncipe de Umbanda etc. etc, do lado masculino; e MÃE-DE-SANTO ou BABÁ, do lado feminino.

Como intérpretes e ajudantes do Pai-de-Santo, temos os Cambonos, que são os encarregados de preparar e facilitar a chamada dos filhos da fé, ao se dirigirem ao Babalaô.

As sessões de Candomblé, embora muitos digam que elas somente servem para trabalhos maléficos, podemos afirmar que tai não ocorre, dado que os verdadeiros trabalhos apenas têm em vista dar a proteção a todos os que recorrem à sua prática. Assim todos aqueles que fazem magia negra e dizem que estão praticando a religião do Candomblé, estão apenas fazendo uma confusão que chega a ser revoltante, pois que os caminhos do Candomblé são apenas os caminhos da Graça de Deus, nada mais.

CANDURU — Assim são chamadas as brasas do defumador em linguagem nagô.

CANELA-PRETA — Também chamado Pau-de-Sant'Ana. Ê muito empregado para banhos e defumações de limpeza, bem como no preparo de amuletos.

CANGERÊ — Trabalho com fundo de feitiçaria visando fazer mal a alguém. É também a denominação de uma dança de negros em alguns terreiros, embora o seu fundo religioso.

CANJIRA — Lugar onde são realizadas as danças, de acordo com o ritual que seja praticado.

CANZÓ — Casa, lar, vivenda, moradia. (em africano).

CANZUÁ DE QUIMBÊ — Assim é denominado o lugar onde ficam retidos os espíritos dos desencarnados, de conformidade com a crença dos negros bantos.

CAÔ BECILHÊ — Saudação a Xangô.

CAPEBA — É aquele que trabalha apenas em feitiçaria.

CAPIANGO — Quer dizer ladrão em Angola.

CARAJURU — É uma planta de grandes virtudes mágicas, servindo, tanto para remédio, como para trabalhos no cerimonial umbandista.

CARAPIAPEMBA — Exu. Entidade maléfica, muito respeitada entre os negros bantos.

CARGAMELA — Esta é a designação de São Lázaro entre os negros cabindas.

CARREGADO — Assim é chamada a pessoa que sente sempre um mal estar inexplicável, como nervosismo e medo, tudo de proveniência de encosto espiritual, mau olhado, trabalhos, bem como influência de algum irmão inconsciente. Quem se achar nessa situação, deve recorrer ao trabalho de terreiro, pois o tratamento médico nenhum resultado dará.

CARUARA — Doença causada por trabalho de feitiçaria. Tanto pode ser chamada quebrante, como mau olhado.

CARURU — Planta muito conhecida e de grande uso nos terreiros.

CARVÃO — É um elemento muito usado, tanto nos trabalhos de alta magia, quando tem a finalidade de observar os fluidos maus, como na magia negra, quando a sua ação é a de provocar os maus fluidos. É um elemento que depende dos trabalhos onde é empregado.

CASA DE MINAS — É o nome como se denomina os terreiros em alguns pontos do Norte e Nordeste do Brasil.

CASEBRE — Além de designar casa pobre ou rancho, é também assim chamado o lugar destinado para os trabalhos de terreiro pobre.

CASSAIÚ — Elemento muito usado para banhos e defumações, dado o seu grande valor como dispersador de fluidos de fundo maléfico.

CASSINGA — Cipó muito empregado para banhos e defumações, dada a sua grande ação como dissolvente de fluidos maus, tanto em pessoas como em residências.

CASSUTO — Divindade maléfica protetora das doenças.

CATALAMBO GUNZA — Entre os negros de Angola, este é um dos nomes como é conhecido Oxóssi.

CATIMBAU — Cachimbo velho. Prática de feitiçaria.

CATIMBÓ — Termo de uso no Nordeste e que significa terreiro onde baixam os espíritos protetores de caboclos.

CATIMBOZEIRO — Espécie de cambono ou médium sem desenvolvimento, embora seja adepto das sessões de terreiro.

CATULÁ — É o termo usado em sessão e que significa a anulação de trabalho maléfico feito contra alguém. Sacaanga.

CAÚBA — Alguidar usado em sessão.

CAURI — É a concha marinha que, entre os escravos, valia como dinheiro. Búzio.

CAVALO — Médium dos Guias em Umbanda. Como em todas as correntes espíritas, este termo quer dizer o mesmo que *aparelho,* isto é, todo o médium que está sempre pronto a receber o protetor ou Guia.

CAVALO COMPLETO — Quer dizer o médium que, indistintamente, trabalha em qualquer linha, seja ela umbandista ou não.

CAVALO-MARINHO — Peixe que se tem em casa como poderoso amuleto, não só para, proteção, como para evitar os efeitos de trabalhos, feitiçaria e mau olhado, pois as suas virtudes mágicas são extraordinárias.

CAVÔ — Não somente significa despacho, como traduz também o sacrifício de animais para trabalhos e determinadas cerimônias de terreiro.

CAXAMBU — Nome de cidade brasileira de origem africana. Significa um tambor especial que os negros usam nas suas danças.

CEPO — Tronco de árvore muito largo, em forma de tora, de cujas raspas são feitos trabalhos que somente devem ser orientados e dirigidos pelos Protetores dos Centros.

CERA DOS TRÊS REINOS — É a cera que resulta da fusão de três outras ceras, que são: cera de abelha, cera de carnaúba e parafina. O produto assim obtido é muito empregado pelos Guias e Protetores conscientes para quem necessite de proteção e amparo.

CERVEJA — Tanto a preta como a branca, a cerveja é a bebida preferida por muitos guias, sendo também usada em muitos trabalhos, inclusive em banhos, dentro do ritual de Umbanda.

CHÁ DE RASTRO — É o chá feito com a terra apanhada no lugar onde uma pessoa tenha dado sete passos. Este chá é utilizado com grandes proveitos tanto nos trabalhos de magia negra como nos de magia branca.

CHAMA — É sabido que o emprego do fogo em trabalhos de alta magia de Umbanda, vem de épocas bastante remotas, sofrendo muitas transformações no seu ritual, mas conservando toda a sua essência em toda a sua pureza assim podendo se compreender o reconhecimento e a homenagem às Entidades Superiores. A chama, pelo fato de conter luz e calor, encerra um real e profundo significado no que diz respeito à ligação e às ligações entre r Terra e o Astral. Em casos de interpretação, quando se tem em conta trabalhos de terreiro, a interpretação da chama pode ser feita da seguinte forma: Se a oscilação da chama verifica-se da direita para a esquerda, quer dizer um acontecimento muito próximo e que tanto pode ser bom ou mau. Se oscila em forma espiral, quer dizer intrigas ou traições. Dando-se o caso da chama se extinguir, isto é, se apagar, significa um fato muito importante e muito desagradável. Quando a sua luminosidade aumenta, mesmo sem ninguém soprar ou se aproximar dela, isto apenas deve ser interpretado como bons augúrios, sobretudo para a pessoa para quem a chama foi acesa.

CHAVE — A chave pode ser utilizada como uma espécie de amuleto, sendo muito grande o seu número de aplicações nos trabalhos de ritual de Umbanda.

CHEFE DE CABEÇA — É um dos nomes como é designado o Guia-chefe do médium de terreiro que tenha sido desenvolvido e cruzado no mesmo.

CHIBAMBA — Palavra de origem africana que quer dizer fantasma, assombração, aparição.

CHOQUE DE RETORNO — Quando o despacho não produz efeito contra aquele a quem fora destinado, esse efeito não desaparece, pois volta-se contra quem o preparou e também contra quem o encomendou. Isto é que se chama choque de retorno, o qual se verifica algum tempo depois de ter sido praticado. A pessoa que encomendou o despacho de Exu, para fazer mal a alguém, fica doente ou cai na pobreza ou sofre algum desastre, ou às vezes, acontece morrer alguma pessoa da sua família. Muitas vezes, também, nada disso acontece, pois que a pessoa vai sofrer depois de desencarnada, esse caso é muito freqüente e é por isso que existem milhões de espíritos sofredores. Outras vezes, o choque de retorno somente vai produzir efeitos em outra encarnação, isto é, a pessoa desencarna para sofrer em outra encarnação, sendo este o motivo por que se justifica, ou se explica, o fato de muita gente nascer aleijada, cega, muda, enquanto outras morrem em desastre ou assassinadas, sem nunca gozarem nenhuma felicidade.

Os males do choque de retorno são devidos aos perigos da magia negra, os quais são tantos que não podemos mencioná-los todos aqui. Entretanto, um dos maiores perigos está em que, os que se dedicaram à magia negra, quando desencarnam , são escravizados pelos Exus, que somente os soltam quando é chegada a hora de voltarem a reencarnar. Um grande número dos espíritos das Linhas das Almas e Mista, compõe-se de criaturas humanas que praticaram ou se utilizaram da magia negra para fazer mal aos seus semelhantes, com fins puramente egoísticos.

Os *babalorixás* e os médiuns têm grande responsabilidade nos trabalhos de magia negra. Por isso, quando eles desencarnam, os seus espíritos vão passar séculos no astral, em meio aos mais horríveis sofrimentos, constituindo-se em espíritos perigosíssimos, como se fossem verdadeiros Exus.

CHOUPO — Trata-se de uma árvore que, pelas virtudes mágicas que contém é de grande emprego em vários trabalhos mágicos de Umbanda.

CHUGUDU — Assim se define o gênio do mal cujo símbolo é uma galinha preta usada nos trabalhos de magia negra dos terreiros de Quimbanda.

CHUMBADO — É quando uma pessoa é alcançada por uma carga fluídica negativa, ou seja, uma espécie de enfeitiçamento produzido por trabalho de magia negra.

CHURUMANGUNGO — Espírito obsessor, ou melhor, espírito atrasado e sem luz que, em plena ignorância, pratica o mal sem saber o que está fazendo.

CINDA — Nome do orixá Oxum nos terreiros de Omolocô.

CINZAS — Resíduos decorrentes da queima de madeira e muito usados em trabalhos de terreiro de Umbanda, pois é muito reconhecida a sua força protetora contra espíritos atrasados e fluidos maléficos.

CITA — Nome do orixá Iansã, nos terreiros de Omolocô.

CLARIVIDÊNCIA — Ê o poder de percepção de médium vidente ou clarividente que tem o dom de ver coisas às vezes muito importantes, e que são totalmente ignoradas por eles médiuns e também pelo consulente e pelos assistentes.

COBRA DE DUAS CABEÇAS — É uma cobra não venenosa e muito empregada em trabalhos de Quimbanda.

COISA FEITA — Quer dizer trabalho feito para levar o mal a alguém, como seja, despacho, feitiço, bruxaria etc. Às vezes uma pessoa, sente-se como que diminuída, doente, desanimada, sentindo mesmo coisas que não sabe explicar. Isto é o que se pode chamar *trabalho* ou perseguição espiritual, pois que quem se sente em tal situação, não pode atinar com o que seja a causa dos seus males, pois que os mesmos, se não são uma resultante de algum trabalho feito nalgum centro de Quimbanda por um seu inimigo, pode resultar de um encosto de um espírito ignorante e sem luz. De qualquer forma, todo aquele que se encontrar em tal situação, deve procurar a proteção recorrendo aos trabalhos de um centro de Umbanda, pois

somente assim poderá tudo ser desfeito e ser dado fim ao sofrimento.

COMIDAS DE SANTO — As comidas de santo, também chamadas comidas dos Orixás ou de Amalá, são, resumidamente, as seguintes que passamos a mencionar: XANGÔ — Abará. Caruru. Pamonha. Adô. Aberem. Olubê. Efum. Ecuru. Belo.

OGUM — Feijão fradinho. Feijão Preto. Abóbora. Agrião. Batata.

OXALÁ — Cangica, Acassá. Peixe. Doces. OXUM — Muqueca de peixe. Carne. Cabrito. Aussá. Xin-Xin.

IANSÃ — Pescado. Camarão. Acarajé. Xin-Xin. Abará. Ipete.

IEMANJÁ — Guisado de cabrito. Muqueca de peixe. Sardinha. Camarão. A pipoca, embora não esteja citada, é uma comida comum de todos os Orixás.

CONCENTRAÇÃO — É assim designado o estado mental em que nos colocamos para ater a nossa atenção e o nosso pensamento em alguma coisa de nosso interesse, seja ela material ou espiritual. Para se conseguir que a concentração seja a mais perfeita possível, isto é, para evitar que fuja do nosso pensamento aquilo que está preso no nosso subconsciente, existem várias modalidades. Uma delas é a seguinte: Pensamos em Jesus e em São Gabriel que anunciou que a Virgem Maria seria a Sua Mãe, não esquecendo o seu nascimento na mangedoura e a fuga para o Egito, bem a sua vida de misericórdia, seus inúmeros sofrimentos, a sua crucificação e esplendorosa ressurreição. Se, quando precisarmos concentrar o nosso pensamento, fizermos assim, estaremos em perfeitas condições para afastar quaisquer outras idéias da nossa mente. Podermos, também, ao invés de Jesus, procurar outro assunto que nos mantenha preso o pensamento, livrando-nos, de manter a confusão em nosso cérebro, pois somente assim estaremos em condições de nos atermos à questão para a qual uma concentração perfeita é indispensável. Assim, sempre que estivermos presentes a uma sessão, seja apenas para acompanharmos os trabalhos, ou para esperar

alguma graça, devemos sempre nos manter na maior concentração, evitando de um modo absoluto manter conversas e tendo o pensamento na forma como já somente assim as correntes poderão ser bem encaminhadas e produzir os benefícios esperados. CONCHAS DO MAR — As conchas do mar nada mais são que fetiches de Iemanjá, sendo também usadas como amuletos, pois que após serem preparadas pelos Guias, elas passam a ter uma poderosa influência sobre o seu portador, além de o proteger também com o seu extraordinário poder mágico.

CONDENSADOR FLUÍDICO — É uma solução aquosa ou oleosa que tem a capacidade de aumentar e acumular a força fluídica que os médiuns recebem durante os trabalhos de terreiro. A água utilizada para o condensador fluídico, não deve ser filtrada e, sendo óleo, este pode ser qualquer um, mas que esteja absolutamente puro, isto é, que não tenha servido para qualquer outra coisa. Para o seu uso no ambiente de trabalho deve-se colocar uma pequena quantidade numa vasilha, a qual deve ser posta no meio de um círculo feito com pemba.

CONFIRMAÇÃO — A confirmação do protetor tem lugar depois da lavagem da cabeça, quando são cantados os pontos indicados para tal fim, baixando os protetores de terreiro, os quais preparam colares — *guias* — que o médium terá de usar. O Babalorixá ou o chefe de terreiro coloca na cabeça do médium uma coroa feita com espadas-de-São-Jorge, guiné e ramos de arruda. Nesta altura, derrama-se um pouco de vinho tinto sobre a cabeça do médium, cantando-se os pontos de caboclos, até que o Protetor de médium se incorpore o risque seu ponto. Então tudo escara pronto para que os trabalhos sigam o seu ritmo normal.

CONFUCIONISMO — Com o nome de *Khong-tseu* ou *Khongfu-Tseu,* ou ainda com a denominação de sábio, mestre ou doutor Khong, e mais tarde *CONFÚCIO,* foi esse grande filósofo, historiador e homem de Estado chinês, o verdadeiro criador e impulsionador da doutrina *Confucionista.* Confúcio conseguiu reunir cerca de 3.000 discípulos, morrendo com a idade de setenta e três anos, em 479

antes de Cristo, tendo antes revisto os *Kings* e dado um último impulso às suas obras filosóficas e espiritualistas. Confúcio, sem a menor sombra de dúvida, pode ser considerado um dos grandes precursores da Doutrina de Umbanda.

CONGA — Protetor do terreiro de Umbanda. Pegi. Altar.

CONGO — Vegetal de cujas altas virtudes mágicas se aproveitam os negros africanos no preparo de amuletos e fetiches. Região da África.

CONSAGRAÇÃO — Após ser consagrada pelo Guia Responsável dos trabalhos, o candidato é entregue ao Presidente da Casa, o qual procederá à leitura do texto evangélico que se encontra em Lucas, cap. 10 vers. 1 a 20. Em seguida, de pé, e enquanto se faz ouvir música em surdina, colocará a mão direita sobre a cabeça do novo doutrinador, e dirá: Em nome de Deus, de Jesus e do Guia Responsável dos nossos trabalhos, eu te recebo (diz o nome do candidato), aos trabalhos da Ordem Umbandista, rogando a Jesus Misericordioso que sobre ti derrame as suas bênçãos.

Após cumprimentar o novo trabalhador, o Guia Responsável encaminha-o ao diretor da mesa das Almas, que receberá o recém-escolhido com um abraço, promovendo, em seguida uma breve palestra relativa ao ato. Depois de terminada, será cantado o ponto do Guia chefe, fazendo o Presidente a prece de Jerônimo de Praga. O candidato será abraçado por todos os demais irmãos.

CONSAGRAÇÃO DE CAMBONOS — Para esta consagração, o presidente abrirá os trabalhos na forma do ritual, mandando cantar logo em seguida, sete pontos, correspondendo cada um a uma linha de Umbanda. Em seguida determinará a formação da corrente mediúnica, colocando ao centro do círculo, que será formado por todos os elementos das mesas e do terreiro, o candidato ou candidatos. O diretor de terreiro fará a prece de Jerônimo de Praga e, a seguir, o presidente fará a declaração, dando por empossados ou empossado o novo ou os novos trabalhadores, com um abraço fraternal. Os trabalhos serão encerrados com o ponto da casa e o presidente encaminhará os novos ou novo companheiro aos demais irmãos,

a fim de receber os abraços. Assim, terminado o cerimonial, os cambonos já estarão em condições de prestar seus trabalhos no terreiro.

CONVOCAÇÃO DE XANGÔ — O dia de Xangô, é um dia destinado ao balanço das atividades gerais dos trabalhadores de Umbanda, encarnados e desencarnados. Para a Umbanda é uma solenidade de alta importância e, assim sendo, deve ser observada com interesse especial. Daremos os esclarecimentos na parte referente às festas umbandistas. V. esse título.

CORES — Na magia de Umbanda, as cores são observadas e empregadas sob vários aspectos. Para explicar melhor, vamos aqui relacionar, num pequeno esquema, tudo quanto diz respeito ao simbolismo das cores, como se segue:

Alaranjado — É uma cor decorrente da combinação do amarelo com o vermelho. Simboliza a indissolubilidade e a iluminação espiritual.

Amarelo — Esta cor simboliza a revelação Divina da Iniciação.

Azul — É o símbolo da verdade Divina e Eterna, simbolizando, também a castidade, a fidelidade a lealdade.

Branco — Cor que simboliza a pureza absoluta e que, pela sua excelência, anula todos e quaisquer fluidos nocivos. Além de pureza, esta cor simboliza também a verdade e a inocência.

Cinza — Esta é a cor que simboliza a morte, ou melhor o desencarne terrestre e a imortalidade do espírito.

Preto — Também é o símbolo do desencarne espiritual.

Verde — Dentre as três cores fundamentais, o verde é a principal, sendo as demais, o amarelo, o azul e o vermelho, sendo que do amarelo e do azul que se forma o verde. É o símbolo do amor e da verdade.

Vermelho — esta cor simboliza as virtudes espirituais e as energias materiais da vida, bem como a força moral e a alegria.

Rosa — Tudo quanto nos está oculto é simbolizado por esta cor. Ela simboliza também o primeiro grau de regeneração na vida terrena.

Violeta ou *Roxo* — Esta cor, que é formada pela combinação do azul com o vermelho, é o símbolo do amor e da verdade.

CORIFEU — Assim é denominado o chefe de seita, seja ela umbandista ou quimbandista.

CORPO ASTRAL — Assim é chamado o perispírito, dado a sua consistência puramente fluídica, sem nenhuma influência de qualquer substância material.

CORPO LIMPO — Quer dizer o médium (homem ou mulher) que venha de longo tempo fazendo um preparo conveniente para trabalhar nos terreiros. É indispensável que não deixe de tomar o seu banho de firmeza, fazendo também higiene mental, para isso pensando apenas em coisas de grande elevação espiritual. É indispensável também que não tenha tido relações sexuais nos dias dedicados aos trabalhos de terreiro.

CORPO SUJO — É justamente o contrário do Corpo Limpo, ou seja, o médium (homem ou mulher) que justamente nos dias de trabalhos não tenham tomado banho de descarga e tenham tido relações sexuais. O médium feminino estará com o corpo sujo se em período de menstruação, não podendo em tais condições tomar parte, de modo algum, nos trabalhos de terreiro.

CORREDOR DE GIRA — É assim denominado o freqüentador de terreiros que se tem na conta de perfeito, pois que se julga mais espiritualizado e com muito maiores conhecimentos que as próprias entidades de grande elevação espiritual, com as quais, durante as sessões, procura manter conversas, embora isto seja contra-indicado.

CORRESPONDÊNCIA ZODIACAL DO CORPO HUMANO — São os seguintes signos do Zodíaco que estão ligados às diversas partes do corpo humano:

ÁRIES — Destinado a governar a cabeça de um modo geral, inclusive a massa cerebral e os olhos.

TOURO — Tem a sua ação na garganta, na boca e nas glândulas salivares.

GÊMEOS — Oxigenação orgânica, braços, espádua, olfato e sistema nervoso.

CÂNCER — Pulmões, baço e suco gástrico.

LEÃO — Coração, nervos, estômago e fígado.
VIRGEM — Barriga, ventre e intestinos.
LIBRA — Bexiga e rins, inclusive órgãos urinários.
ESCORPIÃO — Governa apenas a próstata.
SAGITÁRIO — Tem ação única nos órgãos genitais.
CAPRICÓRNIO — Musculatura em geral, coxas, nádegas e ânus.
AQUÁRIO — Circulação sangüínea, pernas e respectivos nervos.
PEIXES — Os tecidos em geral e os pés.

COSME E DAMIÃO — A festa de Cosme e Damião é aquela em que a Umbanda celebra o advento da criação do homem em seu duplo aspecto: Físico e Astral. Dois corpos exatamente iguais em sua aparência e traços fisionômicos. É uma festividade na qual a magia divina é exalatada de forma especial; geralmente é dispensada atenção especial à criação, porque ela esconde o segredo da mesma que há de crescer dando lugar a um mundo melhor, se educada e conduzida ao seu verdadeiro destino. Os idólatras confundiram aqueles corpos: Físico e Astral com gêmeos, daí as figuras de Cosme e Damião, dois médicos lendários de um país africano. Esotericamente não há festa, visto que a magia da criação do homem é assunto de longos estudos para o umbandista. Exotericamente organizam-se programas festivos para as crianças e ensina-se aos pequeninos a viver sem violência, afastando-os da infausta doutrina racista, das castas e das condições de cor. A criança deve ser vista como a esperança do amanhã, a luz da vida para um mundo mais civilizado e cristão. Organizam-se festejos adequados à infância e distribui-se presentes e doces em local apropriado, onde possam brincar aprendendo coisas úteis e agradáveis.

São festas simbólicas e teúrgicas, isto é, aquelas que se revestem de sentido especial e que são programadas pelos Guias, ou pelo Guia Responsável pelos trabalhos.

Festa de Ogum
Festa de Oxóssi
Festa de Oxum

Festa de Iemanjá Festa de Pretos-Velhos.

Para elas todos os membros da entidade umbandista deverão estar preparados de conformidade com as instruções do Guia da Casa.

COSTUME — Quer dizer menstruação, isto é, o período em que a mulher, sendo médium, não poderá tomar parte nos trabalhos, muito embora possa estar presente como simples assistente.

COTAS — São assim chamadas as zeladoras de terreiro, quando médiuns femininos, se já tiveram alcançado o terceiro grau de desenvolvimento. Os dois primeiros graus são IAÔS e SAMBAS.

COVÃO — Termo usado para designar cemitério.

CRAVO — Flor de grande uso em banhos de descarga, bem como em defumações e outros trabalhos de terreiro, dadas as suas grandes virtudes mágicas.

CREDO-EM-CRUZ — É uma interjeição, que traduz espanto, admiração e repulsa, sendo também usada para evitar e afugentar os maus espíritos. Fazer o sinal-da-cruz para, em seguida, rezar o Credo.

CRÉDULO — É a pessoa de boa fé e ingênua, que aceita e acredita em todas as tolices que os fanáticos soltam em nome de Umbanda e outras correntes espiritualistas.

CRENÇA — É a convicção e firmeza em tudo quanto é grande e elevado.

CRENDICE — É o crédito que muita gente dá a coisas falsas e absurdas decorrentes da ignorância, do falso espiritismo.

CRISMA — É assim chamado o óleo com essência aromáticas, usado em terreiros para trabalhos de rituais de desenvolvimento e de Alta Magia.

CRISTIANISMO — Deu-se o nome de Cristianismo à religião surgida em Roma, nos tempos de Nero, professada pelos chamados Cristãos, os quais professavam a lei de Cristo ou *Chrestos,* com a significação hebraica de *bom, doce, agradável, saudável, nutritivo* etc. Cristo não representava

nome próprio, mas sim o equivalente a Messias, ou enviado de Deus.

A crença cristã afirma a existência de um só Ente, o qual consideram como imutável, absoluto, infinito, onipotente, onipresente e criador único de todas as coisas e substâncias. Dessas substâncias compreende-se a criação dos entes espirituais puros (anjos), das matérias (astros), e dos homens, considerados de origem mista, por conterem em seu Eu o espírito e a matéria ou o corpo e a alma. Deus é esse espírito supremo, consciente e onisciente. Acreditam os cristãos que os anjos, por serem criaturas de Deus, permanecem no céu os bons, e no inferno aqueles que se rebelaram contra as suas leis. Tem como ponto fundamental a filosofia cristã, a crença na imortalidade da alma, condição essencial aos dogmas e moral do cristianismo. Acredita-se que todas as almas retomarão seus corpos, a fim de comparecerem ao tribunal de Deus, no dia do *Juízo Universal,* onde receberão o castigo ou o prêmio pelas boas ou más ações praticadas durante a passagem pela terra. Segundo os católicos, cismáticos ou protestantes, a alma vai para o céu ou para o inferno; e ainda; segundo a crença católica, irá para o purgatório, segundo a desobediência das leis da Igreja.

Na própria Igreja Católica, muita coisa errada se tem feito em nome de Deus. Para resumir, vamos falar sobre os Papas. Constituindo doutrina na igreja romana, o Papa representava o ponto vital da igreja universal de Cristo, investindo-se de autoridade suprema sobre bispos e pastores do mundo inteiro. Assim, o Papa investiu-se de plenos poderes e veio a ser, quase que universalmente, reconhecido como o enviado de Deus na terra, possuindo autoridade sobre a Igreja e sobre o Estado. Os mandamentos da Lei de Deus foram suprimidos em alguns pontos e insertos em outros, a fim de que permanecessem com número exato. Passaram a adorar as imagens, em completa desobediência às Leis Divinas. Houve o protesto em virtude de que com o estabelecimento do papismo, a fé em Cristo deixara de ser o verdadeiro fundamento da Igreja, atribuindo-se ao Papa o poder de autoridade em confiar e perdoar os erros dos homens. Foi imposta ao povo a condição de que o Papa representava o mediador de

Cristo sobre a terra, e que ninguém podia chegar junto ao Pai, a não ser por seu intermédio e que por esse motivo devia ser incondicionalmente obedecido e respeitado. O papado encheu-se de força e de dinheiro, à custa das chamadas *indulgências,* sendo que, no século XIII instituiu-se o mais hediondo e horripilante instrumento da catequese romana, a chamada *Santa Inquisição.*

Tornara-se o Papa o maior déspota do mundo, enquanto a igreja católica atingia o clímax do seu poderio universal. CRUZAMENTO — O cruzamento de médiuns na Umbanda, é um ato que deve ser revestido de toda a solenidade. Ele significa o entrosamento completo da mente do médium com a mente do Guia-chefe de sua cabeça, que passará, daquele dia em diante, a estabelecer uma corrente fluídica definitiva, corrente esta adquirida no decorrer do seu desenvolvimento, através dos fluidos das entidades presentes no terreiro, durante a fase desse desenvolvimento.

O cruzamento terá lugar quando o Guia-chefe do terreiro, que tem a responsabilidade da boa orientação e da harmonia que devem imperar no mesmo, sentir que os fluidos daquele médium, até então em desenvolvimento, atingiram a sua fase de aperfeiçoamento. Então é chegado o momento de fazer-se a chamada definitiva da entidade-Chefe de sua cabeça, para que ela, tomando conhecimento de que se acha em completa ligação fluídica com esse médium, determine os materiais que deseja, como parte integrante de seu ritual, para que o cruzamento se realize com os fluidos de cada um desses materiais, dos quais a entidade vai se servir nos seus futuros trabalhos de magia.

Falando sobre a parte prática dessa cerimônia, devemos dizer que o cruzamento é feito da seguinte maneira: o Presidente ou o Chefe de terreiro, faz com uma pemba branca 7 cruzes no médium, sendo uma na cabeça, uma na nuca, uma acima do peito do lado esquerdo, uma no peito de cada pé, uma nas costas de cada mão, ao mesmo tempo que será cantado em voz baixa:

Encruza, encruza esse filho de Umbanda, encruza, encruza, encruza na lei de Umbanda.

As demais etapas do cruzamento do médium, são as seguintes:

A lavagem da cabeça, a confirmação dos Protetores e a confirmação dos *Guias.*

A lavagem da cabeça é feita derramando-se vinho tinto na cabeça do médium, depois de se cantar um ponto de caboclo.

A confirmação do Protetor tem lugar depois de terminada a lavagem da cabeça, cantando-se os pontos adequados, quando baixam os protetores do terreiro que preparam os colares — *guias* — que o médium terá de usar. O Presidente ou o chefe do terreiro coloca na cabeça do médium uma coroa de espada-de-São-Jorge, guiné e ramos de arruda. Derrama-se sobre a cabeça do médium uma pequena quantidade de vinho tinto, cantam-se os pontos de caboclos, até que o Protetor do médium venha a se incorporar e risque seu ponto. E assim está terminado o cruzamento, podendo o médium agora tomar parte nos trabalhos de terreiro.

CUBANGO — É a designação de Exu entre os negros cabinda.

CUBATA — Quer dizer Choupana africana no angola.

CUCUMBIS — Festa de circuncisão dos meninos, celebrada pelos *Congos e Munhambanas.*

CUIPEUNA — Flor de Quaresma. Planta cujas flores são muito usadas em trabalhos, em banhos e defumações.

CUMAÇÃ — Planta muito semelhante ao cipó e possuindo grandes virtudes mágicas, sendo por isso muito empregada em trabalhos de terreiro.

CUMBA — Indivíduo forte, valente e provocador. Esta palavra serve também para designar o Feiticeiro e todo aquele que se dedica a trabalhos de bruxaria.

CUNDIM — Farofa preparada com cebola, vinagre e azeite, cuja finalidade é acompanhar os despachos feitos nas encruzilhadas.

CURANDEIRISMO — Concebe-se na Umbanda como *Curandeirismo,* o ato que os povos antigos praticavam no exercício do que, hoje, se concebe como *falsa medicina.*

Nas antigas civilizações, onde o progresso era falho e a prática da medicina ainda não havia tomado o seu

incremento, exercia-se o curandeirismo entre as tribos, com a finalidade de curar aqueles que se julgavam enfermos, ou possuídos por seres infernais. Os curandeiros eram tidos como sábios, pelo fato de conhecerem profundamente o uso de fórmulas químicas obtidas com a infusão de ervas e raízes, com as quais obtinham impressionantes resultados. Por outro lado, os curandeiros das tribos eram também chamados *feiticeiros* pelo fato de praticarem o que o vulgo chamava de feitiçaria, por trabalharem com as correntes espirituais, na evocação de entidades demoníacas. Durante o período da Idade Média, mais acentuada se tornou a prática do curandeirismo, estendendo-se até o período compreendido entre os séculos XV a XIX.

Na época atual, a questão do curandeirismo deixou quase que praticamente de existir, a não ser nas práticas exercidas por alguns cultos fetichistas, entre eles o CANDOMBLÉ. Na Umbanda atual, entretanto, as autoridades policiais exercem uma séria fiscalização nesse sentido, pois representa crime contra a saúde pública o exercício ilegal da medicina. A Umbanda, não obstante todo o bem que pratica em benefício dos que recorrem à sua ajuda, em qualquer caso age contra o que determinam as leis.

Acontece, porém, que numa Umbanda codificada, a questão do curandeirismo poderia ser interpretada de outra maneira, e, assim, aquilo que denominamos de *Curas Mediúnicas,* passaria a ser encarada de um modo mais lisonjeiro e interpretado como *CIÊNCIA MÉDICA RELIGIOSA,* como já existe nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Acreditamos mesmo que o curandeirismo jamais deixará de existir, pois existindo na realidade os Espíritos de Luz e os Guias Espirituais, não deixarão eles de nos ministrar os seus passes e receitar-nos os seus remédios feitos com elementos vegetais que traduzem o perfeito conhecimento que possuem da medicina do espaço.

Acompanhemos a evolução da Umbanda, e dia virá em que a própria medicina se curvará ante a magia dominadora das poderosas entidades espirituais.

CURANDEIRO — Na Umbanda o curadeirismo não existe, pois nos seus terreiros há sempre irmãos médicos prontos a atender os que necessitam de tratamento, contando para

isso com a ajuda de irmãos protetores que foram médicos quando na vida terrena. Todavia, devemos dizer que curandeiro é todo aquele que deturpa as suas qualidade espirituais, pensando beneficiar os seus semelhantes.

CURIADORES — São as bebidas que se oferecem às entidades espirituais que baixam nos terreiros. Essas bebidas variam de acordo com a exigência de cada entidade, e têm também a sua significação esotérica. Da mesma forma que Cristo, ao reunir os discípulos, por ocasião da ceia, irmanou-se com eles, bebendo vinho, em confraternização de amizade, da mesma maneira praticam as entidades espirituais o uso desse costume que se tornou tradicional entre as civilizações. Assim, acreditam todos os que praticam a Umbanda, e mesmo aqueles que cultuam outras religiões, que o ato de beber, quando é feito no sentido de reunir pessoas amigas em um mesmo círculo com a finalidade de festejar um acontecimento qualquer, traz-nos alegria e momentos de felicidade. Do mesmo modo, as entidades espirituais, atraídas pelo seu *curiador* predileto, trazem boas irradiações espirituais, ao mesmo tempo procurando satisfazer os nossos desejos e vontades.

O fato de um espírito não precisar absolutamente de bebida ou comida, não implica no ponto de vista de um ritual antigo, e que ainda hoje é largamente cultuado. Nesse caso, quando os católicos fazem suas promessas aos Santos, prometendo-lhes braços de cera, velas etc, isto não quer dizer que os Santos estejam precisando desses objetos. A finalidade dessas ofertas é unicamente uma crença na *LEI DA OFERTA E DA PROCURA,* lei essa da qual a humanidade jamais se poderá afastar. *Dar para receber,* é uma das condições espirituais, e essencial ao elemento humano, cuja origem é *DIVINA,* e reside no íntimo de cada um. CURIAU — Despacho. Comida de santo.

CURUPIRA — Fantasma ou espírito de assombração, que tem a particularidade de somente aparecer à noite.

CURUPIRO — Ajudante de trabalhos de terreiro, exercendo papel semelhante ao dos cambonos.

D

DA — Serpente simbólica de Exu, no culto Gêge.

DADA — Espírito dos vegetais, assim chamado entre os crentes de culto Nagô.

DAGIDE — Este é o nome dado às figuras e objetos confeccionados com cera e que representam pessoas ou órgãos do corpo humano, como também as bonecas representando pessoas e que, após certo cerimonial, são empregados em trabalhos tanto de magia branca como negra.

DANDÁ — É um vegetal, espécie de capim, que exsuda um princípio odorífero, muito usado em trabalhos, como banhos e defumações dentro do ritual umbandista.

DANDALUNDA — Mãe Dandá. Iemanjá, Janaina.

DAR COMIDA A CABEÇA — Significa o desenvolvimento parcial do médium de Umbanda, ou seja, o médium que não se submeteu a toda a iniciação, não tendo também completado o ritual constante do cerimonial indicado.

DAR COMIDA AO SANTO — Quer dizer o oferecimento de alimentos aos orixás, seja como parte do ritual, como pagamento de algum favor recebido.

DAR Nó — Significa enfeitiçar, atrapalhar, atrasar a vida de alguém por meio de trabalhos de magia negra.

DAR Nó NO PANO — É um trabalho de magia negra que tem como finalidade provocar a impotência masculina.

DEDOS — Os dedos, tendo em vista a importância da magia, estão em perfeita relação com os planetas, bem como com as linhas de Umbanda, conforme passamos a indicar:

Polegar — Está em relação com Vênus, Iemanjá e o Éter.
Indicador — Em relação com Júpiter, Oxóssi e o Ar.
Médio — Saturno, Almas e o Fogo.
Anular — Sal, Oxalá e a Água.
Mínimo — Mercúrio, Xangô e a Terra.
Palma da mão — Marte e Ogum.

Com respeito à importância dos dedos nos trabalhos mágicos-umbandistas, a classificação na ordem decrescente é a seguinte, mas para as duas mãos:

1.° Anular da mão esquerda. 2.° Anular da mão direita. 3.° Os dois dedos mínimos. 4.° OS dois dedos polegares. 5.° Os dois dedos indicadores.

Devemos ainda dizer que os dois dedos médios não são classificados, pois com eles não se trabalha em alta magia, visto serem considerados impúdicos.

DEFUMAÇÃO — A defumação, por se tratar de um ritual de alta magia, tem como principal fundamento afastar os maus espíritos que, segundo todas as crenças, são representados por uma tênue fumaça. A queima de ervas é concebida como operação mágica que possui um poder na tural, superior às forças ordinárias da natureza. Por ser de origem muitíssimo antiga, o processo dos defumadores trouxe até os nossos dias a crença dos poderes benéficos nos perfumes queimados e, por essa razão, em todos os rituais religiosos, essa prática é concebida, interpretando-se, entretanto, por vários modos essa questão. Na religião católica conhece-se o *turíbulo,* que simboliza a divindade do Messias por ocasião do seu nascimento, quando os três REIS MAGOS, além de outros presentes, lhe ofertaram incenso, ouro e mirra, representando as forças da natureza. O ouro, simbolizando a riqueza da terra, e o incenso e a mirra, com fatores mágicos que somente são queimados quando oferecimento aos verdadeiros deuses.

Esses perfumes divinos, representavam um alto sentido kabalístico e o seu uso acobertava dos malefícios todo aquele que os utilizava.

Nos rituais de alta magia, o emprego dos perfumes e do fogareiro são em grande número, obedecendo, entretanto, a sua classificação e uso, conforme as correspondências planetárias. O incenso pode e deve ser empregado em toda e qualquer operação branca (Magia Branca), pelo fato de que os seus resultados são de molde a produzir perfeitas manifestações espirituais e boas influências astrais. Ao serem jogadas as ervas ou os perfumes sobre as brasas do fogareiro mágico, deve-se ter em conta que toda a fumaça produzida, traz, nas evocações, um alto sentido vibratório, pois através dessa fumaça manifestam-se os poderes mágicos e as altas irradiações das correntes espirituais.

Os antigos utilizavam-se dos defumadores para os exorcismos mágicos, nos quais supunham captar para si as irradiações dos espíritos de luz. Assim, para Saturno, queimavam enxofre; para Júpiter, açafrão; para Marte, pimenta; para o Sol, sândalo vermelho; para Vênus, galo; para Mercúrio, mástique e, finalmente, para a Lua, óleos. Pelo fato de possuir a queima desses perfumes, um alto significado, costuma-se, mesmo independentemente da questão religiosa, queimar-se ALFAZEMA, quando nasce uma criança, pela crença de que essa irradiação traz-nos alegrias e compensações. Portanto todo aquele que desejar dentro de sua casa paz de espírito e boas irradiações espirituais, deverá defumar constantemente o seu lar, bastando unicamente que o faça consciente de que, ao fazer esse trabalho, mantenha sempre firme o seu conceito e, procurando equilibrar os seus bons pensamentos, busque a tranqüilidade de que tanto precisa.

DEKA — Ritual do 7.° aniversário de iniciação sacerdotal. (Ioruba).

DELÊ — Significa Ogum. O Deus da guerra.

DELOGUM — Jogo de búzios para se obter a solução de uma consulta ou problema de assunto espiritual.

DEMACHE — Espécie de muleta usada em alguns terreiros como instrumento de Xangô.

DEMO — Satanás. Demônio. Espírito sem luz. Deus das trevas e do mal.

DENGUÊ — Qualidade feminina de requebros e vaidades.

DENTALIA — Assim são chamados os búzios entre os índios americanos, valendo para eles dinheiro, tal como para os nossos antigos escravos.

DENTÃO — Aparição. Fantasma.

DESACOSTAR — Significa desincorporar quando se dá o afastamento do Guia, ao deixar o corpo do médium.

DESATAR O NÓ — Significa o auxílio para tornar sem efeito a ação maléfica de um despacho ou feitiço.

DESCARGA — É o trabalho que tem por finalidade a retirada do corpo de uma pessoa de um lugar onde haja fluidos maléficos utilizando-se, para isso, de passes, banhos de descarga, queima de pólvora etc.

DESENCARNAR — É quando o espírito deixa o corpo por ter completado a sua missão terrena.

DESENFEITIÇAR — É, por meio de trabalhos, livrar alguém de sofrimentos decorrentes de feitiçarias.

DESENVOLVIMENTO — O desenvolvimento visa aumentar a capacidade mediúnica de uma pessoa, variando os processos para esse fim, tendo-se em conta, porém, que o médium tenha um padrão de vida da maior pureza. Com o comparecimento ao centro que tiver escolhido, em dias marcados para o desenvolvimento, o médium, alcançará o seu fim, para poder então praticar a caridade.

DESENVULTAMENTO — Significa os diversos processos e métodos para desmanchar e anular os efeitos de enfeitiçamento, embruxamento, vampirismo, quebranto, fascinação, mau olhado etc, sobre coisas e pessoas, sendo inúmeros os recursos para a execução desses trabalhos. O mais acertado é o interessado se dirigir a um centro onde a idoneidade dos seus médiuns esteja acima da menor dúvida ou suspeita, tornando-se, assim, possível, com os seus Guias livrar a perseguição de qualquer efeito dos trabalhos.

DESMANCHAR TRABALHO — É tornar livre uma pessoa dos efeitos de trabalhos de enfeitiçamento, como também beneficiar alguém que tenha sido vítima da magia-negra.

DESPACHOS — Devemos dizer que a finalidade dos despachos da verdadeira Umbanda é desmanchar e anular os trabalhos de Quimbanda, bem como para desmanchar dificuldades da vida. curar doenças e obsessões, bem como abrir caminhos etc.

Na medida do possível, os despachos contra alguém somente produzem efeito nas seguintes condições: primeiro: quando é preparado rigorosamente com os ingredientes apropriados; segundo: quando o perispírito dessa pessoa não está normal em virtude de alguma doença, ou porque essa pessoa seja dada a vícios, normalmente o das bebidas alcoólicas; terceiro: quando se trata de uma pessoa com maus sentimentos e pensamentos egoísticos, pois tudo atrai os maus espíritos que auxiliam a ação do despacho.

Quando o perispírito está enfraquecido pelos vícios e pela doença, os despachos agem prontamente contra a pessoa contra a qual ele foi feito. Acontece também que os protetores dessa pessoa não são fortes e, assim, não podem afastar de modo algum a ação dos Exus e dos fluidos dos despachos.

O despacho também produz efeito quando a pessoa visada fez mal a alguém nesta encarnação ou na passada, pois assim vai pagar o mal que já praticou, segundo a lei expressa por Jesus, quando disse: *Quem com ferro fere, com ferro será ferido.* Mas quando uma pessoa não fez mal a ninguém na encarnação passada ou na atual, quando o seu perispírito está funcionando normalmente, quando os seus protetores são fortes, então o despacho não produz efeito, ou, se produz, é insignificante, chegando mesmo a voltar-se contra quem o encomendou.

Nos despachos de Umbanda, bem como em outros trabalhos das suas linhas são empregados os charutos, o marafo. a farofa amarela, velas etc., tudo em relação com o astral de cada linha, de cada Falange, de cada Orixá.

Se o procedimento incorreto de um médium, de um Babalorixá, de um Chefe de Terreiro, não determinar o afastamento da entidade espiritual, então haverá a possibilidade do Guia ou Protetor não ser, na realidade um espírito de Umbanda, mas sim, alguma entidade de Quimbanda que tenha conseguido passar como sendo da Umbanda, pois é sabido que os espíritos de Quimbanda não fazem questão de pureza. DESPRENDER — Significa desincorporar, isto é, a saída do espírito, seja guia ou não, do corpo do médium. DIA DE DAR O NOME — Trata-se de uma das cerimônias do ritual umbandista que tem lugar durante a sessão de

desenvolvimento mediúnico de um iniciado, na qual o Guia, chefe de sua cabeça se identifica, não apenas dando o seu nome, mas também o seu ponto cantado, seu ponto riscado, sua bebida predileta, amalá e todos os demais detalhes necessários à continuação do desenvolvimento.

DIA DE OBRIGAÇÃO — É o dia de sessão quando os médiuns e os consulentes observam certos atos de ritual umbandista e cumprem tudo quanto lhes é determinado pelos Guias.

DIAMBA — Erva para cachimbo usada nos terreiros pelos caboclos.

DIDI — Divindade maligna, ou seja, espécie de gênio do mal ou Exu, entre os negros africanos

DIJINA — Nome do orixá dado ao iniciado na Umbanda e outras nações.

DILONGA — É um prato que representa uma das ferramentas, ou melhor, um dos utensílios de Ogum.

DIVINDADES — Das lendas africanas surgiram as divindades principais que, com a denominação de *Orixás Maiores,* são evocadas nos terreiros onde impera o Candomblé. Aconteceu, no entanto, que, com a imposição sofrida pelos negros, quando os missionários católicos proibiram terminantemente que eles praticassem esses cultos fetichistas, administrando-lhes, entretanto, as crenças católicas, esses negros procuraram furtar-se à perseguição, fingindo que admitiam perfeitamente os deuses cristãos, dizendo que, na sua linguagem, os seus deuses eram os mesmos católicos

Desta maneira, criou-se um novo mito e, até os nossos dias, os praticantes dessa seita evocavam a XANGÔ (ou Béri, Chefe do Oyô, capital da Ioruba, terra dos negros Nagôs), como SÃO JERÔNIMO, ou simplesmente OXÓSSI, como SÃO SEBASTIÃO; OGUM, como SÃO JORGE; XAPANÃ, como SÃO LÁZARO; IANSÃ, como SANTA BÁRBARA: OXUM, como NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO; IEMANJÁ, como NOSSA SENHORA DA GLÓRIA etc. etc. No culto de Umbanda são as seguintes as divindades reverenciadas:

Anamburucu — Deusa das chuvas.

Agê-Salugá — Orixá da saúde.

Anhangá — Orixá da peste.
Caramuru — Orixá do trovão.
Dadá — Orixá dos vegetais.
Elebá — Gênio do mal.
Ibeiji — Orixá das crianças.
Iemanjá — Deusa da Água Salgada.
Iansã — Deusa dos ventos.
Jurupari — Deus do mal.
Iara — Deusa da Água Doce.
Jurema — Deusa das matas.
Jandira — Deusa dos rios.
Mitã — Deus das crianças.
Nananburuquê — Deusa das cachoeiras.
Ogum — Deus da guerra, das lutas, das demandas.
Oxóssi — Deus das matas, da caça, dos caçadores.
Oloxá — Deus dos lagos.
Oiá — Deusa do Rio Niger.
Okô — Deus da Agricultura.
Obá — Deusa do Mar.
Olokum — Deus do Mar.
Okê — Deus das Montanhas.
Omulu — Deus dos Mortos.
Rudá — Deus do Amor.
Tupã — Deus do Fogo.
Urubatão — Deus da Guerra.
Xalunga — Deus da Riqueza.
Xangô — Deus da Justiça.
Xapanan — Deus da Varíola e da Peste.

DOBALÉ — É assim chamada a saudação dos médiuns que possuem guias femininos.

DOENÇAS OBSESSIVAS — A doença obsessiva pode resultar de despachos feitos pelos quimbandeiros e feiticeiros. Quando não é tratada no devido tempo, a obsessão pode conduzir a sua vítima à loucura.

Os vícios favorecem em muito o assalto dos obsessores, sendo que o álcool é o elemento que mais favorece as obsessões. Quando a obsessão aumenta, isto demonstra que o obsessor já tomou conta da sua vítima, tornando-a um verdadeiro autômato que somente se livrará da tirania do obsessor, recorrendo à intervenção das Falanges de Umbanda.

Tratando-se de um mal-estar produzido por um espírito sofredor, o *babalorixá,* conforme o caso, tratará primeiramente de purificar a aura do doente, receitando banhos de ervas, indicando os chás necessários e os fortificantes, recomendando que dê esmolas aos necessitados, de tratamento médico, bem como, com os passes nas sessões de caridade, os despachos e presentes aos espíritos, não esquecendo também as preces.

No seu próprio interesse e para o bem da lei da Umbanda, os *babalorixás* e Chefes de terreiro, como todos os médiuns, devem ser muito cautelosos nessa questão de doenças, visto que o seu fracasso poderá repercutir sobre o conceito da Umbanda nos meios hostis à sua crença.

A cura das doenças depende, antes de mais nada, dos méritos não somente do doente, como do *babalorixá,* do Chefe de terreiro e do médium.

Somente um *babalorixá,* um Chefe de terreiro ou um médium competentes e perfeitos conhecedores dos segredos de Umbanda, mas que sejam verdadeiramente caridosos, sem nenhuma ambição e com apreciáveis qualidades morais, poderão dispor de meios que ajudem a cura de uma doença qualquer.

Os *Babalorixás,* conscientes da sua missão de caridade e possuindo os necessários conhecimentos, justamente por isso não assumem a responsabilidade em todo e qualquer caso, utilizando-se de meios que apenas têm eficiência em certas doenças.

Como já se explicou, não há separação rigorosa entre o mundo material, o etérico e o astral. Os remédios atuando no mundo material, auxiliam o corpo físico a reagir favoravelmente aos fluidos psíquicos do mundo astral, empregados pelos espíritos, pelos *babalorixás* e Chefes de terreiro.

É assim que nos despachos e outros trabalhos de Umbanda, são empregados charutos, marafo, farofa amarela, velas etc., em relação com o astral de cada Linha, de cada Falange, de Cada Orixá.

Esses elementos físicos preparados conforme um ritual, produzem vibrações fluídicas no mundo etérico e astral.

Por outro lado, a aura do doente, sendo ele tratado convenientemente pela medicina, produz vibrações fluídicas etéricas e astrais, produzindo uma concentração poderosa de forças e agindo a um só tempo no plano material, no etérico e no astral.

DOENÇAS OCULTAS — São fenômenos psíquico-doentios desconhecidos da medicina e dos médicos, que atacam e afetam, respectivamente, o espírito e o corpo físico, agindo por manifestações sutis de forças extra-terrestres manipuladas por entidades malévolas, insondáveis que não se revelam aos exames e diagnósticos clínicos, resistindo às medicações usuais da medicina oficial. Entre elas citam-se a mania depressiva, perturbações das faculdades mentais, mania de suicídio, obsessões, sonambulismo provocado, histerias, perturbações dos movimentos, taras sexuais em ambos os sexos, idiotia, alcoolismo, enfim, um interminável rosário de doenças arquitetadas por obsessores conscientes ou inconscientes, por praticantes da magia negra e feitiçarias, ou indivíduos perversos animados de despeito e ódio feroz contra seus semelhantes, pelo próprio doente, devido a uma permanente vibração de pessimismo ou de maldade. Pode-se tentar a cura por inúmeros processos, dos quais damos abaixo uma pequena relação, como se segue:

1.° — Valer-se dos recursos espirituais de um Terreiro de Umbanda, ou de um centro kardecista, cuja idoneidade moral de seus dirigentes esteja comprovadamente demonstrada.

2.° — Ter absoluta confiança em si próprio.

3.° — Negar a persistência da doença sobre o corpo astral (perispírito) da pessoa afetada, desejando destruir pelo poder da vibração e da irradiação as suas causas e os seus efeitos, quer sejam psíquicos ou fisiológicos, substituindo mentalmente as células doentes por outras novas

e vitalizadas e, também, mentalmente, destruir e queimar todas as toxinas psíquicas existentes na aura e no organismo da pessoa em tratamento.

4.º — Pedir à Forças Superiores para que sua vontade de fazer o bem se coloque em harmonia e sintonização com a Medicina Espiritual e a Farmacopéia Universal no sentido de beneficiar o indivíduo em tratamento.

5.° — Sobre uma fotografia do doente ou uma roupa que tenha recebido sua vibração com o uso em seu corpo ou que contenha qualquer exsudação sua, fazer passes magnéticos de desimpregnação e depois da tonificação, desejar fortemente o restabelecimento do enfermo do corpo ou do espírito, ou de ambos (corpo e espírito).

6.° — Usar água magnetizada, quer interna quer externamente.

7.° — Usar um pantáculo (vide este termo) apropriado ao caso e corretamente preparado por pessoa competente.

8.° — Quando possível combinar com o doente uma determinada hora do dia, em que ele fique em posição de receptividade, de passividade e, nessa hora, durante uns dez minutos, irradiar ativamente o pensamento, desejando o seu restabelecimento, destruindo as causas determinantes da sua doença.

9.° — Aliar a metaloterapia com a Cromoterapia, como por exemplo: ferro e vermelho para um anêmico necessitado de glóbulos vermelhos; prata e azul para infecções microbianas, acidez sangüínea, má circulação e excitação nervosa; e para o leitor melhor se orientar, pedimos ao mesmo consultar as palavras Metaloterapia e Cromoterapia.

10.° — Colocar o retrato da pessoa doente entre os dois pólos de um ímã.

11.º — Utilizar os métodos descritos no termo TROCA DE CABEÇA. Finalmente uma inifinidade de métodos existem, os quais irão sendo aproveitados pelos Guias espirituais no tratamento do enfermo, conforme forem sendo observadas as suas necessidades.

DOGAN — Primeira mulher médium, no Culto Nagô.

DOMÍNIO DOS ESPÍRITOS — Para que se tenha uma verdadeira orientação do que seja o espírito que integra o corpo humano, necessário se torna uma explicação detalhada dessa concepção. Assim, considera-se como parte integrante de todo o ser humano, três elementos essenciais, que são:

A Alma ou o Espírito — cérebro ou inteligência, onde imperam a vontade, o pensamento, o livre arbítrio e o senso moral.

O *Corpo ou Matéria* — invólucro físico que sustenta o espírito, pondo-o em contato com o mundo exterior, formando o Eu.

O *Perispírito* — camada fluídica ou envoltório leve, incolor, intermediário entre o espírito e a matéria.

Pelo fato de existir a questão da hierarquia, que se conhece através das manifestações espirituais, alguns espíritos permanecem presos ao orbe terráqueo, ao passo que outros evoluem.

A realidade é que todos nós somos dominados pelos espíritos, seja desta ou daquela natureza e, se soubermos controlar as suas manifestações, deixará de existir o caos e guiados por aqueles a quem denominamos *Espíritos de Luz,* o mundo sobreviverá às hecatombes e o curso das *Leis Divinas* tomará o seu devido rumo.

Esta é uma das razões porque a *Umbanda* será a futura religião do Universo. A Humanidade, conhecedora perfeita das forças espirituais, procurará dentro do verdadeiro espiritismo, o lenitivo para as suas aflições, a razão de ser das suas privações, e os caminhos que a conduzirão à *morada do Pai Celeste,* estarão abertos pela força poderosa dos mentores, guiados e orientados pelo Verbo Criador.

Nas irradiações das poderosas falanges do bem, os sublimes PRETOS-VELHOS, os audazes CABOCLOS e todos os maiorais da *Umbanda,* derramarão sobre a humanidade sofredora, o bálsamo consolador.

DOUTRINA — A doutrina umbandista se apóia e se funda no verdadeiro princípio da fraternidade humana.

O umbandista aprende com os espíritos de caboclos e pretos-velhos a admirar as forças da natureza, a venerar os seus deuses e a idolatrar o seu Criador.

Com esse ternário maravilhoso o filho de fé ama a Deus sobre todas as coisas e confia no Seu poder incomensurável.

A doutrina de Umbanda, em toda a sua plenitude humanista, acautela os filhos da fé contra os desregramentos e apetites insaciáveis. Defende o corpo e o espírito contra os excessos dos sentidos e dos instintos. Ela esclarece acerca dos deveres conjugais o ensino a supremacia do espírito sobre a matéria.

Tanto na Terra como no Espaço, essas leis são indestrutíveis, por isso a doutrina da Umbanda continuará, através dos séculos e gerações, na sua trajetória esplendente de espiritualizar os homens para aproximá-los, sempre e cada vez mais, do Criador.

DOUTRINAÇÃO — É a doutrinação dentro dos princípios que regem a crença do ser humano no Criador. Para o umbandista é o caminho que conduz ao Criador, sendo que a principal meta desse caminho é a caridade.

DUÊ — Uma das divindades maléficas entre os índios.

DUMBA — Mulher na língua de Angola.

DUNGÁ — Valentão, na linguagem angolense.

E

EBAME ou EMBAMI — Filha-de-Santo com mais de sete anos.

EBI — Serpente que é representada por um ferro retorcido, fazendo parte da ferramenta de Xangô e que é colocada junto ao seu machado.

EBIANGÔ — É uma planta muito usada pelos negros africanos em amuletos e que é tida como portadora de virtudes mágicas, entre elas a de afastar os maus espíritos durante o sono das pessoas. É uma planta também usada em defumações e banhos de descarga.

EBÔ — Presente para espíritos de Exu. Despacho. É uma oferta que se coloca nas encruzilhadas ou em qualquer outro local, tanto para o bem como para o mal, variando grandemente seus componentes, conforme seja a determinação da entidade ou pessoa e também de acordo com a sua finalidade.

EBOMIN — Assim é designado o médium feminino quando conta mais de sete anos de desenvolvimento.

ECHÊ — É o golpe mortal que o Axogum ou Oté-Axogum aplica num animal, quando o mesmo é destinado ao sacrifício.

ECOPOCU — Significa a Vida Eterna.

ECTOPLASMA — É o líquido coagulável de origem imaterial-psíquica fornecido por médiuns em materialização. É, em resumo, a forma material, visível e palpável, do fluido psíquico.

ECU — É a dança das *filhas-de-santo* em candomblés.

EDANGONA — Divindade africana que, quando invocada, descobre todas as moléstias e as causas de sua origem, indicando ainda o seu tratamento.

EFOD — Imagens ou estátuas cobertas ou revestidas com uma vestimenta sacra e utilizada, dentro de certo ritual, para adivinhações.

EFUM — É a cerimônia do ritual durante o desenvolvimento mediúnico, consistindo em pintar a cabeça das iniciandas com círculos concêntricos, com tintas de várias cores, principalmente vermelha, azul, branca, preta, enfim, todas as cores do Orixá de quem ela é *filha*. Depois dessa cerimônia a inicianda tem a cabeça lavada com uma infusão de ervas do mesmo Orixá.

EGE — Através do Ege é que tudo foi criado para o homem e se a ciência deu a esse mesmo homem o Ege da sabedoria e o Ege material de todos os elementos de que ele carecia para a sua vida, assim também a magia necessita dos vossos objetos utensiliares para os seus trabalhos mágicos. O Ege, que é composto de duas partes, como se sabe, carece na sua parte material, para os trabalhos mágicos, de vestes de acordo com os elementos que, com a luz solar, fornecem as cores dessas mesmas vestes. E como as cores se dividem em sete e sendo o ponto de partida o branco, é justo que alvas e puras sejam as vestes que se dignificarão para os trabalhos mágicos. O branco é a cor iniciática, porque os trabalhos iniciais da Linha Branca, são os primeiros trabalhos que demandaram o mundo no começo da civilização. Esta a razão por que esse Ege inicia os seus trabalhos em branco.

EGUNGUN — Materialização de encarnados. Aparição. Evocação de espíritos protetores.

EGUNS — Os Eguns ou espíritos desencarnados, considerados como *elementares,* são almas ou espíritos dos mortos, ou melhor, os espíritos humanos que ainda não atingiram as mais altas camadas espirituais do mundo astral, estando, assim, sujeitos muitas vezes, a novas reencarnações. Egun significa, também a cerimônia de evocação dos espíritos.

EJILÉ — Pomba que é destinada ao sacrifício com a finalidade de ser empregada em algum trabalho.

EKEDI — São as auxiliares femininas voluntárias das mães pequenas e que não recebem os guias (espíritos protetores).

EKEJI — Orixá. Chefe dos sacerdotes do culto Ogboni.

ELEDÁ — Anjo de Guarda.

ELEGBA — Exu ou Diabo, Satanás, deus da maldade.

ELEMENTAIS — São os espíritos dos elementos Fogo, Ar, Água e Terra.

ELEMENTARES — São resíduos fluídicos que não devem ser confundidos com os elementos.

ELEMENTOS — Os elementos são em número de cinco, a saber; Éter, Terra, Fogo, Ar e Água, porém magicamente exclui-se, e, sobre os demais, suas características e correspondências para os trabalhos a serem realizados, conforme os elementais.

ELEMI — Planta do qual se extrai uma resina e um óleo, com diversas aplicações em trabalhos umbadísticos.

ELUÔ — Adivinho, Vidente. Pessoa que prediz o futuro. Alto posto hierárquico do chefe de Terreiro.

EMANAÇÕES — São projeções e irradiações de todas as formas psíquicas ou materiais.

EMBALA — Planta de origem africana, muito usada pelas propriedades mágicas de que é dotada, na confecção de amuletos e em defumações para limpeza psíquica de pessoas e ambientes.

EMBANDA — Mensageiro. Feiticeiro. Orador de terreiro. Dirigente de Cábula.

EMBARABÔ — Exu no idioma nagô.

EMBRUXAMENTO — Enfeitiçamento. Envultamento.

ENCAFIFADO — Enfeitiçado, triste, acanhado, azarado.

ENCANHADO — Adoentado, enfraquecido, magro, enfeitiçado, macumbado.

ENCANTADO — Guia. Espírito. Orixá.

ENCANTAMENTO — Operação mágica realizada com a finalidade de se conseguir um resultado benéfico ou maléfico para alguém ou alguma coisa.

ENCANTO — Sedução. Grande prazer. Dotar um objeto de força mágica boa ou má.

ENCARNAÇÃO — Regresso à vida material terrestre, do espírito, em outro corpo, com o fim de resgatar débitos contraídos em existências anteriores.

ENCOSTO — Espírito que, consciente ou inconscientemente se aproxima e *encosta* em pessoas vivas, prejudicando-as em saúde, negócios, afeições, harmonia doméstica e, para elas, trazendo um rosário interminável de contrariedades e aborrecimentos. Quando isto acontece, o caminho a seguir, é a pessoa ou alguém de sua família procurar um Centro para, por meio de trabalho espiritual desmanchar tudo.

ENCRUZAMENTO — Termo usado em certos terreiros significando o ritual da iniciação.

ENCRUZAR — Parte do ritual umbandista no início das sessões, consistindo em fazer uma cruz com pemba na nuca, nas mãos, na testa dos médiuns e algum assistente, a fim de proteger, fortificar, auxiliar psiquicamente e estabelecer uma ligação com as falanges que tomarão conta da segurança dos trabalhos, bem como das pessoas que neles tomarem parte; enquanto o guia ou o chefe de terreiro encruzam, é *puxado,* isto é, cantado o ponto apropriado a essa cerimônia.

ENCRUZILHADA — Lugar onde se cruzam ruas ou estradas e que é aproveitado para o lançamento de despachos de Quimbanda.

ENDILOGUN — É a sorte revelada pelos búzios quando eles são manejados pelos pais-de-santo. Ver Delogum.

ENDOQUE — Feiticeiro, quimbandeiro.

ENDULU — Profano que vai ser iniciado no ritual do culto de Umbanda.

ENGARAGÉS — Antigos conhecedores de cultos secretos, espécie de Babalaôs.

ENGERÊ — Planta dotada de virtudes mágicas usada pelos africanos na confecção de amuleto Engô.

ENGÔ — Amuleto muito usado pelos negros africanos e cujo fim é proteger, quem o usa, contra os maus espíritos e a sua ação contra a saúde, a felicidade e a fortuna Também é empregada a madeira conhecida pelo nome de Engô na construção de casas e barracos para acolher os espíritos dos chefes de tribos que já tenham desencarnado.

ENGUIÇO — Este termo traduz o significado de Quebrante, Mau olhado. Falta de sorte. Azar etc

ENON-ÇANGABA -- Lembrança que o Pajé dá ao iniciado ou aprendiz nas artes mágicas.

ENSALMADOR — Assim é designado o Benzedor, Curandeiro ou Rezador.

ENSALMO — Rezas compostas de algumas palavras de diversos salmos, destinados à cura de doenças e muitas outras finalidades.

ENTRADA-DE-SANTO — É a incorporação, quando o Guia é recebido.

ENTRADAS — São as diversas partes do corpo que são usadas para se fazer trabalhos de magia defensiva, com a finalidade de ser evitado qualquer malefício, seja afetivo, financeiro ou de saúde. As entradas em questão, são as seguintes: olhos, pálpebras, narinas, boca, orelhas, testa, pescoço, braços, pulsos, nuca, curvas das pernas e dos braços e cotovelos.

EPARREI! — Saudação a Iansã.

ERÊ — É conhecido entre os africanos como um espírito supremo e infinitamente bom, mas que nunca encarnou — Zâmbi-Deus, segundo outros estudos da matéria, é apenas um espírito infantil e também subalterno que acompanha os médiuns de cabeça feita. Como interjeição significa admiração, alegria, zombaria.

EREBO — Na crença dos negros africanos esta palavra significa o inferno, ou melhor, a zona de sofrimento espiritual após a morte do corpo.

ERECOARA — Nos centros assim é chamada a pessoa encarregada de dirigir os cânticos.

EREFUÊ — Fluido provindo de espíritos sem luz e, por isso, muito nocivo e prejudicial aos que são atingidos por ele.

EREKÊ — Santo Antônio nos cultos de Guiné e Loanda.

ERÓ — Segredos e ensinamentos revelados aos médiuns de terreiro durante o seu desenvolvimento.

ERUEXIM — Rabo de cavalo, espécie de espanador usado por Iansã.

ERVA-DA-FORTUNA — Assim é chamada a Folha da Costa da Guiné, que possui grandes propriedades mágicas, levando mesmo a sorte para a casa que a possui.

ERVA-DE-PASSARINHO — Planta usada particularmente em certos trabalhos de terreiro.

ERVA-REAL — É a Alfavaca, planta muito usada como amuleto e empregada em banhos e defumações com a finalidade de atrair os bons fluidos.

ESCORA — Em terreiros, esta palavra significa a pessoa que enfrenta os obsessores e se defende com grande vantagem dos golpes com os quais é atacado.

ESOTÉRICO — São os ensinamentos da Teosofia ministrados aos seus iniciantes.

ESPAÇO — Dentro do Espiritismo esta palavra significa a extensão do Universo, dos mundos materiais e espirituais conhecidos e desconhecidos. Significa também o Infinito.

ESPADA-DE-OGUM — É o nome de uma planta fibrosa e de excelentes propriedades mágico-protetoras. É muito empregada na confecção de amuletos, defumações, banhos de descarga, sendo ainda de grande utilidade para proteção contra qualquer trabalho de corrente maléfica.

ESPELHO — É um amuleto protetor cuja função é de repelir e expulsar fluidos, forças nocivas e espíritos atrasados, porque eles não atravessam a face polida do mesmo, sendo, portanto, uma barreira de defesa pessoal ou do ambiente. Para adquirir maior força mágica o espelho deve ser cruzado por um Guia. O espelho também é utilizado para a vidência, não só de médiuns videntes já em pleno desenvolvimento, como também por qualquer pessoa que queira adquirir a vidência provocada.

ESPÍRITA — Adepto ou praticante do Espiritismo, seja da Corrente de Umbanda, de Kardec ou qualquer outra.

ESPIRITISMO — O espiritismo na Umbanda tem por norma fixa espiritualizar os homens a fim de lhes aprimorar os sentimentos de fraternidade. É sempre este o objetivo revelado por todos os guias e chefes espirituais.

Quem não amar o próximo como a si mesmo, não estará em condições de servir de intermediário entre a lágrima do sofredor e a palavra confortadora dos caboclos e pretos-velhos.

A finalidade do espiritismo umbandista não é levar o órfão à convicção de falar com o espírito daquele que

na vida terrena fora seu pai, nem a viúva desolada ouvir palavras candentes de seu defunto marido. No espiritismo de Umbanda não se incute no estudante preguiçoso a possibilidade de se comunicar com os mestres falecidos para deles receber soluções de problemas confusos e complicados.

O espiritismo na Umbanda é algo mais sério do que muita gente supõe. As entidades que se apresentam nos terreiros, como pretos-velhos ou caboclos, são espíritos portadores de missões as mais diversas e que escapam às possibilidades interpretativas de qualquer elemento terreno.

O umbandista esclarecido jamais se deixa embair pelas asserções falsas e interpretações sofismáticas desses pseudo-conhecedores que, à guisa de "bem assistidos", em desrespeito à inteligência alheia, sem noção de autocrítica, pretendem definir o indefinível.

O espiritismo umbandista tem a grande virtude de, através das entidades que se apresentam como espíritos de caboclos e pretos-velhos, quebrar a vaidade mórbida dos medíocres que não se convencem que o homem quanto mais sabe precisa reconhecer o quanto ignora.

O espiritismo na Umbanda, cuida, em suma, de aprimorar o sentimento dos homens para aproximá-los da verdadeira felicidade terrena.

Além de ser o intercâmbio filosófico e espiritual entre os encarnados e desencarnados, o espiritismo afirma: a imortalidade do espírito; a pluralidade de existências pelas reencarnações sucessivas; a vida em mundos, planetas e planos por nós conhecidos e desconhecidos.

ESPIRITISMO DE LINHA — É a designação dada a Umbanda ou sessões de terreiros.

ESPIRITISMO DE MESA — Assim é chamado o espiritismo da Linha de Kardec.

ESPÍRITOS PRIMÁRIOS — Todo guia, espírito, antes de s iniciar nos trabalhos mágicos umbandistas, para a sua vinda à Terra ou a outro qualquer Planeta que lhe seja determinado, é advertido pelos seus Chefes espirituais sobre a sua responsabilidade nesses trabalhos, recebendo determinações, que ele usará para a construção daquilo

que ele próprio deve preparar para si e para o seu médium.

Escolhida por esse Guia a fase mágica de seus trabalhos, dentro das Linhas que já foram descritas, ele se inicia na primeira força cabalística, onde se processam trabalhos leves de magia até ser concluída uma força estável, na qual ele permanecerá o tempo necessário, a fim de poder, de acordo com a sua evolução e os conhecimentos que tiver alcançado, mostrar às Entidades Superiores que se acha apto a partir para o Planeta Terra ou qualquer outro que deseje ou lhe seja indicado, tudo conforme a sua evolução, para os seus trabalhos de caridade.

Estes são os elementos, ou melhor, entidades que vós outros podeis considerar como elementos em evolução, porque não são profundas em todas as Linhas e sim ainda superficiais aprofundando-se somente na parte que se diz *terra-a-terra.* São os chamados espíritos em evolução, que conhecem uma só parte da magia, tendo apenas passado pela camada *terra-a-terra,* de que acabamos de falar. São, portanto, espíritos primários, encaminhados para o vosso Planeta, de acordo com a evolução que se processa no tempo e no espaço. Inicia-se, assim, para esse espírito, a primeira fase das Sete Linhas. Terminando esse ciclo, regressa ele ao ponto de partida para dar conta aos seus chefes do cumprimento da sua missão, dentro dos conhecimentos que trouxe consigo. Aí, nova Linha de evolução é destinada a *esse* espírito, iniciando-se, então, para ele, a segunda fase da magia, ou trabalhos espirituais mágicos umbandistas, que não serão mais para elementos primários, e sim para os mais evoluídos.

É assim que se processam evolutivamente até o seu término, os sete Planos que formam as Sete Linhas evolutivas da Umbanda.

Cada uma dessas Linhas desde o *terra-a-terra* até a mais elevada magia. ESPONGITA — É uma pequena concreção encontrada em certas esponjas do mar que é dotada de grandes propriedades mágicas, sendo, por isso, usada como talismã e empregada também em muitos trabalhos de magia. ESSÊNCIAS — Princípios de origem oleosa ou resinosa extraídos de vegetais e de alguns animais e raramente de

minerais. Eles têm uma grande aplicação nos trabalhos de terreiro e na Alta Magia, dadas as suas comprovadas propriedades.

ESTADO-DE-SANTO — É o transe mediúnico, quando o médium é tomado pelo seu guia.

ESTORAQUE — Resina vegetal dotada de virtudes mágicas e, por isso muito utilizada em banhos e defumações.

ESTRAMÔNIO — Planta muito famosa pelas suas altas propriedades mágicas, mas cujo emprego somente deve ser feito mediante a orientação e direção de guia espiritual.

ESTRIGE — É o adepto da Quimbanda que se dedica à feitiçaria.

ÊTU — Assim é designado o feitiço que é preparado com terra retirada do cemitério e tendo em vista fazer mal a alguém.

ÊTU-TU — Oração que é rezada enquanto se prepara um amuleto de pedra para combater doenças, enfeitiçamentos; esse amuleto tem o nome de Pedra de Santa Bárbara.

EXÊ — Talismã, Breve, Amuleto, Patuá Pequena cabaça usada nas sessões para chamada dos guias que deverão baixar nos seus *aparelhos.*

EXÊS — São as partes dos animais sacrificados para serem oferecidos aos Orixás.

EXORCISMO — Práticas que, mediante rezas, orações e diversos outros ritos, são utilizadas para o afastamento de entidades perversas que, consciente ou inconscientemente, prejudicam pessoas ou ambientes.

EXU — De uma forma geral, Exu é nome genérico dos espíritos que trabalham na Magia Negra. Assim, os Exus ou espíritos diabólicos, são considerados como servos ou escravos dos *Orixás,* servindo de intermediários entre os *Orixás Menores è* o homem. São essas entidades que se incumbem de castigar os filhos da fé quando erram, de vez que aos Orixás não é dado o direito ao castigo e tampouco incumbem da prática do mal.

EXU-BATIZADO — São os espíritos de Exu pagão que, apesar de sua nenhuma evolução espiritual, reconhecendo o erro que praticavam, fazendo somente o mal, agora somente praticam o bem, debaixo da orientação de um Guia de elevada luminosidade.

EXU ETAMETA — Assim é chamado o Exu das encruzilhadas.

EXU PAGÃO — São os espíritos ainda empedernidos na prática do mal e dos atos mais repulsivos, abjetos, odiosos e condenáveis contra qualquer pessoa, mesmo aquelas que já se utilizaram dos seus préstimos.

F

FALANGE — Falange em Umbanda significa a subdivisão de Linhas onde cada Falange é composta de um número incalculável de espíritos orientados por um Guia chefe da mesma.

FALANGES — Como discriminação de Falanges, podemos citar as seguintes:

Linha de Santo ou de Oxalá:

Falange de Santo Antônio

" " São Cosme e São Damião

" " Santa Rita

" " Santa Catarina

" " Santo Expedito

" " São Benedito

" " São Francisco de Assis

Linha de Iemanjá:

Falange das Sereias - Chefe Oxum

" " Ondinas - Chefe Nanamburucu

" " Caboclas do Mar _ Chefe Indaiá

" " Caboclas do Rio - Chefe Iara

" dos Marinheiros - Chefe Tarimã

" das Calungas - Chefe Calunguinha

" da Estrela Guia - Chefe Maria Madalena

Linha do Oriente:

Hindus — Zartu
Médicos e Cientistas — José de Arimatéia
Árabes e Marroquinos — Jimbaruê
Japoneses, Chineses,
Mongóis e Esquimós — Ori do Oriente
Egipcianos, Aztecas, Incas — Inhoari
Índios Caraíbas — Itaraiaci
Gauleses, Romanos e outras
raças européias — Marcus I, Imperador Romano.

Linha de Oxóssi:

Falange de Urubatão

" " Araribóia
" " Caboclo das Sete Encruzilhadas
" " Peles Vermelhas — Chefe Índio Aguia-Branca
" " Tamoios — Chefe Índio Grajaúna
" " Guaranis — Chefe Índio Araúna
" " Cabocla Jurema.

Linha de Xangô:

Falange de Iansã

do Caboclo do Sol e da Lua
" " da Pedra Branca
" " do Vento
" " Treme-Terra
" dos Pretos-Quenguelê:

Linha de Ogum:

Falange de Ogum Beira-Mar
" " " Iara
" " " Megê
" " " Naruê
" " " Malei
" " " Nagô.

Linha Africana:

Falanges:	Chefes:
Povo da Costa	Pai Francisco
Povo do Congo	Pai Jerônimo
Povo de Angola	Pai José
Povo de Benguela	Pai Benguela
Povo de Moçambique	Rei do Congo
Povo de Loanda	Pai Cabinda
Povo de Guiné	Zun Guiné

FALANGES E SUAS MISSÕES — Os espíritos das Linhas e Falanges têm as seguintes missões: A Linha de Oxalá ou de Santo é composta de espíritos de diferentes raças da Terra, não somente brancos e pretos — da Bahia, pretos-Mina, frades, freiras, padres e em geral todas as pessoas que foram devotas e muito religiosas.

As falanges desta Linha penetram nas Linhas de Quimbanda a fim de diminuir o mal produzido pelos quimbandeiros.

Os espíritos da Linha de Iemanjá, repartidos entre as suas Falanges, são protetores de marinheiros e de criaturas do sexo feminino, fazendo limpeza fluídica nos rios e no mar, enfim, trabalhando sempre para o bem.

As Falanges da Linha do Oriente compõem-se de espíritos de cientistas versados em ciências ocultas. São mestres em Astrologia, Quiromancia, Numerologia, Cartomancia e praticam sempre a caridade.

Os espíritos das Falanges da Linha de Oxóssi, fazem a caridade, desmancham trabalhos de Quimbanda, de feitiçaria e de Magia Negra, dando ainda passes conhecendo ainda os segredos das plantas medicinais.

A Linha de Xangô, compõe-se de espíritos em trabalhos de demanda, combatendo os quimbandeiros.

As Falanges da Linha Africana executam trabalhos de Magia Branca e desmancham os trabalhos de Quimbanda, para isso costumam infiltrar-se nos terreiros onde se fazem despachos de Exu. São espíritos que possuem muitos conhecimentos, sendo joviais e conversadores.

FALANGEIRO — Chefe de Falange. Guia. Orientador espiritual incorporado.

FAMÍLIA — Assim é designado o Exu infantil.

FAÊER BOZÔ — Significa enfeitiçar alguém, sendo usado para isso os trabalhos de magia negra.

FAZER MESA — O mesmo que abrir uma sessão e os respectivos trabalhos, sob a orientação do chefe de terreiro.

FAZER OSSÊ — Cerimônia semanal que consiste no oferecimento de alimento ou bebida preferida pelos Orixás.

FAZER SALA — São as orações do culto malê, que são feitas em número de cinco no correr do dia, da forma seguinte: 1.ª Acubá. 2.ª Ailá. 3.ª Aí-a-Sari. 4.ª Alimangariba. 5.ª Adixá.

FÉ — Não pode haver espiritualismo, seja ele de Umbanda ou de Kardec, se não houver uma fé devidamente forte. A fé é a virtude que remove montanhas, disse Cristo. Porém, mais pesados do que as montanhas, são a impureza e todos os vícios que dela decorrem e que se acham depositados no coração do homem. Devemos partir, pois, animados da maior coragem para removermos essa montanha de iniqüidades que as gerações futuras somente deverão conhecer como lenda.

Se o médium se desvia do seu objetivo, empregando a preciosa faculdade que lhe foi concedida em coisas fúteis ou prejudiciais, se coloca a mediunidade a serviço de interesses mundanos e luxuriosos, se se recusa em a utilizar em benefício dos que geralmente têm necessidade de amparo, é certo que em tal situação, Deus lhe retirará essa mediunidade que se tornou, não só inútil, mas também prejudicial. A esperança e a caridade, nada mais são que produtos da fé, formando com esta o trio inseparável que todos nós conhecemos e que está sempre presente ao nosso espirito.

FECHAR A GIRA — Significa encerrar os trabalhos do terreiro.

FECHAR A TRONQUEIRA — É o ato de defumar o lugar onde se realiza uma sessão, lançando-se ao mesmo tempo aguardente aos quatro cantos do mesmo local. Com esse cuidado evita-se a balbúrdia provocada pelos espíritos

obsessores que descem ao terreiro, garantindo-se um desenrolar tranqüilo dos trabalhos.

FEITIÇO — É a atração de forças negativas contra alguém, por uma série infindável de coisas, desde as mais inocentes às mais repulsivas e odiosas. O feitiço pode ser: Direto, quando é transmitido por contato àquele contra o qual foi feito e, Indireto, quando é transmitido por irradiações maléficas.

FEITO — É o médium masculino desenvolvido dentro do ritual.

FEITO EM PÉ — É o médium que não cumpriu o cerimonial do seu desenvolvimento.

FEITURA DE SANTO — Iniciação do desenvolvimento de um médium.

FERRADURA — É o amuleto feito com uma ferradura usada para proteger residências e pessoas, devendo ser colocada, de preferência, junto à porta de entrada da casa.

FERRAMENTA DE XANGÔ — Consiste na espada, foice, machado, lança, enxada e outros apetrechos.

FESTAS UMBANDISTAS — São diversas as festas celebradas pelos umbandistas, e a nova Umbanda que surge, registrou em seu calendário o que de mais expressivo havia para que as tradições sejam conservadas num sentido mais compatível com uma corrente espiritualista de tanta importância.

Existem algumas festas que não se revestem de atos teúrgicos, e que são:

Natal de Jesus — Deve ser celebrado na intimidade dos lares, com simplicidade e respeito àquela família sagrada que modificou para sempre a estrada palmilhada pelos homens! Nada de exageros e bebedeiras. Se o culto do lar, o estudo dos Evangelhos e o exercício da prece é um dever de todos os dias, a noite de Natal é uma noite de alegria espiritual. Os que desejarem ofertar brindes, que o façam, mas que o façam diretamente, dizendo que é um simbolismo. Jesus foi presenteado com as oferendas que os magos levaram, e, sendo a noite de Natal, a data comemorativa do mais sublime evento entre os homens, rende-se homenagem ao Cristo Jesus, e as oferendas

marcam o dia em que se procura evidenciar o gozo que traz o advento de Jesus no coração humano!

Cosme e Damião — A festa de Cosme e Damião é aquela em que a Umbanda celebra o advento da criação do homem em seu duplo aspecto: Físico e Astral. Dois corpos exatamente iguais em sua aparência e traços fisionômicos, conforme já descrevemos. Vide *Cosme e Damião. Convocação de Xangô* — A Umbanda destes dias, fugindo ao ritual gêge-nagô, celebra a festa denominada *Convocação de Xangô,* de forma um tanto diferente, deixando de lado os sacrifícios e outros atos menos compatíveis com o Cristianismo.

É uma solenidade altamente teúrgica, e para ela devemos atentar com cuidado, uma vez que é a época em que todas as atividades da organização Umbandista serão balanceadas. A festa da Convocação de Xangô tem lugar no dia 25 de Setembro.

FEITA — Médium feminino que teve o cerimonial de firmeza de cabeça por haver completado seu desenvolvimento mediúnico. Também chamada Filha-de-Santo.

FETICHE — Objeto natural com propriedades mágicas naturais ou adquiridas mediante preparo pelos Guias, servindo de ponto de apoio as forças extraterrestres e supernaturais.

FETICHISMO — Adoração de objetos materiais como suportes de forças sobrenaturais.

FIGA — Amuleto muito conhecido e usado contra mau-olhado, feitiçarias etc, constituindo na forma de uma mão fechada, na qual o polegar atravessa o indicador e o dedo médio. A figa, para proteger contra mau olhado e inveja, deve ser colocada atrás da porta de entrada da casa.

FIGUEIRA — Arvore muito conhecida, gozando de propriedades mágicas. Reza a tradição que é a árvore dos Exus, onde são traçados seus planos, principalmente da meia-noite e quinze minutos.

FILA — Gorro litúrgico, usado nas cerimônias de entrega do *Deká.* (V. Deká).

FILACTERE — Amuleto. Talismã. Preservativo mágico contra mau olhado, fluidos nocivos e uma infinidade de outras aplicações.

FILHO DE FÉ — Denominação dada aos adeptos da Umbanda.

FILHO OU FILHA-DE-SANTO — Médium que se submeteu a todo o aprendizado do ritual.

FIRMAR A PORTEIRA — É a segurança para os trabalhos de sessão que será realizada, simbolizada por um ponto de firmeza, riscado na entrada do Terreiro. Existe uma enorme variedade de se firmar a porteira, conforme o critério seguido de Terreiro para Terreiro.

FIRMAR O PONTO — Concentração coletiva que se consegue cantando o ponto "puxado" pelo Guia responsável pelos trabalhos. Significa também quando o Guia dá seu ponto cantado e riscado, como prova de identidade.

FITA-DE-SANTO — É a fita que foi amarrada ao santo como promessa ou que representa o tamanho da imagem ou um de seus membros, servindo como amuleto e para diversos outros trabalhos.

FLUIDO — É uma das formas de manifestação da Energia Universal das Forças Cósmicas.

FLUIDO ÓDICO — É o fluido individual, característico de cada ser humano.

FLUIDOS DA UMBANDA — A carne, elemento primordial do corpo humano que se fixa nos ossos para proteção do esqueleto e das vísceras, recebe, dessas mesmas vísceras e desse esqueleto, aquilo que é necessário para a exteriorização da vida material, no complemento da órbita que se destina à permanência do espírito na terra. E assim como a carne é o elemento que jamais poderia deixar de existir no corpo humano, assim os fluidos carnais fazem dos trabalhos da Umbanda, porque, buscando a Umbanda, para os seus trabalhos de magia, os elementos que cercam o homem, ela tira desses fluidos, que deverão ser apurados para o completo êxito desses trabalhos, tudo que é necessário para os espíritos poderem receber as mensagens da magia e dar a esse mesmo homem os influxos espirituais de que ele necessita, a fim de que possa ser realizado um perfeito trabalho mágico.

Se o homem material busca aperfeiçoar o seu espírito e dar-lhe sabedoria, nós buscamos os fluidos carnais, que vão dos pés à cabeça do médium, para a realização

de tudo o que se necessita dentro dos trabalhos, não só os chamados *terra-a-terra,* como também aqueles para os quais buscam-se os grandes elementos, para dar ao homem esse alívio que somente os fluidos umbandistas podem dar, porque esses elementos são os únicos que se adaptam aos fluidos espirituais.

Assim é a Umbanda. Casa seus espirituais com os fluidos carnais e deles aproveita o máximo para tirar o mínimo para si.

Busquem, meus filhos, a harmonia para, dentro dessa harmonia, poderem obter aquilo que se chama realidade dos fatos.

FORÇAS CONTRÁRIAS — São as forças benéficas ou maléficas quando atraídas, podem trazer o mal e prejudicar as pessoas e os seus lares.

FORÇAS OCULTAS — São as forças benéficas ou maléficas que nos envolvem e sobre nós atuam, pois que sendo acionadas e movimentadas por certos rituais, poderão produzir o efeito desejado, a não ser que a influência de um poder mais forte, humano ou espiritual, possa tornar sem nenhum efeito as suas finalidades.

FRANQUIA — É o bosque ou mata onde os médiuns realizam trabalhos. Terreiro dentro do mato. Bosque sagrado.

FUMAÇA ÀS DIREITAS — É a sessão cujos trabalhos ou despachos têm a finalidade única de fazer o bem a alguém.

FUMAÇA ÀS ESQUERDAS — Trata-se de sessões de baixo espiritismo, pois os seus trabalhos ou despachos visam apenas a fazer o mal.

FUNÇÕES DOS ORIXÁS — São as seguintes as funções de alguns orixás que passamos a mencionar:

Oxalá — É o Obatalá da trindade primitiva. É chamado Olssass no ritual gêge. Oxalá é a denominação nagô. Em nagô, alguns o invocam, ora como Orixá-Babá (Santo Pai), ora como Babá-Okê (Grande Pai). Em Angola, é Cassumbecá.

Olorum — É o Senhor Supremo, Deus, o Criador do Universo, em Nagô. A origem do nome parece significar Olo (muito longe, muito alto) e Oriun (o Sol) Olorum é o

Supremo, o que está muito alto no Céu, a fonte de lua que ilumina o Mundo.

Ifá — É o terceiro elemento da trindade divina, correspondendo ao Espírito Santo. É representado por dois vasos, contendo, cada um, dezesseis frutos de dendê. Sacudindo os frutos nas mãos, eles vão caindo um a um. À proporção que caem, o Babalaô vai traduzindo e explicando o que significam. No final resume a profecia do ifá, e a adivinhação está completa. As mulheres não podem trabalhar com os ifás, mas somente com o jogo do búzios ou a alobaça (alubosa, o 'verdadeiro nome da cebola, jogo, dos caboclos).

Xangô — É um dos orixás mais discutidos, pois a lenda diz que ele teve vida terrena, tendo, depois, se transformado em orixá. É o dono do trovão e do raio, propriedade que reparte com o orixá feminino Iansã.

Bessên — É o orixá que simboliza o arco-íris. Bessên é a denominação Gêge de Oxum-Barê. É também simbolizada por uma figura de cobra e está ligada à lenda de Xangô.

Ossãe — É a divindade da folha. É representada por uma mulher cujo rosto não pode ser visto. Corresponde também ao Caapora (tupi) que só tem uma perna. Ossãe nunca se manifesta.

Iroco — É o orixá da árvore. Diz-se que Iroco aparece à noite, num bambuzal, aumentando e diminuindo de tamanho. É também Loko, uma planta rara, ao pé da qual se fazem *obrigações.*

Exu — É o agente mágico universal, intermediário entre os seres humanos e os orixás. É um orixá com uma função toda especial e, por isso, tratam-no de compadre. Chama-se Aluvaiá, em Angola, em Keto, é Embarabô. Em Gêge é denominado Legbá, ou seja, a serpente que o simboliza. No congo é chamado Bombogira.

FUNDANGA — Feitiçaria. Encantamento. Pólvora.

FURABULÊ — Saudação. Reverência. Cumprimento de cordialidade, amizade e fraternidade entre os Guias.

G

GADIÊ — Amuleto que é muito empregado no tratamento das mais diversas moléstias, no mais das vezes, com ótimos resultados.

GALO — Ave que é muito utilizada em sacrifícios e trabalhos de terreiros, tanto de magia branca como de magia negra.

GANGA — Chefe de terreiro de Cabinda, ou seja, na Linha das Almas. Este termo também designa Feiticeiro e Grande Sacerdote.

GANGA-ZUMBÁ — Jesus entre os negros da Cabinda. GANZA — Ritual da circuncisão feita por diversas tribos africanas. GANZÁ — Instrumento musical religioso.

GARRAFADA — Remédio preparado por curandeiro o qual consiste numa maceração de vegetais em aguardente. Muito raramente entram na sua preparação quaisquer ingredientes que não sejam puramente vegetais.

GENGIBRE — Raiz utilizada como condimento em certas bebidas da preferência de alguns Guias.

GÊNIO — Espírito bom ou mau que preside os vícios, a virtude ou algum fenômeno extra-normal.

GEÓCIA — Magia negra. Necromancia. Apelo às forças infernais para a prática do mal.

GINJA-ZAMBE — Sacerdotisa de Deus. Babá de Orixá.

GIRA — Corrente espiritual. Rua. Caminho.

GITATI — Objeto individual dotado de poderosa força mágico-protetora.

GLÂNDULA PINEAL — Essa glândula possui a particular propriedade de agir como transformador da mediunidade.

GLÊ — Guardião dos lares. Entidade benfazeja que possui o poder de guardar e proteger os lares, bem como os seus habitantes.

GNAMA — Fluido nocivo. Energia malfazeja emanada de potências ocultas, produzindo, em conseqüência, a doença e a morte a quem toca em certos animais, vegetais, pessoas e minerais.

GNOMOS — Pequenos seres (homúnculos) habitantes da Terra, mas que nunca encarnaram, guardadores dos tesouros nela ocultos e jazidas preciosas. São prestimosos, atendendo aos que buscam a sua proteção mediante certo ritual apropriado.

GONEKA — Fluido que é destinado a prejudicar à distância.

GONGÁ — Local onde são realizadas as sessões de Umbanda. Mamãe Gongá é também o nome de um protetor de grande iluminação que somente pratica o bem a todos que recorrem à sua proteção.

GONGORO — Planta africana utilizada em trabalhos em virtude das suas grandes propriedades mágicas.

GOTEIRA — Assim é chamado o freqüentador de sessões espíritas que não tem voz suficiente para cantar os pontos.

GRANDE OPERAÇÃO — Na alta magia a grande operação consiste não somente em evocar as forças superiores do Astral, mas também em comandá-las, dominá-las e delas se servir com a finalidade de obter resultados positivos em benefício de alguém ou da coletividade.

GRIMORIO — Livro de conjurações de sinais protetores com a ajuda do qual o mago pede auxílio às entidades ou mesmo suas materializações.

GROGOTÓ — Termo que significa estar tudo perdido, não havendo mais a menor esperança para coisa alguma.

GRONGA — Aguardente diluída em água doce com limão. Garrafada com diversas ervas e gengibre, que é oferecida aos assistentes presentes ao terreiro como sinal de saudação e de boas vindas.

GRONGUEIRO — Mistificador que se diz médium.

GU — Amuleto protetor dos ferreiros, o qual representa a força e sendo a terça-feira o seu dia consagrado.

GUACARARAÍBA — Louro. Planta muito utilizada como condimento no preparo de certos alimentos e também em banhos e defumações pelas suas grandes virtudes mágicas.

GUARACAPÃ — Escudo. Emblema. Ponto riscado.

GUARACI — Espírito solar. Sol.

GUARA-MIN-FÔ — Grito de guerra de Ogum.

GUARUJU — Planta utilizada em banhos e defumações.

GUAÚ — Dança cantada. Dirigente de cerimônias.

GUGA — Breve ou patuá empregado em certos trabalhos de magia negra. Veneno preparado com certos vegetais e pêlos de bambu.

GUIAS PROTETORES — Os guias espirituais são aqueles que acompanham e orientam os médiuns nos seus trabalhos. O médium trabalha durante muitos anos com um determinado "Guia" e, de uma hora para outra, esse "Guia" avisa que abandonará aquele "aparelho", pois que atingiu um determinado grau de elevação espiritual e não voltará mais à terra. Entretanto, o que aconteceu foi o seguinte: esse Guia recebeu a incumbência de doutrinar um novo médium, neste ou noutro planeta, isto é, teve necessidade de prestar em outro lugar a sua cooperação ou caridade, a fim de se elevar espiritualmente. Com o afastamento dessa entidade, outro espírito passará a influenciar aquele aparelho, embora não haja mais necessidade de doutriná-lo ou domesticá-lo, porque o terreno já estava preparado. Esse é um dos inúmeros casos que acontecem na vida de milhares de médiuns que trabalham no espiritismo. Todavia, é muito comum um médium trabalhar toda a sua vida sem mudar de Guia.

GUNA — Forquilha em cima de uma lage, com velas, muito usada em certos terreiros do Nordeste.

GUNGUM — Objetos usados em trabalhos de Umbanda e Quimbanda. São eles: Espada-de-São Jorge. Pedras de raio. Estrela do mar, figas, flechas e muitos outros.

GURU Espírito elevado. Orientador. Guia Espiritual.

H

HALO — Luminosidade que envolve um espírito de grande elevação.

HALOMANCIA — Arte de adivinhar o futuro por meio do sal.

HAMADRÍADE — Almas do outro mundo. Espíritos. Ninfa dos bosques, que nascia e morria com uma árvore que lhe era destinada e onde se imaginava que ela morasse.

HAUARUANA — Indivíduo da tribo amazonense dos Hauaruanas.

HAXIXE — Folhas secas de Cânhamo Índico para serem fumadas ou mastigadas. O seu uso provoca a vidência, principalmente nos médiuns que possuem essa virtude.

HÉCATE — Deus da maldade e do malefício.

HELÍACO — Designativo do nascimento e ocaso de um astro quando coincide o nascimento do sol.

HERBOLÁRIA — Mulher que fazia feitiços ou preparava venenos com vegetais.

HESTIA -- Fogo doméstico cultuando alguma entidade.

HEVIESSO — Deus do raio, do corisco — Xangô.

HEXAGRAMA PENTÁLFICO — É a estrela de seis pontas, tendo ao centro a estrela de cinco pontas. É poderoso talismã para o seu portador.

HIEROFANTE — Sumo-sacerdote. Profundo conhecedor de todos os fatos extra-normais.

HILOCLASTIA — Fenômeno que consiste no aparecimento ou desaparecimento de objetos guardados em lugares hermeticamente fechados.

HINDUS — Para os povos hindus o infinito representa uma unidade espiritual, sendo que as suas concepções religiosas, são de molde a considerar a Terra como simplesmente um planeta de aperfeiçoamento, embora acreditem nas várias reencarnações e, por esta razão cultivam grandemente o espiritualismo.

Como entidades espirituais de grande força, os *Guias Hindus* operam verdadeiros milagres, sendo que, por seu intermédio, adquirimos grandes conhecimentos nos diversos cultos da Umbanda. A eles devemos grande parte dos ensinamentos sobre a *Alta Magia,* bem como toda sorte de esclarecimentos sobre o Espiritismo praticado desde há muitos séculos.

Pelo fato de cultuarem os povos hindus grandemente as artes mágicas, as entidades espirituais que trabalham nas suas falanges, possuem um elevado grau de adiantamento e, por esta razão, quando qualquer deles se manifesta numa sessão de Umbanda, praticando seus rituais, pode se ter absoluta certeza de que grandes resultados serão obtidos.

Entretanto, os hindus, por serem entidades de grande luz espiritual e possuidores de poderosa força fluídica, são também por demais exigentes, sendo que seus trabalhos e manifestações requerem um preparo todo especial, sem o qual não será possível a sua evocação e descida num terreiro. Muito ainda poderíamos dizer sobre os hindus, mas a carência de espaço não nos permite.

HIONDO — Sociedade mística dos negros onde o iniciando, para ser admitido, necessita possuir certos conhecimentos de magia.

HIPNOGÓGICO — Que produz sono; diz-se das alucinações e visões que se têm ao cair no sono, sendo tudo de influência espiritual.

HISTÓRICO DE UMBANDA — O Espiritismo, e com ele a Umbanda, sua mais forte corrente, não deve ser considerado de modo algum uma ciência recente. Devemos considerar que a sua doutrina está bastante ligada às práticas religiosas de tempos já muito distantes dos nossos dias, devendo-se ter em conta que a evolução da sua moral nunca

esteve sujeita a quaisquer dogmas não sendo, desta forma, nem uma seita nem uma ortodoxia.

A Umbanda, na realidade, é apenas o culto que os espíritos humanos esclarecidos prestam, na Terra, à *Obatalá,* servindo-se para isso da mediação dos Orixás, participando desse culto os espíritos primitivos e os espíritos já desencarnados.

Mas vamos falar de Umbanda.

A definição do nome de Umbanda é a seguinte; temos em linguagem oriental antiga a palavra UM, que significa Deus, e BANDA, também da mesma origem, que quer dizer agrupamento, legião. A influência do Oriente sobre os povos africanos, foi a causa de que, no Brasil, recebêssemos a Umbanda da África, dada a grande massa de africanos que emigraram para o Brasil na época colonial.

Tendo em vista a sua essência e a sua finalidade, podemos afirmar que a Umbanda tem perfeita identidade com todas as religiões do passado ou do presente. A religião de Umbanda tem como sua principal finalidade o reconhecimento de um Ser Supremo, pois que tudo quanto é praticado nos seus terreiros, o é em nome de Deus e tudo é feito com a graça de Deus.

A Umbanda é, pois, um culto que se perde na noite dos tempos, dado que, na realidade, pode-se dizer que ele existe desde que existe a Humanidade. Os conhecimentos que temos permitem-nos apenas afirmar a sua origem da Lemúria, nome de um antiqüíssimo continente desaparecido muito antes da Atlântida. E por falarmos em Atlântida, devemos lembrar ao leitor que os seus povos já praticavam a Umbanda, embora o fizessem de um modo ainda primitivo. Devido a esta origem da Umbanda no Brasil, é que vemos nos nossos terreiros os pretos de descendência lemuriana e os chamados caboclos de Origem Atlante trabalhando para praticar a caridade, pois que a finalidade da Umbanda resume-se em fazer o bem.

A História da Umbanda entre nós é esta. Ela nasceu com o Brasil e continua sempre a se desenvolver com o Brasil. HOMEM DAS ENCRUZILHADAS — Exu.

HORAS ABERTAS — São as horas impróprias para se chegar a um bom termo em trabalhos de Umbanda. Essas hora.; são: 6 da manhã, meio-dia, 6 da tarde e meia-noite.

HORAS FECHADAS — São as horas próprias para os trabalhos de Umbanda, servindo todas elas, com exceção das citadas em Horas Abertas, salvo recomendação do Guia espiritual.

HUMULUCU — Comida africana feita de feijão fradinho, azeite-de-dendê e diversos temperos. É também chamada o*mida Oxum* ou *Omolocum.*

I

IABÁ — Carne seca. Cozinheira que conhece e prepara as comidas dos orixás e dos guias. Cozinheira do culto.

IALORIXÁ — É a designação dada a qualquer mãe-de-santo, quando se encontra no período da menopausa.

IANSÃ — Santa Bárbara na Lei Católica (Deusa do vento e da tempestade. Deusa da vingança). Tem como fetiche uma pedra meteorito. Insígnia: a espada e o raio. Amalá: bode, galinha, acarajé. Cor da indumentária: vermelha e verde. Contas: de cor vermelha, coral. Pulseiras: cobre e latão. Curiador: cerveja branca, água de cachoeira.

IAÔ — Médium feminino no primeiro grau de desenvolvimento no Terreiro. Sacerdotisa. Noviça. Inicianda.

IAQUERÊ — Mãe pequena, isto é, espécie de dama de companhia que atende as necessidades de uma inicianda durante a clausura existente enquanto se efetua o seu desenvolvimento.

IARA — Mãe d'água. Divindade das águas. Deusa das águas.

IBÁ — Cuia com pimenta da Costa. Feitiçaria. Pós diversos. Dentes, cabelos, ossos, raízes, ervas, tudo empregado contra alguém em trabalhos de magia negra.

IBI — Lugar. Chão. Terra. Sepultura. Túmulo.

ICIKA — Resina de Elemi, muito usada em defumações e diversas outras aplicações em terreiros.

IDÁ — Assim é designada uma campainha de tamanho muito reduzido e usada n os trabalhos de terreiro.

IEIÉ — É o Guardião protetor da Terra.

IEMANJÁ — Nossa Senhora da Conceição. Iemanjá é a Senhora do Mar. Protege as esposas e mães de família. Seu dia é o sábado, sua cor é o branco muito alvo. Seu distintivo é um leque. Suas comidas são o manjar do céu, tainha e milho.

IFÁ — Orixá adivinho. Deusa protetora dos partos.

IGÁ-LORIXÁ — Mãe-de-Santo. Mulher chefe de Terreiro.

IGBÔ — Terreiro. Magia entre os negros do Daomêi.

IJEXÁ — Ritual africano. Os adeptos do Ijexá temem os mortos e apressam-se em expulsá-los para longe do Terreiro.

IKA — Trombeta indígena usada em práticas ritualísticas.

ILÊ-OILORUM — Casa de Deus. Igreja. Terreiro. Templo.

ILÊ-SAIM — Casa das Almas.

IMAGENS — Para o Brasil as imagens foram trazidas pelos sacerdotes catequizados, sendo que a primeira missa aqui realizada, bem como as procissões que se realizam, transportando-se imagens, nada mais representam do que uma intensa propaganda católica, com a finalidade única e exclusiva de conseguir-se maior número de adeptos.

Ainda chegaremos à conclusão de que, quando o homem encarar devidamente as questões religiosas, não se deixará imbuir por falsos princípios e falsos credos, guiando-se unicamente por uma força superior e divina, a qual não admitirá absolutamente o fenômeno da fé, baseando-se naquilo que se vê, mas sim naquilo que se sente. Essa será a sublime condição da Umbanda. Mostrar a verdade onde ela verdadeiramente se encontra.

INCONSCIENTE — É assim chamado o médium feminino que se acha em situação de impureza, quando atravessa o período de menstruação, ou quando teve relações sexuais pouco antes de comparecer ao terreiro para início dos trabalhos. Nessas condições esse médium não deve tomar parte na sessão, devido às emanações tóxicas que irradia e que são facilmente absorvidas pelo vampirismo psíquico, como também não deverá entrar no local onde se encontra o pegi. Em casos muito excepcionais, e mesmo assim acompanhado do responsável do Terreiro, o médium, obtida a permissão faz o pedido, devendo retirar-se imediatamente. O acompanhante segue o médium, pronunciando as

seguintes palavras: "Entra como entrei. Bebe como bebi. Sai como saí", cujo significado é o seguinte: "Quem entra tem fé. intenções pacíficas e grande necessidade em ser socorrido espiritualmente.

IMU — Espírito de pessoa desencarnada (morta), entre os negros de Kamba.

INAÍBA — Canela de casca preta usada em defumações e banhos para atração de fluidos protetores.

INCENSO — Assim é chamada uma resina vegetal grandemente usada em defumações bem como purificador de ambientes e pessoas que sofram os efeitos da influência espiritual.

INCENSO DOS MAGOS — É o incenso quando empregado em trabalhos de alta magia. O incenso usado para tal fim é misturado com carvão em pó e mirra.

INCENSÓRIO — É como se chama a vasilha onde são postas as brasas do ambiente.

INCORPORAÇÃO — A incorporação perfeita ou completa é aquela na qual o médium perde toda a consciência do que se está passando nele próprio, ou no ambiente onde se encontra. A incorporação é imperfeita, quando o Protetor não toma conta de modo completo do aparelho acontecendo isso porque o médium não foi bem desenvolvido, ou por qualquer outro motivo, como, por exemplo, a impossibilidade mesmo de um completo desenvolvimento, pois existem médiuns que, por motivos que não conhecemos, não podem ser desenvolvidos. Todavia, neste caso, pode-se tentar o desenvolvimento fazendo o médium ser examinado por um vidente. Se mesmo assim nada se conseguir, então é porque esse médium só poderá ter a sua mediunidade desenvolvida noutra reencarnação.

INDIRI — É o nome de uma planta possuidora de grandes virtudes mágico-protetoras. É muito usada pelos negros africanos, para banhos, defumações e preparo de amuletos.

INFLUÊNCIA ESPIRITUAL — A influência espiritual é um dos casos mais importantes da Umbanda e das demais correntes espiritualistas. Muitos espíritos que nos acompanham, muitas vezes tornando a nossa vida um verdadeiro

mar de sofrimentos, na realidade não sabem o que estão fazendo, embora em muitos casos insistam em levar a sua perseguição ao máximo, certos do mal que estão praticando. Assim como praticamos a caridade, perdoando os vivos que nos são adversos, mais ainda devemos fazer por esses pobres desencarnados, pois outros motivos tem ainda o verdadeiro espírito para ser indulgente com os seus inimigos. Sabemos que o desencarne nos livra da presença material de um inimigo, pois que ele pode nos continuar a perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver desencarnado.

Mas se como verdadeiros espíritas, não podemos pensar em castigar de qualquer forma um irmão desencarnado que nos persegue, temos uma oportunidade de lhe fazer a caridade, livrando-nos ao mesmo tempo do seu encosto, desde que nos utilizemos dos trabalhos de terreiro de Umbanda. Fazendo esse irmão descer ao terreiro, o babalaô conduzi-lo-á à realidade, fazendo-o ver o erro em que está incorrendo. Muitas vezes, de um espírito muito atrasado, torna-se necessário fazê-lo descer em várias sessões, mas. no fim, consegue-se o seu afastamento, seguindo ele o seu destino para iniciar o caminho do progresso e deixando livre de qualquer influência o irmão que ele vinha perseguindo.

Não são raras as vezes em que um espírito atrasado que persegue uma pessoa, aproveita-se de uma certa oportunidade para praticar o mal, incutindo-lhe certos sintomas de uma dada doença. Tais sintomas se agravam e o doente vai ao médico, que nada encontra nos exames a que submete o pseudo-doente. Ele sente tudo, mas os seus órgãos estão perfeitos. O tratamento em tal caso terá que ser puramente espiritual.

De qualquer forma, o doente não se deverá afastar das determinações do chefe de terreiro, cumprindo com o máximo rigor todas as suas determinações. Embora as doenças devidas a encostos ou despachos possam ser tratadas em sessões de terreiro, com assistência, em muitos casos esse tratamento deve ser feito em sessões privadas, levadas a efeito somente para esse fim, observando-se todo o ritual da Linha de Umbanda.

INHASÃ — Inhasã, ou Deusa das Águas, tem no seu nome o doce significado que lhe deu origem: INHA, senhora SÃ santa. Não podendo o preto dizer Nossa Senhora das Águas, adotou, juntamente com o índio ou caboclo, o nome de INHASÃ ou seja, a Deusa das Águas.

INICIADO — Assim é chamado o aprendiz dos princípios de uma seita.

INICIANDA — É o médium feminino quando em início do seu desenvolvimento mediúnico.

INICIANDO — Ê o médium masculino quando em início do seu desenvolvimento mediúnico.

INSILA — É como se chama a carga fluídica prejudicial e, por isso mesmo, chamada negativa. É também o nome dado pelos negros zulus à imundície psíquica.

IOGA — Assim é chamada uma corrente espiritual-filosófica originária da Índia, a qual pretende melhorar a espécie humana pelo desenvolvimento das faculdades psíquicas do seu praticante que, assim, denomina a matéria, não sendo jamais dominado por ela.

IOGUE — É o adepto e praticante da Ioga.

IORUBAS — São os negros africanos que falam a linguagem nagô.

IPETÊ — Comida da Iansã. É feita tendo como base o inhame fervido com camarão, ao qual se junta dendê e diversos temperos.

IRA — É uma espécie de abelha, sendo o seu favo feito no chão. A sua cera é de grande uso em muitos trabalhos de Umbanda.

IRMÃO — Assim é chamado o adepto ou irmão de uma seita religiosa ou corrente espiritualista.

IR PARA A RODA — É uma frase que traduz o desenvolvimento da mediunidade na corrente de Umbanda.

IROCO — Gameleira. Árvore sagrada à qual se devem muitos milagres.

ISAGOGE — Iniciação no espiritualismo.

ITA — Pedra-de-Santo. Amuleto. Fetiche. É também o nome de uma pedra preparada pelos guias e que é colocada às ocultas dos olhares curiosos no pegi existente no terreiro.

ITA DE XANGÔ — Pedra caída junto com o raio.

ITAMBI — Ritual funerário, praticado pelos tupis.

ITON-ENGAMBI — É um chifre mágico que serve para tirar a sorte, servindo também para fazer o horóscopo do consulente. Com o seu emprego pode-se também provocar o transe mediúnico, dentro de certo ritual.

IXÃ — Chicote sagrado usado nos rituais de terreiro e da Alta Magia para afastar os maus espíritos que venham perturbar os trabalhos.

IXÊ — É um mastro que ostenta o símbolo de Xangô e de qualquer outra entidade protetora.

IWIN — Espírito. Protetor.

J

JABAMBANE — Ogum.

JABARANDAIA — Chefe de centro ou de terreiro.

JABONAN — É assim chamada a auxiliar da Babá ou sacerdotisa do culto.

JAÇAMIN CUNHÃ — Dança das índias, ou melhor, bailado feminino indígena.

JACARÉ — É o nome de um vegetal muito utilizado em trabalhos de Umbanda, dadas as propriedades mágicas que possui. Réptil.

JACI — Estrela do mar. Lua. Mês. É também o nome de um brinco feito de concha, tendo o formato de meia-lua e sendo usado não só como enfeite, mas muito especialmente como amuleto.

JACI-ICAUÁ — Lua cheia.

JACI-OMUNHÃ — Lua nova.

JACI-TATAGUASSU — Estrela d'Alva.

JACULATÓRIA — Oração curta. Reza resumida.

JACUTÁ — Orixá do Culto Nagô, senhor do corisco, que atira pedras. Também é denominação de Altar.

JAGUARÁ — VÊNUS — Estrela Vesper.

JALAPEIRO — Curandeiro.

JALOFOS — Negros originários de certas regiões do Senegal.

JAMA-YA-AROGI — É a assembléia de feiticeiros entre os negros africanos, os quais se reúnem secretamente à noite. As suas atividades maléficas são neutralizadas e totalmente desfeitas pelos Mundu-Mugus.

JAMAMBURI — Ogum.

JANDÊ-JARA — Jesus Cristo em linguagem indígena.

JANDIRA — Espírito dos rios. Cabocla.

JANEIRA — É o nome de uma canção que é cantada em alguns centros em dias festivos, como Natal, 1.° de Janeiro e dia dos Santos Reis.

JAPACANI — É uma palmeira cujas cascas são utilizadas para banhos ritualísticos em certas cerimônias religiosas entre os indígenas.

JAPANA — É o nome de um vegetal cujas folhas são empregadas em banhos, sendo ainda utilizada para outras finalidades, inclusive em tratamento, dadas as suas grandes propriedades mágico-terapêuticas.

JAPURUCHITA — Concha de caracol em forma espiral, muito usada em certos trabalhos ritualísticos.

JARA-ORIXÁ — Espécie de altar existente nos terreiros.

JARATATACA — Animal carnívoro de pequeno porte cujo mau cheiro que despende é sentido a grande distância. É também o sinônimo de Manacá, que é uma flor usada em banhos de defesa e descarga.

JARÉ — Dança de ritual em sessões de terreiro. É o nome também de uma antiga dança dos pretos escravos.

JASSANNÃÃ — É o nome da ave Piassoca utilizada em magia amorosa.

JASSUCA — Tomar banho, principalmente banho de descarga.

JATIBÁ — Caracol empregado com diversas finalidades em trabalhos de terreiro.

JAÚNA ou JURUBEBA — Planta cujos frutos são usados em medicina doméstica.

JAVACANIN — Curandeira.

JECOCA — Choro. Soluço.

JEGUEDÊ — Instrumento musical trazido pelos escravos. Passo de dança dos escravos. Dança com cânticos.

JEJUCÁ — Praticar o suicídio.

JENGOU — Adoração da Água. Entidade malfazeja representada por um animal marinho devorador de pessoas.

JEOVAH — O Deus de Israel. Foi o primeiro a impor a sua condição, ao incutir no seu povo, o poder da sua força e

o medo ao seu castigo. Ao ditar a Moisés os seus mandamentos, impôs-lhe também o dever de adorá-lo e obedecê-lo. Jeovah era um Deus vingativo, procurando, pela força, incutir nos espíritos de seus filhos a violência de suas pragas.

O povo do Egito muito sofreu quando, sob a tutela do segundo Faraó, quis impor o domínio sobre o povo de Israel. Foram necessárias oito pragas para que o Faraó abandonasse o seu intento e deixasse seguir a Moisés e seu povo através das escaldantes areias do deserto.

Por sua vez, o homem, sentindo todos *os* revezes e todas as condições impostas pela própria natureza, sentia a necessidade de dar expansão aos seus instintos e, assim, as idéias se multiplicaram, e cada um julgou e criou um deus à sua maneira, proliferando de modo assustador a questão da crença e da religião.

Espalharam-se as raças humanas pela face da terra e, com elas, as suas religiões.

JERURÊ — Rezar. Pedir. Rogar. Implorar. Suplicar.

JURURESSABA — Oração. Prece. Reza.

JESUS — Oxalá.

JETAMONGABA — É o presente que se faz ao Pajé.

JETANONGA — Fazer oferendas para conseguir sair vitorioso nas lutas e nas demandas.

JETATURA — Quebranto. Mau Olhado, (em italiano)

JIA — Rã que é utilizada em trabalhos de Quimbanda, isto é, de Magia Negra.

JIBONAN — É a designação do irmão que fiscaliza os trabalhos nos terreiros.

JOÃO — É o santo das festas juninas que é festejado no dia 24 de junho, dia este muito usado em trabalhos de magia, no mais das vezes em trabalhos festivos. São João foi degolado na Palestina, em 29 de agosto do ano 31 da era cristã, por sua sobrinha Salomé, filha de Herodíades. Na Umbanda João é conhecido como Xangô Agodô.

JOÃO-CORRÊA — É o nome de uma árvore cujas folhas são muito empregadas em banhos de defesa e como condensador fluídico.

JOGAR PARA TRÁS — Afastar ou expulsar um elemento indesejável, qual seja o obsessor consciente ou inconsciente do mal que pratica. É a forma também de jogar fora o despacho, sendo porém, indispensável a quem o joga, não olhar para trás. Sendo o caso de haver necessidade desses despachos, o Guia ou o Chefe de terreiro darão as necessárias instruções ao interessado.

JIMA — Planta muito usada pelos africanos em defumações para afugentar os maus espíritos durante o período do sono.

JOSÉ — São José conhecido na Umbanda como Xangô Alafim. Sua data festiva é no dia 19 de março. São José é o protetor dos casais, sendo exemplo de marido por ter sido esposo de Maria Santíssima.

JUCÁ — É uma árvore que tem também o nome Pau-ferro. Suas folhas são muito usadas na medicina popular para várias doenças, sendo também de grande emprego em trabalhos, dadas as suas grandes virtudes mágicas. Serve, inclusive, para banhos de descarga e defumações de ambientes que estejam carregados.

JUDAS ISCARIOTES — Dos 12 apóstolos, foi Judas que teve sob seus ombros a terrível provação de trair Jesus. Judas, depois de cumprir a sua ignominiosa provação, suicidou-se nos galhos de uma figueira. Pelas suas sucessivas reencarnações, todas elas dos mais terríveis sofrimentos, ele suportou com a mais estóica resignação todas as provações, sendo hoje um espírito de grande elevação e altamente iluminado.

JUDAS TADEU — Primo de Jesus Cristo, tendo morrido martirizado no ano 70 da era cristã. Sendo patrono de vários centros e terreiros, ele é um grande protetor de todas as pessoas que se encontram debaixo de influência espiritual maléfica, bem como dos desesperados, aflitos e angustiados

JUREMA — Deusa das matas. É o nome também de uma planta muito usada pelos pajés nos terreiros de caboclos.

JURUJUBA — Verbena. Flor muito utilizada nos trabalhos devido às suas grandes virtudes mágicas. JURUPARI — Gênio do mal. Entidade maléfica que reside nas florestas.

K

KABANDULULA — Significa pedido de amparo, de socorro.

KAIGNETAZU — Variedade de flauta usada por certas tribos indígenas.

KAKOKO — Mocho. Coruja.

KAMIAM — Guia protetor das crianças e das parturientes.

KAMON — É o nome de um longo e muito complicado cerimonial no qual a menina passa a ser moça, tendo em vista o aparecimento da primeira menstruação. Essa cerimônia é uma verdadeira iniciação da puberdade feminina.

KAMUANO NINDÉ — Entre os índios é a idade dos que já se podem transformar em guerreiros. É um acontecimento muito festejado com grandes cerimoniais indígenas.

KAÓ — Salve! Viva!

KARDECISMO — Um dos pontos básicos em que se fundamentam todas as teorias espiritualistas.

Ao ser criado, na França, o Espiritismo de Kardec, nada mais se fez do que dar-se nova modalidade ao culto da Umbanda, ou seja, continuar-se através dos séculos, a obrigatoriedade de seguir-se a ordem divina, que assim foi expressa TURIM EVEL, TUMIM UMBANDA, DARMOS, que quer dizer o seguinte: *Baixou sobre a face da Terra a LUZ DA UMBANDA.*

Por que razão se digladiam mutuamente KARDECISTAS, UMBANDISTAS, quando na realidade se deveriam dar as mãos e caminhar como verdadeiros irmãos, procurando a LUZ que está diante dos nossos olhos, bastando para vê-la, apenas encarar com sentimento e amor todas as manifestações espirituais que nos vem de cima, isto é, do próprio Deus?

O mundo atual precisa de homens que, em vez de *Bombas Atômicas,* dirijam cânticos e preces ao Deus Todo Poderoso, para que a Humanidade não se afunde no caos da ignomínia e do desespero. Façamos do nosso livre arbítrio uma força poderosa de amor ao próximo, mas nunca uma arma de ataque e de devastação. Procuremos evoluir material e espiritualmente, pois assim estamos certos de que a nossa condição humana se tornará cem por cento proveitosa. Avancemos pelo mundo procurando construir em vez de destruir. Aproveitemos os ensinamentos que nos são ministrados pelos *Guias Espirituais,* e podemos estar certos de que, tanto os *Espíritos de Luz do Kardecismo,* como os *Pretos-Velhos e Caboclos da Umbanda, e os Orixás da Quimbanda,* nada mais são do que os verdadeiros missionários da fé.

Todos os fenômenos que surgem atualmente na terra, têm a sua razão de ser. É por isso que devemos estudar com o devido carinho todas as manifestações espirituais, pois só assim chegaremos a um ponto no qual não encontraremos mais dúvidas quanto ao aperfeiçoamento do homem, que foi idealizado e criado à imagem de Deus. KARMA — É a conseqüência de vidas passadas, as quais dirigem a presente e organizam as futuras e, para melhorar a presente e as futuras, é indispensável que o indivíduo se desembarace e liberte dos resíduos das vidas anteriores, limpando o seu Karma e evitando olhar a humanidade de acordo com as suas necessidades pessoais, elevando seus olhos um pouco mais alto que a verticalidade humana.

KASSUTÉ — Divindade africana.

KATENDE — Divindade dos povos africanos que representa o tempo e a sua ação. É também o nome por que é chamado São Francisco entre os mesmos povos.

KAURIS — Búzios, utilizados no jogo do delogum; outrora chamado dinheiro na África.

KÉ — Em linguagem nagô significa o fogo.

KEBIOSO — Xangô. Ave que vomita fogo.

KELEKONGBO — Gênio da floresta.

KERPIMANHA — Deusa dos sonhos.

KIBANDA — No termo *Kibanda,* foi suprimido o "m" da palavra KIM (demônio), ao juntar-se a palavra *BANDA* (lado), pelo fato da má interpretação dada pelos nossos aborígenes ou índios que, nada conhecendo dos dialetos africanos, sentiam dificuldade em pronunciá-la, devido à sua linguagem dialética, emitida por simples sons guturais.

Aproveitando apenas a segunda parte do nome *AM-BERÊ-KIBANDA,* isto é, o nome KIBANDA, foi este deturpado para *QUIMBANDA,* com que procuravam apenas desenvolver o ritual na prática única e exclusiva da maldade, dando origem ao que atualmente é conhecido também com o nome de *MAGIA NEGRA.*

Surgiu desta forma uma nova religião no Brasil, na qual os seus praticantes, na maioria composta de elementos incultos e maus, procuraram criar em torno dessa nova seita um mito de que as suas práticas eram dedicadas exclusivamente à evocação das falanges de Exus, entidades essas dirigidas pelo *Agente Mágico Universal* (Demônio ou Satanás).

Mas o tempo foi passando e o homem branco, procurando imiscuir-se com os negros, mas dotado de maior capacidade e cultura, aproveita grande parte dos rituais praticados nos Candomblés, nos Cangerês e mesmo na Quimbanda; e, com o advento da Lei Áurea busca melhores desígnios nessas crenças concebendo o que hoje, erroneamente, conhecemos com o nome de Umbanda, na qual. alguns escritores querem fazer crer ser também originária dos povos africanos.

É preciso, entretanto, que se separe o joio do trigo, pois surgirá no futuro uma nova religião, a qual, baseada verdadeiramente nos princípios e ensinamentos do Mestre, e mesmo dedicando-se ao culto das evoluções com o mundo astral superior, terá a denominação de *ESPIRITUALISMO.* Essa, sim, será a verdadeira Umbanda que Jesus Cristo praticou na Terra, e a única que permanecerá sobre a face da terra, de vez que todas as demais religiões desaparecerão, ou se fundirão nela.

KIBUNGO — Espírito do mal.

KILI — Planta africana empregada como forte amuleto protetor.

KILUNDU — Espírito altamente maléfico que se apossa das mulheres em estado de gravidez.

KIMBANDA — KIA — KUSUKA — Curandeiro. V. Kibanda.

KIRUME — Praga. Maldição.

KISSIMÊ — Um dos nomes com que é designado Oxum entre os negros de Angola.

KISSIUM — Reza. Prece. Oração entre os negros africanos.

KISUTU — Bode, que é o animal muito empregado nos trabalhos obscenos de magia negra.

KITABA — Ciência da escrita mágica, ou melhor, o conjunto dos ensinamentos dos negros muçulmanos sobre o uso escrito das palavras mágicas.

KITANGONA — É uma das partes do ritual dos negros Kamba, quando são oferecidos alimentos e bebidas aos espíritos dos desencarnados.

KIUMBA — Espírito maléfico e obsessor Espírito muito atrasado e sem nenhuma luz.

KOLÉ — Amuleto muito usado pelos escravos

KOLOBÓ — Um dos Exus.

KOROKOMBO — Gênio da Floresta entre algumas tribos africanas.

KOSI — Filha-de-Santo. Médium feminino. Sacerdotisa do culto vodu.

KUDRAT — É considerada, entre os muçulmanos, a grande Força Ativa, a quem se deve a criação de todas as coisas, sejam boas ou más.

KUFUA — Morrer. Desencarnar

KUFUKUMUNA — Reencarnar. Ressuscitar.

KUGBO — Amuleto que é feito de uma bola de terra misturada com cinzas de diversas árvores sagradas, sendo tudo superposto no chifre de um animal e, assim, mediante o devido ritual, determina as mais diversas moléstias.

KUIN-IGNON — Pessoas que cultivam o espiritismo e que praticam somente o bem, tanto desfazendo trabalhos e malefícios, como curando doenças.

KUJIMA — Acabar. Extinguir. Terminar.

KUNIMINA — Trovoada.

KUNUA — Bebida usada nos trabalhos de terreiro.

KUSSÊ - Deus da terra

L

LAÇAR O COBRERO — É assim chamada a oração que se escreve com tinta em volta do "cobrero" com fins curativos.

LADAINHA — Oração que se faz aos santos, não só como dever da religião, mas também com o fim de obter alguma graça. A ladainha tanto pode ser feita na igreja, como em casa ou mesmo no terreiro, o que vale é a concentração e a fé.

LADANO — É o nome de cambono no culto Malê.

LAGAN — É tudo quanto as ondas lançam nas praias.

LÁGRIMAS-DE-JOB — São as lágrimas de Nossa Senhora.

LÁGRIMAS-DE-NOSSA SENHORA — Além do capim e da miçanga, assim são também conhecidas as contas de grande uso na confecção de terços, guias e alguns outros objetos.

LAGUIDIBA — Amuleto que é feito com a forma de um colar, com contas pretas feitas de chifre de boi. É muito forte contra feitiços em geral

LAMA DO POTE — É uma substância muito usada em terreiros para desfazer trabalhos.

LAMBA — Infelicidade, desgraça, sempre de influência e origem espiritual.

LAMIA — O mesmo que vampiro.

LANA — Um dos Exus.

LANCATÉ DE VOVÔ — É o nome por que e conhecida a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, na Bahia

LANCETA-MILAGROSA — É uma planta conhecida com o nome de Sumará.

LARA — É a Deusa do Silêncio, comemorada festivamente no dia 18 de fevereiro.

LAFARI — É o nome por que é designado o Purgatório entre os negros malês.

LATRIA — Adoração a Deus.

LAVAGEM DO BONFIM — É uma cerimônia tradicional que se realiza na Bahia, no dia 17 de janeiro. É uma comemoração dedicada a Obatalá, sendo de notar que, nessa, lavagem, entre outras coisas, está incluída, também, o cumprimento de uma obrigação ou promessa por alguma graça recebida.

LAVAGEM DA CABEÇA — A lavagem da cabeça é feita derramando-se vinho tinto na cabeça do médium, depois de ser cantado um ponto de caboclo.

A confirmação do protetor verifica-se após a lavagem da cabeça; cantam-se então os pontos adequados, baixam os protetores do terreiro que preparam então os colares — *guias* — que o médium tem de usar. O Presidente ou o Chefe de terreiro põe na cabeça do médium uma coroa de espadas-de-São Jorge, guiné e ramos de arruda. Derrama-se sobre a cabeça do médium um pouco de vinho tinto, cantam-se os pontos de caboclos, até que o Protetor do médium se incorpore e risque o seu ponto. LEGBA — Exu.

LEI DE UMBANDA E SUA CODIFICAÇÃO — Quando falamos na codificação de Umbanda, não nos referimos ao aglomerado que se possa fazer entre algumas tendas espíritas, sujeitas a um determinado *centro* que as possa dirigir. Nada disso. A codificação a que nos referimos, é uma luta tremenda que terá de ser realizada em torno de milhares de *centros, tendas, terreiros, templos* etc, com a finalidade de separar o joio do trigo, unificando-se todas as interpretações espíritas em torno de um só poder, de uma só *ORDEM,* sendo essa ordem incontestavelmente *UNIVERSAL*.

Já é tempo de se pensar em fazer da verdadeira Umbanda uma religião perfeita, dentro da lei, dentro dos

princípios da moral e da razão, banindo-se das sociedades toda a corrupção e falta de bom senso.

O Espiritismo não é uma religião de loucos, nem tampouco de fanáticos. É uma religião que cultua em sua crença um verdadeiro sentido de humanidade e fraternidade entre os seus irmãos. É um culto de profundo sentimento de fé Naquele que procurou redimir toda a humanidade.

Que se pratique a Umbanda verdadeira, essa Umbanda poderosa e benfeitora, e o mundo entrará na sua fase ascensional de progresso e de elevação aos páramos de uma compreensão perfeitamente caridosa e mais próxima de Deus.

LEMBA — É o espírito que preside o mistério da geração, nascimento e infância, de conformidade com a crença dos negros de Angola. Oxalá, nos terreiros do Congo.

LEVITAÇÃO — Fenômeno muito comum nas sessões espíritas, consistindo em que objetos ou pessoas sejam elevadas no espaço e andem acima do chão sem qualquer interferência ou ajuda de alguém.

LICANTROPIA — Caso muitíssimo raro de materialização do espírito em forma do lobo.

LICOMANCIA — É o modo de fazer adivinhação por meio de chama de velas ou lamparinas, tanto para fatos do momento, como para coisas do futuro.

LIKUNDU — É uma força oculta que tanto pode ser boa como má. É um fenômeno comum no índio, independentemente da sua vontade.

LILI — Quebranto, trabalho, coisa feita.

LILITH — Exu feminino, ou seja, demônio noturno, realização de trabalhos funestos.

LIMANO — Chefe de culto entre os pretos malês.

LINGONGO — Assim é chamado São Benedito entre os negros de Cabinda.

LINGU — É o espírito protetor que acompanha o seu protegido do momento do nascimento até o último momento, isto é, até a morte. A mesma coisa que anjo da guarda.

LINHA — Cânticos votivos. Pontos cantados em certos terreiros. União de Falanges, sendo que cada uma tem o seu guia, sendo que a Linha possui um guia geral.

LINHA BRANCA — É a Linha de Umbanda.

LINHA CRUZADA — É quando se unem duas ou mais linhas com o fim de tornar mais forte um trabalho de terreiro.

LINHA DA LICENÇA — Consta de cânticos pelos quais é pedida permissão aos guias para a sua incorporação nos médiuns.

LINHA DE OXALÁ — A força máxima da Umbanda, de onde provém o êxito de todos os seus trabalhos, é, pelos grandes espíritos, classificada como a força de *súplica,* na qual nós, espíritas, nos baseamos para dar início à nossa vida, não só espiritual, como a dos trabalhos materiais, aos quais nos dedicamos todos os dias em prol da humanidade.

A Linha de Umbanda é a que dá e tira a vida, conforme as vontades impostas pelo Divino Pai através do Grande Oxalá, porque esse espírito máximo, que é o condutor do nosso mundo, tem, através de várias gerações em que viveu, unido vários povos em várias seitas. E foi através de seus Guias milenares que a Umbanda, pequenina, extraiu as sábias lições, não só desse Cristo atual, como de Cristo em encarnações anteriores.

E tudo o que está sendo dito nessas mensagens, desde o início da vida terrena até os nossos dias, os Guias Espirituais da Umbanda foram buscar na sábia magia milenar, dentro da Grande e sábia Linha de Oxalá.

Foi nessa Linha que eles foram buscar forças para outras Linhas, formando, com elas, a glória e o poder da Umbanda, através da simplicidade da súplica e da caridade. Esta é, portanto, a grande Linha ou o caminho que estabelece, dentro da vida humana, a melhoria para os sofredores habitantes da Terra.

Oxalá, nome cabalístico, de origem indiana, formado através dos séculos, que teve do feixe de correntes que formam a Grande Corrente Universal, a força máxima, na qual os homens se suprem para se lançarem, através dos seus Guias, em busca da magna força, que dá a nossa estabilidade espiritual neste Planeta, formando as

verdadeiras leis que comandam os espíritos que trabalham na Grande Corrente Universal.

A Corrente Universal divide-se em vários setores, cabendo cada um desses setores a um Chefe, que trabalha nessa mesma corrente, tirando dela a força e a luz para conduzi-lo ao ponto que lhe é necessário para os seus trabalhos espirituais.

LINHA PRETA — Quimbanda.

LINHA DE UMBANDA — Prática e conjunto do ritual de Umbanda. V. Linha de Oxalá.

LINHAS DE QUIMBANDA — As linhas de Quimbanda são as seguintes:

Linha das Almas — Chefe: Omulu
Linha dos Caveiras — Chefe: João Caveira
Linha de Nagô (povo de Ganga) — Chefe: Gererê
Linha de Malêi (povo de Exu) — Chefe: Exu Rei
Linha de Mossourubi (Zulus Cafres) — Chefe: Caminaloá
Linha dos Caboclos Quimbandeiros — Chefe: Exu da Campina

LIRUNDU — Espírito sem luz, maléfico.

LITURGIA — A liturgia e o ritual são para as seitas e religiões o mesmo que os ponteiros representam para o relógio. O que é necessário é a sua uniformidade, coerência dos que a praticam e respeito dos que os assistem.

Se grande é o número de tendas, cujos chefes são contra a liturgia e o ritual, maior ainda é o número dos terreiros onde os alufás, babalaôs e babás, no período iniciático dos filhos da fé, revelam-se intransigentes até o mínimo detalhe. A tradição ritualística da Umbanda é mantida com todo rigor para que a religião não pareça nas mãos de criaturas ousadas que se arrogam direitos de modificá-la a seu talante.

A liturgia do culto de Xangô é idêntica a de Oxóssi, de Ogum e demais orixás. As bebidas e os axês é que variam como acontece com as cores simbólicas.

Sendo a liturgia um cerimonial sagrado, interligado, praticamente, ao ritual, é mister não confundir uma coisa

com outra. Há distinção entre os defumadores litúrgicos e os ritualísticos, os banhos de descarga comuns com os aconselhados pelos Guias e as bebidas e comidas de santo com as comumente servidas aos filhos da fé e convidados.

O ritual e a liturgia umbandistas são simples e acessíveis. Para conhecê-los bem é questão de tempo e, sobretudo, de boa vontade.

LIVUSIAÊ — A assombração quando acompanhada de ventos fortes, barulhos e vozes tonitruantes.

LOCO — Orixá da floresta, seu fetiche é a gameleira branca, na Bahia. No Maranhão, a cajazeira.

LOGUM — Assim é chamada a Saudação dirigida a São Benedito.

LOGUNEDÊ — Este é nome de São Benedito, que é simbolizado por pedaços de pedras tiradas dos rios, sendo verde e amarelas as contas da guia usada pelos seus médiuns.

LOMBA — Mal-estar, indisposição, moleza do corpo devido a doenças, trabalhos ou mesmo por influência de alguma carga fluídica vingativa.

LUA — Em magia negra a Lua é conhecida por sete nomes, que são os seguintes: Liakim, Liafu, Liafur, Liarute, Liarucre, Liachacho e Liatum.

A Lua, Satélite da terra, é considerada na Magia e, conseqüentemente na Umbanda, como um astro mágico por excelência, pois as grandes operações mágicas são feitas sob a influência das diversas fases da Lua que são as seguintes: Lua nova, Lua crescente, Lua cheia, Lua minguante.

LUBALA — Significa espíritos já desencarnados, mas muito evoluídos e que, quando incorporados aos médiuns, apenas orientam e aconselham os consulentes para que eles possam, dessa forma resolver seus problemas e dificuldades.

LUSTRAÇÃO — É o mesmo que purificação. Cerimônias religiosas e mágicas que têm por finalidade purificar pessoas, objetos e lugares, bem como atrair a proteção divina.

M

MACACA — PORANGA — Planta cuja madeira é grandemente usada em banhos de cheiro, bem como banhos ritualísticos, e defumações, amuletos etc, possuindo um perfume muito agradável.

MACÁIA — Lugar de retiro, em plena mata, onde os médiuns vão descansar e refazer as suas forças psíquicas, no contato direto com a Natureza.

MACAIO — Coisa ruim e sem nenhum valor.

MACANGANA — Aguardente.

MACO — Árvore africana dotada de grandes virtudes mágicas.

MACROCOSMO — O Mundo, ou melhor, o Universo Infinito que, em Magia, é dividido em 3 planos, a saber: Plano Físico, Plano Astral e Plano Divino.

MACUMBA — Significa Candomblé. Sessão de terreiro. A Macumba nada mais representa do que uma cópia fiel do que se praticava antigamente com respeito ao culto pagão das Divindades, por eles cultuadas no seu ponto de origem e que, embora se assemelhando em tudo a uma forma do Espiritismo, se personaliza de um modo todo especial o qual, por meio de gestos, cantos e danças, acompanhados de farto e vibrante material sonoro, entremeados de rodopios com fundo cabalístico, numa coreografia essencialmente policrômica e folclórica, são dançados e riscados os seus rituais, ao som dos *Atabaques, Macumbas, Agogôs, Tambores, Rumpis, Agês, Adejás Xaque-xaques,* etc. Na Macumba, o chefe de terreiro é o PAI-DE-SANTO que, como tal, possui todas as características de mandante. Ele ordena todas as celebrações dos *Gingos,* mandando executar as *macumbas, curimbas* ou *cangiras,* durante as quais são atendidos todos os filhos de fé.

Para dar ajuda aos Pais-de-Santo ou Mães-de-Santo, instruem-se os Ogãs e os Cambonos, quando fazem parte do setor masculino, e Mães-Pequenas, Jabonans e Sambas, no setor feminino.

Fazendo parte do terreiro, vêm, a seguir, os Filhos ou Filhas-de-santo, que são os médiuns já desenvolvidos ou ainda em desenvolvimento, que cedem seus corpos à manifestação dos *Orixás*.

Como parte do ritual, existem os pontos cantados e riscados, os quais são puxados ao som dos instrumentos que fazem parte da orquestra.

MACUMBADO — O mesmo que enfeitiçado.

MADRINHA — É o médium feminino que auxilia o desenvolvimento mediúnico e a firmeza de cabeça. Em Candomblé de caboclos, a Madrinha corresponde à Mãe-de-Santo dos Terreiros.

MAE D'AGUA — Oxum. Sinhá Renga entre os negros Cabinda.

MÃE-DE-SANTO — Médium feminino, chefe ou dirigente do Terreiro.

MÃE-DO-OURO — Estrela que corre no firmamento, havendo a crença de que o pedido feito naquele momento, será atendido.

MÃE-PEQUENA — Personagem feminina desenvolvida e que substitui a Mãe-de-Santo. Auxiliar das iniciandas (iaôs) durante o seu desenvolvimento mediúnico.

MAGADIA — O mesmo que médium vidente.

MAGIA — A Magia é o tema menos transcendente e o mais empolgante que vamos abordar. Fora da época, segundo a concepção dos espíritos modernos, todavia, o interesse revelado pelas criaturas de mais de quarenta anos, sem distinção de intelectualidade, por paradoxal que pareça, prova que ela ainda desfruta do mesmo prestígio da Idade Média.

Revolucionando o mundo naquela época, os magos faziam curas rápidas e miraculosas. Resolviam problemas intrincados de Estado, baseados nas influências dos astros, habilmente explorados para exercerem, como exerceram, grande ascendência sobre os soberanos incultos.

Hoje, em sentido figurado, magia quer dizer fascínio, sedução, encantamento, domínio exercido pelo deslumbramento espiritual de uma criatura. Magia é o que o vulgo chama de feitiço para atrair ou afastar elementos simpáticos ou antipáticos com sortilégios, amuletos ou benzeduras.

Os supersticiosos são presas fáceis aos processos usados pelos charlatães que pouco ou nada conhecem sobre magia.

O que se pratica nos cultos de Umbanda, não é magia. É apenas o espiritismo dentro de uma religião com seus atos litúrgicos e ritualísticos.

Enquanto o médium, pelo seu espírito de religiosidade, recebe a luz de seus guias, para aprimorar o sentimento de seu semelhante, o mago seduz a presa pelo caminho da crença em coisas vãs.

O Mago é um fantasista, um embusteiro, cujo poder de domínio é efêmero porque não resiste a um teste de lógica.

Dentro das hostes umbandistas há, infelizmente, muitos charlatães infiltrados, para a prática da magia, muitos dos quais ocupando posição de relevo, como chefes de tendas, e liderando movimentos umbando-espiritistas para impressionar os incautos.

É necessário, pois, que os filhos de fé autênticos, os crentes de fato, os umbandistas sinceros e leais raciocinem com clareza sobre a matéria de modo a distinguir o espiritismo da magia, muito embora, na realidade, a magia seria o emprego das forças ocultas da natureza, tanto para o bem como para o mal. MAGIA BRANCA — Magia Branca é o emprego das forças ocultas da Natureza para o bem da Humanidade ou de uma pessoa em particular. São atos de Magia Branca: a prece, a oração em favor de alguém, os passes para aliviar os enfermos, para curar as doenças, para afastar más Influências, desfazer despachos dos quimbandeiros, enfim, tudo o que se pratica em Umbanda. MAGIA NEGRA — Magia Negra é todo e qualquer trabalho visando fazer mal a alguém. A Quimbanda, embora lhe pertençam as Linhas da Magia Negra, pode trabalhar para o bem, principalmente para desmanchar outros trabalhos

de quimbandeiros, feitos com o auxílio de algumas das falanges de Exu.

As conseqüências da Magia Negra são as mais tristes possíveis para quem a pratica. Quando o despacho não produz efeitos sobre quem fora destinado, esse efeito se volta contra quem o preparou e também contra quem o encomendou.

MAIONGA — Banho do ritual que se toma pela madrugada em uma ionte durante o desenvolvimento mediúnico nos terreiros.

MAIORAL — Satanás. Exu.

MAJINAI — Assim é denominado no Japão o conjunto das práticas da Magia Negra.

MAKUTO — Magia Negra. Feitiçaria. Deusa da maldade.

MAL-ASSOMBRADO — Assim é chamado o lugar ou casa quando freqüentados por espíritos sofredores e zombadores.

MALEME — Pedido de socorro, de ajuda, de auxílio, de misericórdia. Cânticos feitos em terreiros suplicando ajuda ou perdão.

MALULU — Exu.

MAMANGÁ — Planta muito utilizada em terreiros, dado o alto valor das suas virtudes mágicas e psíquicas.

MANAS — Sopro vital. Espírito da vida. Espíritos desencarnados.

MANDAMENTOS — São os seguintes os sete Mandamentos em que se resume a doutrina da caridade da Lei de Umbanda:

1.° — Não fazermos aos nossos semelhantes aquilo que não desejamos que nos seja feito.
2.° — Não cobiçar o que pertence a outrem.
3.° — Socorrer sempre os pobres e necessitados.
4.° — Não falar mal de quem quer que seja, não criticar . as ações alheias.
5.° — Cumprir honestamente o dever, embora com sacrifício.
6.° — Evitar a companhia de pessoas de má conduta, dos desonestos e evitar o mal.
7.° — Respeitar todas as crenças e religiões.

MANDÉS — Negros mandingas ori inários do Senegal e da Nigéria.

MANDINGA — Trabalho, feitiço, despacho.

MANDINGUEIRO — É aquele que prepara despachos e feitiços.

MANDRACA — Bebida preparada por certos Pais-de-Santo com a finalidade de atacar ou defender alguém. Trabalho amoroso de feitiçaria administrado por meio de garrafadas.

MANDRACO — Moeda de cobre que serve de amuleto, depois de convenientemente preparada e cruzada pelos Guias.

MANDRÁGORA — Planta dotada de grandes propriedades mágicas, antigamente muito usada indistintamente em trabalhos para o bem e para o mal, sendo uma espécie de faca de dois gumes. Seu emprego somente deve ser feito mediante a orientação de um Guia, porque, sendo mal aplicada pode produzir o mais desastroso dos efeitos.

MANDRAQUEIRO — Aquele que se encarrega de trabalhos e feitiçarias.

MANDUREBA — Aguardente.

MANES — Espíritos de desencarnados que são invocados para trabalhos de magia negra.

MANIFESTAÇÃO — É quando o corpo do médium é tomado por um dos Guias. Chama-se também transe mediúnico.

MANGERONA — Vegetal dotado de grandes propriedades mágicas e que, por isso, é muito utilizada nos mais diversos trabalhos. Além de ser empregada em defumações e banhos, tem grande poder como deslocador de fluidos maléficos em pessoas e ambientes.

MANGARÁ-GUIALÉ -- Bastão de guiné muito usado como amuleto, dado o seu poder de proteção para o seu portador.

MANITÓ — É o Magnetismo universal, ou seja, a Força fluídica que envolve os seres e as coisas.

MANJIRICA — O mesmo que feitiço.

MANTUCÁ — É assim designado o feitiço preparado com excrementos de vários animais. Trabalho de magia negra.

MÃOS — Os trabalhos de Umbanda devem sempre ser levados a efeito com a mão direita, pelos seguintes motivos que o justificam: a mão direita significa o Universo de Deus,

o lado positivo, o bem, a verdade e a perfeição, enquanto que a mão esquerda significa apenas o mundo material dos homens, o negativo, o mal, a mentira e a imperfeição. Cada dedo também possui um valor simbólico, da seguinte forma: o polegar representa o elemento Éter, o indicador representa o Ar, o médio representa o Fogo, o anular representa a Água e o auricular (o mínimo) representa a Terra.

MAO CORNUTA — É a figura da mão em forma de chifre, para isso estendendo-se os dedos indicador e mínimo em forma paralela, enquanto os demais ficam fechados. Obtém-se assim, um poderoso amuleto contra o mau olhado.

MÃO-DE-FACA — É assim chamado, no terreiro, o encarregado de sacrificar os animais para as cerimônias do ritual.

MARACAIMBARA — Feiticeiro. Mágico. É também o nome do feitiço ou veneno preparado pelos pajés.

MARAFA — Aguardente.

MARIÔ — Saiote de Ogum, confeccionado de folhas de palmeira.

MASSAÍ — Feiticeiro.

MATANÇA A OXUMARÉ — Festa realizada no dia 1.° de janeiro destinada ao Orixá.

MATERIALIZAÇÃO — É o fenômeno pelo qual a substância viva de um espírito deixa traços materiais de sua presença, tais como: flores, objetos, órgãos humanos; entidades visíveis a qualquer assistente que tome parte em sessões onde ocorrem fenômenos dessa natureza.

MAU OLHADO — Quebranto. Feitiço. Doença causada por olhares maus, tanto por inveja como por maldade, podendo também ser causada inconscientemente sobre coisas, animais ou pessoas. Nos centros de Umbanda há processos seguros para ser desfeito tudo quanto se origina do mau olhado. V. *Desenvultamento.*

MÉDIA — Médium feminino.

MÉDIUM — É aquele que tem o privilégio de ser intermediário entre os espíritos e os seres encarnados. Nem todas as pessoas podem ser médiuns, pois que a mediunidade não

pode ser plenamente desenvolvida em qualquer um. A missão do médium, principalmente em Umbanda, é muito delicada e exige capacidade de sacrifício, espírito de caridade, bom comportamento e vida pura.

MÉDIUM DE INCORPORAÇÃO — É aquele em que o espírito, o *guia,* o protetor, ou qualquer outra entidade se apossa, de modo absoluto, da consciência.

MÉDIUNS VIDENTES E OUVINTES — São médiuns muito úteis nos trabalhos de terreiro, pois servem para ver e ouvir os espíritos que baixam nos mesmos. Os médiuns videntes descobrem a verdadeira identidade dos espíritos manifestados e verificam se está havendo mistificação.

MEDIUNIDADE — Para definir a mediunidade, devemos primeiramente nos ater ao seguinte: A primeira manifestação que atua num indivíduo, é a obsessão; a seguir, uma vez retirado o obsessor, as entidades *Guias Espirituais* se apresentam e, aí, concebe-se o que se conhece com o nome de mediunidade. Com a continuação dos trabalhos, esses *Guias* se firmam no *subconsciente* do indivíduo, advindo então o fenômeno da *afinidade espiritual.* Quanto mais tempo se passar, mais desenvolvimento vai tendo o perispírito do médium, sendo que, ao cabo de algum tempo, é ele quem recebe sozinho as irradiações dos seus protetores. Finalmente, o nosso próprio ANJO DA GUARDA é quem trabalha recebendo todas as comunicações. Esse é que é o verdadeiro fenômeno que se conhece com o nome de MEDIUNIDADE, fenômeno esse que apresenta a mediunidade de várias formas, tanto olfativa, como auditiva, de incorporação, de desdobramento, vidência intuitiva, transporte etc.

MELILOTO — Trevo que é usado como condensador de fluidos e como amuleto

MELOGE — Feiticeiro quimbandista.

MELOMBE — É uma planta também chamada Mil-Homens, muito usada em banhos e defumações, dadas as suas grandes propriedades de afastar os maus espíritos perturbadores.

MENSAGEM — Comunicação oral ou escrita dirigida pelos Guias por intermédio de um médium de incorporação ou psicográfico.

MENTRASTO — Erva-de-são-joão, que é dotada de grandes virtudes mágicas, sendo por isso, muito empregada em banhos, defumações e muitas outras aplicações nos terreiros.

MESA — É o nome que é dado às sessões realizadas nos Catimbós ou na Cábula, sendo que, na Cábula, dá-se o nome de Mesa aos objetos de culto, como toalhas, velas, imagens etc.

MESA BRANCA — Sessão espírita Kardecista.

MESA FORMADA — Termo, usado no Catimbó, significando sessão aberta e com os trabalhos em pleno desenvolvimento.

MESA DE OGUM — A mesa de Ogum, que ocupa lugar à direita da primeira, um pouco mais à frente, destina-se a manter a segurança do equilíbrio dos trabalhos e do ambiente. Seus trabalhos devem correr com calma, ponderação e exatidão. Sua ação se estende aos médiuns que estejam trabalhando no terreiro e que formam a ala direita da corrente. Toda vigilância no campo astral é feita pela mesa de Ogum, que toma as ocorrências verificadas e as leva ao conhecimento da mesa de Oxalá para que sejam determinadas as medidas compatíveis com a natureza de cada caso.

MESA DE OXALÁ — A mesa de Oxalá representa e ocupa de fato a segurança dos trabalhos mediúnicos e a condução de todo corpo mediúnico. Assim sendo, a ela cabe a orientação e direção dos trabalhos. A sua corrente representará os sentidos e a força do diretor-presidente espiritual da instituição, mantendo com ele laços íntimos de colaboração.

MEISINHA — Mandinga. Despacho. Trabalho.

MESINHEIRO — O mesmo que curandeiro.

MESTRE DE MESA — É o médium dirigente dos trabalhos ou das sessões nos Catimbós.

MESTRES — São os espíritos que incorporam para responder às perguntas que lhes são formuladas. Nos Catimbós, Mestre é nome por que é designado o chefe do Terreiro.

MICAIA — Uma das designações de Oxum entre os negros do Congo.

MICROCOSMO — É o homem considerado, magicamente, como possuidor de três corpos, ou seja: o corpo físico, o corpo astral ou perispírito, e o corpo divino (alma ou espírito) e também como um mundo em miniatura.

MIGUEL — Espírito de elevada pureza, tido como guarda do Bem contra o Mal. Em alguns terreiros é tido como Xangô, em outros como Oxóssi e ainda também como Odê.

MILHO — Produto grandemente usado nos terreiros sob as mais diversas formas e aplicações, inclusive na culinária ritualística.

MINON — Uma das plantas africanas dotada de propriedades mágicas, usada em amuletos ou plantadas junto às residências, a fim de afastar os maus espíritos, sendo assim uma espécie de sentinela protetora.

MIRONGA — Feitiço. Mistério. Segredo. Briga.

MIRRA — Resina vegetal dotada de propriedades mágico-protetoras muito empregada em defumações, banhos e também em trabalhos de terreiros.

MISAMO — Amuleto muito usado pelos africanos da Rodésia do Sul, dado a grande proteção que é obtida com o seu uso.

MISSA DAS ALMAS — É a missa que os padres católicos rezam em intenção ou homenagem a uma pessoa falecida, ou seja, desencarnada.

MISSA DOS MORTOS — Missa que é celebrada por um espírito de padre já desencarnado e necessitando de evolução espiritual. Essa missa é assistida por uma grande assistência composta de espíritos totalmente ignorantes do estado em que se encontram. Essa missa somente pode ser vista por médiuns videntes.

MISSA NEGRA — Bacanal horrível. Verdadeira orgia sexual que é dirigida pelos quimbandeiros.

MISTIFICAÇÃO — É o mais importante dos casos do falso espiritismo, pois constitui um recurso muito empregado por falsos médiuns com a finalidade de poderem auferir

vantagens pecuniárias e aumentarem a sua fama e a sua vaidade.

MOCUITAIBA — Arvore santa cujas folhas são empregadas em defumações, banhos de descarga e trabalhos de magia, tendo ainda outras finalidades em trabalhos de terreiro.

MOEDOURO — Cemitério.

MOJUBÁ — Um dos Exus.

MOMBOIAXIÔ — Instrumento musical semelhante à gaita e que é muito usado nos terreiros de Caboclos.

MONDUIGUASSU — É o nome do Pinhão branco, que tem a especial propriedade de desfazer o poder maléfico dos trabalhos dos quimbandeiros.

MORUBIXABA — Nome convencional com que no sincretismo afro-brasileiro, são denominados os Guias e Entidades que se incorporam nos médiuns para assumirem a direção espiritual de uma Tupã oca. Cacique.

MOTIMBORA — Defumação

MUAMBA — Feitiço. Despacho. Trabalhos para fazer mal a alguém.

MUCAMBA — Mulher auxiliar dos trabalhos de terreiro

MUDRUNGA — O mesmo que feitiço.

MUENHA — Alma. Espírito.

MUDRUNGA — O mesmo que feitiço.

MUFÉ — Planta originária da África muito empregada nas práticas ritualísticas de terreiro. É também de grande uso em medicina doméstica, dadas as suas propriedades médico-espirituais.

MUIRAKITAN — Pedra verde usada como talismã, pois tem grande poder para prevenir e desfazer mau olhado e doenças, servindo ainda para atrair sorte, fortuna, felicidade e proteção de um modo geral.'

MULUNGU — Quer dizer *Sobrenatural e Inexplicável,* é uma planta dotada de altas virtudes mágicas, sendo, por isso, usada com as mais diversas finalidades nos trabalhos de proteção nos terreiros, bem como na medicina caseira.

MUNDUMUGU — O que pratica o curandeirismo, utilizando-se da magia branca.

MUROGI — É o praticante da magia negra, ou seja, Quimbandeiro, Feiticeiro, Necromante etc.

MURTA — É uma planta grandemente usada em defumações, banhos, patuás e outros trabalhos, dadas as suas altas virtudes mágico-psíquicas. É também muito empregada na medicina doméstica.

MÚSICA — A música de fundo espiritual, os pontos cantados, constituem os elementos de preparação do ambiente, e não devem ser esquecidos. As regras de temperança deverão ser defendidas sistematicamente, para que todos os elementos sejam realmente úteis aos diversos setores de ação da Umbanda, que é rigorosa na seleção e conservação dos membros da instituição.

MUSSAMBA — Qualidade de chocalho angolense.

MUSSURUBI — É assim denominada a linha intermediária entre a Umbanda e a Quimbanda.

MUTAMBA — Planta que é muito empregada no preparo de banhos e defumações, sendo muito eficiente para afastar os espíritos sem luz. Como outras plantas, esta tem também grande aplicação na medicina caseira.

MUTETO — Balançar de cabeça, do médium manifestado com seu orixá.

MUXAXA — Arvore originária da África e já aclimatada no Brasil. É uma planta de notáveis qualidades mágico-psíquicas, tendo muito emprego nos mais diversos trabalhos de terreiro.

MUZAMBÊ — Forte, vigoroso.

MUZENZA — Filha-de-santo, zeladora, moça que ajuda o terreiro da linha de angola.

N

NAGÔ — Nome dado aos escravos originários do Sudão, na África. Entre nós, no Maranhão, este nome quer dizer Terreiro. Considera-se o nagô como a religião do antigo Reino de Ioruba; há várias ramificações do nagô, sendo certo que a sua organização sacerdotal é digna de elogios, pois reflete uma tradição de muitos séculos.

NAIM — Cidade da Galiléia, nas proximidades de Nazaré e do Monte Tabor, lugar onde Jesus Cristo ressuscitou o filho de uma viúva.

NAKUETU-Ê! — O pedido de socorro imediato feito por quem necessita de auxílio sem demora.

NANA — É a primeira e a mais antiga de todos os orixás, tanto masculinos como femininos, excetuando Oxalá, que não foi nascido nem criado. Nanã exerce a missão de mãe dos orixás e dos espíritos das Linhas de Umbanda. O seu dia é quarta-feira e as suas cores são: roxo claro e branco. Divindade das águas.

NANAMBURUCU — É a designação de Sant'Ana ou a Deusa da Chuva. Diz-se também Nanamburuquê.

NATAL — É a maior data da humanidade, quando se comemora, no dia 25 de dezembro, o nascimento de Jesus Cristo. Esta data deve ser celebrada na intimidade dos lares, com simplicidade e respeito àquela família sagrada que modificou para sempre a estrada palmilhada pelos homens! Nada de exageros e bebedeiras. Se o culto do lar, o estudo dos Evangelhos e o exercício da prece é um dever de todos

os dias, a noite de Natal é uma noite de alegria espiritual. Assim é ela celebrada entre os verdadeiros espiritualistas da Umbanda.

NATI — Divindade dos mares.

NAUÊ — Saudação umbandista. O mesmo que Saravá!

NAZARÉ — Cidade da Galiléia, onde Gabriel anunciou a Maria Santíssima que ela seria a Mãe de Jesus Cristo. Daí ser comum se dizer Jesus de Nazaré.

NAZARENO — O mesmo que Jesus.

NECROFAGIA — É a profanação dos cadáveres feita por indivíduos que se dizem médiuns e que trabalham sob a influência de espíritos sem nenhuma luz.

NECROMANTE — Feiticeiro da Quimbanda. Praticante da magia negra.

NEGRAMINA — É um vegetal grandemente usado em defumações e banhos de descarga e ainda em outros trabalhos, dadas as suas grandes propriedades mágicas, sobretudo como destruidor de fluidos negativos.

NEGROS AFRICANOS — O aglomerado de negros africanos, com seus olhos sagazes, olharam para o céu, viram os astros, a Lua e o Rei Sol. Notaram que, na junção desses astros ou planetas, existia uma força superior que governava homens brancos e de cor. Por quê? Por que existiriam essas forças? Somente a sabedoria desses magos poderia responder. É que algo mais influente existe e que manda até o homem nas fontes de suprimentos espirituais. Na meditação desses fatos, os negros africanos chegaram à conclusão que a mente humana poderia extrair os fluidos necessários, para com eles, fixar nas coisas o olho de atração. E em tudo aquilo que tivesse vida, tais como os bichos, aves, peixes répteis, larvas etc, eles, com o auxílio desses fluidos, poderiam dominá-los com os seus olhos magnéticos e com eles trabalhar magneticamente.

NEGROS DA COSTA — Nome que era dado aos escravos originários do Nagô e outras localidades africanas.

NHANDÊ-JARÁ — Significa Nosso Senhor Jesus Cristo.

NHANDU — Ema, pernalta cuja gordura é muito utilizada em trabalhos e em medicina doméstica.

NHEENGARA — Cânticos, inclusive de terreiros.

NHEMBOESSABA — Doutrina.

NHEMONGABA — Reunião. Sessão.

NHENGATU — Dialeto.

NIFÉ — Fé, crença na língua Yoruba.

NIIMBU — Nome com que é designado o búzio no Congo.

NIMBU — Ponto cantado em terreiro.

NIOBARA — Milho.

NOMINA — Oração que é guardada num saquinho e pendurada no pescoço como amuleto; pois é muito grande o seu poder de proteção para o seu portador.

NOSTRADAMUS — Chamava-se Miguel Nostradamus e, embora filho de pais judeus, converteu-se ao catolicismo. Um dos grandes médiuns de todos os tempos, tendo escrito, em 1555, as profecias que contém o futuro da Humanidade até o ano de 3797.

NOVICIADO — Aprendizagem. Iniciação. É o período em que a pessoa é submetida aos ensinamentos da ordem ou seita religiosa que tenha escolhido.

NUDEZ — Na interpretação mágica esta palavra traduz a submissão aos poderes invocados, bem como a exteriorização do desejo de ser atendido nos pedidos que tenha feito. Além do mais, tem valor como isolante contra qualquer malefício.

NUNANGA — Vestimenta ritualística. Roupa usada por aqueles que trabalham nas cerimônias do ritual, ou melhor, uniformes com os quais os médiuns, cambonos, ogãs e outros auxiliares trabalham nos terreiros.

NURIMBA — Bondade, amor, caridade.

O

OBÁ — Significa Rei. Também, de acordo com a tradição nagô, é um dos Orixás femininos de Xangô. Deus dos rios pertencente à falange de Oxum.

OBAG-MANGBÁ — Assim são denominados os Ministros de Xangô, que são em número de doze, desfrutando de grande prestígio sobre os Filhos-de-Santo de Xangô.

OBALUAIÊ — É o Orixá da varíola. Omulu. Xapanã. São Lázaro. São Roque. São Braz.

OBALUFÁ — É o nome de um dos Orixás iorubanos.

OBÁ OGÓ — Rei da Glória.

OBASSABÁ — Significa abençoar, benzer.

OBASSALÉA — O mesmo que *obassabá,* isto é, abençoar, benzer.

OBATALÁ — Céu. Abóbada celeste. Deus.

OBE — Espada de Xangô. Faca.

OBI — Produto vegetal para cerimônias religiosas. Noz-de-cola.

OBI-AM — Na religião iorubana quer dizer a esposa de Obatalá.

OBI-OROBÔ — Comida de grande preferência. Aroá.

OBIRI — Mulher.

OBLATA — Dádiva. Oferecimento. Presentes constituídos por objetos ou dinheiro e que São feitos para as igrejas ou centros espirituais com o fim de caridade.

OBO — Milho cozido sem sal.

OBOLIBURUM — Pedra de Xangô ou Pedra do raio. Meteorito.

OBREIA — Massa de farinha com que são feitas as hóstias usadas na igreja e nos trabalhos de Umbanda.

OBRIGAÇÕES — Festas em homenagem aos Guias ou Orixás. São também as determinações feitas aos médiuns ou

consulentes pelos Guias com o objetivo de auxílio ou como parte do ritual do desenvolvimento mediúnico.

OBSEDAR — Perseguir. É o trabalho de correntes atrasadas que leva os perseguidos às mais tremendas situações, inclusive à loucura, sendo essa ação com plena consciência do que fazem ou inconsciência do mal que praticam. Quando se enquadram nesta última hipótese, é que, ignorando a extensão dos seus erros e do mal praticado o fazem por simpatia com a pessoa do obsedado. Deve se ter em conta que o obsessor, quer consciente, quer inconsciente, estende sua maléfica atuação, não somente sobre uma pessoa, mas sobre diversas, atingindo locais e multidões que ficam à sua inteira disposição. Para se livrar dessas perseguições, devem os perseguidos procurar um centro Kardecista ou um terreiro de Umbanda, respeitando tudo quanto for indicado pelos protetores.

OCA — Palhoça. Casa de índio. Agrupamento de ocas que é denominado Taba ou Maloca.

OCABITERA — O mesmo que Terreiro, Quintal.

OCARUSSU — Terreiro.

OCHU-META — Dinheiro que a Filha-de-Santo, ou inicianda, entrega ao Pai-de-Santo que a desenvolve.

OCUM-GIMOUM — O Mar. Iemanjá.

ODARA — Bom, bonito, bem feito.

ODÊ — Pilho de Ogum.

ODÉ — Oxóssi velho. São Jorge.

ODODUA — Terra firme. Deusa do amor entre os nagôs. Vênus.

ODUBALÊ — Significa a saudação entre os Orixás.

OFÃ — Apanhador de ervas sagradas.

OGÃ — Senhor. Chefe. Auxiliar das sessões e protetor de Terreiros. Qualquer pessoa pode ser Ogã, desde que tenha feito jus a esse título com relevantes serviços prestados ao Terreiro, ficando essa escolha condicionada à aprovação do Guia Espiritual do Terreiro.

OGÃ CALOFÉ — É o grau imediatamente superior ao de Ogã de Atabaque durante o desenvolvimento masculino Em cada período que o médium passa de um grau para outro, maiores responsabilidades lhe cabem na direção e orientação dos trabalhos.

OGÃ DE ATABAQUE — É o grau imediatamente superior ao de Ogã de Terreiro durante o desenvolvimento masculino,

OGÃ DE TERREIRO — É o chefe de Terreiro que tem a responsabilidade material dos trabalhos. É o grau imediatamente superior do de Cambono Calofé durante o desenvolvimento masculino.

OGÃ HONORÍFICO — Título que é concedido a alguém que tenha prestado inestimáveis serviços a um Terreiro, valendo esse título como uma relevante condecoração e recebendo o nome de Ogã de Xangô, Ogã Ogum etc, conforme o Orixá protetor de Terreiro.

OGANGO — É o nome de um dos Orixás nagôs.

OGÁ-OGó — Espírito elevado e glorioso.

OGODÔ — Mãe da noite.

OGUM — É a Divindade das Lutas e das Demandas. No culto nagô é São Sebastião, sendo São Jorge nos demais. Entre os Iorubanos da Costa dos Escravos, na África, significa uma força ou poder oculto supranatural e ultra-sensível, que pessoas e objetos podem possuir naturalmente ou por transmissão mediante ritual apropriado.

OGUM DELÊ — Orixá que tem o poder de dominar a Terra.

OGUM-HÊ — Saudação que os médiuns fazem quando, incorporados, trabalham sob as ordens de determinados Guias.

OGUM MEGÊ — Orixá vencedor de demandas e lutas.

OIÁ — Mensageiro. Deusa do rio Niger. Iansã.

OJA — Larga faixa de pano toda bordada com contas, miçangas, búzios e outros enfeites cobrindo os seios ou a cintura da Filha-de-Santo quando mediunizada.

OJÓ — Oração. Súplica. Reza especial de certos quimbandeiros.

OJÔ-KOKORÔ — Inveja. Mau olhado. Despeito. Olho grande.

OKE — Reino de Iansã.

OKÊ — Deus das montanhas entre os nagôs e cujo símbolo é uma pedra. É também a saudação dos Caboclos.

OKÊ BAMBOCRIM — Saudação aos Orixás, principalmente a Oxóssi.

OKÊ-KAN — Vinte mil búzios.

OKÊ-OLORUM — Fique na paz do Senhor.

OKÕ — Alma. Espírito no dialeto dos iorubanos.

ÓLEO DE LIAMBA — É um óleo preparado com maconha e muito empregado em trabalhos nos Catimbós nordestinos. ÓLEO DE OLIVA — É o azeite doce, muito empregado em trabalhos de Alta Magia, seja puro, perfumado ou com outra qualquer composição.

ÓLEO DE SÉSAMO — É o óleo extraído do Gergelim e que substitui vantajosamente o óleo de amêndoas em trabalhos de Umbanda, por ser um excelente condensador fluídico quando queimado nas lamparinas.

OLHAR O IFÁ — Processo de adivinhação seguido pelo Olhador do Ifá, a fim de responder às consultas que lhes são feitas e dirigidas por consulentes.

OLHAR PARA TRÁS — Não se deve fazer tal coisa, para não tornar sem efeito as vantagens dos trabalhos realizados, ou das obrigações cumpridas. Olhar para trás neutraliza, anula e faz continuar os efeitos do que se queria desfazer. Será como que uma volta ao passado ou a continuação daquilo de que se quer libertar.

OLHO-DE-BOI — Semente de Tucumã, gozando de propriedades protetoras contra cargas fluídicas negativas, feitiços e portadora de fluidos benéficos para o seu portador. É usada com uma infinidade de aplicações nos trabalhos de Terreiro.

OLHO DO SOL — É o círculo traçado no chão, rodando o dedo grande do pé e o calcanhar.

OLHO GRANDE — Mau olhado. Inveja. Malefício. Despeito. Feitiço. Quebranto.

OLOKUM — Orixá do mar. Esposa de Xangô.

OLOROQUE — É um dos orixás iorubanos.

OLORUM — Deus supremo, objetivado no céu. Termo nagô.

OLORUN-DIDÊ — Deus te proteja. Deus esteja contigo.

OLOXÁ — Deusa dos lagos, pertencentes à falange de Oxum.

OMBIASSÊ — Sacerdote. Mágico entre os negros de Madagascar.

OMBRO — Quando um Guia cumprimenta um consulente ou um assistente com o bater do ombro, isto é sinal de igualdade, de fraternidade e grande amizade.

OMOLOCÔ — Culto de origem angolense.

OMULU — Deus da varíola — São Lázaro. Seu fetiche é uma vassoura com búzios, sua comida é pipoca com azeite-de-dendê, seu pegi é fora do terreiro, seus despachos são feitos nas encruzilhadas.

ONDINA — Gênio das águas.

ONIROMANCIA — Interpretação adivinhatória dos sonhos.

OPANIGÉ — Música predileta de Omulu. Dança africana em certos terreiros.

OPA-SUMA — Dança comemorativa consagrada ao escravo aprovado no exame para Alufá.

OPELÊ DE IFÁ — Rosário feito de pequenos búzios e que é utilizado para ler o futuro e fazer adivinhações.

ORAÇÃO — É a ligação espiritual entre os encarnados e as Entidades Superiores, seja em benefício de quem a faz ou de outros, quer encarnados ou desencarnados. Súplica a Deus, a Jesus, à Maria Santíssima ou a qualquer Entidade Superior.

ORAÇÃO FORTE — Pedidos escritos que a pessoa suplicante conserva em seu poder, quer guardada no bolso, ou dentro de algum pano pendurado no pescoço, a fim de protegê-la e livrá-la de todos os males e inimigos declarados ou ocultos.

ORAGO — Patrono. Nome da Entidade dado no Terreiro, lugar, templo ou igreja.

ORAMIÃ — Designação de Ogum em certos Terreiros.

OREGÃO — Planta usada em culinária, como tempero, e em banhos, como condensador fluídico.

ÓRFÃO — Na designação de um dos Guias de Umbanda, órfão e toda criatura cujo coração está totalmente vazio dos sentimentos cristãos.

ORI — Talismã. Amuleto contra enfeitiçamentos. ORIXÁ — Divindade que representa as forças do Universo Infinito. Espirito puro. Santo.

ORIXÁS DE UMBANDA — Considera-se na Umbanda como Orixá, toda e qualquer entidade do Astral Superior que, na qualidade de Guia Espiritual, é evocada nos diversos rituais ou trabalhos nos quais se depositam a fé e os altos destinos dessa seita.

A palavra Orixá tem a sua origem nos dialetos africanos e, por essa razão, criou-se uma concepção toda especial para a designação das entidades que dominam nas manifestações espirituais.

Concebe-se na Umbanda a existência de um Deus Supremo, que é considerado segundo a interpretação dada pelas entidades PRETOS-VELHOS, como o GANGA MAIOR, chefe supremo da Corte de Obatalá, cujo filho, Jesus Cristo, é o seu ORIXÁ MAIOR, ou *Pai dos Orixás.*

Pela divisão da Umbanda em sete Cortes, coube a cada entidade a incumbência de dirigir, como chefe, o seu setor, designando-se esse chefe pelo nome de ORIXÁ, resultando daí a denominação desse termo, dada aos espíritos superiores que dirigem os diversos planos espirituais, sendo esses chamados os ORIXÁS MAIORES, os quais por sua vez contam com o auxílio dos Orixás Menores que são justamente todos os integrantes da Corte de Aruanda.

Qualquer espírito pode chegar a esse grau máximo, desde que redimido totalmente de suas culpas e, tendo passado pelos vários subplanos e planos da escola hierárquica da espiritualidade, chegue ao ponto primordial da perfeição.

Não precisa ser considerado como santo, na interpretação dada pela igreja católica, para um espírito se tornar num Orixá, pois na Lei Espírita não é conhecida essa condição, uma vez que se concebe apenas como espírito de luz, todo aquele que grangeou de Deus a suprema ventura de elevar-se perante o seu conceito, nas condições impostas pelas leis kármicas.

ORÔ — Fantasma. Aparição. Materialização.

OROBÔ — Produto vegetal para cerimônias religiosas africanas, muito usado nos trabalhos de Umbanda.

ORODERE — É o culto espiritualista entre os negros bantos

OROMINHA — É um dos Orixás nagôs, sendo identificado em alguns terreiros como Ogum.

OSSÃE — Divindade das matas e das folhas

OSSÊ — Cerimônia semanal que consiste na troca de comidas e bebidas dos Orixás e Guias.

OSSONHE — Entidade do mal.

OTIN — Aguardente.

OTÓFU — Espírito de desencarnado.

OUVINTE — Ê uma das modalidades de mediunidade em que o médium transmite aos assistentes o que está ouvindo do espírito que com ele se comunica pela audição.

OXALÁ — Jesus, o maior de todos os Orixás.

OXALÁ, OBATALÁ, ZÂMBI, SENHOR DO BONFIM, OLORUM — (Chefe Supremo da Corte Celestial) — Jesus Cristo, na Lei Católica. Para evocá-lo, usam os praticantes da seita os seguintes fetiches: anel de ouro, chumbo ou prata. Como amalá, oferecem-lhe: carne de cabra e pombos. Vestem-se de branco, usam contas brancas e pulseiras de contas brancas e cor de chumbo. O dia preferido para a sua evocação é às sextas-feiras.

OXALAGUIÃ — Jesus ou Menino Jesus.

OXALUFÃ — Jesus para uns. Deus para outros.

OXÊ — Sacerdote africano. Médium quando incorporado por um espírito de falange de Xangô. Machadinha de Xangô.

OXORI — Guia. Protetor.

OXÓSSI — Orixá das matas e dos caçadores. Fetiche: arco e flecha. Cor: verde e amarelo ou verde e branco. Animais: galo e carneiro. Bebida: cerveja branca. Em certos terreiros é São Jorge (culto nagô), sendo que em outros, principalmente no sul, é São Sebastião.

OXÓSSI, OXÓSSI DAS MATAS — São Sebastião na Lei Católica (Rei e Senhor das florestas, chefe das matas, deus da caça). Tem como fetiche o arco e a flecha. Indumentária: verde. Amalá: bombons, balas e doces. Cor da indumentária: rosa e branco. Cor das contas: várias cores.

OXUM — Sant'Ana. Deusa da água doce. Fetiche: pedra de rios. Comidas: galinha, feijão, cabra.

OXUM-ABALÔ — Oxum incorporado trabalhando com o leque.

OXUM-APARÁ — Oxum incorporado no médium e trabalhando com a espada.

OXUM DA COBRA CORAL — Nossa Senhora da Penha.

OXUMARÉ — Santa Bárbara.

P

PABA — Final da vida. Morte.

PACOVA SORONOCA — Vegetal que produz sementes pretas, as quais são muito usadas em trabalhos, servindo também para a confecção de colares e pulseiras usadas pelos Pais-de-Santo.

PACTO — Convenção feita com as forças do mal para conseguir coisas que escapam às forças da natureza.

PADÊ — Despacho para Exu no início das sessões ou festas, constando de bebidas, alimentos, velas e outras oferendas, a fim de que os trabalhos não sejam perturbados.

PADRINHO — Pai-de-Santo. Chefe de Terreiro. PAI-DE-MESA — Chefe de Terreiro. Babalaô. Curandeiro.

PAI-DE-SANTO — Chefe de Terreiro. Médium e conhecedor perfeito de todos os detalhes para o bom desempenho de uma sessão.

PAJÉ — É o curandeiro, o orientador, o conselheiro, o chefe, o adivinho de uma tribo indígena.

PAJÉ-AIBA — É o Pajé dado à prática de Magia Negra e de feitiçaria, aliado a algum espírito malfazejo. O mesmo que Quimbandeiro.

PAJÉ-CATU — É assim chamado o Pajé que pratica o bem sob a orientação de um Guia de alta luminosidade espiritual.

PAJELANÇA — Sessão onde predominam os espíritos de índios. Ritual indígena correspondendo a sessões de

Terreiros com a finalidade de ajudar ou prejudicar a alguém, consistindo em um conjunto de cerimônias orientadas pelos pajés.

PALINÓ — Cântico ou poema em louvor a Iemanjá.

PANTÁCULO — Objeto ou figura de proteção rigorosamente pessoal para o seu portador, tendo uma finalidade determinada e desprendendo fortes radiações e vibrações. Difere do amuleto e do talismã, porque estes são de uso impessoal, podendo ser utilizado por qualquer pessoa. Seu modo de ação pode ser por contato direto ou à distância.

PAÓ — Palmas. Sinal dado pelas iniciandas para chamar a atenção de alguém.

PÃO BENTO — É o pão ázimo ou não, ao qual se dota de força mágica. É utilizado em inúmeros trabalhos como sejam: defumações, juntamente com açúcar, rapadura e fubá, ou tal como sai das padarias. Há trabalhos com pão e vela benta para se localizar num rio ou no mar o corpo de uma pessoa afogada.

PARÁ — É esta a designação dada aos terreiros em alguns Estados do Sul.

PARAMENTO — Roupas usadas em cerimônias do ritual religioso.

PARATUDO — Planta de grande uso nos Terreiros e em medicina caseira.

PARIETÁRIA — Planta muito usada em trabalhos de magia e em medicina doméstica. PARTES DAS PLANTAS DE CONFORMIDADE COM AS CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS:

Flores - Vênus
Cascas, Grãos e Sementes - Mercúrio.
Folhas - Lua.
Raízes - Saturno.
Frutos - Júpiter.
Caule - Marte.

PÁSCOA — Comemoração pela Ressurreição de Cristo.

PATUÁ — Amuleto que é colocado num saquitel e é pendurado no pescoço ou se prende na roupa de uso.

PAU-DE-ARARA — Planta cujas folhas e flores perfumadas são empregadas em banhos e defumações em diversos trabalhos de Umbanda.

PAU-FERRO — Vegetal de propriedades mágicas muito usado em trabalhos de Terreiro e em medicina doméstica.

PAU-PEREIRA — Vegetal usado em medicina doméstica e também em banhos de proteção e defesa.

PAU-ROSA — Madeira do Norte do Brasil muito usada na confecção de amuletos, em banhos, em defumações etc, pois é dotada de altas propriedades mágicas, sendo de grande uso nos trabalhos de Alta Magia.

PAULO — Grande missionário natural de Tarso, na Ásia e convertido ao Cristianismo pela célebre materialização de Jesus na estrada de Damasco. Morreu crucificado, em Roma, no ano 67 da nossa era.

PAXORÔ — Instrumento simbólico de Oxalá usado pelos Pais-de-Santo em trabalhos.

PEBRÉ — Fluido maléfico entre os africanos.

PEDRA-DE-RAIO — Meteorito. Fetiche de Xangô. Itá.

PEDRA-DE-SANTA-BÁRBARA — O mesmo que Pedra-de-Raio ou Pedra-de-Xangô. Ótimo amuleto devido às suas excelentes propriedades mágicas.

PEDRA-DE-XANGÔ — O mesmo que Pedra-de-Raio.

PEDRA HUME — Alúmen. Sulfato duplo de alumínio e potássio. Usado desde épocas imemoriais, tanto em pedra como cm pó, atribuindo-se-lhe grandes propriedades mágico-protetoras contra influências maléficas, mau olhado, obsessões etc.

PEGI-GÃ — É o dono do altar responsável pela sua conservação. Pai-de-Santo. Babalaô. Babalorixá.

PEMBA — Espécie de giz em forma cônico-arredondada, colorida em diversas cores, como sejam: branco, vermelho, amarelo, rosa, roxo, azul, verde e preto, servindo para riscar pontos e outras determinações ordenadas pelos Guias, sendo que, conforme a cor trabalhada, pode se identificar a Linha a que pertence a Entidade. De um modo geral as cores pertencem: Branco, para os Pretos-Velhos. Vermelho para Ogum. Amarelo para Oxóssi. Roxo para Cosme e Damião. Rosa para o Oriente. Azul para

Iemanjá. Verde para Oxóssi. Preto para Exus e Omulu. Para se preparar uma pemba o processo é facílimo: pega-se um pouco de carbono de cálcio, que é adquirido nas farmácias, ou, na sua falta, reduz-se o giz escolar a um pó impalpável; em separado faz-se uma mucilagem de goma arábica, ou mesmo de caseina, que servirá como aglutinante ao carbonato de cálcio e, a seguir, com a mão, dá-se a forma desejada para a Pemba e deixa-se evaporar a água. Caso se queira colorida, é só juntar na solução de goma, a anilina ou tinta de cor desejada. Como se vê, qualquer umbandista pode, com uma despesa insignificante, fabricar sua Pemba, evitando-se dessa forma, a complicadíssima importação das Pembas da Costa da África ou Guiné e não sabemos mais de onde porque, se torna muitíssimo cara a sua importação.

PENTAGRAMA — É a estrela de cinco pontas. Poderoso amuleto, com a ponta para cima, representa a evolução, o progresso e o bem Com a ponta para baixo, é apenas o símbolo da negatividade e do mal.

PEPELÊ — Altar de Orixá.

PERERECA — Rã pequena muito usada em trabalhos de magia negra.

PERERECADO - Enfeitiçado Adoentado.

PERISPÍRITO — O Perispírito é a camada fluídica ou invólucro leve, incolor, intermediário entre o Espírito e a matéria.

Pelo fato de existir a questão da hierarquia, que se conhece através das manifestações espirituais, alguns espíritos permanecem presos ao orbe terráqueo, ao passo que outros evoluem.

A esses espíritos evoluídos, denominam-se ENTIDADES ESPIRITUAIS ou GUIAS, e a um sem número deles está afeto o amargo encargo de dirigir os diversos planos, quer espirituais, quer materiais. Por essa razão o mundo sofre o domínio dos espíritos, enquanto o homem deixa de possuir o que ele denomina de LIVRE ARBÍTRIO. Por outro lado, sofrendo ele a perseguição que lhes movem os Espíritos das Trevas, surge o que o vulgo conhece com o denominativo de FATALIDADE.

A verdade está em que todos nós somos dominados pelos espíritos, seja desta ou daquela natureza; e, se soubermos controlar as suas manifestações, deixará de existir o caos, e guiados por aqueles a quem denominamos ESPÍRITOS DE LUZ, o mundo sobreviverá às hecatombes, e o curso das LEIS DIVINAS tomará o seu devido rumo. Nas irradiações das poderosas falanges do bem, os sublimes PRETOS-VELHOS, os audazes CABOCLOS e todos os maiorais da Umbanda, derramarão sobre a Humanidade sofredora, o bálsamo consolador.

PERTURBAÇÃO MENTAL — Perturbada é a pessoa que sofre alterações das suas faculdades mentais em virtude da atuação de espíritos atrasados ou odientos que, consciente ou inconscientemente exercem tal ação. Acontecendo tal coisa, a família do doente deverá levá-lo a um centro Kardecista ou a um Terreiro de Umbanda, a fim de livrá-lo de tão desagradável e perigosa companhia, pois o tratamento médico, em tal caso, nenhum resultado proporcionará ao doente, visto tratar-se de um mal puramente espiritual.

PESTIADO — É aquele que, além de adoentado e enfraquecido, pode também estar sofrendo os efeitos de trabalhos, despachos ou encostos. Uma consulta num terreiro de Umbanda resolverá tudo.

PIAGA — O mesmo que Feiticeiro, Pajé ou Sacerdote.

PICASSU — Assim é chamada a pomba-rola, ave muito empregada nos trabalhos de Umbanda.

PICOTA — É a Galinha de Angola que é muito utilizada tanto em trabalhos de magia branca, como de magia negra.

PILÃO-DE-OXALÁ — Assim é denominada a comida votiva de Oxalá, e que consta de carne de cabra e farinha de milho sem sal.

PINHÃO — Fruto dotado de grandes propriedades mágicas e absorvente de correntes nocivas, sendo empregado com excelentes resultados contra quaisquer trabalhos de magia negra.

PINIMA — Questão aberta ou disfarçada entre duas pessoas. (angola).

PIPOCA — É o grão de milho branco que, arrebentado ao calor do fogo, pode ser utilizado em trabalhos de terreiro.

PIRAPANEMA — Estrela d'Alva. Vênus.
PIRIGUAIA — É uma variedade de búzio.
PITANGUEIRA — A Pitangueira é uma árvore de grandes propriedades mágicas, sendo suas folhas utilizadas em banhos e defumações como absorvente de fluidos nocivos.
PITEIRA — Planta dotada de grandes propriedades mágicas e utilizada com grandes vantagens em banhos e defumações.
PITONISA — Sacerdotisa do Templo de Delfos, que se tornou célebre pelas suas grandes profecias. Pitonisa é também o nome dado à mulher que prediz o futuro.

PLANETAS E SUAS CORRESPONDÊNCIAS:

SOL

Metal — Ouro.
Pedras preciosas — Diamante Crisólita — Ônix — Topázio
Rubi — Âmbar.
Cores — Amarelo-ouro Alaranjado. *Número* - Seis.
Perfumes — Heliotrópio — Lavanda — Rosa — Sândalo.
Defumação — Heliotrópio — Lavanda — Rosa — Sândalo ou uma mistura de cascas de laranja com malvas e umas gotas de essência de violeta dissolvida no álcool
Dia da Semana — Domingo
Entidade planetária — Michae
Signo do Zodíaco — Leão
Linha — Oxalá.
Falanges — Pretos-Velhos
Elemento — Fogo.
Animais, Aves e Peixes — Cavalo — Carneiro — Cisne — Canário — Galo — Leão — Cavalo-Marinho.
Quadrado mágico — Está sobre seis colunas dando, pois, 36 casas. O número base é 111 e o total das colunas é 666

LUA

Metal — Prata.
Pedras preciosas — Diamante Selenita — Cristal — Pedra-lunar — Opala — Água-marinha — Esmeralda.
Cores — Branco-prateado — Cinza — Azulado.
Perfumes — Mirra — Íris — Lírio — Malvaísco — Malva.

Defumação — Mirra — Íris — Lírio — Malvaísco — Malva — Uma mistura de madressilva, Tília e sementes de cominho.
Dia da Semana — Segunda-feira.
Entidade planetária — Gabriel.
Signo do Zodíaco — Câncer.
Linha — Almas.
Falanges — Omulu.
Elemento — Água.
Animais, Aves e Peixes — Gato — Pantera — Corvo — Coruja — Pato — Ganso — Caranguejo — Lagosta.
Quadrado mágico — Está sobre 9 colunas dando, pois, 81, casas. O número base é 369 e o total das 9 colunas é 3.321.

MARTE

Metal — Ferro.
Pedras preciosas — Rubi — Ametista — Granada — Ímã.
Cor — Vermelho.
Número — Cinco.
Perfumes — Aloés — Cravo.
Defumação — Áleos — Cravo — Uma mistura de palha de alho, flor ou folhas de lilás e mentol. Além dessas, jogar no fogo ou brasas algumas gotas de Eugenol (Essência artificial de cravos) previamente dissolvidas em álcool.
Dia da semana — Terça-feira.
Entidade planetária — Samuel.
Signos do Zodíaco — Carneiro e Escorpião.
Linha — Ogum.
Falanges — Caboclos.
Elementos — Fogo e Água.
Animais, Aves e Peixes — Tigre — Hiena — Leopardo — Macaco — Abutre — Falcão — Gavião — Arraia.
Quadrado mágico — Está sobre 5 colunas dando, pois, 25 casas. O número base é 65 e o total das 5 colunas é 325.

MERCÚRIO

Metais — Mercúrio metálico (azougue) — Amálgama de prata.
Pedras preciosas — Ametista — Berilo — Sardonia — Marcassita — Jaspe — Olho-de-gato.
Cores — Roxo — Violeta — Azul-pálido — Azul indico (Azul arroxeado).

Número — oito.
Perfumes — Verbena — Lírio — Canela — Lavanda.
Defumação — Verbena — Lírio — Canela — Lavanda. Também uma de anis, acácia de anis, estramônio.
Dia da semana — Quarta-feira.
Signos do Zodíaco — Gêmeos e Virgem.
Entidade planetária — Rafael.
Linha — Xangô.
Falanges — Caboclos.
Elementos — Água e Terra.
Animais, Aves e Peixes — Cão — Lebre — Papagaio — Coelho — Cegonha — Andorinha — Pego — Pintarroxo — Ostra.
Quadrado mágico — Está sobre 8 colunas dando, pois, 64 casas. O número base é 260 e o total das 8 colunas é 2.080.

JÚPITER

Metal — Estanho.
Pedras preciosas — Esmeralda — Turquesa — Ametista — Safira escura — Crisólita.
Cores — Verde — Azul — Violeta.
Números — quatro — seis e doze.
Perfumes — Noz-moscada, Goivo.
Defumação — Noz-moscada, Goivo. Também uma mistura de flores de violeta, grão e cascas de sésamo, aloés, madressilva, malvas.
Dia da semana — quinta-feira.
Entidade planetária — Sachiel.
Signos do Zodíaco — Peixes e Sagitário.
Linha — Oxóssi.
Falanges — Caboclos.
Elementos — Água e Fogo.
Animais, Aves e Peixes — Elefante — Carneiro — Águia — Pavão — Perdiz — Cotovia — Baleia — Cação.
Quadrado mágico — Está sobre 4 colunas dando, pois, 16 casas. O número base é 34 e o total das 4 colunas é 136.

VÊNUS

Metal — Cobre.
Pedras preciosas — Água-marinha — Pérola — Esmeralda — Ágata — Safira-clara — Coral-rosa.

Cores — Azul — Verde.
Número — Sete.
Perfumes — Verbena — Lilás — Açafrão — Lírio.
Defumação — Verbena — Lilás — Açafrão — Lírio — Também uma mistura de folhas de lírio, pinheiro, lilás e rosas.
Dia da semana — Sexta-feira.
Entidade planetária — Anael.
Signos do Zodíaco — Touro e Libra.
Linha — Iemanjá.
Falanges — Povo d'Água.
Elementos — Terra e Ar.
Animais, Aves e Peixes — Touro — Coelho — Rouxinol — Pomba rola — Pardal — Andorinha — Ostra — Mariscos — Conchas.
Quadrado mágico — Está sobre 7 colunas dando, pois, 49 casas. O número base é 175 e o total das 7 colunas é 1.225.

SATURNO
Metal — Chumbo.
Pedras preciosas — Ônix — Jade — Pérola-escura — Cornália.
Cores — Negra, segundo uns — Rosa, segundo outros.
Perfume — Benjoim — Incenso.
Defumação — Benjoim — Incenso. Mistura de folhas de fumo e sementes de cominho ou qualquer outra planta de Saturno.
Dia da Semana — Sábado.
Signos do Zodíaco — Aquário — Capricórnio.
Entidade planetária — Cassiel.
Linha — Oriente.
Falanges — Crianças — Povo do Oriente.
Elementos — Ar e Terra.
Animais, Aves e Peixes — Bode — Camelo — Burro — Toupeira — Tatu — Urubu — Coruja — Camundongo — Enguia.
Quadrado Mágico — Está sobre 3 colunas dando, pois, 9 casas; o número base é 5 e o total das 3 colunas é 45.

PLANTAS CONFORME CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS:

SOL — DOMINGO:

Amêndoa — Angélica — Arruda — Alecrim — Aloés — Açafrão — Rico (Guia) Algaravia — Arnica — Artemísia — Anis — Bistorta (serpentária) — Camomila-romana — Colerico autumnalis — Centáurea-menor — Calêndula — Cipreste — Cedro — Cevada — Canela — Celidônia — Chapeleira — Cravo-de-defunto — Crisântemo — Drósera — Enfrásia — Erva-cidreira — Erva-de-são-joão — Freixo Girassol — Genciana — Loureiro — Limoeiro — Laranjeira — Nogueira — Oliveira — Peônia — Palmeiras — Sândalo vermelho — Sene — Tormentilha — Trevo — Tournesol — Trigo — Tanchagem — Viscum album — Videira.

LUA — SEGUNDA-FEIRA:

Alface — Abóbora — Agrião — Aveia — Açucena — Amaranto — Beldroega — Bananeira — Branca ursina — Bonina (Maravilha) — Cominho — Cardamina (Mastruço-dos-Campos) — Campainha — Consolida menor — Cinoglossa — Coalha-leite — Couve — Dormideira — Erva-pinheira — Goivo — Gerânio — Hera — Eléboro — Íris — Lentilha — Língua-de-serpente — Lírio-do-Brejo (Íris amarelo) — Mercurial — Malva — Miosótis — Melão — Margarida — Melancia — Mastruço — Nenufar — Orelha-de-rato — Papoula — Pepino — Rabanete — Sândalo branco — Saxifraga — Saião — Salgueiro branco — Tília — Tamargueira (Tamari, não confundir com Tamarindo) — Violeta.

MARTE — TERÇA-FEIRA:

Acácia — Anis — Aipo — Abrotano — Alcassus — Avelã — Avenca — Alfazema — Amoreira — Azedinha — Álamo — Canafístula — Chicórea — Cinoglossa — Cenoura — Chá-mate — Campainha — Carvalho — Cubeba — Erva-cidreira — Enula — Erva-de-gato — Escabiosa — Feto-de-Meliloto — Mercurial — Mangerona — Murta — Mandrágora — Maro verdadeiro — Orégano — Parietária — Pastinaga — Quintifólio — Garancia (Ruiva-dos-tintureiros)

— Salva — Serpão — Sabugueiro — Salsaparrilha — Tus silago (Erva-de-São-Quirino) — Valeriana — Verbena — Vime.

MERCÚRIO — QUARTA-FEIRA:

Absinto (Losna) — Alho — Anêmona (Pulsatila) — Arum maculatum (Tinhorão) — Aroeira — Azevinho — Alcachofra — Arnoglosse — Aspargo — Babosa — Briônia — Beladona — Berberis — Cardus Benedictus — Centáurea-menor — Cocleária — Coentro — Cebola — Cebolinha — Dulcamara — Dália — Erva-de-bicho — Espada-de-São-Jorge — Fumo — Feto-macho — Gerânio — Graciola — Giesta — Lúpulo — Linhaça (Linho) — Lírio roxo — Mostarda — Mangericão — Nardo — Pé-de-galo — Pinheiro — Pilriteiro — Peônia — Ranúnculo — Rábano — Ruibarbo — Urze — Valeriana — Verônica.

JÚPITER — QUINTA-FEIRA

Aspargo — Agrimônia — Azedas — Aristolóquia — Álamo (Choupo) — Amoreira — Aveleira — Betônica — Borragem — Balsamita — Beterraba — Buglossa — Betula — Cravo comum — Castanha comum — Cana-de-açúcar — Cravo-da-Índia — Carlina — Damasqueiro — Erva-benta (Sanamunda) — Erva doce — Estramônio (Figueira brava ou do Inferno) — Freixo — Goivo — Hepático — Hissopo — Heleboro branco — Ipecacuanha (Poaia) — Jasmim — Labaça — Murta — Mirra — Olmo — Pereira — Pulmonária — Quinquinfólio — Quelidônia — Roseiras — Romeira (Romã) — Sálvia — Sempre-viva — Tanaceto — Trevo cheiroso.

VÊNUS — SEXTA-FEIRA:

Amor-perfeito — Altéa — Amei — Áster — (Flor estrelada) — Agaxeira — Acelga — Arenária-rubra — Buxo — Bardana — Bétula — Borragem — Couve-flor — Carlina — Cerejeira — Cardo-santo — Centáurea-menor — Colchico — Castanha-do-Pará — Centeio espigado — Consolida maior — Digitalis — Erva-pombinha — Escrofulária — Fuchisia — Fava — Feijão — Ginja — Gerânio — Grama — Jacinto — Miosótis — Macieira (Maçã) — Murta (Mirto) — Mil-folhas — Mal-me-quer branco — Malvaísco

Morangueira — Narciso — Orcaneta Poejo — Primavera — Pessegueiro — Pera — Pé-de-leão — Papoula — Rosa — Rainha-dos-bosques — Saponária — Serpão — Sabugueiro — Trevo-azedo — Tanchagem (Plantago) — Visco-do-pinheiro — Visco-do-carvalho — Verbena — Violeta — Zimbro.

SATURNO — SÁBADO:

Ameixa-brava — Assa-fétida — Agno Castus — Acônito — Abrunheiro — Azedinho — Beladona — Bolsa-do-pastor — Bistorta — Cicuta — Cavalinha — Cáctus — Cabelo-de-Vênus — Coca — Estramônio — Fumária — Joio — Lírio-do-brejo — Liamba (Maconha) — Meimendro preto — Mandrágora — Musgo — Nespereira — Orelha-de-rato — Parietária — Papoula — Samambaia — Serpentária — Úsnea — Verbasco.

PONTEIROS — São punhais utilizados nos diversos rituais das diversas práticas de Umbanda, as quais têm alto significado. Pelo poder que tem o *aço* em captar as forças vivas da natureza, inclusive os fenômenos atmosféricos, onde entra a questão da eletricidade; o ponteiro representa a atração das forças espirituais, tal como um *ímã* que é utilizado como fonte criadora de energia elétrica.

O ponteiro atirado sobre um ponto riscado, simboliza a firmeza de uma irradiação espiritual, onde são encarados vários pontos de vista, como os seguintes:

O apoio e união das forças espirituais;

A vibração dos elementos que concorrem para o êxito dos trabalhos;

A magia que se opera na evolução das entidades espirituais;

A boa ou má aceitação que possam ter as entidades máximas que recebem as vibrações do plano material, em perfeita harmonia com os planos espirituais;

A repercussão futura que ocasionará na existência dos seres humanos, após a terminação dos trabalhos etc. etc.

PONTOS CANTADOS — Os pontos cantados na Umbanda são a prece e a invocação das falanges, chamando-as ao convívio das suas reuniões que, no momento, se iniciam.

Todas as religiões têm os seus cânticos. Assim, a Umbanda usa os seus *pontos* cantados, dos quais, entretanto,

não se deve abusar, pois eles representam as forças falangistas que se aproximam dos terreiros ou centros, para os trabalhos, sejam eles de magia, de descarga ou de desenvolvimento de médiuns. Mas, prestem bem atenção. Não deturpem os *pontos* com excesso de cantos, muitas vezes impróprios para o momento, pois um *ponto* mal tirado, fora do seu âmbito, não produzirá o efeito desejado, prejudicando a aproximação das falanges e até mesmo perturbando o ambiente, pois essas falanges não estão sendo chamadas como deveriam ser. Cantem os seus *pontos* em harmonia, sem exagero, com cadência própria, porque a harmonia dos sons é uma das mais importantes partes da magia e dela depende, dentro da Umbanda, a vinda dos chefes para darem a luz necessária, na verdadeira construção dos trabalhos que se processarão dentro dos rituais, impostos pelas preces de canto, que formam uma das maiores forças mágicas da Umbanda.

PONTOS RISCADOS — Os trabalhos umbandistas, provindos das velhas seitas, foram sempre iniciados com riscos, ou pontos riscados, com o significado de letras ou hieróglifos, de acordo com a Linha a que pertencesse a entidade que fosse praticar o trabalho de magia, necessário naquele momento.

É a *Pemba,* na Umbanda, a força misteriosa da escrita astral de nossa seita, que tem o poder de fechar, trancar ou abrir os terreiros, de acordo com as exigências dos trabalhos que vão ser praticados.

Não pode existir um terreiro e muito menos um trabalho de magia sem o testemunho dos pontos riscados, isto é, da *Pemba.*

Quando um filho de Umbanda se apresenta perturbado num terreiro e é cruzado com a *Pemba,* isto representa a escrita divina através da magia, para chamar à razão a entidade obsessora, a fim de que ela possa conhecer, por meio desse risco simbólico, o seu erro e abandonar esse filho que até então obsedava.

Assim, a *Pemba,* pode-se afirmar sem a menor dúvida, é o instrumento mais poderoso da Umbanda, pois sem os pontos riscados nada se poderia fazer com segurança.

PORTEIRA — Entrada do Terreiro.

POSSUÍDO — Mediunizado.

PRECE — Oração. Reza. Súplica. Pedido que se faz às forças do Bem e do Amor para se obter um favor ou uma graça.

PRECE REFRATADA — Assim se chama a prece dirigida a um espírito que, estando em plano de sofrimento ou reencarnado, é encaminhado pelas Entidades Superiores a outros espíritos iluminados capazes de atender, de acordo com o merecimento de quem dirige a prece.

PRETOS-VELHOS — Os Pretos-Velhos são espíritos modestos e humildes que perdoam e desculpam as faltas humanas, estando sempre dispostos à prática da caridade. Não somente dão conselhos preciosos, mas realizam curas e prestam muitos outros benefícios. Pretos-Velhos é também a designação dada em Umbanda aos espíritos de elevada hierarquia que, quando incorporados são a verdadeira espiritualização da humildade.

PRIMAZ — Presidente do Primado de Umbanda; aquele que ocupa o primeiro lugar.

PROMESSA — É o compromisso assumido perante um santo ou divindade em realizar algum ato ou obrigação, logo que seja concedido o pedido feito, seja para o próprio que o fez ou para outrem. É comum se ver em certas escadas de igrejas alguém subir de joelhos os vinte e oito primeiros degraus, que são considerados sagrados porque, a escada que Jesus subiu para ser levado perante Poncius Pilatos, tinha vinte e oito degraus.

PROPRIEDADES MÁGICAS DE ALGUMAS PLANTAS:

Absinto - Afugenta os maus espíritos.

Agrimônia — Idênticas propriedades do Absinto.

Abrotano — Auxilia nas evoluções quando usada em defumações.

Alecrim — Idênticas propriedades da Alfazema.

Alfazema — Protege contra as influências nocivas, limpando pessoas e ambientes.

Alho — Afugenta os maus espíritos.

Amaranto — Protege as pessoas atraindo a proteção de seus superiores.

Amor-agarradinho — Utilizado em magia amorosa.

Angélica — Trazida pelas pessoas ajuda contra a fascinação e vampirismo espiritual.

Arruda — Afugenta os maus espíritos, protege contra magia negra destruindo larvas astrais

Artemísia — Vide Absinto.

Bambu — Usado em defumações e banhos contra perseguições de obsessores.

Bem-com-Deus — Limpa psiquicamente pessoas e ambientes.

Beldroega — útil contra pesadelos provocados por espíritos atrasados.

Betônica — Protege contra os enfeitiçamentos destruindo seus efeitos.

Benjoim — Excelente destruidor de larvas astrais e purificador de ambientes.

Bico-de-Pato — Vide Sete Casacas.

Botões de flores de laranjeiras — Utilizados em magia amorosa.

Brada-Mundo — Vide Cardamomo.

Briônia — Protege contra todos os malefícios e enfeitiçamentos.

Cardamomo — Atrai fluidos benéficos.

Chá-Mate — Auxilia a concentração fluídica.

Camomila — Ótimo condensador de fluidos.

Caapi — Produz o desdobramento da personalidade

Cânfora — Atrai bons espíritos.

Ciclamem — Empregado em magia amorosa.

Cravo-da-Índia — Quando mastigado ou em defumações e banhos, auxilia e aumenta o magnetismo das pessoas ou da corrente magnética.

Cravo Comum — Idênticas propriedades do Cravo-da-Índia.

Crisântemo — Preserva dos malefícios e vitaliza astralmente seu portador.

Canela Sassafrás — Idênticas propriedades da Canela.

Cana-de-Açúcar — Quando usada em defumações atrai fortuna.

Cipó Cruz — Destruidor de larvas astrais. Afugenta os espíritos obsessores, protege pessoas e ambientes.

Cipó Caboclo — Idênticas propriedades do Cipó Cruz.

Comigo-Ninguém-Pode — Excelente destruidor nocivo de miasmas psíquicos. Protege pessoas e ambientes destruindo a força dos obsessores e perseguições espirituais ou de inimigos ocultos.

Elemi — Idênticas propriedades de Benjoim e Mirra.

Espada-de-São-Jorge — Afugenta os maus espíritos, protege contra a magia negra, absorve fluidos nocivos e cargas negativas de pessoas e ambientes aos quais protege com grande eficácia.

Espada de Ogum — Vide Espada-de-São-Jorge.

Espada-de-Santa-Bárbara — Idênticas propriedades da Espada-de-São-Jorge.

Estrondo — Afugenta obsessores protegendo eficazmente pessoas e ambientes.

Enxota — Vide Estrondo.

Erva-Cidreira — Vide Melissa.

Estoraque — Dissipador de larvas astrais tornando pessoas e ambientes psiquicamente limpos.

Fumo — Destrói fluidos nocivos e cargas negativas.

Girassol — Excelente condensador fluídico, gozando de idênticas propriedades do Cravo-da-Índia além de auxiliar os processos adivinhatórios.

Guiné-Caboclo — Excelente absorvente de miasmas psíquicos de pessoas e ambientes aos quais protege com suma eficácia, afugenta obsessores, destrói larvas astrais, dá proteção a quem o utiliza sob qualquer modalidade e necessidade.

Guiné-Pipi — Além das propriedades do Guiné-Caboclo, goza também da propriedade de neutralizar os efeitos maléficos de perversão sexual do sexo feminino.

Iagê — Vide Caapi.

Incenso — Destruidor de larvas astrais tornando pessoas e ambientes psiquicamente limpos, predispondo a uma boa concentração e ajuda eficaz do Plano Espiritual Superior.

Ipê Amarelo — Idênticas propriedades do Guiné e do Incenso.

Kousso — Excelente condensador magnético.

Lilás — Auxilia o desenvolvimento da vidência. Além de ser utilizado em banhos e defumações, deve-se usar também uma maceração de suas flores em óleo a ser queimado nas lamparinas usadas nos Terreiros.

Lírio — Excelente condensador magnético.

Louro — Auxilia os processos adivinhatórios, atrai fartura.

Manjericão — Afugenta obsessores, destrói larvas astrais, dá proteção a quem o utiliza sob qualquer modalidade.

Magnólia — Excelente condensador magnético.

Malvas — Limpa psiquicamente pessoas e ambientes, auxiliando o desenvolvimento mediúnico.

Matricária — Idênticas propriedades do Lírio.

Melão-de-São-Caetano — Excelente afugentador de obsessores.

Melissa — Auxilia o desenvolvimento mediúnico aumentando a intuição.

Milho — Dá fortuna.

Mil-Homens — Idênticas propriedades da Arruda.

Mirra — Atrai bons espíritos.

Negramina — Idênticas propriedades da Espada-de-São-Jorge.

Nozes — Atraem bons fluidos e trazidos pelo seu portador, facilitam bons negócios atraindo fortuna.

Olho-de-Boi — (Fava) ótimo amuleto defensivo para seu portador.

Oliveira — Excelente condensador fluídico.

Pau-Rosa — Predispõe a uma boa concentração, auxilia as comunicações das Entidades Superiores bem como sua ajuda. Limpa psiquicamente pessoas e ambientes.

Peônia — Preserva dos malefícios e destrói seus efeitos.

Pitangueira — Idênticas propriedades do Incenso e do Guiné Caboclo.

Pinhão — Destrói trabalhos de magia negra e enfraquece o poder maléfico dos quimbandeiros.

Rosa Vermelha — Atrai a ajuda das Entidades Superiores bem como facilita uma boa incorporação para as mesmas. Torna pessoas e ambientes psiquicamente limpas.

Sândalo — Excelente condensador fluídico. Idênticas propriedades da Rosa e Pau-Rosa.

Sempre-Viva — Utilizada em magia amorosa. *Serpentária* — Excelente condensador fluídico. *Sete-Casacas* — Afugenta obsessores. *Tira-Teima* — Idênticas propriedades do Cipó-Cruz. *Tinhorão* — Absorve fluidos nocivos. *Trigo* — Atrai fartura.

Umbanda — Afugenta os obsessores destruindo perseguições de entidades do mal.

Umburana — Idênticas propriedades do Pau-Rosa.

Urze — Destrói larvas astrais e auxilia os processos adivinhatórios.

Verbena — Utilizada em magia amorosa.

Zimbo — Destrói larvas astrais.

PSICOMETRIA — É a faculdade que possuem alguns médiuns de, pelo contato com algum objeto, de relatar minuciosamente, não somente a origem e história desse objeto, como também de seus possuidores.

PUCAMUÇÁ — Nome do ritual onde se usam máscaras durante o trabalho.

PURGAMENTA — Embrulhos contendo restos de comidas, bebidas, roupas e outras coisas usadas em trabalhos de descarga em alguém e que são lançados na água, em encruzilhadas ou destruídas pelo fogo.

PURIFICAÇÃO — É a limpeza psíquica de pessoas, objetos ou lugares, que é feita com água pura ou acrescida de outras substâncias, ou ainda com água do mar, da chuva, do rio, de cachoeiras etc.

QUADRADO MÁGICO — É assim chamada a disposição particular de números próprios a uma progressão no interior de um quadrado, o qual é dividido, por sua vez, em casas quadradas rigorosamente iguais. Esta disposição é tal, que a soma de cada linha, de cada coluna e cada diagonal é sempre a mesma. Cada planeta possui seu quadrado mágico com suas características e propriedades mágico-protetoras, sendo, por tal motivo, usados como talismãs e suportes de atração de fluidos positivos para os seus portadores. Damos, em continuação, um quadro geral, no qual constam os números básicos e planetários dos quadrados de cada planeta, os metais a serem usados na sua confecção e gravação e, finalmente, os dias favoráveis para a sua confecção e gravação.

QUADRADO MÁGICO

Planetas	*Quadrado Mágico*	*Número planetário*	*Metal*	*Dia*
Saturno	9	15	Chumbo	Sábado
Júpiter	16	34	Estanho	5.ª-Feira
Marte	25	65	Ferro	3.ª-Feira
Sol	36	212	Ouro	Domingo
Vênus	49	157	Cobre	6.ª-Feira
Mercúrio	64	260	Amálgama de prata.	4.ª-Feira
Lua	81	369	Prata	2.ª-Feira

QUADRADO MÁGICO DE AGRIPA — É o Quadrado Mágico construído no sentido descendente, isto é, de Saturno à Lua, conforme o quadrado acima.

QUADRADO MÁGICO DE CARDIN — É o Quadrado Mágico quando construído no sentido ascendente, isto é, da Lua a Saturno.

QUARÔ — É a flor chamada Resedá possuidora de notáveis virtudes mágicas e grandemente empregada em banhos e defumações.

QUEBRANTO — Mau olhado. Feitiço. Coisa feita.

QUEBRAR AS FORÇAS — É anular o efeito de um trabalho, seja ele feito para prejudicar ou beneficiar.

QUEBRAR O ENCANTO — Desfazer o enfeitiçamento.

QUEBRAR O PRECEITO — Desrespeitar as regras e hábitos estabelecidos no ritual do desenvolvimento ou dos trabalhos, havendo a firme convicção de ficar sujeito a infelicidades e desgraças a pessoa que assim procede.

QUENGUELÊ — Chefe da falange dos pretos. Linha de Xangô.

QUÊ TECA — Vermelho.

QUIÇABA — Preto.

QUICÓ — Galo.

QUILUDO SAUDI — Espírito das trevas.

QUILULO — Espírito mau.

QUIMBANDA — A mesma coisa que Magia Negra, ou melhor o Candomblé que surgiu, entre nós, primeiramente na Bahia, oriundo de uma mistura de rituais praticados pelos escravos da África. V. *Magia Negra e Candomblé.*

QUIMBANDEIRO — Feiticeiro.

QUIMBOMBO — Chefe de Terreiro. Pai-de-Santo.

QUIMBOTO — Feiticeiro. Quimbandeiro. Indivíduo praticante da magia negra.

QUIPONGUÊ — Nome de uma das comidas dos orixás. Comida do ritual.

QUISÍLIA — Aversão. Antipatia. Repugnância. Proibição aos médiuns já desenvolvidos ou ainda em fase de desenvolvimento de comerem certos alimentos e bebidas, bem como se absterem de certas coisas que lhes são devidamente indicadas.

QUITANDA DAS IAÔS — É uma das cerimônias durante o desenvolvimento mediúnico feminino, consistindo na venda de doces, alimentos e frutas pelas iniciandas.

QUIUMBA — O mesmo que espírito obsessor.

R

RABUDO — Diabo. Satanás

RADIESTESIA — É o conjunto de processos que permite determinar ou perceber a presença e o valor das radiações eletro-magnéticas por todos os corpos qualquer que seja o reino a que pertençam

RAISEIRO — Assim é chamado o que trata de enfermos por meio de plantas medicinais.

RAPADURA — Tijolos ou cubos feitos de açúcar mascavinho. muito usados como substitutos do açúcar e também em trabalhos de Umbanda, inclusive em defumações de fartura, juntamente com a farinha de trigo ou de mandioca, e pó de café.

RASPAS DE CHIFRE DE VEADO — Pó grosseiro obtido por raspagem nos chifres desse animal e muito usado em trabalhos de Umbanda, dada a propriedade que tem de afugentar os maus espíritos, bem como deslocar e destruir correntes nocivas.

RASTRO — Lugar onde um ser humano ou algum animal pisaram e que é utilizado para trabalhos benéficos, curas e ajuda, ou também para trabalhos de enfeitiçamento e de magia negra.

RAÚRA — Cambono. Filho. Auxiliar nos trabalhos de terreiro

RECINTO — O recinto de um templo umbandista deve ser simples, sóbrio e harmonioso em seu aspecto. O recinto dos trabalhos deve ocupar uma área que represente um terço do comprimento do salão e estabelecido sobre uma base que esteja cinqüenta centímetros mais alta que o restante do salão. Três degraus devem ser colocados diante da passagem existente ao centro da grade, e

representam os três graus da iniciação umbandística, ao mesmo tempo que lembram as três ordens mediúnicas e seus três campos germinais.

Sobre o estrado funcionarão as mesas de Umbanda assim designadas: Mesa de Oxalá, é aquela que reúne a corrente geral, e que reúne nos trabalhos de instrução e aprendizagem; destina-se à Ordem Mediúnica: Kimbanda-Kia-Dihamba; Mesa de Ogum, a que reúne os elementos da Ordem Mediúnica.

A Mesa de Oxalá representa e ocupa de fato a segurança dos trabalhos mediúnicos e a condução de todo corpo mediúnico. Assim sendo, a ela cabe a orientação e direção dos trabalhos. A sua corrente representará os sentidos e a força do diretor presidente espiritual da instituição, e com ele manterá os demais íntimos laços de colaboração.

A Mesa de Ogum, que ocupa lugar à direita da primeira, um pouco mais à frente, destina-se a manter a segurança do equilíbrio dos trabalhos e do ambiente. Seus trabalhos devem correr com calma, ponderação e exatidão, pois a ordem mediúnica, destina-se na parte dos fenômenos a produzir materializações dos corpos astrais e sua projeção à distância. Toda vigilância no campo astral é feita pela Mesa de Ogum, que anota as ocorrências verificadas e as leva ao conhecimento da Mesa de Oxalá para que sejam tomadas as medidas compatíveis com a natureza de cada caso

REDENTOR — Jesus Cristo

REENCARNAÇÃO — É o regresso do espírito, após a morte, a um novo corpo, a fim de continuar a expiação dos seus erros em vidas anteriores A reencarnação é um dogma instituído pelo espiritismo, tal como antigamente fazia parte dos dogmas das leis judaicas, sob o nome de ressurreição.

Concebe-se no espiritismo o fenômeno da reencarnação, pelos fatos citados nas passagens bíblicas, nos quais admitia-se que em São João se achava reencarnado o espírito do profeta Elias, bem como pelas palavras proferidas pelo Mestre, que assim dizia: "Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo".

Todo espírito que não conseguiu atingir um certo grau de elevação espiritual será obrigado, de acordo com a Lei Kármica, a reencarnar inúmeras vezes, até a depuração total de suas culpas.

Conclui-se, pois, que a reencarnação é uma condição do espírito para o seu aperfeiçoamento e elevação aos páramos celestiais.

REINOS — Uma das divisões dos mundos espirituais, sendo que, cada Reino é composto de doze aldeias. Os Reinos propriamente ditos, são em número de sete, a saber: Vajucá, Juremal, Josafá, Canindé, Tigre, Urubá e Fundo do Mar.

REIS MAGOS — Eram assim chamados pelos hebreus os verdadeiros iniciados em Teurgia (Alta Magia) com profundos conhecimentos desta ciência superior ao saber correntemente adquirido. Vê-se, pois, que Baltazar, Melchior e Gaspar, autênticos sábios, ao visitarem Jesus, quando do Seu nascimento, nada mais fizeram do que render suas homenagens ao maior Iniciado já corporificado na terra, que foi o próprio Jesus. Ofereceram-lhe Ouro porque o consideravam Rei do Saber. Incenso porque era Filho de Deus e Mirra porque era Homem. Os reinos dos Reis Magos não eram terrenos e sim os da Sabedoria, Humildade e Amor — Teurgistas.

RELIGIÃO — "É a adaptação à vida social dos princípios filosóficos que constituem a própria essência da Iniciação ou, em outras palavras, a transferência para o público da matéria iniciática."

RESINAS — Sob esta designação entendem-se as resinas, empregadas em Umbanda, dotadas de propriedades mágicas e, entre elas, encontram-se as seguintes cujas características são citadas em propriedades Mágicas de Algumas Plantas, tais como: Aloés, Assa-Fétida, Âmbar, Bálsamo-de-Meca, Benjoim, Estoraque, Damar, Copai, Galbanum, Mástique, Sândalo e Opopônax.

RESINAS E SUAS CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS:

Incenso — Sol. Domingo.
Mirra — Lua. Segunda-feira.
Galbanum — Marte. Terça-feira.

Benjoim de Sumatra — Mercúrio. Quarta-feira.
Sândalo citrino — Vênus. Sexta-feira.
Estoraque — Saturno. Sábado.

RESPONSO — Oração em latim para determinado santo para se conseguir alguma graça.

RETIRADA DE MALEFÍCIO — Destruir, anular, neutralizar qualquer trabalho de magia negra.

REZADOR — Pessoa que trata dos enfermos e dos animais pelo poder da oração, salmos e outras práticas mágicas.

REZA FORTE — Orações guardadas em um saquinho e penduradas ao pescoço, tidas como de grande eficiência para proteger quem as usa. O mesmo que Patuá. Vide esta palavra.

RITUAL — Todos os membros da Ordem Umbandística, apresentam-se aos trabalhos, sejam eles quais forem, vestidos de branco, sejam homens ou mulheres. As roupas devem ser simples, uniformes e cômodas. Os trabalhos do estudo experimental relacionados ao majestoso e quase inconcebível dinamismo anímico e psíquico, dentro do qual se processam fenômenos orientados desde a telequinésia à telepsíquica, desde a manipulação ectoplásmica ao ressurgimento de vegetais, e as relações com os desencarnados, aconselham a cor branca por todos os motivos. As regras relativas ao preparo do umbandista, e que deverão ser praticados antes do mesmo se dirigir para o local dos trabalhos, são fornecidas pelo Guia Responsável sendo que as prescrições de ordem higiênica, mental e física, fazem parte da norma da conduta diária.

Antes de ser franqueado o recinto destinado aos trabalhos, o cambono encarregado da preparação do recinto, acende e oferece o aroma na trípoda existente no interior do terreiro, procedendo da mesma forma com outra que será colocada à entrada do recinto, do lado externo. Um cântico é entoado e será sustentado até o final do ato inicial.

O ritual indicado é seguido, quer na reunião ou convocação para trabalhos gerais, quer para trabalhos especializados de cada ordem mediúnica. Durante os trabalhos realizados no terreiro, todos os pedidos feitos pelos Guias, serão atendidos pelos diversos cambonos presentes, sendo

encaminhados pelo Chefe de Terreiro e coordenadas todas as atividades e recomendações dadas pelos Guias em relação às necessidades existentes, quer individuais, quer de ordem coletiva, ou ainda, as que se destinem àquelas que pediram socorro e ajuda.

Ao fim dos trabalhos, terá lugar o encerramento, com a cadeia circular e o ponto cantado de Oxalá; a saudação às Linhas e Orixás, ao Guia Responsável e a todos os demais Guias que trabalham na corrente, sem que seja necessário citar-lhes os nomes. Segue-se a prece final de agradecimento e a despedida: "A paz de Deus, que excede a todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus".

ROÇA — É a denominação dada aos terreiros localizados em sítios ou roças.

RONCÓ — Nome dado ao pegi, gongá, na linguagem angolense.

RONDA — Círculo central formado pelos médiuns e Falanges espirituais durante os trabalhos e que sustentam a sessão contra a invasão espiritual de espíritos obsessores e perturbadores. Linha, Falange ou Grupo espiritual que vela pela manutenção da ordem durante a sessão.

ROSÁRIO DE GARRAS — Espécie de colar feito de garras de animais, pedaços de couro, certas raízes, restos de arroios e mantas, tido como excelente amuleto na cura de bicheiras e algumas doenças, bastando pendurá-lo ao pescoço do animal a fim de obter sua cura.

ROXO-MACUMBE — Ogum para os negros angolenses.

RUM — Atabaque maior que o Rumpi.

RUMPI — Tambor — Atabaque.

RUNJEBE — Contas pretas para guias (colares) e pulseiras dos médiuns de Omulu.

RUNJEFE — Colar de contas vermelhas com pedaços de coral intercalados, e que é usado por uma Filha-de-Santo, somente depois de um ano de desenvolvimento mediúnico.

S

SÁ — Senhora. Dona.

SABAH — Madrugada (Termo usado pelos Malês).

SABBAT — Bacanal noturna dos quimbandeiros.

SABEISMO — Culto ou adoração dos Astros. SACADA — Bruxaria. Trabalho. Feitiçaria.

SACRIFÍCIO — Abstenção de coisas que se apreciam. Oferecimento de alguma coisa a uma divindade, como retribuição de alguma graça alcançada.

SACRIFÍCIO DE ANIMAIS — É a matança de animais feita pelo Axogum, podendo esse sacrifício ser de uma das seguintes formas:

Propiciatório — É o sacrifício comumente feito como oferenda aos orixás, variando o animal a ser sacrificado de acordo com a preferência do Orixá.

Expiatório — É o sacrifício que se faz como pagamento ou oferenda a alguma entidade maléfica em troca de algum favor excuso ou criminoso.

SACRILÉGIO — Ofensa ou desrespeito a alguma coisa sagrada ou pessoa de grande respeito. O mesmo que profanação.

SADADA DO ALAMBI — Correspondente à seguinte frase: "Ofereço-vos em nome de Deus".

SAGITÁRIO — É um dos doze signos do Zodíaco, governado por Júpiter no período de 22 de novembro a 21 de dezembro.

SAIAS VERDES — Nos catimbós do Nordeste isto significa Ondinas.

SAKAANGA — São os espíritos que incorporam, mas não

falam e têm como missão a destruição de trabalhos de magia negra, além de efetuarem outros trabalhos astrais em benefício dos encarnados, espíritos atrasados e obsessores. Esses espíritos trabalham na Linha das Almas.

SAKPATÊ — Amuleto protetor contra doenças, especialmente contra a varíola.

SAKUMA — Fetiche protetor usado pelos escravos, que o traziam pendurado ao pescoço.

SAL — Muito empregado sob diversas modalidades nos Terreiros, principalmente sob a forma de banhos de água salgada como absorvente e dispersador de fluidos nocivos a pessoas e ambientes.

SALA DE DANÇA — Termo depreciativo que é dado aos Terreiros mal organizados e que se afastam do ritual africano.

SALA DOS MILAGRES — Local nas igrejas e nos santuários, onde pessoas que conseguiram curas de suas doenças ou defeitos físicos, deixam os aparelhos que usavam, tais como objetos de cera representando os órgãos anteriormente doentes.

SALAH — Reza. Prece. Oração. Termo usado pelos negros Malês.

SALAMANDRAS — Espíritos da Natureza.

SALIVA — É o cuspe que é tido como símbolo da vida, gozando de extraordinárias virtudes mágicas, sendo por isso utilizada em diversos trabalhos, tanto para o bem como para o mal.

SALTA-CALUNGA — Planta muito empregada em banhos, defumações e outros trabalhos, em vista das suas altas virtudes mágicas.

SALUBÁ — Saudação a Nanã, no culto nagô.

SAMBA — Dançarina do Terreiro no culto de Omolocô. Filha-de-Santo que, passando da primeira fase do desenvolvimento, faz estágio nesta sagrada parte, onde lhe são revelados novos ensinamentos. A elas estão entregues as danças do Terreiro.

SAMOLO — Planta com o nome de Morrião, natural dos lugares úmidos. É dotada de grande poder e altas propriedades mágicas contra trabalhos e malefícios.

SANANDU — Mulungu. Planta muito empregada na medicina e em trabalhos de Umbanda.

SÂNDALO-DO-PARÁ — Planta muito conhecida pelo nome de Bilreiro, sendo muito usada na confecção de amuletos, bem como em trabalhos de defumações e banhos de descarga.

SANGUE-DE-ADÃO — Planta muito conhecida pelo nome de Bico-de-Papagaio. É muito empregada em trabalhos de Terreiro, dadas as suas grandes virtudes mágicas.

SANTÉ — Terreiro da Linha das Almas. Orixá. Protetor.

SAPO — Animal muito utilizado em trabalhos de magia negra.

SAQUITEL — Pequenino saco onde são colocadas orações, breves e outros objetos de culto, o qual é pendurado ao pescoço ou é usado preso à roupa do corpo.

SARAVÁ — Saudação umbandista que corresponde a Salve! Viva!

SARNADO — O mesmo que enfeitiçado.

SARU — Pessoa enfeitiçada e portadora de forte carga fluídica negativa.

SARUÁ — Influência maléfica. Fluidos ruins. Castigo. Feitiçaria.

SARUADO — Enfeitiçado. Indivíduo que é atingido pela influência perniciosa do Saruá.

SATCHI — Força negativa. Fluido maléfico. Potências ocultas do mal.

SAVÔ — Sacrifício de um animal dentro do ritual do culto. Despacho. Trabalho.

SCIOMANCIA — É a evocação de espíritos com a finalidade de obter deles informações sobre acontecimentos futuros.

SEMPRE-VIVA — Planta muito conhecida, sendo as suas flores muito empregadas em vários trabalhos, principalmente nos de magia amorosa.

SENHOR DO BONFIM — Designação de Jesus Cristo. SENHOR DO TAMBOR — O mesmo que Ogã de Atabaque ou Ogã de Tambor.

SENHOR LEGBA — Exu.

SEONGO — Entidade maléfica que é responsável pelo vampirismo psíquico que ocasiona sempre doenças incuráveis e mortes.

SEPHIROTH — De conformidade com a Kabala, são dez os atributos divinos, como se seguem:

1.° — Kether: Coroa suprema.
2.° — Chochman: Sabedoria suprema.
3.° — Binah: Inteligência ou espírito.
4.° — Chesed: Misericórdia. Magnificência.
5.° — Pechat: Receio.
6.° — Thipheret: Beleza.
7.° — Nizah: Vitória.
8.° — Hod: Honra. Glória.
9.° — Iosod: Fundamento.
10.° — Malchut: Realeza.

SEREIA DO MAR — Nossa Senhora. Iemanjá.

SERENADO — Qualquer coisa que é exposta ao sereno com várias finalidades, como a de receber fluidos benéficos, influência salutar da Lua, dos Astros, das Falanges de grande elevação espiritual.

SESSÕES PARA CURA DE DOENÇAS E OBSESSÕES — As sessões para a cura de doenças e obsessões não devem ter assistência numerosa. Além do doente e de pessoas de sua família, a elas só devem estar presentes o presidente e outro membro da diretoria, o chefe do terreiro e os médiuns indicados ou escolhidos.

Puxa-se um ponto do Orixá dirigente da falange que terá de baixar. Enquanto isso, o presidente ou o chefe de terreiro risca o ponto de segurança, para evitar a intromissão dos Exus na porta principal da sala dos trabalhos ou na entrada do terreiro. Puxa-se, logo depois, um ponto de Exu curador, enquanto os médiuns preparam o presente para Exu curador, presente esse que o doente, seus amigos ou pessoas da família irão levar ao local indicado pelo chefe do terreiro.

Os pontos de Ogum, cruzados com Exu e Ganga, serão riscados pelo chefe do terreiro, enquanto os presentes se mantém em rigorosa concentração de pensamento em

Ogum, nos Orixás da Linha de Ogum e, principalmente, no Orixá da Linha que vai baixar.

Enquanto estão sendo riscados e puxados os pontos, os cambonos procedem à defumação do terreiro e de todas as pessoas presentes. Para segurança do chefe de terreiro, dos médiuns, dos cambonos, puxa-se o ponto do padroeiro da tenda, um ponto de Iemanjá ou de Oxum, outro ponto de Ogum, um de Oxóssi, um de Xangô. Convém que o terreiro esteja iluminado com lâmpadas de cores apropriadas às vibrações fluídicas da linha que vai executar o trabalho.

A pessoa ou as pessoas que vão ser tratadas colocam-se de pé, no centro do terreiro, a menos que exista alguma impossibilidade. Puxa-se o ponto do Guia do chefe do terreiro. Incorporado o Guia, este acompanhado de um médium vidente ou ouvinte denuncia a origem da obsessão ou doença. Puxam-se os pontos diversos da Linha e, conforme a indicação do Guia do chefe do terreiro, pontos de outras Linhas. Enquanto estão se incorporando os Guias dos outros médiuns, o chefe do terreiro risca um ponto para desfazer o trabalho de Quimbanda. Para isso se afasta uns dois metros da pessoa doente ou obsecada e com pemba branca risca um ponto, composto de oito linhas cruzadas, no centro.

Incorporados todos os outros Guias, o chefe do terreiro derrama pólvora sobre o ponto central da figura e sobre as linhas. Neste momento já devem ter baixado todos os Guias. Puxa-se então um ponto de riscar fogo. Então o Chefe do terreiro toca fogo na pólvora, começando pelo centro do ponto em que ela foi posta. Depois, todos os médiuns que estão com os seus Guias incorporados, colocam-se em círculo, em torno do ponto queimado, o Chefe do terreiro pede licença e joga água sobro o ponto da pólvora.

Em seguida os Guias derramam um pouco de aguardente sobre o local do ponto. O Chefe de terreiro inicia então os passes no doente e, havendo mais de um, os outros Guias agem do mesmo modo, cada um encarregando-se de dar os passes em cada paciente.

Conhecida a origem da obsessão e a Linha de Quimbanda responsável, o Chefe do terreiro risca o ponto

chamado *tesoura,* enquanto se puxam os pontos correspondentes à Linha de Umbanda que irá desmanchar o despacho.

Na fase final dos trabalhos, quando estão sendo puxados os pontos de despedida, os cambonos vão limpar todos os pontos riscados, lavando-os e esfregando-os com aguardente. O que resultar dessa limpeza, inclusive o ponto de pólvora, deve ser recolhido em uma latinha ou qualquer outro recipiente e lançado num rio ou no mar.

De todas as sessões, as de cura são as mais demoradas e que têm um ritual mais complicado, como vimos de demonstrar, mas é indispensável que assim seja.

SETE-CHAGAS — É a planta conhecida pela denominação de Chagas-de-São-Sebastião, muito empregada em Terreiros, dadas as suas altas propriedades mágicas para desmanchar trabalhos.

SETE GANZA — Espíritos sofredores ainda presos e imantados à Terra, visto não possuírem esclarecimentos e iluminação espiritual.

SETE-SEXTAS-FEIRAS — Planta muito empregada em defumações e banhos, bem como amuleto, pois é um excelente afastador de espíritos obsessores, sendo também um poderoso destruidor de cargas pesadas.

SEXTA-FEIRA MAIOR — É a Sexta-feira Santa, ou da Paixão.

SHEKINAH — É a presença de Jesus Cristo no Tabernáculo.

SIDON — Localidade onde Jesus Cristo expulsou os espíritos obsessores da filha de uma mulher da Cananéia.

SIGNO DE SALOMÃO — Poderoso amuleto formado por dois triângulos equiláteros entrelaçados, um com a ponta para cima, outro com a ponta para baixo. O primeiro representa o Universo (Macrocosmo), as forças positivas do Bem, a Verdade, a Evolução. O segundo triângulo, de ponta para baixo, representa o Microcosmo (Homem), as forças negativas, o Mal, a Involução. Entrelaçados, representam o equilíbrio dos dois mundos, das forças do Bem às do Mal — Hexagrama Estrela de seis pontas.

SIGNOS DO ZODÍACO — Fazendo parte do sistema solar, estão os planetas e satélites nossos conhecidos cuja ordem pelo afastamento que se encontram da Terra é a seguinte:

Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno que se movem em uma zona do Céu chamada Zodíaco e que foi dividida em doze grupos e são chamados Constelações Zodiacais divididas, por sua vez, em doze partes de trinta graus cada uma, sendo então denominadas estas partes em Signos do Zodíaco estando, conseqüentemente, sob a influência de um planeta ou satélite e possuem atributos, característicos e analogias próprias, exercendo — Planetas e Signos — suas influências sobre homens, seres e coisas. São os seguintes os 12 signos zodiacais. **ÁRIES** — 21 de março a 19 de abril — Signo positivo, masculino governado por Marte, regido pelo espírito Malquediel e pelo elemento Fogo. Em **Áries** começa o ano astrológico e sua atuação vai de 21 de março a 19 de abril Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Cinábrio, Cobalto e Mercúrio.

PEDRAS PRECIOSAS — Âmbar — Ametista — ônix.

CORES — Vermelho purpurino — Vermelho vivo — Vermelho — Cinza escuro.

PLANTAS E FLORES — Pinheiro — Eléboro — Lilás — Gerânio — Oconito — Digitalis — Glicinia — Cipreste — Rosas.

PERFUMES — Açafrão — Bergamota — Limão Mirra — Cravos — Verbena.

NÚMEROS — 1 e 2.

DIAS FAVORÁVEIS — 2.ª e 3.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR — (Amigo) — Câncer.

SIGNO ANTAGÔNICO — Contrário — (Inimigo) Libra.

MOLÉSTIAS E PARTES DO CORPO SUJEITAS A MOLÉSTIAS — Asma — Arteriosclerose — Sinusite — Inflamação das partes genitais — Perturbações da vesícula — Rins — Tubo digestivo.

As pessoas nascidas sob o signo de Áries devem evitar ou tomar precauções em matéria amorosa, afetiva e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Libra, isto é, de 23 de setembro a 22 de outubro. **TOURO** — 20 de abril a 20 de maio — Signo negativo governado por Vênus, regido pelo espírito Asmodiel e pelo

elemento Terra. Sua atuação vai de 20 de abril a 20 de maio. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Mercúrio metálico — Grafite — Carbono - Lignita.

PEDRAS PRECIOSAS: Diamante — Coral negro.

CORES — Amarelo ouro ou conjunto branco e preto

PLANTAS E FLORES — Fumo — Cravo-da-Índia — Aristolóquia — Alecrim — Ruibarbo — Genciana — Rosas — Resedá.

PERFUMES — Verbena — Rosa — Melissa — Magnólia — Ylang-Lang — Jasmim — Anis — Lilás.

NÚMEROS — 5 e 6. DIAS — 6.ª-feira e domingo. SIGNO COMPLEMENTAR — (Amigo) — Leão. SIGNO ANTAGÔNICO — (Contrário — Inimigo) — Escorpião.

MOLÉSTIAS E PARTES DO CORPO SUJEITAS A MOLÉSTIAS — Próstata — Garganta — Órgãos Sexuais — Laringe — Sistema endócrino — Acidez estomacal — Insolação — Má circulação.

As pessoas nascidas sob o signo de Touro devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Escorpião, isto é, entre 23 de outubro a 21 de novembro.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho — Signo positivo ou neutro, governado por Mercúrio, regido pelo espírito Ambriel e pelo elemento Ar. Sua atuação vai de 20 de maio a 21 de junho — Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Hematita — Carbonatos — Boro — Sicílio.

PEDRAS PRECIOSAS — Ímã — Jaspe — Rubi — Ametista.

CORES — Marrom — Vermelho escuro — Cinza.

PLANTAS E FLORES — Bardana — Rosas.

PERFUMES — Jacinto — Louro-cereja — Funcho — Mirra — Alecrim — Anis

NÚMERO — 3.

DIA — 4.ª-feira

SIGNO COMPLEMENTAR — (Amigo) — Virgem

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Sagitário.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Nefrite — Inflamação dos nervos (Nevrite) — Asma em pessoas adultas — Colibacilose e infecções intestinais — Erupções cutâneas.

As pessoas nascidas sob o signo de Gêmeos devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Sagitário, isto é, entre 22 de novembro a 21 de dezembro. **CÂNCER** — 21 de junho a 22 de julho — signo negativo ou neutro, governado pela Lua e regido pelo espírito Muriel e pelo elemento Água. Sua atuação vai de 21 de junho a 22 de julho — Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Tungstênio — Ferro — Manganês — Alumínio — Blenda.

PEDRAS PRECIOSAS — Turmalina — Rubi — Sardônia — Pedra-da-lua.

CORES — Vermelho-vivo — Marrom-claro.

PLANTAS E FLORES — Tulipa — Lilás — Hortência — Flox — Rosas — Amendoeira.

PERFUMES — Violeta — Íris — Incenso — Neroli — Glicinia — Arruda — Junquilho — Acácia — Ciclamem — Tolu.

NÚMEROS — 1 e 5 DIAS — 2.ª e 6.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Libra. SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Capricórnio.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Humores frios — Ciática —Infecções do baço — Tumores — Calvície — Acidez estomacal — Perturbações dos ovários e útero

As pessoas nascidas sob o signo de Câncer devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Capricórnio, isto é, de 20 de dezembro à 19 de janeiro. **LEÃO** — 23 de julho a 22 de agosto — Signo positivo, governado pelo Sol, regido pelo espírito Verchel e pelo

elemento Fogo. Sua atuação vai de 23 de julho a 22 de agosto. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Ouro — Platina — Cobre — Enxofre — Fósforo — Nitratos.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio — Âmbar.

CORES — Amarelo ouro.

PLANTAS E FLORES — Rosas — Açafrão — Girassol — Dália — Cravo-da-Índia — Jacinto — Angélica — Resedá.

PERFUMES — Resedá — Benjoim — Heliotrópio — Miosótis — Couro-da-Rússia — Cedro — Mástique — Sabina.

NÚMEROS — 2 e 7.

DIAS — Domingo e 3.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Escorpião.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Aquário.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Espermatorréia — Moléstias do Coração — Reumatismo — Amenorréia — Convulsões — Febre em geral — Asma — Angina do peito.

As pessoas nascidas sob o signo de Leão devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Aquário, isto é, entre 20 de janeiro a 18 de fevereiro. Devem também evitar morar nas proximidades de açougues, necrotérios, cemitérios, casas de saúde e hospitais. **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro — Signo negativo governado por Mercúrio, regido pelo espírito Hamaliel e pelo elemento Terra. Sua atuação vai de 23 de agosto a 22 de setembro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Vanádio — Mercúrio — Cobre — Magnésio.

PEDRAS PRECIOSAS — Crisólita.

CORES — Amarelo claro — Amarelo esverdeado — Pardo — Violeta.

PLANTAS E FLORES — Rosas — Madressilva.

PERFUMES — Gardênia — Anis — Alecrim — Madressilva — Camélia — Noz-moscada.

NÚMEROS — 3 e 4.

DIAS — 4.ª e 5.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Sagitário.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Peixes.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Doenças do coração, dos intestinos e vesícula biliar — Paralisia — Nervosismo — Hipertireoidismo — Moléstias dos ovários e útero — Piorréia.

As pessoas nascidas sob o signo de Virgem devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Peixes, isto é, de 19 de fevereiro a 20 de março.

LIBRA — Também denominada LIBRA — 23 de setembro a 22 de outubro — Signo positivo governado por Vênus, regido pelo espírito Zuriel e pelo elemento Ar. Sua atuação vai de 23 de setembro a 22 de outubro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Granito — Quartzo — Zinco — Cobre — Sílica.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda — Turquesa — Crisólita.

CORES — Verde amarelo — Verde.

PLANTAS E FLORES — Gardênia — Gerânio — Amor-perfeito — Miosótis — Verbena — Resedá — Murta.

PERFUMES — Rosa — Guaiaco — Tangerina — Gengibre — Cascarilha.

NÚMEROS — 5 e 6.

DIAS — 6.ª-feira e sábado.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Capricórnio.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Áries.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Moléstias da bexiga, dos rins, da próstata. — Uremia — Erupções infecciosas — Entorpecimento dos membros.

As pessoas nascidas sob o signo de Libra devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Áries, isto é, entre 21 de março a 19 de abril.

ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro — Signo negativo, governado por Marte, regido pelo espírito Barbiel e pelo elemento Água. Sua atuação vai de 23 de outubro a 21 de novembro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Ferro — Prata — Zinco — Estanho.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha — Rubi —

CORES — Vermelho — Azul-violeta.

PLANTAS E FLORES — Maracujá — Centáurea — Melissa — Hortênsia — Jacinto — Miosótis.

PERFUMES — Orégano — Melissa — Açafrão — Copaiba.

NÚMEROS — 2 e 6.

DIAS — 3.ª-feira e sábado.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Aquário.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Touro.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As do baço, próstata, ânus e órgãos sexuais — Ascite (Barriga d'água) — Hipotensão — Perversões sexuais.

As pessoas nascidas sob o signo de Escorpião devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa ou assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Touro, isto é, de 20 de abril a 20 de maio.

SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro. Signo positivo, governado por Mercúrio, regido pelo espírito Annachiel e pelo elemento Fogo. Sua atuação vai de 22 de novembro a 21 de dezembro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Níquel — Milibidênio.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista — Turmalina — Lápis-Lazúli — Lazulita.

CORES — Roxo índigo (Azul arroxeado).

PLANTAS E FLORES — Lilás — Violeta — Amor-perfeito — Rosas.

PERFUMES — Orquídea — Vanilina — Benjoim — Íris.

NÚMERO — 4.

DIA — 5.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Peixes.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Gêmeos.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As dos pulmões, dos rins, dos músculos, do fígado, do sangue — Diabetes — Arteriosclerose.

As pessoas nascidas sob o signo de Sagitário devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa ou assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Gêmeos, isto é, de 21 de maio a 20 de junho. **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 19 de janeiro. Signo negativo, governado por Saturno, regido pelo espírito Anael e pelo elemento Terra. Sua atuação vai de 22 de dezembro a 19 de janeiro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Chumbo — Cálcio.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista — Topázio azulado — Turmalina.

CORES — Negro — Violeta — Malva — Lilás — Azul-pálido.

PLANTAS E FLORES — Flox — Íris — Lilás — Lírio — Cravo — Lavanda.

PERFUMES — Angélica — Cipreste — Elemi — Louro — Sândalo — Incenso.

NÚMEROS — 2 e 6.

DIAS — 3.ª-feira e sábado.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) Áries.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Câncer.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As dos joelhos e pernas, dos centros nervosos, da hipófise — Reumatismo — Polinevrite.

As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa ou assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Câncer, isto e, de 21 de junho a 22 de julho. **AQUÁRIO** — 20 de janeiro a 18 de fevereiro. Signo positivo, governado por Saturno, regido pelo espírito Gabriel e pelo elemento Ar. Sua atuação vai de 20 de janeiro a 18 de fevereiro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Chumbo.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira branca — Cristal — Coral branco.

CORES — Branco — Negro — Alaranjado. PLANTAS E FLORES — Jasmim — Chá — Ciclamem — Salsaparrilha — Rosas — Anêmona — Acácia — Hortênsia.

PERFUMES — Jasmim — Lírio — Patchuli — Petitgrain — Sassafrás — Trevo — Vetiver. NÚMEROS — 5 e 6. DIAS — 6.ª-feira e sábado. SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Touro. SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Leão. MOLÉSTIAS A EVITAR — As das pernas, dos ossos — Calvície — Tuberculose óssea — Artritismo.

As pessoas nascidas sob o signo de Aquário devem evitar ou tomar precauções com as nascidas sob o signo de Leão, isto é, entre 23 de julho a 22 de agosto. **PEIXES** — 19 de fevereiro a 20 de março — Signo negativo, governado por Júpiter regido pelo espírito Caracassa e pelo elemento Água. Sua atuação vai de 19 de fevereiro a 20 de março. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Estanho — Antimônio — Bismuto — Chumbo

PEDRAS-PRECIOSAS — Pérola — Ônix — Crisólita — Coral.

CORES — Cinza — Branco — Azul — Vermelho — Violeta.

PLANTAS E FLORES — Rosas — Tulipa — Valeriana — Lilás.

PERFUMES — Íris — Murta — Resedá — Hortelã — Pinho Wintergreen (Salicilato de metila)

NÚMERO — 6.

DIAS — 5.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Gêmeos

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Virgem.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As dos pés, do fígado, dos rins, dos intestinos, dos brônquios — Reumatismo.

As pessoas nascidas sob o signo de Peixes devem evitar ou tomar precauções com as nascidas sob o signo de Virgem, isto é, de 23. de agosto a 22 de setembro.

SIMBOLISMO — Tem por finalidade condensar por meio de sinais, alfabetos mágicos, desenhos e outros processos, uma ou mais idéias, ocultá-las aos olhares profanos a fim de que somente os iniciados compreendam parte de seu oculto sentido e seu extraordinário poder mágico. Pode o Simbolismo constar de três espécies:

1.° Simbolismo de ação;
2.° Simbolismo de idéias;
3.° Simbolismo gráfico. O Simbolismo gráfico vai da simplicidade de uma representação de signos do Zodíaco por meio de hieróglifos às mais complicadas combinações. Como exemplo damos a seguir alguns Simbolismos e suas significações.

1 — PONTO — Deus Absoluto — Perfeição.

2 — UM TRAÇO VERTICAL — Representa a matéria humana, o centro do comando.

3 — DOIS TRAÇOS VERTICAIS — Representam a união do masculino com o feminino, a polaridade positiva e negativa, a propagação da vida. Significam também as duas colunas: uma de ferro, cor negra, representando a queda material; a outra, em cor dourada, representando a elevação espiritual. O conjunto, ambas, representa o binário iniciático.

4 — UM TRIÂNGULO COM A PONTA PARA BAIXO COM UMA CRUZ SUPERPOSTA — Representa o infortúnio, a dor, o fracasso, a destruição, a adversidade, a perseguição.

5 — UM TRIÂNGULO EQÜILÁTERO COM A PONTA PARA BAIXO COM UM TRIÂNGULO ISÓSCELES SUPERPOSTO — Representa o combate ao materialismo grosseiro, a condução ao amor espiritual.

6 — UM TRIÂNGULO COM TRÊS CRUZES — Representa um talismã de ajuda e proteção divina.

7 — UM TRIÂNGULO COM OLHO NO CENTRO — Representa um talismã de força e proteção divina.
8 — UM TRIÂNGULO SUPERPOSTO EM UM QUADRADO — Simboliza a vitória espiritual sobre a matéria.
9 — UM CIRCULO ENVOLVIDO POR QUATRO TRIDENTES — Simboliza a transformação do indivíduo materializado em ser espiritualizado devendo-se, no centro do círculo, escrever o nome de quem se deseja beneficiar.
10 — QUATRO CÍRCULOS HORIZONTAIS COM QUATRO CHAMAS SUPERPOSTAS — Representam a proteção na adversidade.
11 — DOIS ARCOS ENTRELAÇADOS — Representam a união, a solidariedade, a força construtora.
12 — TRÊS FLECHAS ENTRELAÇADAS — Representam a caridade, a fé. a fraternidade. Elas devem ser com as pontas para cima. 12 — UMA SERPENTE COM A CAUDA NA BOCA — Símbolo da Eternidade. Essa serpente assim disposta chama-se Oroboro — Também simboliza a perturbação da espécie.
14 — UM OITO EM SENTIDO HORIZONTAL — Simboliza o Infinito — Assim disposto seu nome é Lemnecaste.
15 — UMA ESPADA — Representa a força do Bem contra o Mal, a Justiça, a Defesa do oprimido contra as investidas do opressor.
16 — UMA CRUZ EGÍPCIA SUPERPOSTA POR UM CÍRCULO — Emblema da felicidade, da proteção contra as forças do Mal. Tem sua ação mágica poderosamente aumentada quando é envolvida por vinte círculos entrelaçados.
17 — CHICOTE SAGRADO — Símbolo de proteção contra os maus espíritos.
18 — BASTÃO DE DUAS PONTAS — Símbolo da Riqueza, da Abastança, da Fartura.
19 — TRIDENTE COM AS PONTAS PARA CIMA — Simboliza a evolução, a elevação.
20 — TRIDENTE COM AS PONTAS PARA BAIXO — Simboliza a involução, o atraso, a ignorância.
21 — TRÊS CÍRCULOS CONCÊNTRICOS — O significado mágico de cada um é o seguinte:
1.° — Círculo do Mundo, das forças em movimento;
2.° — Círculo do Caos;

3.° — Círculo da intransponibilidade, da impenetrabilidade e proteção contra o qual as forças invasoras do mal se esfacelam. Esses três círculos devem ser desenhados em branco, preto e vermelho.

22 — UM QUADRADO ATRAVESSADO POR UM LOSANGO — Representa a reprodução material.

23 — UM LOSANGO — Representa o quaternário material ativo.

24 — UM LOSANGO COM UMA CRUZ — Representa a adversidade, a fatalidade, o infortúnio.

25 — UMA CIRCUNFERÊNCIA CORTADA EM SENTIDO HORIZONTAL E VERTICAL — Representa o quaternário espiritual no Universo.

26 — UMA CIRCUNFERÊNCIA CORTADA EM SENTIDO HORIZONTAL E VERTICAL E UM QUADRADO — Representa o quaternário espiritual e material no Universo, subdividindo-o em quatro partes regida, cada uma, por um ternário.

27 — UMA CIRCUNFERÊNCIA — O Infinito, o Universo.

28 — CIRCUNFERÊNCIA COM UM PONTO NO CENTRO — Representa o centro de um Mundo; representa também o sistema solar.

29 — CIRCUNFERÊNCIA DIVIDIDA EM SENTIDO HORIZONTAL — Representa o movimento no mundo material e espiritual.

30 — CIRCUNFERÊNCIA DIVIDIDA EM SENTIDO VERTICAL — Representa o Tempo.

31 — CRUZ DE SANTO ANDRÉ — A Esperança.

32 — CRUZ COM OS BRAÇOS IGUAIS — Representa o quaternário espiritual neutro. O braço horizontal representa a matéria e o braço vertical as forças de evolução. Quando um dos braços for maior que o outro, predominarão as forças do que for maior.

33 — DUAS CIRCUNFERÊNCIAS ENTRELAÇADAS — As duas polaridades, o positivo e o negativo.

34 — TRIÂNGULO COM A PONTA PARA CIMA — A evolução, alicerce da ciência esotérica. Símbolo da proteção, da força espiritual, da saúde, do Ternário neutro.

35 — TRIÂNGULO COM A PONTA PARA BAIXO — Símbolo da involução, da força material.

36 — UM TRIÂNGULO TENDO DENTRO UMA CIRCUNFERÊNCIA — Simboliza as forças de invocação.

37 — UM QUADRADO — Representa a perfeição, a unidade da matéria dos quatro elementos Terra, Ar, Fogo e Água. Simboliza também o quaternário material passivo.

38 — UM QUADRADO COM A CRUZ DE SANTO ANDRÉ — Simboliza a transformação do ser materializado em ser espiritualizado.

39 — DOIS QUADRADOS — Um dentro do outro, tendo o segundo a forma de um losango, representam o equilíbrio entre a matéria e o espírito, a justiça, a proteção contra os usurpadores.

40 — TRÊS QUADRADOS — Ligados entre si pela cruz de Santo André simbolizam a esperança.

41 — UM QUADRADO TENDO DENTRO UMA CIRCUNFERÊNCIA — Simboliza a sede do saber, da verdade com o objetivo do indivíduo se elevar espiritualmente.

42 — UMA CIRCUNFERÊNCIA TENDO DENTRO UM QUADRADO — Representa o quaternário material do Universo e também a sublimidade, a eternidade da vida.

43 — UM PENTAGRAMA — Simboliza a estrela de cinco pontas o Bem, o Homem superior, a Ação, a Evolução quando com a ponta para cima; e o Mal, o Homem inferior, a Involução quando com as pontas para baixo. Simboliza ainda a estrela de cinco pontas para cima o Amor, a Saúde.

44 — HEXAGRAMA — Estrela de seis pontas. Signo de Salomão. Poderoso amuleto formado por dois triângulos equiláteros entrelaçados, um com a ponta para cima, outro com a ponta para baixo. Representa o primeiro o Universo (Macrocosmo), as forças positivas do Bem, a Verdade, a Evolução. O segundo triângulo de ponta para baixo representa o Microcosmo (o Homem), as forças negativas, o Mal, a Involução. Entrelaçados representam o equilíbrio dos dois mundos, das forças do Bem contra as do Mal.

45 — HEXAGRAMA PENTÁLFICO — É o Hexagrama (Signo de Salomão) tendo dentro o Pentagrama (estrela de cinco pontas). Poderoso amuleto de ajuda, proteção. Simboliza o Macrocosmo auxiliando o Homem em todos os sentidos.

46 — UM QUADRADO COM QUATRO QUADRADOS INTER-" NOS — Simboliza a objetivação e a materialização.

SINETA MÁGICA — Esta campainha é confeccionada com uma liga dos sete metais abaixo mencionados e correspondentes aos sete Planetas das sete Linhas de Umbanda e também aos sete dias da semana, como se segue: Ouro, para o domingo. Prata, para a segunda-feira. Ferro, para a terça-feira. Mercúrio, para a quarta-feira. Estanho, para a quinta-feira. Chumbo, para o sábado, devendo cada metal ser fundido no seu dia consagrado e dentro da sua hora planetária, durando, portanto a operação da fusão dos metais, sete dias, ou seja, uma semana. Na liga que resultar da fusão, serão gravados os sete nomes dos Espíritos planetários acompanhados dos signos dos planetas correspondentes aos mesmos, que são os seguintes: Och, para o Sol. Phuel, para a Lua. Phaleg. para Marte. Ophiel, para Mercúrio. Bothor. para Júpiter. Hagith, para Vênus, Aron, para Saturno. A seguir serão gravados os pontos riscados das sete Linhas de Umbanda, se assim for determinado pelo Guia chefe do terreiro. Na parte superior e inferior dessa sineta serão gravadas as palavras Adonias e Tetragramaton. Deverá ser consagrada durante os sete dias da semana, sendo defumada cada dia com as plantas correspondentes aos Planetas e Linhas. Em seguida será apresentada ao Guia chefe do Terreiro para uma consagração final, cujo cerimonial será por ele orientado. Feito isto ela será conservada e guardada em pano verde ou branco. Quando a sineta for usada, deverá ser tilintada. ficando, a seguir, pendurada num fio a prumo durante os trabalhos.

SIRRUM — Assim é chamada a cerimônia fúnebre que é feita com o fito de homenagear o espírito de um chefe de terreiro. Esta cerimônia, que é feita sete dias após o desencarne, consta de cânticos fúnebres e preces.

SISSIM — Assim é designado o Espírito entre os negros Sudaneses.

SOATI-YORO — Agulha metálica comprida que é usada em certos rituais e em trabalhos de envultamento e de magia negra.

SOBELE — Espíritos bons que residem nas matas e que orientam as pessoas no sentido de levarem uma vida honesta e produtiva.

SOBÔ-ABA — Assim é chamado o Orixá do Arco-íris entre os negros de Daomei.

SOFIO — Machado de Xangô, feito de ferro, e tendo, além do machado, uma serpente de ferro retorcida, tendo essa serpente a denominação de Ebi.

SONÂMBULO — É o indivíduo que, em pleno sono, anda, fala sozinho e conversa, além de escrever, sendo essas manifestações nada mais que uma prova de sintomas de mediunidade. O sonâmbulo tem grande necessidade de se desenvolver.

SORTILÉGIO — Assim é denominado o efeito maléfico dos trabalhos de magia negra.

SOSSI — Feiticeiro entre os negros africanos.

SOTAQUE — Ponto cantado durante os trabalhos dirigidos a alguém ou algum médium entre os presentes à sessão. É uma espécie de convite para a incorporação de algum médium que se encontre entre os assistentes.

SÚCUBO — Entidade maléfica feminina que atormenta os homens durante o sono, provocando-lhes pesadelos, sonhos voluptuosos e sensuais, chegando mesmo a provocar-lhes o orgasmo e perdurando essas depois de acordados com a finalidade de desviá-los do caminho da dedicação ao lar, à família e à própria dignidade pessoal.

SUCUPIRA PRETA — Angélica. Planta dotada de altas propriedades mágicas sendo por isso, muito empregada em trabalhos de Umbanda.

SUICIDAS — Os suicidas sofrem muito, mas o seu sofrimento pode ser aliviado, depois de decorrido muito tempo, embora quando voltem a reencarnar não deixem de colher frutos do seu ato desvairado.

Os trabalhos de Umbanda têm a finalidade de diminuir o sofrimento ou fazer com que cessem as suas causas. É com esse fim que são realizados os trabalhos de terreiro, fazendo-se também os despachos e dando-se presentes aos espíritos. Umbanda é a prática da caridade. Quanto mais caridade Umbanda praticar, mais se firmará o poder espiritual das Falanges.

SUNA — Filha-de-Santo com certas obrigações.

SUNANGA — Namorada.

SUNDIDÉ — Banho de sangue, fazendo parte do ritual de iniciação nos cultos de origem iorubana.

SUPORTE DA VIDÊNCIA — Assim é denominado qualquer objeto natural ou artificial, que permita ao vidente, após uma observação atenta e seguida, interpretar os sinais, cenas, paisagens ou qualquer outra manifestação nele fixada. Esses suportes podem ser os seguintes: espelhos, objetos de superfície polida, bolas de cristal ou metálicas, copos, taças etc.

T

TA — Amuleto em forma de noz.

TABA-CARANA — Fumo bravo empregado em defumações e banhos como dispersador de miasmas psíquicos e afugentador de espíritos obsessores de pessoas e ambientes.

TABU — Atributo religioso a uma pessoa ou objeto. A palavra *tabu,* de origem polinésica, significa sagrado. Segundo a enciclopédia, a palavra *tabu,* com os derivados *tapu* e *kapu,* em certos dialetos, é um oposto à palavra *noa,* a qual era aplicada a toda pessoa ou coisa cujo contato ou uso podia ser independente ou livre, sem constituir perigo algum. Segundo inúmeras crenças religiosas, podiam ser *tabus,* quaisquer seres ou objetos, os quais eram respeitados como coisas sagradas. Os Chefes, os sacerdotes, os feiticeiros, os cadáveres, as mulheres em determinadas condições etc, representavam verdadeiros tabus. Quando os tabus se referiam a objetos, armas ou apetrechos de guerra, eram considerados invioláveis, sendo sujeitos aos mais tremendos castigos aqueles que os violassem. Em algumas religiões fetichistas, os tabus representavam objetos divinos, e acreditavam plenamente nos castigos, por parte dos deuses, a quem se atrevesse a violá-los.

Os tabus também representavam divindades, bem como faziam parte da indumentária e rituais de inúmeras crenças religiosas dos povos antigos.

TACURU — Monte de terra fofa feito por formigas, algumas vezes utilizado em trabalhos, seja de magia negra, seja de Umbanda.

TAHU — Entre os africanos, esta palavra traduz a impureza espiritual adquirida com a prática de algum ato

reprovável ou qualquer outro passível de censura e da qual se livra por meio de purificação do ritual, orientada pelos chefes das tribos.

TAJÁS — Tinhorões. Plantas que, em todas as suas variedades, são empregadas na medicina doméstica, na magia branca, na magia negra e na magia amorosa.

TALISMÃ — Objeto dotado de virtudes mágico-profiláticas para uma determinada finalidade protetora, diferindo, pois, do amuleto, cujo uso é mais generalizado, porém menos eficiente.

TAMBACÊ — Ogum em certos terreiros.

TAMBATAJÁ — Uma das variedades do tinhorão muito empregada em magia amorosa.

TAMBOR — Assim são chamados os centros e terreiros em alguns estados do Norte.

TAMBORETE — Pequeno banco de quatro pés, usado nos terreiros para assento dos Pretos-Velhos em suas conversas com os consulentes.

TANGURU-PARÁ — Caboclo respeitado nos catimbós, atuando como Pajé. Segundo a crença indígena, é uma entidade que auxilia o pajé, nas práticas da pajelança, isto é, um orientador espiritual.

TANINO — Substância química dotada de propriedades adstringentes, encontrada em certas plantas, como o barba-timão, quebracho e outras. Essa substância adicionada a outras serve para preparar uma solução muito do agrado dos médiuns mistificadores, pois que eles a usam passando no corpo, porque assim não sentem o calor do fogo ou queima de pólvora nas palmas das mãos etc.

TAPERÁ — Variedade de andorinha. Pássaro grandemente usado nos trabalhos de magia amorosa.

TARAMEÇU — Pequena mesa onde se jogam búzios.

TAROT — É um baralho composto de setenta e oito cartas que é destinado a trabalhos de adivinhação, tanto para assuntos gerais como para assuntos pessoais. Este sistema de adivinhação demanda uma técnica muito complicada para, não só fazer o jogo das cartas, assim como para bem interpretar os resultados. Além disso, é da tradição fazer a consagração do baralho para lhe conferir força mágica mediante um ritual muitíssimo complicado.

TARAMESSO — É a mesa onde o Olhador do Ifá se senta para os seus trabalhos.

TARIBOT — Feiticeiro de raça negra. O mesmo que Quimbandeira

TASNEIRINHA — Planta dotada de grandes propriedades mágicas, muito empregada também em medicina doméstica.

TATA — Espírito protetor entre os negros bantos. Os Tatás são espíritos evoluídos e de muita luz. Pai. Pai-de-Santo. Chefe de Terreiro.

TATÁ-MANHA — Mãe do Fogo.

TATÁ TI INKICE — Chefe de Terreiro. Babalaô. Pai-de-Santo.

TAÚBA — Assombração.

TAUBINAM — Fantasma.

TAUMATURGO — Santo ou pessoa que faz milagres. Termo muito usado pelos católicos romanos porque o Taumaturgo emprega as forças divinas para que os seus milagres se realizem.

TEFROMANCIA — É a adivinhação pelas cinzas dos sacrifícios ou quando obtidas dos defumadores das cerimônias.

TEINIAGUA — Indivíduo dado à prática de mágicas.

TELEBÊ — Nome de um ponto cantado que leva o médium desleixado a se corrigir mediante um auto castigo, quando incorporado. Esse ponto chama-se também Toada de Couro.

TELEMA — Objeto consagrado. O mesmo que Talismã. V. esta palavra.

TELEPATIA — É a comunicação do pensamento à distância, independente da ação dos meios sensoriais habituais.

TELERGIA — Objetivação das forças, isto é, quando as forças psíquicas desempenham, em determinadas condições, trabalhos de ordem material.

TEMBA — Diabo. Satanás. Exu.

TEMOTI — Assombração.

TEMPLO — Lugar onde são praticados os cultos religiosos ou espirituais.

TEMPLO DE UMBANDA — O Templo Umbandista deve ser simples, sóbrio e harmonioso em seu aspecto. A pintura deve ser clara, de preferência branca. O salão deve ser retangular e a parte destinada ao organismo mediúnico deverá ser separada por uma grade, tendo ao centro uma passagem aberta para a entrada e saída dos elementos que formam a corrente mediúnica.

O recinto dos trabalhos deve ocupar uma área que represente um terço do comprimento do salão e estabelecido sobre uma base que esteja cinqüenta centímetros mais alta que o restante do salão. Três degraus devem ser colocados diante da passagem existente ao centro da grade, os quais representam os três graus de iniciação umbandista.

Sobre o estrado funcionarão as mesas de Umbanda designadas por: Mesa de Oxalá, Mesa de Ogum e Mesa das Almas.

A Mesa de Oxalá representa e ocupa de fato a segurança dos trabalhos mediúnicos e a condução de todo o corpo mediúnico. Assim, sendo, a ela cabe a orientação e direção dos trabalhos. A sua corrente representará os sentidos e a força do diretor presidente espiritual da instituição, mantendo com ele laços íntimos de colaboração.

A Mesa de Ogum, que ocupa lugar à direita da primeira, um pouco mais à frente, destina-se a manter a segurança do equilíbrio dos trabalhos e do ambiente. Seus trabalhos devem correr com calma, ponderação e exatidão. Comportando a segunda ordem mediúnica, destina-se, na parte dos fenômenos a produzir: materializações dos corpos astrais e sua projeção à distância; cirurgias astrais; transportes de objetos; ressuscitação de plantas para os trabalhos de magia; condensação de fluidos e outros fenômenos. Sua ação se estende aos médiuns que estejam trabalhando no terreiro e que formam a ala direita da corrente. Toda vigilância no campo astral é feita pela Mesa de Ogum, que toma as ocorrências verificadas e as leva ao conhecimento da Mesa de Oxalá para que determine as medidas compatíveis com a natureza de cada caso.

A terceira mesa é a Mesa das Almas. Sua missão é de grande importância e responsabilidade, uma vez que

trabalha com os elementos visíveis e também invisíveis da Natureza.

Quando as três mesas trabalharem em conjunto, o Presidente dirigirá os trabalhos auxiliado por um dos diretores. Durante esses trabalhos deverá reinar a mais absoluta harmonia, a fim de que possam ser obtidos os auxílios para aqueles que necessitam de proteção e que comparecem à sessão em busca da caridade, que é a verdadeira finalidade da Umbanda.

TENDJIT — É o nome do amuleto de efeitos negativos na magia negra.

TERÊ — Gênio da Terra entre os africanos.

TERREIRO — É o local onde são realizadas as cerimônias dos cultos aos Orixás e onde são atendidos os que ali vão em busca de proteção. O Terreiro também é conhecido por outros nomes, como Xangô, Macumba, Candomblé, Catimbó etc.

TERREIROS DE UMBANDA — Nos Terreiros de Umbanda é onde baixam as almas das criaturas humanas sofredoras, que são trazidas pelos espíritos das Linhas, a fim de terem a certeza de que já deixaram o mundo material, e serem doutrinados. Nos Terreiros de Umbanda aparecem também os Espíritos da Natureza e os próprios espíritos de Quimbanda, inclusive os Exus.

TEURGIA — É assim chamada uma das formas da Alta Magia, que consiste na ação e efeito das forças e potências divinas, ou seja, o apelo a essas forças e potências para a prática do bem.

TIA — Amuleto usado pelos escravos, especialmente pelos negros malês.

TIBARANÉ — Alma penada. Espírito sofredor.

TIMBIRI — Um dos Exus.

TINTAS — Em qualquer trabalho de Alta Magia — e os de Umbanda estão neles incluídos — não se usa o artificial, devendo ser tudo natural, seja do reino animal, vegetal, ou mineral a fim de, com seu emprego, se obter o máximo de resultados possíveis devido às vibrações que possuem os corpos a serem utilizados. Por essa razão, daremos a seguir uma pequena relação das plantas com as quais se

pode trabalhar quando houver necessidade de uma tinta ou um corante, evitando-se, pois, o uso das fabricadas com anilinas e outros produtos sintéticos, artificiais):

Acariúba — Fervendo-se lascas dessa árvore obtém-se tinta preta utilizada no tingimento de cuias, tecidos, algodão e em outros trabalhos de Terreiros.

Anil — Também conhecido pelo nome de índigo; essa planta dá tinta azul.

Achauá — Pela fervura de suas cascas obtém-se tinta vermelha-escura servindo para tingir qualquer objeto e para qualquer trabalho. .

Bastão Roxo — Fornece, pela maceração ou pelo cozimento, tinta roxa.

Caimbé — Os frutos espremidos, e a seguir, fervidos, fornecem tinta escura.

Carajuru — Das folhas secas e por maceração, extrai-se uma tinta vermelha, insolúvel n'água, solúvel no álcool e óleos. Os índios usam essa tinta solubilizada no óleo de andiroba para tingir seus corpos.

Cruz-de-Malta — Por maceração da planta, obtém-se tinta amarela.

Cumaté — Fornece tinta preta brilhante, muito usada no tingimento de cuias.

Araça dos Campos — Com as cascas prepara-se por fervura uma bela tinta roxa.

Genipapo — As cascas e os frutos fornecem tinta azul escura e violeta. Para conservar a coloração deve-se pintar os objetos ao abrigo do ar e, depois de secos, passar uma camada fina de verniz (copai ou goma-laca por exemplo) ou outro isolante qualquer para evitar o enegrecimento pela oxidação devido ao oxigênio contido no ar atmosférico.

Limarana — Tinta amarela.

Macuco — A infusão das cascas é utilizada como mordente, isto é, fixador da tinta, qualquer que seja a cor.

Mirindiba — A madeira dessa árvore dá tinta vermelha-arroxeada.

Murici — Da casca extrai-se uma matéria corante avermelhada, muito usada pelos índios para tingimento de tecidos de sua fabricação.

Pau-de-Arara — Por infusão da casca obtém-se tinta vermelha carmim.

Urucum — Por cozimento das sementes ou maceração no álcool, obtém-se tinta avermelhada, cor barrenta.

Com as cores dadas, pode-se obter qualquer outra cor desejada, bastando misturar as soluções que darão a cor procurada.

TIPTOLOGIA — Processo pelo qual os espíritos se comunicam com os vivos e consistem em pancadas correspondendo: uma pancada, à letra A; duas pancadas, à letra B e assim sucessivamente, ou também, uma pancada significa uma resposta afirmativa do espírito, enquanto, duas, significam uma resposta negativa.

TIRA A MAO DA CABEÇA — É o conjunto de cerimônias que se faz desde o dia do falecimento de um Chefe de Terreiro até um ano depois. Essas cerimônias têm por finalidade desfazer o que tinha sido feito com o mesmo Chefe quando ainda vivo.

TIRA-TEIMA — Planta dotada de altas virtudes mágicas, muito usada em defumações e banhos para pessoas e ambientes como ótimo afastador de fluidos nocivos e afugentador de obsessores.

TIRAR O PONTO — O mesmo que cantar o ponto.

TOBOCO — Um dos nomes de Ogum em alguns terreiros.

TOMADO — O mesmo que mediunizado. Transe mediúnico Incorporação.

TOMAR — Receber o Guia ou outro espírito por incorporação.

TOUÁ BOZON — Casa coberta de palha destinada aos espíritos. Espécie de Padê de Exu.

TOXINA PSÍQUICA — Fluidos nocivos que prejudicam a pessoa, ambientes e objetos e que são deslocados, afastados ou destruídos, mediante banhos de descarga, defumações, passes magnéticos, uso de amuletos e uma interminável série de medidas defensivas e protetoras.

TRABALHO — De um modo geral o trabalho pode ser benéfico, como também pode ser prejudicial, podendo, pois, ser realizado por indivíduos de bons sentimentos e Guias espirituais, como por pessoas más e espíritos atrasados, empedernidos no erro e na vingança que, consciente ou inconscientemente prejudicam alguém.

TRABALHO ÀS DIREITAS — Trabalhos para o bem por meio de Magia Branca.

TRABALHOS ÀS ESQUERDAS — Trabalhos para o mal. Magia Negra. Quimbanda.

TRABALHOS DE UMBANDA — Os trabalhos mediúnicos de Umbanda, espirituais e anímicos, segundo a escola dos simples, recebem a influência de três campos, que são: Astral Espiritual, Astral Cósmico e Astral Anímico. As linhas que correspondem aos mesmos são, respectivamente: Oxalá, Iemanjá e Oxóssi.

TRANCA-PORTEIRA — Quixaba. Planta dotada de altas virtudes mágicas e muito utilizada em trabalhos

TRANSE — É um estado praticamente psicológico e fisiológico que pode levar o indivíduo ao estado hipnótico, com perda da consciência e uma série de alterações, inclusive a liberação do inconsciente e do controle mental

TRASGO — Aparição. Fantasma, Assombração

TREPA-MOLEQUE — Planta também conhecida com o nome de Pau-de-Banco, usado em medicina doméstica e também em trabalhos de terreiro.

TREVO — Vegetal dotado de poderosas virtudes mágicas, sendo que o trevo de quatro folhas é tido como um poderoso amuleto para quem o encontra ou para quem o conduz.

TRIGO — As espigas e os grãos de trigo são muito usados em trabalhos de Umbanda por suas propriedades mágicas, sendo que, uma delas, é a de atrair a fartura.

TRIPUDIO — Processo de adivinhação, mediante certo ritual, por meio de frangos, especialmente galo novo.

TROCA DE CABEÇA — Transferência que é feita para uma pessoa, animal ou vegetal, de doenças, contrariedades, maus negócios, divergências familiares, feitiços etc, com a finalidade de beneficiar ou prejudicar alguém, ao fazer esse despacho, não se deve olhar para trás, nem pisar

sobre ele, evitando-se também voltar pelo mesmo itinerário seguido, para não se neutralizar, acumular ou adquirir o que se foi desfazer; se assim não se fizer será uma verdadeira volta ao passado, com a continuação do que se quer libertar ou a contaminação por fluidos deletérios existentes em tais trabalhos. Depois de feito o que foi recomendado, a pessoa que se encarregou e se desincumbiu dessa missão, deve, para maior segurança, tomar um banho de descarga ou se defumar.

TUBIXABA — Morubixaba. Pajé. Cacique. Chefe de tribo.

TUCULÃ — Óleo que é muito empregado em certos rituais de iniciação e desenvolvimento de médiuns, servindo para untar a cabeça dos mesmos durante os trabalhos.

TUCUMÃ — Palmeira que fornece um óleo muito empregado em trabalhos mágicos. TUPÃ — Deus do fogo, do raio e do trovão. Gênio do bem.

Deus. TUPÃ-MONGUETÁ — Orar. Rezar. Fazer preces. TUPANRAIRA — Filha de Deus. TUPANSI — Nossa Senhora. TURÍBULO — É o queimador de incenso suspenso por três correntes finas ligadas por uma argola.

U

UANGA — Bruxedo. Feitiço.

UARAMU — Colares usados como enfeites dos índios.

UAXI — Enfermidade. Doença.

UBANA — Terra.

UBIQÜIDADE — É como se designa o desdobramento do corpo astral da pessoa, a qual pode ser vista, no mesmo momento, em diferentes lugares, embora bastante afastados uns dos outros.

UIRAPURU — Ave considerada como portadora de felicidade e fortuna, sendo as suas penas usadas como amuletos de grande poder.

UMBANDA — Umbanda é o grande e verdadeiro culto que os espíritos humanos encarnados, na Terra, prestam a *Obatalá,* por intermédio dos Orixás. Desse culto participam os espíritos elementais e os espíritos humanos desencarnados.

A principal finalidade do culto de Umbanda, é o serviço às criaturas humanas e espíritos humanos encarnados ou desencarnados, seja por meio da doutrinação ou por meio do auxílio espiritual, nas dificuldades materiais e morais, alívio ou cura de doenças.

Esse culto deve ser prestado com humildade, pureza e disposição à caridade. Humildade, Pureza e Caridade são os três requisitos indispensáveis à prática da Umbanda.

Há quem diga que na Umbanda não deve haver doutrinação, pois que se supõe ser ela exclusivamente kardecista. Não é bem assim. A Umbanda não exclui a doutrinação, que tanto pode ser dada pelo presidente das sessões, como pelos espíritos incorporados nos médiuns.

Na sua essência e na sua finalidade, a Umbanda é idêntica a todas as religiões do passado e do presente. Umbanda reconhece um Ser Supremo, trino na sua manifestação cósmica, as hierarquias de entidades espirituais, o papel que essas hierarquias desempenham no Universo, as suas funções, a evolução dos espíritos.

A Umbanda tem a sua origem africana, pois é um nome de origem quimbandeira que quer dizer o seguinte: Mágico, Curandeiro, Chefe de Terreiro. De conformidade, porém, com a extraordinária definição de um iluminado Guia, é a mais alta expressão da Magia Universal em direção ao caminho da Perfeição e da Sabedoria Divina. Esta definição talvez seja criticada e censurada, entretanto, esperamos que os seus possíveis críticos e censores não confundam Magia com Mágica. Esta definição de Umbanda merece da parte de todos nós, seus aprendizes, uma profunda análise, meditação e um meticuloso estudo, porque já é chegado o momento de não mais se confundir Umbanda com Africanismo, visto nada existir de comum entre ambos, tal como não existe entre *habeas-corpus* e *Corpus Christi;* e se alguma coisa de comum existisse, é que, os africanos como todos os povos do mundo, desde épocas imemoriais, praticam a Magia em sua forma evoluída, rudimentar, intuitiva ou por tradição, isto é, de pais para filhos, de povos para povos, de tribos para tribos. Devemos observar também que, muito antes da chegada das escravos ao Brasil, os índios que aqui se encontravam, quando do descobrimento, já realizavam verdadeiras sessões e trabalhos espírito-mágicos em suas práticas ritualísticas. Estudar as forças extra-terrestres que nos envolvem e às quais estamos submetidos e subordinados, quer queiramos ou não; viver em harmonia com o Universo Infinito como partes integrantes que somos desse Todo Indivisível deve ser o nosso esforço e empenho para que, com os frutos dos nossos estudos e de nossa aprendizagem possamos tirar a máxima eficiência nos trabalhos que viermos a realizar, seja em nosso próprio benefício, seja em benefício de nossos irmãos encarnados ou desencarnados. Esta é, na realidade, a Umbanda que compreendemos e que praticamos, muito diferente daquela tão difundida por aí e que serve de fonte de

enriquecimento ilícito de supostos médiuns que vêem no Terreiro nada mais que um balcão comercial, mas nunca um Templo de Fraternidade onde pontificam com sabedoria, espírito de renúncia, humildade, devotamento e caridade, espíritos de elevada superioridade dos Pretos-Velhos e Caboclos.

A definição do nome de Umbanda é a seguinte: Temos, em linguagem oriental antiga, a palavra UM, que significa Deus, e BANDA, também da mesma origem, que quer dizer agrupamento, legião. A influência do Oriente sobre os povos africanos, foi a causa de que, no Brasil, recebêssemos a Umbanda da África dado a grande massa de africanos que emigraram para o Brasil na época colonial.

Muitos historiadores que se têm ocupado com o estabelecimento da Umbanda no Brasil, afirmam que ela teve início, pode-se dizer, logo após o seu descobrimento, afirmando ainda que, por volta de 1930, já andava por cerca de dois milhões de negros africanos que, dentro dos seus usos e costumes, praticavam os mais estranhos e bárbaros rituais.

Mas, deixando a parte histórica da Umbanda, a qual seria muito longa, devemos aqui apelar para todos os verdadeiros umbandistas que queiram seguir o caminho certo para fazerem o melhor uso que lhes for possível de todos os atributos dos protetores que assistem a todos nós, pois essa colaboração é indispensável, a fim de que, unidos nesse mesmo ideal, possam dar à Umbanda o lugar de respeito que ela tem o direito de esperar de todos nós, isto é, de todos os que estão convocados para trabalhar em grandiosa e fraternal oficina.

Em resumo, a Umbanda é a Caridade. Nada mais.

UMBAÚBA — Pelas altas propriedades que possui, esta planta é muito usada em vários trabalhos, principalmente para combater a obsessão.

UMBRAL — Plano espiritual de sofrimento muito próximo à Terra.

UNAU — Couro de preguiça muito empregado em trabalhos de magia negra, sendo também usado para desfazer os mesmos trabalhos.

UNHA-DE-VACA — Vegetal dotado de propriedades mágico-terapêuticas, utilizado tanto interna como externamente.

UNHAS — As unhas são muito utilizadas pelos quimbandeiros para prejudicar alguma pessoa. É conveniente ao cortá-las, lançá-las longe, queimá-las ou enterrá-las para evitar de cairem em poder de pessoas sem escrúpulos e sem moral. O mesmo deve ser feito com as secreções humanas, bem como com os cabelos, roupas, e outros objetos de uso pessoal. Isto porque, possuindo vibração do indivíduo visado e como a parte representa o todo, a vítima torna-se um infeliz joguete nas mãos desses doentes espirituais.

UNICORNE — Ave que possui um chifre na cabeça e dois esporões nas asas. É muito utilizado em trabalhos de Umbanda, dadas as suas grandes virtudes mágicas.

UNKULUKULU — É o nome dado pelos zulus aos seus guias espirituais, não lhes rendendo nenhum culto.

UOMA — Medo. Temor. Receio.

URATASSIÚ — Vegetal usado em certos trabalhos, dado as suas altas virtudes mágicas, inclusive como afastador de fluidos perturbadores e nocivos. É um vegetal também muito usado em defumações e banhos.

URIM — Amuleto muito usado pelos sacerdotes israelitas que os utilizam nas suas consultas.

URUBU — Ave preta muito conhecida e que apenas se alimenta de carnes em decomposição. O urubu é tido como símbolo da desgraça, sendo muito utilizado pelos quimbandeiros nos seus trabalhos para o mal.

URUCAÁ — Tornozeleiras confeccionadas de pequenas cabaças e com sementes por dentro, sendo muito usadas para o ritmo das danças de terreiro.

URUCAÍ — Reza. Oração. Prece.

URUMILÁ — Entidade benfazeja que vela e protege o espírito enquanto a pessoa dorme.

URUTAU — Pássaro fantasma tido como de mau agouro, sendo que suas penas são utilizadas para os mais diversos trabalhos, como é o caso da averiguação da fidelidade conjugal.

UTENSÍLIOS DE UMBANDA — Todas as religiões precisam dos seus apetrechos para trabalhar, mormente aquelas que têm a sua vida ligada à vida do homem terreno, como a Umbanda, que usa os elementos da natureza através de utensílios domésticos, onde põe a água, a aguardente (também chamada *marafa),* o vinho, a cerveja etc, a fim de extrair deles os fluidos necessários à prática de seus trabalhos de magia. As religiões, em geral, têm como base a água e o fogo, que são usados com os demais elementos da natureza, de acordo com o ritual de cada uma.

Sendo a Umbanda uma religião que vem da primitividade, é da mata que ela tira esses elementos, inclusive o seu *coité* (cuia) feito pelos índios e que os pretos-velhos (espíritos) transportaram, através do homem, para os seus trabalhos, as suas bebidas, mais para extrair delas fuidos do que mesmo para beberem.

Com esses elementos e mais as plantas, como a arruda, a guiné, a Espada-de-São-Jorge e outras, eles fazem os cruzamentos dentro de sua magia, proporcionando, no instante em que os seus fieis deles se aproximam, uma pequena descarga, de acordo com o seu ritual.

Sendo a Umbanda uma religião dedicada à caridade ela usa no seu ritual de *desmanchos, oferendas, despachos* etc., as suas vasilhas apropriadas para esse gênero de trabalho, aquilo que mais humilde lhe parece.

V

VADIAR — Dançar no Terreiro durante os trabalhos.

VAGALUME — Uma das formas como é designado o médium vidente.

VAGAR — Referência ao espírito que anda sem ter destino.

VALAKA — Espírito obsessor.

VALENÇA — Proteção. Auxílio. Ajuda. Amparo.

VAMPIRISMO — É quando se dá a aspiração do fluido vital de alguém por uma pessoa ou por um espírito que ainda se encontre preso às diretrizes da vida terrena, podendo ser consciente ou inconsciente, mas sempre, de qualquer forma, prejudicando a saúde e o equilíbrio psíquico da vítima.

VAMPIRISMO CONSCIENTE — É o oposto do vampirismo inconsciente, ou seja, a pessoa ou o espírito causadores de certas doenças ou desgraças, têm perfeito conhecimento da reprovável ação praticada, ação essa motivada pelo desejo de perseguição, da vingança, do ódio, da obscenidade ou do interesse. Existem diversos processos contra qualquer espécie de vampirismo consciente ou inconsciente, como passamos a demonstrar:

1.° — Fechar as mãos com os dedos polegares para dentro, bem como afastar-se um pouco da pessoa que se supõe ser possuidora de fluidos nocivos ou mau olhado. Concentrar-se e firmar fortemente o pensamento com a convicção de que não será prejudicado e, ao mesmo tempo, pedir a ajuda espiritual das Entidades Superiores do Bem.

2.° — Ao deitar, não esquecer de colocar um copo com água e algumas agulhas (3, 5 ou 7) espetadas num pedaço de carvão com as pontas para cima, nos pés da cama.

Pela manhã, ao levantar-se, a água deve ser posta fora, lavando-se o carvão que deve ser substituído de 5 em 5 ou de 7 em 7 dias. Esta operação espiritual deve ser repetida até que a pessoa para a qual foi feito o trabalho se julgue definitivamente curada.

3.° — Freqüentar um Terreiro Umbandista de comprovada idoneidade onde impere apenas o verdadeiro desejo da fraternidade por parte dos seus dirigentes, bem como se orientar com os Guias Espirituais do mesmo centro.

4.° — Ter sempre em seu poder, tanto em casa como no lugar de trabalho, um amuleto, patuá, talismã ou um objeto preparado por um Guia e que tenha a finalidade profilático-protetora contra o vampirismo consciente ou inconsciente de que se está sendo vítima.

5.° — Não se deve esquecer de fazer defumações em si próprio, bem como na pessoa que se tem em vista auxiliar, bem como tomar banhos de descarga e de defesa, os quais devem ser orientados por um Guia de grande elevação ou um médium de reconhecida honestidade.

6.° — Finalmente, as mãos devem ser muito bem lavadas em água corrente e serem conservadas caídas, pois que assim a água correrá pelas pontas dos dedos para o chão. Assim o vampirismo consciente estará plenamente dominado e seus efeitos anulados.

VAMPIRISMO INCONSCIENTE — O vampirismo inconsciente não é provocado com o desejo de quem o faz, de prejudicar um seu semelhante, podendo mesmo ser provocado por espíritos desencarnados ou seres ainda vivos, sem nenhuma consciência do que estão fazendo. É assim que certas doenças ocultas para as quais a medicina não encontra nenhuma explicação nem meios de curar e se vê impossibilitada de fazer um diagnóstico, são provocadas pura e simplesmente por algum espírito ainda muito atrasado e completamente inconsciente do seu estado, isto é, ignorando ainda que já deixou o corpo material e julgando que sente bem ficando junto de pessoas e ambientes familiares, bem como de amigos dos quais se aproxima por pura simpatia. Quando é provocado por pessoa viva, é bastante a citação da pessoa portadora de maus fluidos,

de mau olhado e que, de modo totalmente inconsciente, prejudica o seu semelhante transmitindo-lhe doenças, contrariedades e chegando mesmo ao ponto de matar plantas e animais com a sua presença ou o seu olhar. VARIAR — É o estado doentio de certas pessoas, havendo a elevação da temperatura normal e levando a mesma a dizer frases desconexas, a rir e chorar, bem como se tornando irritadiça e chegando ao ponto de insultar mesmo pessoas a quem quer bem, pois todos os seus atos são independentes da sua vontade. Este é um assunto que deve ser tratado e estudado por espiritistas sinceros, pois, é fora de qualquer dúvida, tratar-se de um fenômeno puramente mediúnico, devendo a cura ser puramente espiritual, não se devendo esquecer o desenvolvimento mediúnico dessa pessoa cuja doença é apenas aparente.

VASSOURA COM BÚZIOS — Fetiche de Omulu.

VATICÍNIO — Profecia. Predição do futuro.

VELA — As velas empregadas nos trabalhos de Umbanda, devem ser exclusivamente de cera de abelhas, sem a menor mistura de qualquer outro ingrediente, pois que se assim não for, apenas prejudicarão os trabalhos, tornando-os sem nenhum efeito.

VELA MÍSTICA — É a última vela a ser apagada no candieiro, ou aquela que nos é presenteada por um Guia para um fim por ele determinado.

VELAME-DO-CAMPO — Pelas suas altas propriedades, é uma planta muito usada em defumações, banhos e na medicina doméstica.

VERBENA — É uma planta que concorre grandemente para o desenvolvimento da vidência, sendo as suas flores muito usadas para esse fim. VERMUTE — Uma das bebidas muito usadas por alguns guias durante os trabalhos de terreiro.

VESTAL — Virgem. Sacerdotisa que servia de intérprete para as respostas de quem consultava os oráculos.

VÉVERS — O mesmo que ponto riscado.

VIBRAÇÃO — Os passes produzem vibrações que atravessam o perispírito e vão até o astral. Se não fosse assim, eles não produziriam nenhum resultado. As vibrações da aura de

um espírito penetram toda e qualquer espécie de matéria. Para um espírito não existem ambientes fechados, nem portas, nem paredes, nem muralhas, nem telhados. Se não fosse assim, os trabalhos, os despachos, não produziriam nenhum efeito. É por meio da vibração dos perfumes que os defumadores produzem efeitos, por meio da vibração dos sons que os cantos puxados são percebidos pelos espíritos, por meio da vibração de pensamento que as preces são ouvidas pelos espíritos.

Assim se pode compreender por que os trabalhos de magia produzem efeito ou são nulos. A força empregada nesses trabalhos age por' meio de vibrações muito rápidas e muito sutis.

É por isso que os espíritos se acham escalonados em Linhas, sendo a Linha a corrente de vibração correspondente à vibração individual de cada espírito, existindo, portanto, uma espécie de parentesco fluídico entre os espíritos. A vibração escura de um espírito da falange dos Caveiras é o contrário da vibração pura e branca de um espírito de uma falange da Linha Oxalá.

Essas vibrações, por sua vez, estão enquadradas nas correntes de vibração de cada planeta, havendo, assim correspondência de astros com as Linhas, os dias da semana e as horas. As vibrações dos planetas têm as seguintes cores:

Sol — muito branco.
Lua — branco cor de prata.
Mercúrio — amarelo muito claro, cor de ouro.
Vênus — azul.
Marte — vermelho.
Júpiter — violeta muito claro.
Urano — amarelo alaranjado.
Netuno — cinzento.

São os seguintes os dias da semana correspondentes à influência dos planetas:

Domingo — Sol.
Segunda-feira — Lua.
Terça-feira — Marte.
Quarta-feira — Mercúrio.
Quinta-feira — Júpiter.

Sexta-feira — Vênus.

Sábado — Saturno.

Terça-feira é também o dia de Urano sendo segunda-feira o dia de Netuno.

Embora na África as práticas de Umbanda sejam rigorosamente feitas de acordo com a posição dos astros e, para isso, a magia lá seja um fato, entre nós. Todavia, a Umbanda é quase apenas um mediunismo. Os videntes, entretanto, podem atestar a verdade das vibrações, as quais eles vêem coloridas, caracterizando as curas espirituais.

Tudo isso está de acordo com a situação dos espíritos no mundo astral, em correspondência com as leis gerais na Natureza, à qual os espíritos pertencem, como tudo quanto existe no mundo, embora os seus conhecimentos e poderes façam com que essas entidades conhecedoras de todos os segredos, possam se utilizar das energias para a prática do bem e da caridade.

VIDÊNCIA — Os médiuns, na sua maioria, não são videntes, sendo que aqueles que o são, têm uma vidência muito curta, vendo somente as figuras dos espíritos. E, mesmo assim, quando vêem os espíritos, quase sempre apenas vêem as suas sombras. Eles não têm a vidência superior, que é muito rara, pois se a tivessem, jamais praticariam atos de magia negra.

Mesmo os médiuns chefes de Terreiro, em Umbanda, não dispõem de alta vidência. Embora apenas trabalhem para o bem, nem sempre estão em condições de não serem enganados pelos espíritos, os quais se fazem passar como se fossem das falanges de Umbanda, quando, na realidade, não o são.

A vidência que possibilita a visão dos efeitos das nossas ações, não é comum e nem pode ser desenvolvida facilmente. Assim sendo, há muita gente que pratica o ma!, não somente por maldade, mas também por pura ignorância. Nada mais.

VIDENTE — É o médium que tem a prerrogativa de ver os espíritos. Na realidade, os médiuns videntes perfeitos são bastante raros.

VINHO TINTO — Bebida muito usada em trabalhos de certos centros.

VIONGA — São conchas em formato de búzios muito usadas na confecção de guias e colares.

VISAGEM — Aparição. Materialização imperfeita de espíritos.

VISÃO — Aparição. Vulto impreciso que se vê repentinamente.

VISITAÇÃO — Incorporação de guia no médium.

VISONHA — Aparição de fantasmas.

VODU — Divindade. Santo. Espírito de luz. Orixá. Deus dos gêges, correspondendo aos Orixás dos nagôs. Culto religioso dos negros gêges, praticado no Haiti.

VODUM — Entre os negros do Daomei, é tudo quanto ultrapassa aos conhecimentos e poder da inteligência humana.

VODUNÔ — Chefe de terreiro entre os gêges.

VODUNCI — Filha-de-Santo entre os gêges. Iniciadas no culto vodu, religião dos negros gêges.

VOZ DO OUTRO MUNDO — São as vozes de pessoas já desencarnadas ouvidas por médiuns auditivos.

VUMBE — Espírito. Alma.

VUME — Espirito sem luz e ainda muito atrasado. Espírito obsessor.

VURIKA — Assim é chamada a magia negra entre os negros de Madagascar.

X

XANGÔ — São Jerônimo. Deus do raio e do trovão. Divindade da justiça. Seu dia é a quarta-feira. Sua bebida é a cerveja preta. Os trabalhos de Xangô devem ser feitos nas cachoeiras. Sua cor: roxa.

XANGÔ ABOMI — São João Batista.

XANGÔ-AGODÔ ou BÊRI — São João na Lei Católica (Rei da cachoeira, chefe das quedas d'água e das pedras. Deus do relâmpago) Fetiche: meteorito. Insígnia ou ponto: lança e machadinha. Amalá: galo, tartaruga, bode, caruru, rabada de boi com agrião. Indumentária: cor roxa ou vermelho-cardeal. Contas: de cores vermelha e branca. Pulseiras: de latão. Seu dia sagrado: quarta-feira.

XANGÔ-AGANJU — São Pedro na Lei Católica (que protege as almas que entram no Céu ou Aruanda). Fetiche: chave. Insígnias: pedra, palmas. Amalá: bode, carneiro, galinha. Contas: azul, branca e roxa.

XANGÔ AGOGÔ — São Paulo.

XANGÔ-ALAFIN — São José na Lei Católica.

XANGÔ-CAÔ — São Jerônimo na Lei Católica (protege os que sofrem por injustiça). Fetiche: carneiro. Insígnias: cruz de Cristo, bandeira e cajado de pastor. Amalá: cabra, galo, porco. Indumentária: vermelha. Contas: vermelha, branca, cor-de-rosa.

XAORÔ — Tornozeleiras com guizos que são usadas pelas iniciandas, sendo que o usar significa obediência absoluta.

XAPANÃ — Chefe da Falange de Omulu.

XAXARÁ — Bastão feito com um feixe de palmas e enfeitado com búzios e diversos outros ornamentos, tudo dedicado a Omulu.

XERERÊ — Instrumento musical.

XILOLATRIA — Significa adoração de imagens.

XINGU — Para os índios de Xingu, todas as coisas que os cercam e tudo quanto acontece na vida, são produtos da atuação dos espíritos do bem ou do mal, com as quais se entendem através das danças de fundo religioso, por eles classificadas de mágicas, guerreiras e recreativas, destacando-se, por ordem de importância: as grandes festas religiosas do Quarup e Javari; as danças mágicas Djacuí Taurauanã, Mearati ou Djacuí-Katu. Quaranrá, Mavu-ranã, Turuá, Rori-rori e Anhagú e as danças recreativas Cururu, Paquém (gaivota), Tum (pulga) e Jakuem (jacu), quando os índios participantes, geralmente jovens, imitam os animais que lhes dão os nomes.

O Quarup, que se realiza no fim de cada ano ou quando morre um cacique ou pessoa de sua família, é uma representação coreográfica da "Lenda Sagrada de Mavutsinim". A tribo promotora convida tribos amigas, no máximo quatro, iniciando-se a festa, relembrada a origem de todos, encerrando-se a parte religiosa com uma homenagem a todos os mortos das tribos presentes, que são representadas por toros de madeira-de-lei, enterrados em círculo no grande terreiro da taba, em torno dos quais são executadas, recordando os principais lances das suas vidas.

Das danças classificadas como *mágicas,* a principal é a do "Djacuí". Dela somente participam homens, não sendo permitida a assistência de mulheres, que durante a sua execução, ficam em suas casas, de portas fechadas. A dança é uma exortação ao espírito que lhe dá o nome e que habita o fundo dos rios, para que ele se mantenha alegre ou então, em caso de doença, para que o Djacuí *devolva a alma do índio enfermo.* O Djacuí começa quando um caçador ou pescador regressa a taba dizendo: "Ouvi o canto do Djacuí, ele se apoderou do meu espírito". Então o cacique convoca os homens para a dança e se recolhem à casa do Djacuí, levando mingau e milho torrado para aplacar o espírito. Os assistentes ficam sentados no chão ou em bancos toscos, em volta dos três índios que vão dançar o Djacuí, executando, em flautas grossas, uma música triste e de ritmo cadenciado, para, assim chamarem os Guias e protetores que virão baixar no terreiro.

XIRÊ — Ordem, segundo a qual, são evocados, pelos pontos cantados, os Orixás para o início dos trabalhos de terreiro.

XIXÊ — Que assim seja. Amém. Graças a Deus.

XOGUM — Variedade que significa Ogum, para uns, e Exu, para outros.

XUBARÁ — Quer dizer Exu-Bará para uns, e Ogum, para outros.

Y

YEGALÊ — Amuleto que consiste numa vasilha contendo diversos objetos e alimentos, a qual é colocada na entrada da casa, com a finalidade de proteção para a mesma e seus moradores.

YEMANJÁ — Orixá do mar. Nossa Senhora da Conceição. Deusa das águas. Rainha dos mares. Linha de Yemanjá:

Falange das Sereias — Chefe Oxum.
" " Ondinas — Chefe Nanamburucu.
" dos Caboclos do mar — Chefe Inraiá.
" das Caboclas do mar — Chefe Indaiá.
" " Caboclas do rio — Chefe Iara.
" dos Marinheiros — Chefe Tarimá.
" " Calungas — Chefe Calunguinha.
" da Estrela Guia — Chefe Maria Madalena.

Escreve-se também IEMANJÁ E IAMANJÁ.

YAÔ — Filha. Noviça. Filha-de-Santo recém-feita. Vide IAÔ.

YALORIXÁ — Mãe-de-Santo. Chefe de Terreiro. (V. IALORIXÁ).

YABA e YABAÉ — Ajudante de Yalorixá, encarregada das cerimônias. Também IABÁ.

YLINGU — Ser supremo das forças extra-normais, supra-naturais e inexplicáveis, entre os negros Bandas.

YPUPIARA — Gênio das águas entre os índios.

YOVOS — Espíritos protetores entre os negros Bandas.

Z

ZALI — Sacerdote africano do Congo.

ZAMACUECA — Dança usada nos trabalhos e muito semelhante ao lundu.

ZAMBARá — São Jerônimo.

ZÂMBI — Deus.

ZAMBIAPONGUE — Deus supremo. Espírito Santo.

ZAMBURÁ — Ato ou efeito de jogar os búzios.

ZAR — Espírito. Guia.

ZARATEMPO — Divindade do tempo denominada Catendê, Iroko e Loco. É também uma interjeição animadora dos cânticos nos trabalhos de terreiros.

ZEBRINA — Planta muito cultivada e conhecida com o nome de Espada-de-São-Jorge e Espada-de-Ogum.

ZÍMBALOS — São os ruídos astrais, através dos quais se verifica a estabilidade do Planeta Terra, respeitadas as leis da magia.

ZIMBO — Conchas marinhas que significam dinheiro. O mesmo que Búzio.

ZIMBRO — Planta dotada de grandes propriedades mágicas e medicinais e, por isso, muito empregada em trabalhos espirituais, banhos e defumações, bem como na medicina doméstica.

ZOABA — Planta conhecida com o nome de Erva-de-São-Martinho, sendo muito usada em trabalhos, banhos e defumações.

ZOGO — Este nome é dado aos objetos, quaisquer que sejam, desde que os mesmos sejam dotados de poder sagrado ou força mágica para o bem ou para o mal.

ZOHAR — Assim é chamado o Código Oficial do Misticismo, ou seja, a Bíblia da Kabala.

ZOMBI — Fantasma. Aparição.

ZOMBIE — É o morto vivo, através dos fenômenos de aparição de fantasmas.

ZUMBI — Chefe, Rei, Espírito de morte. Alma do outro mundo.

ZUNINGA — Aguardente. Marafa.

ZUZÁ — São assim chamados os chocalhos feitos com frutos de pequi, os quais, na hora das danças, no terreiro, são atados aos tornozelos.



PEQUENO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA IORUBA

Pequeno Vocabulário da Língua Ioruba

ABEBE — abano, leque
ABÉLÀ — vela
ABÉRE — agulha
ABÉRE-ÁLUGBE — alfinete
ABÍKU — criança que voltou depois de morta, reencarnou-se
ABÒRISA — adorador de falsa divindade
ADAHUNSE — doutor, erbalista
ADÉ — coroa
ADÍFA — consultador de Ifá, sacerdote de Ifá
AFOSE — divinação
ÁGA — cadeira
ÁGBA — pessoa adulta
ÁGBADO — milho
AGBÉBÒ — galinha
AGBÓNNÍREGÚN — título de divindade Ifá
AGO — taça, caneco
AGOGO — relógio, agogo
AJA — divindade beneficente
AJÉ — feiticeiro
AJO — reunião
AKARÁ — pão
AKÉTÈ — chapéu
AKÉKO — discípulo
AKÉTE — cama
AKÓNI — professor
AKÚKO — galo
ALA — pano
ALÃFIN — rei, título do rei de Oyo
ALÁGBÃ — chefe do culto a Egungun

ALAÍYÉ — rei, monarca
ALAKETU — Rei de Keto
ALUFA — sacerdote
AMALA — comida feita com inhame
ANA — ontem
APO — saco, bolso
ALUGBIN — o que bate o atabaque para Obatalá
APOTI — caixa
ALUBÓSÀ — cebola
ARA — corpo
ARA — parente
ARÍRAN — vidente
AGAN — mulher estéril
ASOGBÁ — o que prepara cabaças
ASE — amém
ATORT — chicote
ARONI — Divindade da medicina, que habita florestas
BÁ... — encontrar
BA — com, contra
BÁ — nunca
BABA — pai, papai
BABALAWO — Sacerdote de Ifá
BABALORISA — sacerdote
BABANLA — sacerdote
BABALÕSA — avô
BALÉ — chefe de uma casa, senhor
BARA — Deus do mal
BALUWE — banheiro
BÃRU — cavalo
BASI — por que, como?
BÁSIGUN — médico chefe
BATA — sapato
BAYÀNNI — ídolo adorado pelos adoradores de Sango
BÈRÉ — começar
BÉWO — visitar
BIMO — dar a luz a uma criança
BORI — cobrir a cabeça, vencer
BÒ — cobrir, esconder
BÓRI — adorar a cabeça
BÒRISA — adorar ídolos
BOWO — apertar as mãos

BOYA — talvez
BARÚ — mal, mau
DÁBÒ — parar
DADA — bom, bonito, bem
DÁRADÁRA — bom, bonito, bem
DÁKUN — desculpar-se
DÁRA — bom, bonito, elegante
DÁRAJÙ — melhor
DARAJÚLO — o melhor
DÉ — para
DÈ — por
DENGÉ — mingau
DIDE — levantar-se
DIEDIE — pouco a pouco
DU — preto
DURO — ficar
DURODÈ — esperar por
ÈDE — língua, dialeto
ÊDI — encanto, feitiço
ÊGUN — osso, esqueleto
EGUNGUN — osso
ÊDÜN — culto aos mortos
EKÓ — encanto dado à esposa do cultuador de Ifá
ÈKÓ — nativo de lagos
EKU — rato
ELÉRÉ — o mesmo que Ábiku
ENIA — alguém, uma pessoa
ENIA-DUDU — o preto
ENIA-FUNFUN — o branco
ÉPÁ! — exclamação de surpresa ou terror
EPO — azeite
ERÊ — jogo, esporte
ÈRE — imagem, estátua
ÈSO — fruta
ÈSU — divindade do mal
ÈTO — programa
EWÉ — folha
EWÉBÈ — erva
EWÉKO — planta
EWÚRE — cabra
ESE — gato

EBO — sacrifício
EBO-ALÃFIA — sacrifício da paz
EBÓ-OPE — sacrifício de agradecimento
EDA — natureza, criatura, criação
EDÚN — machado
ÉFÚN — encantamento, feitiço
ÉGBA — bracelete
ÉGBÁ — uma tribo yorubana em Abeokuta
ÉHIN-ÒLA — o futuro
ÈIYE — pássaro
EJA — peixe
ÈJÉ — sangue
ÈLA — um título de Ifá
ÈLA — festa do iame
ELÉBO — o que faz sacrifício
ELÉDA — criador, Supremo Ser
ELEDE — porco
ELÉGBARA — Deus do mal
ELÉSEMÉRIN — quadrúpede
ÈMÍ — vida, sopro, espírito
EMI MIMO — Espírito Santo
EPÒN — testículo
ERAN — carne
ERAN-ÀGUTAN — carneiro (carne)
ERAN-ARA — carne
ERAN-EBO — vítima para sacrifício
ERANKO — animal
ERANLÁ — touro, vaca
ERÙ — medo
ERÚ — escravo
ÈSIN — religião, credo
ÉSIN — cavalo
EYIN — ovo
EYO — cauri
FÁ — limpar
FÃJI — prazer
FÀSÉ — fechar
FÈRÉ — flauta
FÉSI — responder
FENI — amar
FÉRÈ — leve

FÉRÈ — quase
FIBO — esconder vestir
FIFUN — dar
FIHÀN — mostrar
FIJÓ — dançar com
FITÍLÀ — Lâmpada
FUNFUN — branco
GA — alto
GÁNGAN — tambor
GÉ — cortar
GUN — comprido
GÚN — bater
GBÁ — receber
GBÉRO — levantar-se
GBE — seco, magro
GBO — ouvir
GBÓN — sabido, hábil
HÀN — escasso
HEN — sim
HIHA — estreito
IBÈ — lá
IBERÈ — oração
ÍBERÉ — começo
IBO — onde
ÍBÒ — jogo de dado em consulta aos deuses
ÌBOJI — gêmeos
ÌBORÍ — vitória, cobertura para a cabeça
ÌBON — arma, pistola
ÌBOPÁ — bracelete
IKE — bracelete
ÌBORISÀ — idolatria
ÌBOSR — meias
ÌBOWÓ — luvas
IDÁ — criação
IDA — espada
ÌDÁHUN — resposta
IDÁNRAWÒ — exercício, prova
ÌDAPÓ — santa comunhão
IDÁW — consulta aos deuses
ÌDÁWO — contribuição

IDAYI — tempo
IDÊ — pulseira
ÌDIKÚ — lenço
ÌFÁ — boa sorte
IFÁ — telepatia
IFE — taça
IFENUKONU — beijo
IGI — árvore
ÌGO — garrafa
ÌJAGUN — guerra
IJÓ — dança
ÌJÒKO — cadeira
ÍJO — reunião
ÌKÓRITA — rua
ILÀ — lanhos. marca
ÌLARA — Inveja
ÊILÊ-ÊKÓ — escola
ILÊ — casa
ILÊ-ÓRISA — igreja dos orisas
ILÊ-OLORUN — casa de Deus. Igreja
ILÈ-AIYÊ — mundo
ILEKÊ — contas
ILÊKÚN — casa
ÌLÚ — cidade
ÌLU — atabaque
IMALÊ — emblema religioso
IMAWÔ-ARA — encarnação
IMÓ — conhecimento
ÌMALE — maometano
INÁ — ogo
INAJÀ — comercio
IPADÊ — ncontro
IPANU — lmoço
IPÈREGÚN — planta
ÌPÊRÊ — ovem, solteiro
ÌPETE — limento feito com inhame
IRANSE-OLORUN — mensageiro de Deus
IRAWO ÀGUALA — Vênus (planeta)
IRAWOLÊ — planta medicinal para criança
IROKO — planta
IRUBO — sacrifício

IRUN — cabelo
ÌSÁNA — fósforo
ÌSU — inhame
IWÉ — livro, papel
IWÉKIKÀ — livro de leitura
IWÉ-ÍROHIN — jornal
IWIN — espírito
IWIN — loucura
IWO — chifre
ÌYÀ — mãe, mamãe
ÌYÁ — sofrimento
ÌYÁ-AGAN — mulher que, em função especial, atende aos Egunguns
ÌYÃFIN — madame, senhora
ÌYAGBÀ — matronas, senhoras idosas
IYÁLASÈ — chefe de cozinha
ÌYALÓDE — senhora da alta sociedade
ÌYÁLORISA — sacerdotisa
IYÁN — inhame
IYÁRA — rapidez
IYÃRÁ — lugar
ÌYAWÒ — noiva, esposa, recentemente casada
IYE — número
IYÈ — vida
JÀ — lutar
JADE — sair
JAGUN — guerrear
JAGUNJAGUN — soldado
JÉ — ser
JE — comer
JEUN — comer, alimentar
JIMO — dia santificado dos malês
JÍNDE — levantar-se Jó — dançar
JOBA — reinar
KÁ — contar
KAGÓ — pedir licença para entrar
KAJÚ — caju (eis a origem)
KÁLÁMU — pena
KALÈ — sentar-se

KÃLÉ o — boa noite
KÃNÚ — sentir
KÃRÒ o — bom dia
KÁSÌKAN — que há, que é que há?
KÁWÉ — ler
KÉ — gritar, cortar
KÁRÉ — pequeno
KÍ — saudar
KÓ — encontrar
KÒ — aprender, ensinar
KÒKÓ — coco
KORIN — cantar
KÒWÉ — escrever
KÚ — morrer
LÁGBÁRA — forte
LÁILERA — fraco
LÁWÀNI — turbante
LE — capaz
LE — preguiçoso
LO — usar
LÓJU — antes de
LÒKUN — forte
LÜ — bater
MAGBÀ — sacerdote
MAJÈSÍ — criança
MÀLÊKÀ — anjo
MÀLÙ — boi
MÉO — quanto
MI — outro
MÍMO — santo, limpo
MÍMO — conhecido
MÒ — conhecer
MÓ — limpo
MU — beber
MUDE — trazer
NÁ — espalhar
NHUN — não
NÍ — ter
NI — dizer
NI — ser
NI — em

NIBI — aqui
NIBÈ — lá
NIBO — onde
NIBÀWO — quando
NKÓ — entra na forma das sentenças interrogativas, como
NIMÒ — inteligente
NKAN — uma coisa, algo
NLA — grande
Nü — limpar
OBÍ — fêmea
OBÌ — noz de cola
OBÍRIN — mulher, esposa
ÒBO — vagina
ÒBÚKO — bode
O DÀDO — até logo
O DÃRÒ — boa noite
ÒDE — rua
ÕDE — papagaio
ODÍDE — papagaio
ODÒ — rio
ÒDODO — flor
ODÙ — indicação da divinação pelo oráculo de Ifá
ODÚDÚWÁ — criador, feitor da retidão
ODÙDÚÁ — criador, feitor da retidão
ÒGÉDE — encantação
ÒGÚN — munzuá para lagosta
ÒGÚN — deus do ferro, da guerra
ÕGÙN — remédio, veneno, encanto, feitiço
OGUN — guerra, exército
ÕGÚN — vinte
OGÚN — herança
OÍBÓ — o homem branco europeu
ÒJO — chuva
OJU — olho
OJÚRAN — sonho, visão
OKE — montanha, colina
OKÉ — Deus da montanha venerado em Abeokuta
OKÓ — pênis
OKO — plantação
OKÒWO — capital, dinheiro
OKÓ — nome

Õ HU — saudação desejando longa vida
O KÚ-ALÉ — boa noite
O KÚ-ÃRÒ — bom dia
ÒKUN — mar
ÒKÚTA — pedra
OLÕBIRIN — marido
OLÓDÙMARÈ — O Todo Poderoso
OLÕGBÉ — morto — defunto
OLÓGBÒ — gato
OLÓHUN — homem de influência
OLÓKUN — Deus do mar e das lagoas
OLÓRIN — cantor, cantador
OLÓRISA — idólatra
OLÚ-ILU — capital, cidade
OLÙKÓ — professor
OLÚWA — senhor
OLÚWO — título no culto
OMI — água
OMI-IYÒ — água salgada, água do mar
ONI — hoje
ONÍDANWÒ — examinador
ONÍSÈGUN — doutor, médico
ÒRISA — ídolo, divindade
ORISALA — título da divindade Obatalá, Oxalá
ORISE-ALUFÃ — trabalho do sacerdote
ÒRO — árvore
ORÓ — veneno
ÕRÒ — manhã
ÒRU — noite
ÒRUKA — anel
ÒRUKA-ETÍ — argola, brinco
ÕRÙN — sol
OSÈ — planta
OSÉ — a clava do Deus do trovão, Sango
OSÓ — feiticeiro
OSOSI — Divindade, patrono dos caçadores
OSÙ — mês
OSUMARE — Divindade, o arco-íris

OSUPA — lua
ORISA OKO — Deus da fazenda, agricultura
ORO — espírito venerado em Abeokuta
OWÓ — dinheiro
ÒWO — comércio
OYA — pente
OBA — rei, monarca
OBAKÒSO — Deus do trovão e do relâmpago, Sango
OBALÙFÒN — Deus da paz do reino
OBANLÁ — grande rei
OBÀTÁLÁ — grande divindade enviada por Olorun. O primeiro orisa, divindade da pureza que terminou a obra de criação de Olorun com vários títulos como Orisa Popo Alamorere, Orisanla.
ÒBÉ — faca
ODE — caçador
OBA — Divindade do rio Oba, terceira esposa de Sango
ODÚN — ano, idade
ODÚNDÚN — erva medicinal
OFÀ — flecha
ÒGÁ — pessoa distinta numa esfera social, superior, ogan
OGAN — imediatamente
ÓGA-ÒGO — O Supremo
ÒGEDE — banana
ÒGBÉNI — senhor fulano de tal
OJA — mercado, feira
ÒJÁ — faixa, fita
ÓJÓ — dia
OKÀ — milho
ÕKÚ — saudação, que viva muito
ÒLA — amanhã
ÓLÓRUN — Deus, Divindade Suprema criadora dos orixás
OLÓSA — Divindade das lagoas
OLAROSA — Divindade caseira
OKO — marido
OLÀ — riqueza
OMO — criança
OMO-ÀGBO — bebê
OMO-ALÁDE — príncipe, princesa
OMOBIRIN — menina, filha
OMODE — criança, infância

OMOKONRIN — menino
ÒNÃRE o — adeus
ÒRÉ — amigo
ORE — presente
ÒRO — palavra
ÒRUN — céu, firmamento
ÒRÚN — com
ÒRÚN-ÁPÃDI — inferno
ÒRUNMILÀ — título de Ifá (o céu sabe os que serão salvos)
OSAHIN — Divindade da medicina
OSAYIN —
ÒSÁNYIN —
OSE — ferimento, o mal
OSUN — Divindade do rio do mesmo nome, segunda esposa de Sango
ÒTÁ — inimigo
OWÓ — mão
OYA — Divindade, primeira esposa de Sango
PA — matar
PÀDÊ — encontrar
PADÉ — fechar
PÁKI — mandioca
PÈ — chamar
PIRIPIRI — em curtos pulos
PÒJU — mais
RÀ — comprar
RÉ — sair, saltar, pular
RERE — bom, bem
RI — ver
RÍRAN — ver
RÒ — dizer
SÃ — tempo
SARA — sobre
SÃRI — primeira refeição dos malês
SÉ — fechar
SÊ — cozinha
SÈ — bater
SÍ — existir, ser
SO — falar
SÀIFA — odiar
SÀILERA — doente

SÀIMO — sujo
SALAILOWO — pobre
SANGO — Divindade do trovão e do relâmpago
SE — fazer
SÉ — quebrar, troca
SÍ — abrir
SÌ — faltar
SIO — psiu
SEBO — fazer sacrifício
SÒRO — difícil
TÀ — dizer, expor
TÁKA — bater com o dedo
TÈ — adorar
TÍTUM — novo
TÓBI — grande
TÓTO — expressão de humilhação
TÕRO — estreito
TÚBU — prisão
ÙNHÚN — não
ÙN-HÚN — sim
WÁ — dividir
WÀ — existir
WA — vir
WÉ — fazer carinho
WI — falar
WÒLI — profeta
WÒ — vestir
WOLÉ — entrar em casa
WU — agradar
WÚRÀ — ouro
YA — já
YAMA — Ocidente
YAN — escolher
YANGAN — milho
YÉ — compreender
YÈ — estar vivo
YEMANJÁ — Divindade dos rios, regatos
YÈYÉ — mãe, mamãe
YIO — dever
YIYÈ — vivo

Impresso em Offset nas oficinas da
FOLHA CARIOCA EDITORA LTDA.
Rua João Cardoso, 23 - Tel.: 2253-2073
Fax.: 2233-5306 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20220-060

UMBANDA — Umbanda é o grande e verdadeiro culto que os espíritos humanos encarnados, na Terra, prestam a Obatalá, por intermédio dos Orixás. Desse culto participam os espíritos elementais e os espíritos humanos desencarnados.

A principal finalidade do culto de Umbanda, é o serviço aos espíritos humanos encarnados ou desencarnados, seja por meio da doutrinação ou por meio do auxílio espiritual, nas dificuldades materiais e morais, alívio ou cura de doenças.

Esse culto deve ser prestado com humildade, pureza e disposição à caridade. Humildade, Pureza e Caridade são os três requisitos indispensáveis à prática da Umbanda.

Na sua essência e na sua finalidade, a Umbanda é idêntica a todas as religiões do passado e do presente. A Umbanda reconhece um ser supremo, trino na sua manifestação cósmica, as hierarquias de entidades espirituais, o papel que essas hierarquias desempenham no Universo, as suas funções, a evolução dos espíritos.

A Umbanda tem a sua origem africana, pois é um nome de origem quimbandeira que quer dizer: Mágico, Curandeiro, Chefe de Terreiro. De conformidade, porém com a extraordinária definição de um iluminado Guia é a mais alta expressão da Magia Universal em direção ao caminho da Perfeição e da Sabedoria Divina.

DICIONÁRIO DA UMBANDA

ANEXO

PEQUENO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA YORUBÁ



ORGANIZADO POR

Altair Pinto

EDITORA ECO

PDL
Projeto Democratização da Leitura
www.portaldetonando.com.br

EDITORA ECO
O ESPIRITUALISMO EM FORMA DE LIVRO.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

Revisão
NAASSON VIEIRA PEIXOTO

Os conceitos emitidos são de inteira responsabilidade do autor.

Organizado por
ALTAIR PINTO

Presidente da Tenda de Umbanda
"COM JESUS NO CORAÇÃO"

DICIONÁRIO DA UMBANDA

Contendo o maior número de palavras, usadas na Umbanda no Candomblé e nos Cultos Afro-Brasileiros

6.ª EDIÇÃO

ANEXO
Pequeno Vocabulário da Língua Ioruba

EDITORA ECO

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA.

Como este é o primeiro Dicionário da Umbanda, que publicamos, acham-se nele contidos, diversos vocábulos que procuramos conservar a ortografia.
Por conseguinte, nos vocábulos onde entram as letras K, Y, W e as palavras terminadas em N procuramos não alterá-las desta feita.

Exemplo KINBANDA — Quimbanda
IWIN — Ivin
YALORIXÁ — Ialorixá
OJÔ-KOKORÔ — Ojô-Cocorô
OGAN — Ogã
INHANÇAN — Iansã
AGIBONAN — Agibonã

Em próxima edição iremos fazer o aportuguesamento das mesmas, a fim de facilitar a identificação das palavras já em uso corrente, dentro da religião umbandista e cultos Afro-Brasileiros

A EDITORA

PROÊMIO

Face aos numerosos e insistentes pedidos dos leitores, que nos prestigiam, com a leitura das obras publicadas pela Editora Eco, vimo-nos na contingência de elaborar um dicionário que pudesse atender ao grande número de adeptos da Umbanda e do Candomblé, que, na maioria das vezes, desconhecem certas palavras de origem africana bem como de origem tupi, guarani e mesmo de outras nações que trouxeram consigo certas expressões que, por mais que se procure conhecer a sua etimologia, dificilmente se consegue.

Por outro lado, atendendo às inúmeras sugestões que há muito nos vinham sendo feitas para que sua publicação se tornasse extensiva aos escritores vivos, aqui estamos agora, com muitíssimo prazer, a dar cumprimento à nova e, aliás, bem ingrata missão a que nos propusemos.

Como é absolutamente impossível apresentar, sem erros ou lacunas, registro do caráter deste, já, antecipadamente, sabemos que vamos cometer faltas e — o que é pior — desagradar a todos aqueles, cujas palavras aqui foram omitidas (mas não por nossa vontade). E, as que não foram omitidas, bem sabemos, irão servir para aumentar o conhecimento de cada um, porquanto, um dicionário é sempre uma necessidade constante, não só àqueles que praticam a religião de umbanda e o candomblé, como também aos leigos e curiosos, que sentem necessidade de conhecer, mesmo que seja para consulta.

Por tudo o que expusemos e inserimos neste dicionário, acreditamos que cumprimos bem nossa missão, já que se trata do PRIMEIRO DICIONÁRIO DA UMBANDA, e como sempre acontece em livros desta categoria, ficam sempre a desejar. Parece-nos, portanto, que não será muito justo sermos criticados, visto que em futuras edições, iremos aperteiçoá-lo cada vez mais, no sentido de servir melhor aos irmãos de fé, espalhados por este imenso país.

Assim, como derradeira explicação deste proêmio, queremos desde já garantir que os verbetes que não constaram desta publicação, irão fatalmente figurar nas próximas edições.

O AUTOR

A

AAPÉ — Aí, nesse lugar. Esta palavra é usada quando, em alguma prática umbandista, se quer dizer a alguém que permaneça no mesmo lugar em que se encontra.

ABA — Termo que significa paz espiritual, ou esperança para melhores dias.

ABAÇÁ — Templo, tenda, Terreiro de Umbanda.

ABAÇAÍ — Espírito sem luz e causador de obsessões.

ABACÊ — Cozinheira que prepara as comidas de Santo, no culto Gêge.

ABADA — É o nome, dado a uma túnica branca larga e de mangas compridas, usada nos terreiros pelos malês.

ABADÔ — Milho, na linguagem africanista, quando usado em trabalhos.

ABAGUALADO — Indivíduo arisco. Pessoa muito inculta.

ABALA — Comida muito semelhante ao acarajé.

ABALUAÊ — Nome com que é designado S. Lázaro. No culto Nagô significa o mesmo que Omulu.

ABAÔ — Quer dizer um iniciando do sexo masculino, desenvolvendo-se mediunicamente num terreiro de Umbanda.

ABARÁ — Comidas de pretos africanos como seja bolo de feijão, que vem enrolado em folhas de bananeira.

ABARÉ — Médium com pleno desenvolvimento, que pode ser padre católico, como sacerdote ou missionário de outras religiões.

ABARÉ-GUASSU — Bispo, Babalaô, Chefe de terreiro, podendo também ser mestre nos segredos de Quimbanda.

ABARÉ-MIRIM — Médium seminarista, ainda quando em início o seu desenvolvimento.

ABATI — Tanto significa o milho, como o vinho especial feito do mesmo e muito usado nos terreiros.

ABATINGA — Significa, na língua Nagô, pessoa já envelhecida e de cabelos brancos.

ABEDÊ — É o leque do Oxum, quando feito de latão, ou de Iemanjá, quando todo pintado de branco.

ABERÊ — Tatuagem feita em qualquer parte do corpo

ABEREM — Pasta de milho feita de água e açúcar, enrolada em folhas de bananeira.

ABIÁ — Mocinha ainda muito nova que freqüenta o Candomblé. Médium feminino que chegou a cumprir apenas a parte inicial do ritual, não tendo chegado ainda a ser "feita".

ABICHORNADO — Significa pessoa abatida, doente.

ABLEPSIA — É a cegueira espiritual, quando se quer fazer referência a um espírito sem luz.

ABÔ DOS AXÉS — Água contendo ervas maceradas, sangue de todos os animais mortos no Terreiro.

ABORÉ — Significa o Babalaô de mais idade, sendo o Maioral entre os demais pais-de-santo e Sacerdote-chefe dos trabalhos no culto Nagô.

ABRICÓ — O mesmo que damasco (fruta).

ABRIDEIRA — Aperitivo, que tanto pode ser cachaça como outra bebida alcoólica qualquer.

ABRIR A GIRA — Significa o início ou abertura dos trabalhos nos terreiros de Umbanda. V. Gira.

ABRIR A MESA — Trata-se de uma cerimônia na qual, estando presente o Pai-de-Santo, este resolve todas as perguntas que lhe são dirigidas. O aparelhamento é composto da seguinte forma: uma mesa na qual é acesa uma vela e um copo com água, é estendida uma guia, sendo que, no círculo por ela formado, são jogados os búzios.

ABRIR A TOCA — O mesmo que dar início à sessão.

ABROQUE — É um manto usado somente pelas mulheres durante a sessão.

ABU — Referência a um indivíduo silencioso, calado e muito quieto.

ABUNÃ — Prato confeccionado exclusivamente com ovos de tartaruga.

ABUSÃO — Crendice baixa. Erro. Superstição. Engano.

ABUTIUIM — Licores fermentados feitos exclusivamente à base de milho.

ABUXÔ — É o nome das faixas usadas pelos pais-de-santo para fins de caridade, ou seja, curar os doentes que vão ao centro em busca de saúde.

ACA — Catinga, fedor. Aguardente de qualidade ordinária.

ACAÇÁ — Comida originária da África, com a aparência de bolo do angu de arroz.

AÇAFATA — É a denominação da dama de companhia que acompanha uma rainha do Congo.

ACAFELADO — É o indivíduo que procura se encobrir para se disfarçar.

ACAIA — Ameixa.

ACAJIBA — Caju.

ACAJUÍ — Vinho feito com caju.

ACALEPO — Significa Urtiga, ou seja, uma planta muito usada em medicina doméstica e muito aplicada também em alguns trabalhos de terreiro.

ACANAN — Gavião. Ave que os escravos consideravam como de mau agouro e portador de má sorte e de infelicidade.

ACANGA — Cabeça.

ACANGA-ASSY — Significa dor de cabeça.

ACANGAPEMA — Uma arma de guerra usada pelos índios com a qual desferiam golpes violentíssimos na cabeça dos seus inimigos, rachando-as e por vezes levando as suas vítimas à morte.

ACANGATARA — Enfeite confeccionado com penas coloridas muito usado pelos índios, principalmente na cabeça, onde dava uma volta.

ACANGOABA — Carapuça ou chapéu confeccionado com penas.

ACARAJÉ — Comida de santo feita na base de feijão com pimenta malagueta e outros temperos. E confeccionado em forma de bolo e enrolado em folhas de bananeira

ACARISSOBA — Também chamada *Erva-Capitão. É* uma planta muito usada em tratamentos caseiros, sendo também de grande valor em banhos de descarga.

ACAUÃ — Trata-se de uma espécie de gavião do qual os índios têm muita superstição, acreditando na sua má influência quando se ouve o seu canto, significa um péssimo agouro.

ACENDE-CANDEIA — É uma planta muito usada em banhos, sendo conhecida também pelo nome de Candeia-Mucerengue.

ACHANTI — Nome dado aos negros originários de certa região africana.

ACHI — Significa indiferença, desprezo e desdém na linguagem dos negros africanos.

ACHIRÊ — Desincorporação completa.

ACHOCHÔ — Nome dado à comida de Oxóssi.

ACICE — Significa irmão espiritualmente.

ACOBÁ — É o preparador de cabeças que são utilizadas nos trabalhos de terreiro. É a designação também do Sacerdote gêge-nagô.

AÇOIABÁ — Capa feita de peles e penas.

AÇOITE — Chicote feito de tiras de couros, feito especialmente para espancamento dos escravos.

ACÓLITO — Significa o seminarista que já tenha completado o 4.° grau de ordens menores. Como ajudante das coisas da igreja, ele pode ser considerado como uma espécie de cambono dos padres.

ACONCONE — Quer dizer folha de cajá-manga, sendo termo de grande uso entre os negros-minas.

ACORDAR A ÁGUA — ou: ACORDÁ A ÁGUA — É um aviso muito importante que a água não seja empregada, principalmente em trabalhos, sem que primeiramente seja bastante agitada

ACORI — É o nome do coral azul, que é uma pedra dotada das mais altas virtudes mágicas, sendo, por isso, de grande uso como amuleto.

ACOSTAR — Quando há a incorporação no médium

ACRA — Nome do dialeto dos negros-minas

AÇUBA — É a primeira oração que os malês rezam pela manhã.

ADAGA — Mulher que toma conta de Terreiro no culto gêge.

ADAMORIXÁ — É o funeral dos negros iorubanos, que consiste num cerimonial complicadíssimo, com orações, músicas e danças. O mesmo cerimonial é também usado no dia de finados.

ADARRUM — É o toque feito seguidamente pelos atabaques, quando da invocação dos protetores para se incorporarem nos médiuns.

ADÊ — Significa o capacete destinado a Oxum.

ADEJÁ — É uma campainha usada nas cerimônias de terreiro.

ADIMAN — Carneiro originário da África, de porte muito grande e de pêlo muito espesso.

ADIXÁ — Entre as orações feitas pelos malês, esta é a quinta e última rezada à noite.

ADJULONÁ — É um assobio feito de folhas e usado pelos índios.

ADJUNTO DE JUREMA — Significa uma reunião clandestina e destinada exclusivamente a trabalhos com finalidade má, isto é, para fazer mal a alguém.

ADO-CHU — É uma espécie de barrete que as *filhas-de-santo* trazem à cabeça durante as danças que precedem a incorporação dos guias nos trabalhos de terreiro.

ADÔ-LÁ — Significa o *Adeus* quando numa despedida.

ADOBA — Saudação que traduz o agradecimento de alguma proteção conseguida em sessão.

ADOGLOFESSO — É a denominação, em linguagem africanista, de uma divindade destinada ao mal.

ADUBALÊ — Saudação que é feita diante do pegi. Aquele que a faz terá que se deitar de bruços, tocando com o rosto no chão. Diante do pai-de-santo pode se fazer o Adubalê, variando somente o modo como é feita essa saudação, pois que além de ficar deitado de bruços, o que a faz, deverá ter a mão direita aberta, tendo os dedos virados para cima.

AÊ — É uma interjeição feita no terreiro, destinada à chamada de *alguém.*

AETITE — É um cálculo ou pedra encontrado na cabeça de uma águia e que tem propriedades mágicas muito extraordinárias, sendo utilizado, inclusive, como amuleto, bem como nos diversos trabalhos mágicos de terreiro da linha umbandista.

AFAN — Este termo tem vários significados, tais como: búzios, anjo da guarda, para os africanos, horóscopo, oráculo etc.

AFÃ-DU — São as diversas figuras que se vão formando quando jogados os búzios.

AFOCHE — Dança ritual de terreiro. O mesmo que Aruanã.

AFOFIÊ — É uma flauta feita de bambu ou taquara, usada, às vezes, em certos centros.

AFOLOAR — Tornar uma coisa inútil. Alargar ao máximo.

AFONJÁ — Resistência ao fogo. Nome dado a Xangô, em linguagem nagô.

AFOXÉ — Palavra pejorativa usada para designar terreiros ou candomblés mal recomendados, geralmente de Quimbanda. Termo usado também para mencionar festas quimbandistas e danças dentro do ritual.

AFRICANAS — Assim são chamadas as argolas que são presas às orelhas das mulheres, usadas como enfeite durante o período dos trabalhos.

AFRICANISTAS — Os negros africanos, pode-se dizer fetichistas, consideravam-se médicos e adivinhos, utilizando-se de amuletos e artes mágicas. Entre as suas práticas religiosas, o seu ritual é por demais complicado, contendo uma infinidade de tabus, dando-se também ao uso de tatuagens produzidas por incisões na pele e pintadas de diversas formas. Esses negros acreditam em Deus, mas preferem cultuar a crença nas divindades maléficas, originando-se daí o Ambequerê-Kibanda, ritual utilizado pelos Gêges, Nagôs e Bantos, cujas origens são as mais recentes. Esses fetichistas são dados, quase que exclusivamente, à prática da magia negra, resumindo-se seus trabalhos, em grande parte, na aplicação e uso de beberagens, com as quais praticam o curandeirismo. Algumas dessas tribos vieram para o Brasil, sendo bem grande nos nossos dias o número de descendentes desses povos africanos, devendo-se a eles a origem de nossos terreiros e a conseqüente intromissão de

baixas correntes espíritas, notadamente, de Quimbanda» Candomblé, Nagô e outras.

AFRICANO — Candomblé nagô. Originário da África.

AFRO — Em linguagem africanista, quer dizer: Espuma da água do mar.

AFUAZADO — Quer dizer: Espantado, raivoso, encolerizado.

AFURÁ — É o bolo de arroz feito pelos negros africanistas.

AGAMI — Galinha silvestre, ou melhor, galinha do mato.

AGAMUM — Sacrifício da vida de crianças.

AGANJU — Uma das diversas divindades nagô, simbolizando a Terra. Significa também: Região selvagem, bem como o nome dado a Xangô velho.

AGBÓ — Carneiro, quando se refere a trabalhos em que este animal seja mencionado.

AGÊ — Quer dizer: Piano de cuia, ou seja, instrumento musical que é constituído por uma cabaça com pedras no seu interior e recoberto com uma rede na qual se encontram alguns búzios.

AGÊ-CHALUGÁ — É o Deus da riqueza cuja adoração é feita numa concha. Para muitos é o Deus da Medicina, ou melhor, o Deus da Saúde.

AG-BAGA — É uma espécie de esteira usada em trabalhos de terreiro.

AG-BAGI — Trata-se de uma cobertura de pano usada quando o pegi está armado ao ar-livre.

AGIBONAN — Espécie de cambona auxiliar de mãe-de-santo.

AGNUS-DEI — Assim é chamado o amuleto dos católicos-romanos o qual consiste num pedaço de cera bruta acompanhado de uma oração envolvida em pedaços de pano com uma pequena alça, a fim de que ela possa ser presa à roupa.

AGO — É uma planta dotada de propriedades mágicas, sendo usada em muitos trabalhos africanistas.

AGÔ — Significa, em linguagem africanista, pedir licença ou permissão, havendo certos momentos em que este termo traduz pedido de proteção para os Guias.

AGOGÔ — É o nome de um instrumento musical muito original, pois que é composto de duas campainhas de ferro

de tamanhos diferentes, batendo-se sobre as mesmas com uma vareta de metal, para reproduzir a música que se queira fazer ouvir.

ÁGUA DAS SETE PROCEDÊNCIAS — A água é assim chamada quando se reúne, em um só vasilhame, uma pequena quantidade de cada uma das seguintes: água do mar, do rio, da cachoeira, de mina, de lagoa, do orvalho, da chuva. Esta água é utilizada pelos Guias nos mais diversos trabalhos e com muitas finalidades de caridade.

ÁGUA DE OXALÁ — Consiste na mudança das águas nas cerimônias. Assim, se faz a mudança das águas nos candomblés, quando elas estão contidas em potes, garrafas, copos, cuias etc. Essa água que é apanhada pelas *filhas-de-santo,* também é denominada como purificadora de candomblés.

ÁGUA DE XANGÔ — Trata-se de uma água que é preparada, deixando uma pedra de raio, ou seja meteorito, uma pedra de cachoeira e outras, dentro de um vasilhame de água pelo espaço de algumas horas, ou melhor, da noite para o dia. É muito importante que essa água não seja bebida por ninguém que, na véspera ou no dia tenha tido contatos sexuais com mulher menstruada.

ÁGUA DOS AXÉS — É uma água contendo uma pequena quantidade de sangue de animais levados ao sacrifício nos terreiros.

ÁGUA FLUIDIFICADORA — Trata-se de água potável que tenha recebido vibrações dos Guias, quer seja em terreiros, ou pela simples exposição ao sereno, ou ainda em algum compartimento da residência, a fim de que adquira propriedades que a água comum não possui. Convém notar que a água, depois de verificada a sua fluidificação, geralmente torna-se como se que adocicada, saloba, ligeiramente amarga ou ainda sem nenhum gosto, pois que cada sabor verificado significa uma indicação diferente.

ÁGUA GREGORIANA — É uma água preparada com vinho e cinza, sendo de grande valor quando utilizada como agente deslocador de fluidos muito pesados, bem como

larvas astrais, toxinas psíquicas. Geralmente é muito empregada também, tanto em banhos, como em uso interno, sendo de grande valor os seus resultados.

ÁGUA MAGNETIZADA — V. Água Fluidificada.

ÁGUA-MIRANGA — É um bracelete de penas para ser usado durante os trabalhos de terreiro.

AGUÊ — É o nome de um instrumento musical que consiste numa cabaça, na qual são colocados alguns pedaços de pedra.

AGUERÊ — Brasa em linguagem nagô.

ÁGUIA BRANCA — Índio, Chefe de Falange dos Peles Vermelhas. Linha de Oxóssi.

AGUIRI — Amuleto exclusivo dos escravos, tendo por finalidade protegê-los contra todos os males materiais e espirituais, constando de três estrelas de cinco bicos.

AGURÊ — Toque em ritmo muito lento para chamar Iansã.

AI-A-SARI — Fazer Sala.

AI-LA — V. Fazer Sala.

AIA — Toalha branca para uso em terreiro.

AIACÔ — Mãe da noite.

AIAPÃ — São os chocalhos confeccionados com caroços de frutas diversas e usados nos tornozelos, com a finalidade de puxarem danças em festas de Quimbanda.

AIBA — Quando se trata de uma pessoa macambúsia, entristecida, aborrecida, que vai a um centro em busca de melhorar a sua situação.

AIBERÉ — É a determinação de certas plantas ruins aproveitadas em trabalhos de fins maléficos

ALCUNA — Interjeição africanista que tem o sentido de traduzir surpresa, admiração, espanto, raiva etc

AIDJE — Instrumento musical muito usado nas tribos indianas, os quais, agitados no ar produzem ruídos característicos, sendo muito aproveitados em trabalhos.

AIDOKUEDO — É a designação de *Oxum-Marê* entre os iorubanos.

AIÉ — Festa para todo o dia primeiro de janeiro, destacando-se como o maior acontecimento do ano para os negros.

AIMORÉ — É o nome de uma grande tribo guerreira. É a designação também do Deus da caça.

AIOCÁ — Referente à Deusa Iemanjá e ao fundo do mar.

AIORÉ — Amuleto usado pelos pretos africanos para a proteção contra a lepra.

AIRÁ — É o Xangô dos pretos-velhos.

AIÚ — Forma de jogo recreativo usado pelos escravos libertos.

AIUCARA — Colar feito de dentes de animais.

AIUÊ — Interjeição que tanto pode exprimir espanto, medo, alegria ou satisfação.

AIUKA — Fundo do mar. Iemanjá, Mãe d'água. Rainha ou Princesa do mar.

AJA — Fada a quem se pode fazer pedidos.

AJA — É a Deusa da Medicina, designando-se com o mesmo nome os espíritos que somente praticam o bem.

AJÔ — Reza. Dança. Oração que é feita enquanto se prepara um feitiço ou trabalhos para o mal.

AJÓ-CÓ — É a ordem do chefe negro para que os presentes ao trabalho se sentem.

AJUCÁ — É a festa da cabocla Jurema entre os índios havendo bebidas e defumações no terreiro, tudo com a finalidade única de ser duplicada a proteção e as forças aos Guias e às entidades superiores. V. Jurema.

AJULATA — É uma espécie de tanga muito usada pelos índios.

AJURI — Termo que traduz auxílio mútuo. Mutirão. Multidão.

AJU-U — Ordem do Pai-de-Santo para que sejam iniciadas as danças.

AKAPALÓ — É como se chama o contador de histórias.

AKERÊ — É como se designa o arbusto mágico que é dotado de propriedades protetoras, saneando os ambientes e afastando a influência dos maus espíritos.

AKIRIJEBÓ — Em linguagem nagô significa o freqüentador de candomblés e terreiros.

AKPEMAS —É a festa com a qual é encerrada a iniciação da Filha-de-Santo, também chamada *vodunci.*

ALA — Docel no terreiro, debaixo do qual são servidas as comidas de Santo.

ALABÉ — É um lenço que é amarrado no pescoço dos músicos nos trabalhos de terreiro, o qual é também puxador de pontos. É também o nome do chefe dos tambores que dirige a música durante a sessão. É também assim chamado o chefe dos músicos do terreiro.

ALAFI — É o que aparece como desmascarador de médiuns embusteiros e, sobretudo, mistificadores.

ALAFIN - Sacerdote africanista, chefe da corrente dos Ogboni

ALAFIN-ECHÈ — São Jerônimo. V. Xangô.

ALAMÔA — Fantasma de Mulher.

ALDEIA — Povoado de índios, constituído por várias tribos. Tratando-se de terreiros, esta palavra quer dizer a moradia dos espíritos de caboclos, o que corresponde a Aruanda, ou seja, Terreiro de Caboclos.

ALECRIM — Planta das mais conhecidas e muito usada, não apenas em banhos, defumações e amuletos para afastar maus espíritos e atrair bons fluidos e proteção, dadas as altas virtudes mágicas e espirituais que possui, sendo muito usado também na medicina popular.

AFABAR — Planta muito usada pelas suas grandes propriedades mágicas, sendo também usada para defumar ambientes e roupas.

ALGUIDAR — Bacia feita de barro muito empregada para fazer a comida destinada aos orixás, ademais de outras finalidades, inclusive servir de depósito d'água para os trabalhos de terreiro.

ALI-MANGARIBA — É a quarta oração usada pelos malês.

ALIACHÊ — Camarinha, ou seja, quarto onde fica retida a filha-de-santo durante o período da sua iniciação.

ALIGENUM — Espírito sem luz e desprovido de progresso. É uma espécie de Exu que, apenas por interesse, tanto pode trabalhar para o mal como para o bem.

ALIKÁLI — Na linguagem africanista significa juiz ou conselheiro.

ALJAVA — É um depósito que se leva pendurado ao ombro e que serve para conduzir setas ou flechas.

ALLAH — Deus, ou seja, o Pai Todo Poderoso.

ALOUTIXÁ — É a Mãe-de-Santo, ou melhor, o médium feminino que dirige os trabalhos do terreiro. É chamada também Babá. IALORIXÁ.

ALUA — É uma bebida feita para ser usada durante os trabalhos, sendo composta de aguardente (marafa), infusão de café e gengibre, água de arroz e de fubá, sendo adoçada com açúcar.

ALUBOSA — É o aproveitamento do jogo de búzios visando a solução de problemas ou questões difíceis.

ALUFÁ — Sacerdote africano entre os negros malês. Babalaô, pajé.

ALUJÁ — São os passes cadenciados e insistentes verificados durante determinada dança, consistindo, além disso, em palmas que são batidas, ora para a direita, ora para a esquerda. Trata-se de uma dança de origem africanista, sendo mesmo uma espécie de marcha.

ALUVAIÁ — Significa Exu, para os bantos.

ALUVOISIO — Exclamação que significa: Salve! Hurrah!

AMACÉ — Santa Isabel. Cultos de Guiné e Loanda.

AMACI — É um líquido preparado com o suco de diversas plantas e que tem muita aplicação na firmeza de cabeça dos médiuns, servindo também para a lavagem dos chifres, patas, tacos e cascos dos animais, antes de serem sacrificados para diversos trabalhos e cerimônias.

AMACI-NI-ORY — Cerimônia de lavar a cabeça com ervas de Orixá.

AMALÁ — Comida de santo. Da mesma forma que o "curiador", o *AMALÁ* é o que se denomina, na Umbanda, de *Comida de Santo,* representando um ritual todo especial, para o qual os umbandistas deveriam dispensar um especial carinho. Tal como se rende homenagem a uma grande personalidade de Estado, assim também se homenageia um *Orixá da Umbanda,* dando-lhe o seu banquete predileto. Essa é a finalidade do *Amalá.*

AMANNACI — É a Mãe da Chuva. É também o nome de um pássaro cujo canto é prenúncio de chuvas.

AMANSA-BESTA — É a canela apimentada preparada para ser usada em diversos trabalhos.

AMÁO — Divindade protetora dos índios.

AMARRADO — É como se diz da pessoa que tem a sua vida em atraso, sendo de supor que isso seja decorrente de trabalhos de magia negra. É o caso de pessoas completamente dominadas por correntes ocultas de teor vibratório muito baixo.

AMATIN — Relâmpago, corisco, raio.

AMBEQUERÊ — Do culto *Gêge* surgiu o Ambequerê-Kibanda que, com a significação de *Grandes Feiticeiros,* evocava, os poderes da alta magia, na encarnação das seguintes entidades: AMBEQUERÊ, por analogia traduzido como: *Deus do Bem* ou as *Forças do Bem.* Kimbanda, pela junção de duas palavras: *Kim,* com a denominação de *Demônio,* e *Banda,* significando *Lado, lugar* etc., traduzido como *Deus do Mal* ou das *Forças do Mal,* lado oposto ao bem.

AMBIRA — Defunto. Cadáver.

AMBURÁ — Pessoa morta.

AMÉM — Palavra cabalística muito usada em orações e cujo valor, também cabalístico, é 99.

AMERABA — Nome dado aos índios das Américas.

AMOFUMBADO — Escondido no interior do matagal.

AMOLOCÔ — Comida de Oxum.

AMORI — Prato da cozinha africana feito com folhas de mostarda bastante temperadas e fritadas em azeite-de-dendê. AMORÔ — Mulher igual à 1.ª Samba do Culto Nagô.

AMPARO — Chicote sagrado usado especialmente para afastar os espíritos atrasados e maléficos, sendo usado também em certas danças do ritual.

AMULETO — A palavra amuleto vem da língua latina *amuletum,* com a mesma significação. O amuleto é representado por uma medalha ou objeto semelhante, que certas pessoas trazem consigo, por uma questão de superstição e ao qual atribuem a virtude do afastamento de malefícios, doenças, *olho grande* etc.

AMURÉ — Embora este termo signifique a vida em comum com várias mulheres, ou seja, a poligamia, ele significa também o casamento entre os negros malês.

AMUXÁ — É aquele que empenha e maneja o Ixá. V. esta palavra.

ABAAN — Em língua africanista quer dizer Exu, Diabo, Satanás.

ANAANTANHA — Em dialeto africano quer dizer: Imagem do Diabo.

ANAMBURUCU — É o primeiro e o mais antigo de todos os orixás, tanto masculino como feminino, excetuando Oxalá, que não foi nascido nem criado. Ele exerce a missão de mãe dos orixás e dos espíritos das Linhas de Umbanda. O seu dia é quarta-feira e suas cores são: roxo-claro e branco.

ANANA — Bracelete feito de penas e com o qual alguns médiuns procuram se enfeitar para trabalhar nas sessões.

ANARGIRO — Indivíduo que faz tudo graciosamente, agindo pelo coração e pelos princípios fraternais, sem nunca pensar em receber recompensas materiais pelos bens praticados.

ANCILA — Escrava. Criada. Empregada.

ANDA-FARA — Significa lugar ou compartimento do terreiro, onde são guardados amuletos e outros objetos empregados nos trabalhos do culto.

ANEL AMULETO — É um anel preparado especialmente para o seu portador, possuindo um poder protetor, possuindo também a particularidade dos dedos das mãos, pois que estes são considerados pontos de grande sensibilidade, pois que por eles são recebidos os fluidos benéficos.

ANGA — Mau olhado. Espírito demoníaco. Alma penada.

ANGÁ — Significa alma ou espírito.

ANGA-TURANA — Assim é chamado o espírito protetor dos índios.

ANGAINGAIBA — Neurótico. Obcecado. Louco.

ANGATECÓ — Alma penada. Espírito sofredor que necessita de proteção.

ANGELIM AMARELO — É o nome da *andiroba,* que é uma das plantas de grande uso nos banhos de defesa em defumações.

ANGOMBA — É a designação do segundo tambor dos atabaques.

ANGORÔ — É o nome de arco-íris entre os negros bantos de Angola. ANHANGÁ — Espírito caboclo protetor dos animais. Também é tido como Deus do mal, alma errante o espírito mau. Demônio. Gênio da floresta.

ANHANGÁ-RATÁ — Inferno.

ANHANGUERA — Alma, Espírito.

ANHUMA — Pássaro de grande porte, quase do tamanho de uma galinha, tendo dois chifres nas asas e sendo tido como portador de virtudes mágicas e magnéticas, atraindo sorte para quem possui os seus chifres, que são utilizados também contra malefícios, venenos e doenças.

ANTOJO — Desejo.

AOBA — Pano. Roupa.

APARELHO — Médium.

APARIÇÃO — É a aparição de um morto, cujo espírito se materializa. Também chamada assombração.

APIABEBÉ — Anjo.

APICAIRÉ — Louco. Obcecado.

APINCHAR — Pegar uma coisa e jogá-la longe.

APINHA — Arco, argola, circunferência.

APIPAÍBA — Índio selvagem.

APIRASSABA — Dar um salto. Passar por cima.

APORANGABA — Atraente. Belo. Bonito. Fascinante.

APORO — Questão ou problema cuja solução é muito difícil.

APOTROPENO — Termo aplicado a tudo que desvia as correntes do mal. AQUICI-AQUICI — Estoraque. Termo de uso dos negros-minas.

ARA-OUROUM — São os espíritos de pessoas que se suicidaram ou foram assassinadas.

ARAÃ — Exclamação usada pelos índios que significa saudade.

ARABITÁ — Um dos muitos nomes da Jurema Branca.

ARACANGA — Cacete ou porrete curto.

ARACAPÁ — Escudo com que os índios se defendem.

ARACI — Mãe do dia. Madrugada. Uma das variedades dos tipos de cigarras.

ARAÇOIA — Saia feita de penas muito usada nas festas dos índios.

ARAÇU — Grupo de estrelas que é chamado Constelação de Orion.

ARAOIE — Arma de guerra usada pelos índios, tendo a forma de disco.

ARARA — É uma ave trepadora de grandes virtudes mágicas, sendo certo que a sua presença é um forte dispersador de fluidos pesados e maléficos e muito nocivos ao ambiente.

ARARIBÓIA — Caboclo, chefe de falange. Linha de Oxóssi.

ARAUANÃ — Dança do ritual africanista.

ARAUNA — Índio, chefe de falange dos Guaranis. Linha de Oxóssi.

ARCANO — Mistério. Segredo. Assunto oculto. ARCO-ÍRIS — Oxum-maré. Traduz também a simbolização da serpente sagrada.

ARIAXÉ — Banho preparado com ervas e folhas durante o desenvolvimento de médiuns na corrente gêge-nagô. Esse banho consta de 21 diferentes espécies de vegetais. Dizem os entendidos, inclusive os próprios chefes de terreiro que este banho tira, por completo, a consciência do médium.

ARIBÉ — Panela ou frigideira feita de barro.

ARIGAU-BARI — É o nome de um dos instrumentos musicais usados pelos índios.

ARIGÓ — Indivíduo rústico e sem nenhuma cultura.

ARIMBÁ — Pote de barro usado para guardar o azeite-de-dendê.

ARIOLO — Pessoa que tem o privilégio de prever o futuro de qualquer um.

ARIPÁ — Veneno e feitiço muito usado pelos escravos e que é preparado com o veneno extraído da cabeça da cobra cascavel.

ARIPÓ — Panela ou alguidar de barro.

ARISCO — É a denominação do médium que falta muitas vezes às sessões do terreiro de que faz parte.

AROKIN — Narrador das tradições das linhas negras. Contador de histórias.

ARREBENTA-CAVALO — Planta cujas cinzas são aproveitadas na confecção de sabão caseiro, sendo também muito utilizado nos banhos de descarga.

ARROLO — Cantiga para fazer adormecer uma criança.

ARRUDA — É uma das plantas mais conhecidas e empregada como amuleto, sendo muito usada em banho e em defumações para destruir os efeitos maléficos de cargas fluídicas negativas.

ARUÁ — É uma espécie de búzios ou conchas contendo no seu interior um marisco comestível e dotado também de grandes propriedades medicinais. É a designação do espírito de demanda e de pessoa dada a brigas.

ARUANÃ — Dança, conforme o ritual.

ARUANDA — Céu, Nirvana ou Infinito significam a mesma coisa, isto é, a morada daquele que é criador de todos os mundos. Trata-se, pois, de um dos planos da maior elevação espiritual, ou seja, o céu.

ARUÊ — Espírito de pessoa já desencarnada.

ARUMOQUÊ — Parar, suspender, descançar.

ARUNQUILTA — Objeto dotado de força maléfica que é usado para fazer mal a algum inimigo.

ARUSPÍCIO — Forma de interpretação do futuro com o aproveitamento de vísceras de animais.

ASHOGBÁ — É o trabalhador de terreiro a cujo cargo está o preparo das cabeças.

ASIAM — É o médium ainda em desenvolvimento, mas que já fez a lavagem das contas da sua guia, isto é, do seu colar.

ASÍLI — Pessoa entendida em direito. Advogado ou rábula.

ASSA-PEIXE — Planta que possui grandes propriedades mágicas, sendo, por isso, muito utilizada em banhos e

defumações contra cargas maléficas feitas para pessoas e ambientes.

ASSENTAMENTO DE ORIXÁ — É o lugar no pegi onde é colocada a representação de Orixá, ou do seu fetiche, ponto riscado etc., tudo de acordo com o ritual apropriado para essa cerimônia.

ASSENTO — Tratando-se do terreiro, este termo quer dizer santuário exclusivo dos Orixás e Exus.

ASSIQUI — Patuá. Breve.

ASSISTENTE DE MESA — Assim é designado o protetor espiritual das sessões de terreiro.

ASSIVAJIÚ — Mestre de cerimônias das sessões. ASSUMI — Festa de jejum anual. Culto Malê. ASTARTÊ — Nome divino cuja significação é Deusa. ASTRAGALOMANCIA — É a adivinhação quando é feita por meio de dados. ATATINGA — Fumaça.

ATAÚRU — Castiçal usado no terreiro.

ATÔ — Orações escritas sobre tábuas, usando-se tinta feita de arroz queimado. Além de orações fazem-se também pontos riscados com pemba, cuja finalidade é a proteção e auxílio, tendo, além dessas, mais um grande número de aplicações.

ATUADO — É o termo que se emprega quando se quer dizer que uma pessoa está sob a influência de um espírito.

ATURA — Cesto que os índios carregam às costas.

AUÊ — Sementes secas que fazem muito ruído quando usadas nos braceletes das índias nas suas danças e festas de terreiro.

AUENO — É assim chamada a esposa principal na poligamia dos negros africanos. AUGÚRIO — É a interpretação dos bons ou maus presságios, sobre os acontecimentos do futuro.

AULI — São pequenas imagens que os africanos usam como oráculos.

AUM — Palavra verdadeiramente mágica e dotada de grande poder, pois que ela atrai os fluidos benéficos para todo

aquele que a pronuncia dentro de certo ritual, ou a escrever com a atenção mentalizada.

AUTISMO — É quando ocorre o afastamento mental do mundo exterior, sendo também uma espécie de concentração.

AUTOCOSPIA — Faculdade muito rara em alguns médiuns, que podem ver tudo quanto se passa no interior do seu próprio organismo.

AVE — É o nome dado aos médiuns dos catimbós nordestinos.

AVEJÃO — Visão do desconhecido. Aparição. Assombração.

AVRIKITI — Divindade do mar.

AXÊ — É a força mágica do terreiro representada pelo *segredo* composto de diversos objetos pertencentes às várias Linhas, Entidades, Falanges etc, e que são enterrados na centro do terreiro, ou embaixo.

AXEXÊ — Cerimônia fúnebre iorubana, semelhante a uma missa de sétimo dia. São feitas orações espiritualistas para o Chefe de terreiro, sendo que, durante essa cerimônia, tira-se do terreiro tudo quanto havia pertencido ao mesmo chefe.

AXÔ — Roupas em linguagem nagô.

AXOGUM — É o nome dado ao encarregado de sacrificar os animais que se destinam aos cerimoniais do culto nagô.

AXOQUÊ — Significa Deus entre os malês.

AZÊ — Capuz feito de palha e muito usado pelos Omulus.

AZEITE-DE-DENDÊ — É o óleo, muito especialmente baiano, que é extraído das sementes do dendezeiro, sendo muito empregado na culinária doméstica e no ritual de Umbanda, Quimbanda e Candomblé.

AZIMO — É um pão especial feito sem fermento, sendo por isso escolhidos de terreiro, orientados pelos Guias.

B

BAAL — Deus do povo fenício.
BAAMI — Protetor de terreiro umbandista.
BABÁ — Chefe dos trabalhos. Mãe, chefe de culto. Mãe-de-Santo já envelhecida. Sacerdotisa.
BABALÁ — Avô, na linguagem africanista.
BABALAÔ — Pai-de-Santo. Sacerdote do terreiro de culto umbandista.
BABALAXÉ — Chefe de terreiro no Culto Gêge.
BABALORIXÁ — Grão-sacerdote. Pai-de-Santo. Chefe de terreiro de Umbanda. Sumo sacerdote.
BABÁ-OKÊ — Grande chefe de trabalhos.
BABASSUÊ — Terreiro de Candomblé; onde são praticados os cultos de todas as religiões africanistas.
BABATIMBA — Mulher com poderes especiais e muito elevados de mediunidade.
BABUGEM — Resto de bebidas e comidas em trabalhos de terreiro.
BACAFUSADO — Desordem num Centro.
BACALHAU — É o nome do chicote com que eram castigados os escravos.
BACURO — Entidade espiritual. Filho. Protetor no Culto Banto. Guia. Orixá.
BACURO DE PEMBA — Filho-de-santo.
BADA — Campo ou terreiro para a iniciação de médiuns.
BADÊ — Significa Xangô.

BAGATÁ — Quer dizer: feitiçaria, bruxaria ou qualquer outro trabalho com má finalidade. Magia Negra.

BAGOYON — É todo aquele que pratica a magia negra.

BAIANI — Nome da festa com que os nagôs faziam o encerramento do seu ano religioso, ou seja, em 30 de setembro. Este termo significa também qualquer coisa ou objeto ligado a Xangô.

BAIXAR — Quer dizer quando os protetores ou guias baixam nos terreiros durante as sessões, para se incorporarem nos médiuns.

BALANGANDÃ — Enfeites e ornamentos. É também assim chamado o amuleto feito com objetos que servem de proteção, como figas, tesouras, chaves, anéis etc.

BALBA — É o fluido que se desprende durante uma sessão, geralmente de Quimbanda, para prejudicar a uma certa pessoa à distância.

BALÊ — Segundo a crença africanista, significa a casa dos mortos, onde os espíritos desencarnados permanecem, antes da partida definitiva para o plano espiritual no infinito.

BALI — É quando no meio dos trabalhos descem dois espíritos com diretrizes diferentes, causando, assim, certos distúrbios difíceis de serem contidos pelos chefes de terreiro.

BALIBÊ — É um amuleto de grandes poderes que presta grande proteção aos caçadores e pescadores. É de muito valor também para o tratamento de muitas doenças, aparentemente sem solução, mesmo pára os médicos.

BALOMÁ — Com este nome são designados, entre as tribos de índios africanos, os espíritos evoluídos de parentes.

BALONGO — É todo aquele que pratica a feitiçaria com qualquer intenção, seja boa ou má.

BALSAMOS DE TOLU — Apesar de ser uma droga muito empregada na medicina popular, bem como na indústria farmacêutica, é muito empregada em trabalhos, quando a sua defumação serve para atrair as forças benéficas, pois é fora de qualquer dúvida o seu grande poder de proteção.

BAMBA — É todo aquele que, por ser terrível e poderoso, é muito respeitado, pois que todos temem a sua força.

BAMBA — Comida de terreiro. Cangerê.

BAMBARÉ — Balançar.

BANDA — É o lugar ou terra do guia. É também a Linha a que está ligado o protetor.

BANGANA — Significa um velho iniciado que tenha alcançado o mais elevado grau de desenvolvimento mediúnico, tornando-se por isso, o mais profundo conhecedor de todos os segredos dos rituais de Umbanda.

BANGANDRO — Planta da flora africana de grandes propriedades mágicas, sendo, por isso, muito utilizada em qualquer parte do corpo, em forma de pomada, para afastar os espíritos perseguidores.

BANGO — Dinheiro ou valores.

BANGOLAR — Andar sem rumo.

BANQUEIRO — É todo aquele que, por influência espiritual ou não, é dado ao vício da bebida, principalmente da cachaça.

BANGULÊ — Dança dos pretos africanos.

BANHOS DE DESCARGA E DEFUMADORES — Após os motins da mata, inicia-se nas grandes e frondosas árvores, com as suas folhas e os seus frutos, mais uma magia, não só para a Umbanda, a Quimbanda, o Candomblé, como para toda e qualquer religião. Porque é no fruto, ou é na folha ou na flor, que se buscam os aromas para purificar o ambiente em que as religiões desejam trabalhar. Aí, essa parte divide-se em duas. Uma, a magia da descarga humana, para os médiuns receberem os seus guias através dos chamados banhos de caboclos e para outros misteres usados, como todos bem conhecem, e outra, a das flores e dos frutos, que vem purificar o ambiente de toda e qualquer religião, a fim de que possam ter lugar os ofícios religiosos. Por tudo isso, pela grandiosidade com que ela se apresenta e pelo que produz em benefício da humanidade, é a mata considerada, para os humildes filhos do sertão, a soberba Rainha.

BANTO — Um dos dialetos mais falados em vários pontos do sul e do centro da África, inclusive o Congo e Angola.

Os negros, originários dos pontos em questão, são chamados Bantos, como Banto é também o nome de uma corrente trazida por eles para o Brasil.

BANZÉ — Discussão, conflito, briga, barulho.

BANZO — Sentimento de saudade que os escravos africanos sentiam da sua terra, tomando-os indiferentes a tudo e dominados por uma grande nostalgia.

BAQUETA — Assim é denominada uma vareta de pau que serve para tocar os tambores nas sessões de terreiro.

BARA — São Pedro. Também Exu-Bará.

BARAKA — Força considerada misteriosa e que, entre as tribos africanas é tida como uma verdadeira bênção de Deus.

BARICADA-SUBÁ — É uma forma de cumprimento dos malês que significa: Deus lhe dê um dia muito feliz.

BARKISSU — Assim é denominado o Pegi dos negros da corrente dos Bantos. Barkissu é também o nome de Santuário no terreiro dos mesmos negros Bantos.

BARRACÃO — É o local destinado às danças, quando estas se realizam em complemento de uma sessão de terreiro.

BASTÃO DE OGUM — É uma planta também conhecida pelo nome de Espada-de-São-Jorge.

BASULAQUE — É uma das formas do doce de coco feito pelos índios, com mel de abelha.

BATÁ-COTÔ — Assim é chamado o tambor de guerra utilizado pelos negros escravos durante as lutas com os inimigos.

BATARA — É o nome dado ao galo utilizado nos trabalhos de terreiro, devendo ter penas claras ou vermelhas, com manchas pretas.

BATE-BAÚ — É a denominação de uma dança um tanto semelhante ao samba e introduzida no Brasil pelos negros de origem africana.

BATE-CHOQUE — Tambor usado pelos negros africanos.

BATECUM — É o barulho produzido pelo grande número de palmas com que o público presente às sessões aplaude e acompanha as danças.

BATER A BAQUERA — Significa morrer, em linguagem indígena.

BATER A CABEÇA — Quando se faz uma batida de cabeça, seja ao pegi, ou em respeito a algum guia que esteja incorporado, tal cumprimento representa um sinal de grande respeito e também de humildade.

BATER NOS OMBROS — É uma espécie de saudação que tem lugar durante os trabalhos de terreiro, quando o guia, com seu ombro esquerdo, toca no ombro direito de algum outro guia ou mesmo de algum assistente, e com o ombro direito bate no esquerdo. V, Saravá.

BATUCAJÊ — É uma dança religiosa que se realiza dentro do terreiro, cuja finalidade é proporcionar maior facilidade à incorporação dos protetores nos médiuns.

BATUQUE — Dança, sapateado. É também o nome que é dado aos terreiros e centros espíritas em alguns lugares do Norte, sobretudo na Bahia e no Amazonas. Batuque é também o nome das danças que os escravos africanos praticavam sob o som de um instrumento com a semelhança de um tambor. No Rio Grande do Sul esta designação corresponde ao mesmo ritual da Umbanda; muito usado pelos umbandistas do Sul.

BAZAFAN — Produto da flora africana que é muito aproveitado na confecção de amuletos para proteger os seus portadores. Toda pessoa que tiver essa planta no jardim ou quintal de sua casa, terá uma proteção completa para todos os moradores da mesma.

BEDENGUÊ — Dança muito popular dos pretos da Costa. BEIJADA — É o nome dado às falanges quando constituídas apenas de crianças. Também diz-se, ibeijadas. BEIJIS — Assim são chamados Cosme e Damião em muitos terreiros de lugares do Sul. Também ibeijis. BEJA — É o nome dado à cerveja branca quando usada nos trabalhos de centros.

BEKU — Pessoa já desencarnada, cujo espírito é chamado em sessão.

BENDENGÓ — É o meteorito que se encontra no Museu Nacional e que caiu na Bahia no ano de 1888. Embora os cientistas tenham as suas convicções sobre o mesmo, para os umbandistas a pedra de Bendengó é apenas e

tão-somente um grande e autêntico fetiche de Xangô, pois ninguém pode ignorar o seu extraordinário poder de vibração.

BENGUÊ — É o nome como é designado o amuleto destinado a proteger as casas de moradia, sendo a sua confecção à base da planta chamada Kongo.

BENTERERÊ — Ave cujo canto é sinal de bom agouro.

BENTINHOS — É um escapulário que se traz pendurado no pescoço e que contém orações, rezas e figuras de santos. Pode ser considerado também como um patuá para dar proteção a quem o conduz.

BENZEDURA — É o meio usado para curar doenças, tendo-se» em vista as orações e as práticas mágicas e espiritualistas, quando feitas numa sessão de terreiro.

BERIMBAU — Instrumento de percussão ou urucungo. BERUNDANGA — Feitiço. Trabalho para o mal. BETULÉ — Machado feito de pedra pelos negros e pelos índios, tendo também a designação de machado de Xangô.

BICO-DE-PATO — É o nome como é conhecida uma planta de grande uso em defumações, pois que a sua ação é infalível para desfazer trabalhos e afastar os fluidos maus e pesados que possam prejudicar pessoas ou ambientes.

BIFROST — Na Umbanda este nome é como que um sinônimo de Exu, enquanto, na mitologia, significa arco-íris.

BILONGO — Amuleto muito usado pelos caçadores que têm uma fé absoluta na sua proteção.

BIMBA — Coxa.

BINGA — Copo feito de chifre.

BINGBA — Arvore natural do Sudão, na África, tida como elemento protetor dos campos na sua produção.

BIRAIA — Mulher de maus sentimentos e de mau comportamento. Megera. Prostituta.

BIRUPIÇA — Assim são chamados os arranjos e os preparos para uma festa, desde que tenha fundo espiritualista.

BI-SI-MI-LAI — Expressão sempre usada para proceder a qualquer trabalho a ser realizado pelos negros malês.

BISORONHA — Aparição. Assombração. Fantasma.

BODE — Assim é chamada a comida votiva de Exu.

BODO — Raiz de planta africana com grandes propriedades de proteção.

BOI — É um cachimbo de confecção muito rústica, muito usado pelos fumadores de maconha.

BOJÁGUASSÚ — *Bojá, Bojámirim* — Entidades espirituais que em ordem decrescente, estão colocadas num Terreiro de Umbanda, depois do *Aberémirim.*

BOLA DE CRISTAL — É uma bola feita de cristal, através da qual o vidente detentor de poderes especiais, poderá interpretar o que estará para acontecer a alguém que o tenha procurado.

BOLARO — Espírito atido apenas e exclusivamente à prática do mal.

BOLOI — Esta palavra quer dizer também praga ou enfeitiçamento por palavras ou gestos.

BOMBO-GIRA — Assim é denominado Exu entre os pretos do Congo. Denomina-se também Exu Pomba-Gira.

BONECO — Assim é denominada a figura de uma pessoa ou de um animal, que é feita de preferência com cera podendo também ser feita com outro material. Esse boneco é feito para ser empregado em trabalhos de terreiro, principalmente trabalhos de Alta Magia ou mesmo Magia Negra, ou seja, fazer o bem ou mal a alguém. Para fazer o trabalho com o boneco, é preciso que o mesmo traga um trapo de roupa, bem como uma pequena quantidade de saliva, de urina, de suor, de sangue, bem como pedaços de unha e de cabelo, ou ainda qualquer outra coisa que tenha estado em contato com o corpo do indivíduo a quem se quer fazer bem ou prejudicar.

BONGAR — Procurar alguma coisa na senda espiritual. Termo de linguagem indígena de origem africana.

BONHURA — Esse é o nome de um amuleto especial destinado a proteger, quem o possui, contra qualquer espécie de doença, seja física ou espiritual.

BONI — Negros escravos originários da Guiné, na África.

BOODÓ — Comida africana feita de legumes.

BORI — Significa Espíritos, tanto na linguagem africana, como nos meios espirituais de Umbanda. Pode significar também Protetores.

BORÓ — Assim é chamado o pagamento que é feito a um, medium, ou chefe de terreiro, antecipadamente a qualquer trabalho, sendo desta forma mercantilizada de um modo absoluto a mediunidade.

BOSUM — Assim é chamado, tanto a Divindade, como também os Santos e os Espíritos de Luz e ainda Orixá e Vodum.

BOTAR A MÃO NA CABEÇA — É quando o chefe de terreiro manda que os médiuns recebam seus protetores. Então, cada um dos médiuns presentes à sessão, coloca as mãos na cabeça para receber o Guia ou Protetor.

BOTAR NA MESA — É quando um médium, mesmo sem estar numa sessão, atende a alguém para fazer adivinhações ou orientar o seu consulente sobre casos a resolver. Esta consulta é feita estando o médium e o consulente sentados numa mesa, um em frente ao outro.

BOTAR BOZÓ — Significa trabalhos de Magia Negra ou de feitiçaria com a finalidade de trazer a desgraça a alguém, o que é comum na Linha de Quimbanda.

BOTAR FUMO — O mesmo que enfeitiçar ou fazer trabalhos para dar azar a alguém.

BOTIRGA — Corrente espiritualista de pretos africanos.

BOTO — A crença popular assim designa um peixe, o qual tem dente e olhos fora do comum e que dizem possuir virtudes mágicas, motivo por que são muito usados em amuletos, bem como em trabalhos apenas dedicados à magia do amor, ou seja, muito indicados para os namorados que visam terminar o seu romance com o casamento e a felicidade.

BOYLA — Colar feito de contas, muito usado pelos médiuns femininos, bem como pelos cambonos.

BOZÔ — Trabalhos de Magia Negra. Jogo de dados. Feitiço. Quando se faz essa feitiçaria, é indispensável uma galinha morta, bem como farofa e azeite-de-dendê e ainda moedas de cobre, além de uma grande variedade de outras coisas, de conformidade com o fim que se tenha em vista com este trabalho.

BRADA-MUNDO — É o nome de uma planta conhecida com a designação de Cardamomo, sendo as suas folhas muito usadas para banhos e defumações, sendo também um poderoso condensador de fluidificações e grande atrativo de forças benéficas.

BRAKALI — Assim é designado, entre os povos africanos, o Grande Gênio dos Oráculos.

BRAMA — É uma força de grandes poderes mágicos e de evocação sagrada, que é realizada sob os cânticos e sacrifícios de trabalhos ritualísticos.

BREA — Oração usada em terreiros de Quimbanda, antes do início dos trabalhos.

BREVE — Embora se trate de uma palavra comum é muito conhecida em Umbanda. Ela quer dizer Patuá, ou seja, uma oração guardada numa espécie de envelope de couro, sempre acompanhando o seu possuidor para protegê-lo em tudo e em todos os momentos da vida.

BRIQUITAR — Ter paciência. Saber esperar sempre sem perder a fé em Ogum.

BRÓDIO — Festa espiritualista dentro do ritual de Umbanda.

BRONGAR — Procurar alguma coisa importante.

BRUXA — Pode-se dizer que é o feminino de Bruxo, pois se a Bruxa é a feiticeira que trabalha para todos os fins, principalmente para o mal, o Bruxo é também um boneco feito de pano e utilizado para trabalhos de Magia Negra, tanto nos terreiros de Quimbanda corno fora deles.

BU — Entre os negros africanos é o grande Gênio que tem o poder absoluto de dominar os ares.

BUGIAR — Significa importunar, isto é, quando alguém, durante o decorrer de uma sessão, dirige-se a outra pessoa que esteja presa a algum trabalho e, por isso não possa tratar de outro assunto.

BUGIGANGA — Coisa desprovida de valor. Objetos miúdos, vidrilhos etc.

BUJAMÉ — Assim é chamado o mestiço, isto é, o filho de preta com mulato. É também o nome como é conhecido um instrumento musical de sopro, usados pelos pretos da Costa de Angola.

BURRO — Médium em Quimbanda. Médium de Exu. Trata-se de um termo de grande uso entre os Exus e pelos protetores de caboclos.
BÚZIOS — Os búzios são pequenas conchas marinhas em outras épocas usadas como dinheiro, sendo hoje empregadas como enfeites, inclusive em pulseiras, colares e braceletes, bem como amuletos, dado às altas virtudes mágicas que possuem. Os búzios também são empregados para adivinhações, para o que são usados da seguinte maneira: Doze búzios são convenientemente preparados pelo *Babalorixá* e, para se saber alguma coisa, eles são fechados na mão direita, a qual sendo aberta a seguir, os búzios são atirados sobre a mesa, formando então várias figuras, as quais são interpretadas pelo *Babalorixá.*

Não devemos esquecer que, quando o *Babalorixá* está jogando os búzios, há sempre espíritos, ou protetores, junto dele e do consulente. Esses protetores auxiliam o *Babalorixá* a interpretar as figuras, quando estas se tornam muito complicadas e difíceis.

Antes de iniciar a adivinhação, o Babalorixá dirige uma prece ao seu Guia e ao Guia do consulente.

Um dos búzios representa o consulente, enquanto os outros representam as pessoas a respeito das quais o mesmo consulente está interessado em saber alguma coisa. Uma só pergunta não pode ser respondida num lance de búzios apenas. De um modo geral, uma resposta completa para cada pergunta só pode ser obtida com três lances.

Depois de terminada a adivinhação, o *Babalorixá* deve indicar ao consulente o que este tem a fazer. Assim deverá receitar remédios, se ele se dedicar à medicina de ervas e banhos, bem como dar conselhos e indicar os trabalhos que devem ser feitos para afastar dificuldades.

Os búzios só servem para a adivinhação se, depois de apanhados na praia, receberem um batismo, isto é, se forem preparados pelos *Babalorixás* que conhecem o sexo dessas conchas, dando-lhes nomes. Os búzios assim preparados e consagrados são guardados dentro do altar.

De um modo geral, o número de búzios é de 12, mas esta quantidade pode ser aumentada até 16 ou 20. Todos os búzios recebem, cada um, o nome de um *Orixá.*

Para que uma pessoa que faça uma consulta a um Babalorixá possa obter respostas certas, é indispensável que o seu corpo e a sua aura estejam perfeitamente limpos. Desta forma, se for mulher, não poderá fazer consultas se estiver em período de menstruação. Se for homem, na véspera não deve ter relações sexuais, bem como não deverá ir à consulta em estado de acoolismo.

Há também Guias e Babalaôs que trabalham com 7, 12, 16 e 21 búzios, embora a maioria, de um modo geral empregue 7 ou 16 misturados, ou seja, búzios masculinos e femininos. Os nomes como são chamados os 16 búzio empregados na adivinhação, são os seguintes: 1.° — EIDI-OBÊ; 2.° — OJECU-MEIJI; 3.° — JORI MEIJI; 4° — URI-MEIJI; 5.° — OROSÊ-MEIJI; 6.° — NANI-MEIJI; 7.° — OBARA-MEIJI; 8.° — OCAIRÁ-MEIJI; 9.° — EGUNDA-MEIJI; 10.° — OSÊ-MEIJI; 11.° — OTURÁ-MEIJI; 12.° — ORETÉ-MEIJI; 13.° — ICÁ-MEIJI; 14.° — ETURAFAN-MEIJI; 15.° — ACHÉ-MEIJI; 16.º — OGIO-OFUN.

Como já ficou dito, o Babalorixá faz uma prece ao seu Guia e concentra o pensamento. Faz então um primeiro lance dos búzios, com o fim de verificar as condições e intenções do consulente e verificar as possibilidades do mesmo ser atendido. Em qualquer hipótese, o *Babalorixá* deverá ser extremamente sincero, manifestando ao consulente o que há a seu respeito. Somente depois dessa verificação é que terá início a consulta.

C

CAÁ-CANGAB — Mato, floresta.

CAAPOMANGA — Erva com virtudes divinas, usada tanto como remédio, como em trabalhos de terreiro, sempre com resultados maravilhosos. CAAPORA — É assim designado o espírito protetor da caça na selva amazônica.

CABAÇA — Vaso feito do fruto maduro do *cabaceiro* depois de esvaziado do miolo.

CABAIA — Assim é chamada a túnica de mangas largas muito usada nos terreiros pelos médiuns, babalaôs e cambonos.

CABALA — Magia oculta. Reunião para sessão de práticas mágicas e religiosas.

CABANA — Casa rústica ou palhoça. É o nome também dado aos lugares onde são instalados terreiros ou centros espíritas, sobretudo de Umbanda.

CABEÇA FEITA — É como é denominado o médium que se desenvolveu e foi cruzado em terreiro, tendo um protetor ou Guia como chefe espiritual.

CABECEIRA — Aqueles que orientam materialmente uma Tupã oca até a chegada do Morubixaba.

CABELUDO — Assim é chamado o espírito obsessor que baixa nos trabalhos de terreiro.

CABOCLO — Termo designativo de certos Guias das linhas de Xangô, Ogum e Oxóssi. Também chamado caboclo de terreiro. Os caboclos são espíritos guias das raças ameríndias, os quais não têm nenhum impedimento em baixar nos terreiros ou tendas de Umbanda. Os caboclos são também espíritos adiantados. Embora não tenham a brandura dos Pretos-Velhos, são muito prestativos e sabem agir com

eficiência, nunca se negando a beneficiar ou praticar a caridade.

CABORGE — Trata-se de um termo que tanto designa patuá, amuleto e fetiche, como feitiço, malefício, prostituta e meretriz.

CACARUCAI — Idoso, velho, provecto.

CACARUCAIA — Mulher velha, idosa.

CACHIMBO — Muito usado nos trabalhos de terreiro.

CACUETO — Denominação de filho em iorubano.

CAFIOTO — Embora pouco empregado, este termo quer dizer: adepto da Umbanda.

CAIR DE SANTO — Transe mediúnico, isto é, quando o médium está pronto para receber o protetor.

CAIR EM TRANSE — É quando, no terreiro em que se realiza uma sessão, um médium se encontra em perfeitas condições para receber o seu protetor.

CAJANJÁ — É o mesmo que Omulu para os negros africanos de Angola.

CAJILA — É o nome como se designa um amuleto que tenha diversas finalidades de proteção, trazendo felicidade, tanto para o próprio que o possui como para outros a quem se deseja felicidade.

CALANDRINIA — É uma variedade de capim usada, tanto em banhos, como defumações, pois em qualquer caso, havendo fé e alta concentração, somente bons resultados serão obtidos.

CALÇO DE MARCA — É uma mistura de fumo com incenso usado durante os trabalhos de terreiro e muito apreciada pelos caboclos.

CALENDÁRIO DE UMBANDA — Muito embora as sessões das correntes umbandistas não tenham dias certos para a sua realização, sendo os dias mais comuns as 2.ªs 4.ªs e 6.ªs feiras, deve se destacar os dias comemorativos para sessões festivas, que são os seguintes: 1.° de Janeiro — Festa da Fraternidade Universal. 20 de Janeiro — Dia de São Sebastião e de São Jorge — Ogum — no culto nagô.

1.° de Março — Dia de Xangô Aganju (São José da Igreja Católica).

23 de Abril — Dia de Ogum no Culto nagô.

13 de Maio — Dia de Festa dos pretos-velhos em que se comemora também a abolição da escravatura no Brasil.

13 de Junho. Da mesma forma que no Catolicismo, também em Umbanda, nesta data, é comemorado Santo Antonio.

24 de Junho — Dia das solenidades de São João.

29 de Junho — Comemoração de São Pedro e São Paulo.

26 de Julho — Dia de Sant'Ana.

15 de Agosto — Dia de Nossa Senhora.

8 de Setembro — Natividade de Maria Santíssima.

27 de Setembro — É a grande data de Cosme, Damião e Doum. .

30 de Setembro — Dia de Xangô Alafim (São Jerônimo)

4 de Dezembro — Comemorações de Santa Bárbara.

25 de Dezembro — O maior dia da cristandade pois a ele corresponde o nascimento de Jesus Cristo. Oxalá.

CALUNGA — Cemitério.

CALUNGA GRANDE — Oceano. Mar.

CAMANÁ — É uma prova rara, pois o médium que passou por ela teve que ir ao cemitério com uma vela apagada e voltar com a mesma acesa, sem ter levado fósforos ou qualquer objeto de ignição para acendê-la. Camaná é também a designação de médium entre as tribos malês.

CAMARINHA — É o nome dado ao compartimento existente no terreiro e que tem como finalidade abrigar os iniciados em trabalhos, sejam homens ou mulheres, os quais ali ficarão retidos alguns dias, enquanto perdurar o desenvolvimento da mediunidade e aprendizagem de tudo quanto se relaciona com os trabalhos de terreiro, como o ritual, os nomes e as finalidades dos objetos usados, os pontos riscados e cantados, os passes e tudo o mais que um médium não pode desconhecer para poder ser admitido nas sessões.

CAMBA — É o nome dado ao chefe de terreiro na Linha das Almas.

CAMBA — É um amuleto de proteção para todos os fins. Ele deve ficar enterrado na entrada das casas de residência, ou pendurado nas paredes, atrás das portas, não só nas casas de família, como também nos estabelecimentos

comerciais ou outros. É bom não ficar esquecido: sempre que não houver lugar para ser enterrado, ele deve ficar pendurado atrás de uma porta. O seu efeito é magnífico e absoluto. O chefe de terreiro é quem o poderá preparar para aquele que estiver interessado nos seus efeitos e na sua proteção.

CAMBONO — Servidor de Orixá e auxiliar de médium em transe. O cambono, pode-se dizer, é um médium que não obteve o necessário desenvolvimento, sendo, por isso, apenas um auxiliar dos guias e médiuns nos trabalhos de terreiro.

CAMINHOS ABERTOS — Quando os caminhos estão abertos, tudo se torna fácil e tudo dá certo.

CAMINHOS FECHADOS — A expressão *caminhos fechados* emprega-se quando uma pessoa se encontra sob a influência de maus espíritos que perturbam o bom êxito do seu trabalho e provocam males de toda sorte, tornando-a vítima de intrigas, calúnias etc.

Devemos dizer que são vários os motivos que podem tornar fechados os caminhos de alguém, sendo que, na maioria dos casos, a culpa é da própria vítima que, desta forma, estará pagando erros de vida anterior ou mesmo da vida atual. Outras vezes, a vítima não tem a menor culpa, mas os caminhos acham-se fechados pela ação de inimigos gratuitos, invejosos, desafetos, que não têm o menor escrúpulo em recorrer a trabalhos de quimbandeiros para prejudicar o seu semelhante.

Para combater a ação dos caminhos fechados, o que se tem a fazer é consultar um *Babalorixá,* o qual, pelos búzios, verificará a realidade da situação e indicará o consulente sobre o que deve fazer.

A vítima dos caminhos fechados deverá tomar banhos de descarga, conforme as prescrições do seu *Babalorixá* e fazer preces ao seu espírito protetor, as quais deverão ser pela manhã, ao levantar-se, à noite, antes de deitar-se, dar auxílios aos pobres e evitar o uso de bebidas, bem como não discutir, não se irritar e não se zangar com ninguém. Convém que peça ao *Babalorixá* que lhe prepare um amuleto, o qual não deverá deixar de trazer sempre consigo.

CAMOLETE — É um lenço branco de tamanho grande que é colocado na cabeça dos médiuns durante os trabalhos.

CAMUCITÊ — Nome dado ao templo, altar e pegi.
CAMUTUÊ — Cabeça (em africano).
CANDOMBLÉ — O candomblé, entre nós, surgiu primeiramente no Estado da Bahia, originário da mistura de rituais praticados pelos escravos que ali aportaram, vindos dos diversos países aos quais estavam submetidos e que, ramificando-se através dos estados circunvizinhos, foi pelo próprio povo erroneamente denominado de Umbanda. E, pelo fato da pluralidade desses cultos, o termo Umbanda também se pluralizou.

O Candomblé não deixa de ser uma religião, pois assemelha-se às demais religiões que praticam rituais evocativos das entidades dos planos Astrais superiores e inferiores, tais como as crenças: *Ortodoxa, Anglicana, Bramanista, Budista, Confucionista, Protestante, Islâmica e Católica.*

O Candomblé como crença espírita, simboliza perfeitamente os cultos *Nagô, Banto, Gêge, Malê, Ameríndio, Cabinda, Benguela, Loanda* etc. etc, tanto de origem africana como ameríndia.

Tanto a teogonia, como a liturgia e a hierarquia que se pratica no Candomblé, não passa de uma mistura de credos, os quais variam de conformidade com as seitas afro-brasileiras. No entanto, as suas práticas são perfeitas, e tudo que se distingue como fazendo parte do seu ritual, define-se de um modo claro e insofismável.

A composição dessa seita, inclui, na teogonia, a crença nos seus deuses, considerados como *Orixás Maiores,* constituindo o que se denomina de SUPREMA CORTE DE ARUANDA, onde as mais altas divindades irradiam para a Terra sua força fluídica, sem no entanto, darem-se ao trabalho de baixar neste planeta. Possuem, no entanto, esses Orixás, os seus subalternos, os quais, com a denominação de *Orixás Menores,* trazem até nós as ordens e as irradiações que desejam espalhar sobre a Terra.

Como entidades superiores, consideram os praticantes do Candomblé, as seguintes:

1.° - Os chamados Espíritos de Luz, encarnando as forças na natureza, considerados como elementais. São os espíritos evoluídos que se projetam através dos planos superiores

do mundo Astral e que aceitam, como qualquer elemento humano, os AMALÁS (comidas de santo), quando incorporados nos seus médiuns.

2.° - Os EGUNS, ou espíritos desencarnados, considerados como ELEMENTARES. São as almas ou espíritos dos mortos, ou ainda: os espíritos humanos que não chegaram a atingir as mais altas camadas espirituais do mundo astral, por isso sujeitos muitas vezes a novas reencarnações.

3° - Os EXUS, ou espíritos diabólicos, considerados como ser- • vos ou escravos dos *Orixás,* servindo de intermediários entre os *Orixás Menores,* e o homem. São essas entidades que se incumbem de castigar os filhos de fé quando eles erram, pois que aos Orixás não é dado o direito ao castigo e tampouco têm a incumbência da prática do mal.

Com relação à escola hierárquica dos praticantes, iniciados ou sacerdotes do culto no Candomblé, conhece-se como chefe principal o chamado PAI-DE-SANTO conhecido também por outras denominações tiradas dos dialetos negros, tais como: BABALAÔ, BABALORIXÁ, BABALOXÁ, BABALUAÊ, ou ainda: Chefe de terreiro, Senhor de Olurum, Chefe do Rebanho, Príncipe de Umbanda etc. etc, do lado masculino; e MÃE-DE-SANTO ou BABÁ, do lado feminino.

Como intérpretes e ajudantes do Pai-de-Santo, temos os Cambonos, que são os encarregados de preparar e facilitar a chamada dos filhos da fé, ao se dirigirem ao Babalaô.

As sessões de Candomblé, embora muitos digam que elas somente servem para trabalhos maléficos, podemos afirmar que tai não ocorre, dado que os verdadeiros trabalhos apenas têm em vista dar a proteção a todos os que recorrem à sua prática. Assim todos aqueles que fazem magia negra e dizem que estão praticando a religião do Candomblé, estão apenas fazendo uma confusão que chega a ser revoltante, pois que os caminhos do Candomblé são apenas os caminhos da Graça de Deus, nada mais.

CANDURU — Assim são chamadas as brasas do defumador em linguagem nagô.

CANELA-PRETA — Também chamado Pau-de-Sant'Ana. Ê muito empregado para banhos e defumações de limpeza, bem como no preparo de amuletos.

CANGERÊ — Trabalho com fundo de feitiçaria visando fazer mal a alguém. É também a denominação de uma dança de negros em alguns terreiros, embora o seu fundo religioso.

CANJIRA — Lugar onde são realizadas as danças, de acordo com o ritual que seja praticado.

CANZÓ — Casa, lar, vivenda, moradia. (em africano).

CANZUÁ DE QUIMBÊ — Assim é denominado o lugar onde ficam retidos os espíritos dos desencarnados, de conformidade com a crença dos negros bantos.

CAÔ BECILHÊ — Saudação a Xangô.

CAPEBA — É aquele que trabalha apenas em feitiçaria.

CAPIANGO — Quer dizer ladrão em Angola.

CARAJURU — É uma planta de grandes virtudes mágicas, servindo, tanto para remédio, como para trabalhos no cerimonial umbandista.

CARAPIAPEMBA — Exu. Entidade maléfica, muito respeitada entre os negros bantos.

CARGAMELA — Esta é a designação de São Lázaro entre os negros cabindas.

CARREGADO — Assim é chamada a pessoa que sente sempre um mal estar inexplicável, como nervosismo e medo, tudo de proveniência de encosto espiritual, mau olhado, trabalhos, bem como influência de algum irmão inconsciente. Quem se achar nessa situação, deve recorrer ao trabalho de terreiro, pois o tratamento médico nenhum resultado dará.

CARUARA — Doença causada por trabalho de feitiçaria. Tanto pode ser chamada quebrante, como mau olhado.

CARURU — Planta muito conhecida e de grande uso nos terreiros.

CARVÃO — É um elemento muito usado, tanto nos trabalhos de alta magia, quando tem a finalidade de observar os fluidos maus, como na magia negra, quando a sua ação é a de provocar os maus fluidos. É um elemento que depende dos trabalhos onde é empregado.

CASA DE MINAS — É o nome como se denomina os terreiros em alguns pontos do Norte e Nordeste do Brasil.

CASEBRE — Além de designar casa pobre ou rancho, é também assim chamado o lugar destinado para os trabalhos de terreiro pobre.

CASSAIÚ — Elemento muito usado para banhos e defumações, dado o seu grande valor como dispersador de fluidos de fundo maléfico.

CASSINGA — Cipó muito empregado para banhos e defumações, dada a sua grande ação como dissolvente de fluidos maus, tanto em pessoas como em residências.

CASSUTO — Divindade maléfica protetora das doenças.

CATALAMBO GUNZA — Entre os negros de Angola, este é um dos nomes como é conhecido Oxóssi.

CATIMBAU — Cachimbo velho. Prática de feitiçaria.

CATIMBÓ — Termo de uso no Nordeste e que significa terreiro onde baixam os espíritos protetores de caboclos.

CATIMBOZEIRO — Espécie de cambono ou médium sem desenvolvimento, embora seja adepto das sessões de terreiro.

CATULÁ — É o termo usado em sessão e que significa a anulação de trabalho maléfico feito contra alguém. Sacaanga.

CAÚBA — Alguidar usado em sessão.

CAURI — É a concha marinha que, entre os escravos, valia como dinheiro. Búzio.

CAVALO — Médium dos Guias em Umbanda. Como em todas as correntes espíritas, este termo quer dizer o mesmo que *aparelho,* isto é, todo o médium que está sempre pronto a receber o protetor ou Guia.

CAVALO COMPLETO — Quer dizer o médium que, indistintamente, trabalha em qualquer linha, seja ela umbandista ou não.

CAVALO-MARINHO — Peixe que se tem em casa como poderoso amuleto, não só para, proteção, como para evitar os efeitos de trabalhos, feitiçaria e mau olhado, pois as suas virtudes mágicas são extraordinárias.

CAVÔ — Não somente significa despacho, como traduz também o sacrifício de animais para trabalhos e determinadas cerimônias de terreiro.

CAXAMBU — Nome de cidade brasileira de origem africana. Significa um tambor especial que os negros usam nas suas danças.

CEPO — Tronco de árvore muito largo, em forma de tora, de cujas raspas são feitos trabalhos que somente devem ser orientados e dirigidos pelos Protetores dos Centros.

CERA DOS TRÊS REINOS — É a cera que resulta da fusão de três outras ceras, que são: cera de abelha, cera de carnaúba e parafina. O produto assim obtido é muito empregado pelos Guias e Protetores conscientes para quem necessite de proteção e amparo.

CERVEJA — Tanto a preta como a branca, a cerveja é a bebida preferida por muitos guias, sendo também usada em muitos trabalhos, inclusive em banhos, dentro do ritual de Umbanda.

CHÁ DE RASTRO — É o chá feito com a terra apanhada no lugar onde uma pessoa tenha dado sete passos. Este chá é utilizado com grandes proveitos tanto nos trabalhos de magia negra como nos de magia branca.

CHAMA — É sabido que o emprego do fogo em trabalhos de alta magia de Umbanda, vem de épocas bastante remotas, sofrendo muitas transformações no seu ritual, mas conservando toda a sua essência em toda a sua pureza assim podendo se compreender o reconhecimento e a homenagem às Entidades Superiores. A chama, pelo fato de conter luz e calor, encerra um real e profundo significado no que diz respeito à ligação e às ligações entre r Terra e o Astral. Em casos de interpretação, quando se tem em conta trabalhos de terreiro, a interpretação da chama pode ser feita da seguinte forma: Se a oscilação da chama verifica-se da direita para a esquerda, quer dizer um acontecimento muito próximo e que tanto pode ser bom ou mau. Se oscila em forma espiral, quer dizer intrigas ou traições. Dando-se o caso da chama se extinguir, isto é, se apagar, significa um fato muito importante e muito desagradável. Quando a sua luminosidade aumenta, mesmo sem ninguém soprar ou se aproximar dela, isto apenas deve ser interpretado como bons augúrios, sobretudo para a pessoa para quem a chama foi acesa.

CHAVE — A chave pode ser utilizada como uma espécie de amuleto, sendo muito grande o seu número de aplicações nos trabalhos de ritual de Umbanda.

CHEFE DE CABEÇA — É um dos nomes como é designado o Guia-chefe do médium de terreiro que tenha sido desenvolvido e cruzado no mesmo.

CHIBAMBA — Palavra de origem africana que quer dizer fantasma, assombração, aparição.

CHOQUE DE RETORNO — Quando o despacho não produz efeito contra aquele a quem fora destinado, esse efeito não desaparece, pois volta-se contra quem o preparou e também contra quem o encomendou. Isto é que se chama choque de retorno, o qual se verifica algum tempo depois de ter sido praticado. A pessoa que encomendou o despacho de Exu, para fazer mal a alguém, fica doente ou cai na pobreza ou sofre algum desastre, ou às vezes, acontece morrer alguma pessoa da sua família. Muitas vezes, também, nada disso acontece, pois que a pessoa vai sofrer depois de desencarnada, esse caso é muito freqüente e é por isso que existem milhões de espíritos sofredores. Outras vezes, o choque de retorno somente vai produzir efeitos em outra encarnação, isto é, a pessoa desencarna para sofrer em outra encarnação, sendo este o motivo por que se justifica, ou se explica, o fato de muita gente nascer aleijada, cega, muda, enquanto outras morrem em desastre ou assassinadas, sem nunca gozarem nenhuma felicidade.

Os males do choque de retorno são devidos aos perigos da magia negra, os quais são tantos que não podemos mencioná-los todos aqui. Entretanto, um dos maiores perigos está em que, os que se dedicaram à magia negra, quando desencarnam , são escravizados pelos Exus, que somente os soltam quando é chegada a hora de voltarem a reencarnar. Um grande número dos espíritos das Linhas das Almas e Mista, compõe-se de criaturas humanas que praticaram ou se utilizaram da magia negra para fazer mal aos seus semelhantes, com fins puramente egoísticos.

Os *babalorixás* e os médiuns têm grande responsabilidade nos trabalhos de magia negra. Por isso, quando eles desencarnam, os seus espíritos vão passar séculos no astral, em meio aos mais horríveis sofrimentos, constituindo-se em espíritos perigosíssimos, como se fossem verdadeiros Exus.

CHOUPO — Trata-se de uma árvore que, pelas virtudes mágicas que contém é de grande emprego em vários trabalhos mágicos de Umbanda.

CHUGUDU — Assim se define o gênio do mal cujo símbolo é uma galinha preta usada nos trabalhos de magia negra dos terreiros de Quimbanda.

CHUMBADO — É quando uma pessoa é alcançada por uma carga fluídica negativa, ou seja, uma espécie de enfeitiçamento produzido por trabalho de magia negra.

CHURUMANGUNGO — Espírito obsessor, ou melhor, espírito atrasado e sem luz que, em plena ignorância, pratica o mal sem saber o que está fazendo.

CINDA — Nome do orixá Oxum nos terreiros de Omolocô.

CINZAS — Resíduos decorrentes da queima de madeira e muito usados em trabalhos de terreiro de Umbanda, pois é muito reconhecida a sua força protetora contra espíritos atrasados e fluidos maléficos.

CITA — Nome do orixá Iansã, nos terreiros de Omolocô.

CLARIVIDÊNCIA — Ê o poder de percepção de médium vidente ou clarividente que tem o dom de ver coisas às vezes muito importantes, e que são totalmente ignoradas por eles médiuns e também pelo consulente e pelos assistentes.

COBRA DE DUAS CABEÇAS — É uma cobra não venenosa e muito empregada em trabalhos de Quimbanda.

COISA FEITA — Quer dizer trabalho feito para levar o mal a alguém, como seja, despacho, feitiço, bruxaria etc. Às vezes uma pessoa, sente-se como que diminuída, doente, desanimada, sentindo mesmo coisas que não sabe explicar. Isto é o que se pode chamar *trabalho* ou perseguição espiritual, pois que quem se sente em tal situação, não pode atinar com o que seja a causa dos seus males, pois que os mesmos, se não são uma resultante de algum trabalho feito nalgum centro de Quimbanda por um seu inimigo, pode resultar de um encosto de um espírito ignorante e sem luz. De qualquer forma, todo aquele que se encontrar em tal situação, deve procurar a proteção recorrendo aos trabalhos de um centro de Umbanda, pois

somente assim poderá tudo ser desfeito e ser dado fim ao sofrimento.

COMIDAS DE SANTO — As comidas de santo, também chamadas comidas dos Orixás ou de Amalá, são, resumidamente, as seguintes que passamos a mencionar: XANGÔ — Abará. Caruru. Pamonha. Adô. Aberem. Olubê. Efum. Ecuru. Belo.

OGUM — Feijão fradinho. Feijão Preto. Abóbora. Agrião. Batata.

OXALÁ — Cangica, Acassá. Peixe. Doces. OXUM — Muqueca de peixe. Carne. Cabrito. Aussá. Xin-Xin.

IANSÃ — Pescado. Camarão. Acarajé. Xin-Xin. Abará. Ipete.

IEMANJÁ — Guisado de cabrito. Muqueca de peixe. Sardinha. Camarão. A pipoca, embora não esteja citada, é uma comida comum de todos os Orixás.

CONCENTRAÇÃO — É assim designado o estado mental em que nos colocamos para ater a nossa atenção e o nosso pensamento em alguma coisa de nosso interesse, seja ela material ou espiritual. Para se conseguir que a concentração seja a mais perfeita possível, isto é, para evitar que fuja do nosso pensamento aquilo que está preso no nosso subconsciente, existem várias modalidades. Uma delas é a seguinte: Pensamos em Jesus e em São Gabriel que anunciou que a Virgem Maria seria a Sua Mãe, não esquecendo o seu nascimento na mangedoura e a fuga para o Egito, bem a sua vida de misericórdia, seus inúmeros sofrimentos, a sua crucificação e esplendorosa ressurreição. Se, quando precisarmos concentrar o nosso pensamento, fizermos assim, estaremos em perfeitas condições para afastar quaisquer outras idéias da nossa mente. Podermos, também, ao invés de Jesus, procurar outro assunto que nos mantenha preso o pensamento, livrando-nos, de manter a confusão em nosso cérebro, pois somente assim estaremos em condições de nos atermos à questão para a qual uma concentração perfeita é indispensável. Assim, sempre que estivermos presentes a uma sessão, seja apenas para acompanharmos os trabalhos, ou para esperar

alguma graça, devemos sempre nos manter na maior concentração, evitando de um modo absoluto manter conversas e tendo o pensamento na forma como já somente assim as correntes poderão ser bem encaminhadas e produzir os benefícios esperados. CONCHAS DO MAR — As conchas do mar nada mais são que fetiches de Iemanjá, sendo também usadas como amuletos, pois que após serem preparadas pelos Guias, elas passam a ter uma poderosa influência sobre o seu portador, além de o proteger também com o seu extraordinário poder mágico.

CONDENSADOR FLUÍDICO — É uma solução aquosa ou oleosa que tem a capacidade de aumentar e acumular a força fluídica que os médiuns recebem durante os trabalhos de terreiro. A água utilizada para o condensador fluídico, não deve ser filtrada e, sendo óleo, este pode ser qualquer um, mas que esteja absolutamente puro, isto é, que não tenha servido para qualquer outra coisa. Para o seu uso no ambiente de trabalho deve-se colocar uma pequena quantidade numa vasilha, a qual deve ser posta no meio de um círculo feito com pemba.

CONFIRMAÇÃO — A confirmação do protetor tem lugar depois da lavagem da cabeça, quando são cantados os pontos indicados para tal fim, baixando os protetores de terreiro, os quais preparam colares — *guias* — que o médium terá de usar. O Babalorixá ou o chefe de terreiro coloca na cabeça do médium uma coroa feita com espadas-de-São-Jorge, guiné e ramos de arruda. Nesta altura, derrama-se um pouco de vinho tinto sobre a cabeça do médium, cantando-se os pontos de caboclos, até que o Protetor de médium se incorpore o risque seu ponto. Então tudo escara pronto para que os trabalhos sigam o seu ritmo normal.

CONFUCIONISMO — Com o nome de *Khong-tseu* ou *Khongfu-Tseu,* ou ainda com a denominação de sábio, mestre ou doutor Khong, e mais tarde *CONFÚCIO,* foi esse grande filósofo, historiador e homem de Estado chinês, o verdadeiro criador e impulsionador da doutrina *Confucionista.* Confúcio conseguiu reunir cerca de 3.000 discípulos, morrendo com a idade de setenta e três anos, em 479

antes de Cristo, tendo antes revisto os *Kings* e dado um último impulso às suas obras filosóficas e espiritualistas. Confúcio, sem a menor sombra de dúvida, pode ser considerado um dos grandes precursores da Doutrina de Umbanda.

CONGA — Protetor do terreiro de Umbanda. Pegi. Altar.

CONGO — Vegetal de cujas altas virtudes mágicas se aproveitam os negros africanos no preparo de amuletos e fetiches. Região da África.

CONSAGRAÇÃO — Após ser consagrada pelo Guia Responsável dos trabalhos, o candidato é entregue ao Presidente da Casa, o qual procederá à leitura do texto evangélico que se encontra em Lucas, cap. 10 vers. 1 a 20. Em seguida, de pé, e enquanto se faz ouvir música em surdina, colocará a mão direita sobre a cabeça do novo doutrinador, e dirá: Em nome de Deus, de Jesus e do Guia Responsável dos nossos trabalhos, eu te recebo (diz o nome do candidato), aos trabalhos da Ordem Umbandista, rogando a Jesus Misericordioso que sobre ti derrame as suas bênçãos.

Após cumprimentar o novo trabalhador, o Guia Responsável encaminha-o ao diretor da mesa das Almas, que receberá o recém-escolhido com um abraço, promovendo, em seguida uma breve palestra relativa ao ato. Depois de terminada, será cantado o ponto do Guia chefe, fazendo o Presidente a prece de Jerônimo de Praga. O candidato será abraçado por todos os demais irmãos.

CONSAGRAÇÃO DE CAMBONOS — Para esta consagração, o presidente abrirá os trabalhos na forma do ritual, mandando cantar logo em seguida, sete pontos, correspondendo cada um a uma linha de Umbanda. Em seguida determinará a formação da corrente mediúnica, colocando ao centro do círculo, que será formado por todos os elementos das mesas e do terreiro, o candidato ou candidatos. O diretor de terreiro fará a prece de Jerônimo de Praga e, a seguir, o presidente fará a declaração, dando por empossados ou empossado o novo ou os novos trabalhadores, com um abraço fraternal. Os trabalhos serão encerrados com o ponto da casa e o presidente encaminhará os novos ou novo companheiro aos demais irmãos,

a fim de receber os abraços. Assim, terminado o cerimonial, os cambonos já estarão em condições de prestar seus trabalhos no terreiro.

CONVOCAÇÃO DE XANGÔ — O dia de Xangô, é um dia destinado ao balanço das atividades gerais dos trabalhadores de Umbanda, encarnados e desencarnados. Para a Umbanda é uma solenidade de alta importância e, assim sendo, deve ser observada com interesse especial. Daremos os esclarecimentos na parte referente às festas umbandistas. V. esse título.

CORES — Na magia de Umbanda, as cores são observadas e empregadas sob vários aspectos. Para explicar melhor, vamos aqui relacionar, num pequeno esquema, tudo quanto diz respeito ao simbolismo das cores, como se segue:

Alaranjado — É uma cor decorrente da combinação do amarelo com o vermelho. Simboliza a indissolubilidade e a iluminação espiritual.

Amarelo — Esta cor simboliza a revelação Divina da Iniciação.

Azul — É o símbolo da verdade Divina e Eterna, simbolizando, também a castidade, a fidelidade a lealdade.

Branco — Cor que simboliza a pureza absoluta e que, pela sua excelência, anula todos e quaisquer fluidos nocivos. Além de pureza, esta cor simboliza também a verdade e a inocência.

Cinza — Esta é a cor que simboliza a morte, ou melhor o desencarne terrestre e a imortalidade do espírito.

Preto — Também é o símbolo do desencarne espiritual.

Verde — Dentre as três cores fundamentais, o verde é a principal, sendo as demais, o amarelo, o azul e o vermelho, sendo que do amarelo e do azul que se forma o verde. É o símbolo do amor e da verdade.

Vermelho — esta cor simboliza as virtudes espirituais e as energias materiais da vida, bem como a força moral e a alegria.

Rosa — Tudo quanto nos está oculto é simbolizado por esta cor. Ela simboliza também o primeiro grau de regeneração na vida terrena.

Violeta ou *Roxo* — Esta cor, que é formada pela combinação do azul com o vermelho, é o símbolo do amor e da verdade.

CORIFEU — Assim é denominado o chefe de seita, seja ela umbandista ou quimbandista.

CORPO ASTRAL — Assim é chamado o perispírito, dado a sua consistência puramente fluídica, sem nenhuma influência de qualquer substância material.

CORPO LIMPO — Quer dizer o médium (homem ou mulher) que venha de longo tempo fazendo um preparo conveniente para trabalhar nos terreiros. É indispensável que não deixe de tomar o seu banho de firmeza, fazendo também higiene mental, para isso pensando apenas em coisas de grande elevação espiritual. É indispensável também que não tenha tido relações sexuais nos dias dedicados aos trabalhos de terreiro.

CORPO SUJO — É justamente o contrário do Corpo Limpo, ou seja, o médium (homem ou mulher) que justamente nos dias de trabalhos não tenham tomado banho de descarga e tenham tido relações sexuais. O médium feminino estará com o corpo sujo se em período de menstruação, não podendo em tais condições tomar parte, de modo algum, nos trabalhos de terreiro.

CORREDOR DE GIRA — É assim denominado o freqüentador de terreiros que se tem na conta de perfeito, pois que se julga mais espiritualizado e com muito maiores conhecimentos que as próprias entidades de grande elevação espiritual, com as quais, durante as sessões, procura manter conversas, embora isto seja contra-indicado.

CORRESPONDÊNCIA ZODIACAL DO CORPO HUMANO — São os seguintes signos do Zodíaco que estão ligados às diversas partes do corpo humano:

ÁRIES — Destinado a governar a cabeça de um modo geral, inclusive a massa cerebral e os olhos.

TOURO — Tem a sua ação na garganta, na boca e nas glândulas salivares.

GÊMEOS — Oxigenação orgânica, braços, espádua, olfato e sistema nervoso.

CÂNCER — Pulmões, baço e suco gástrico.

LEÃO — Coração, nervos, estômago e fígado.
VIRGEM — Barriga, ventre e intestinos.
LIBRA — Bexiga e rins, inclusive órgãos urinários.
ESCORPIÃO — Governa apenas a próstata.
SAGITÁRIO — Tem ação única nos órgãos genitais.
CAPRICÓRNIO — Musculatura em geral, coxas, nádegas e ânus.
AQUÁRIO — Circulação sangüínea, pernas e respectivos nervos.
PEIXES — Os tecidos em geral e os pés.

COSME E DAMIÃO — A festa de Cosme e Damião é aquela em que a Umbanda celebra o advento da criação do homem em seu duplo aspecto: Físico e Astral. Dois corpos exatamente iguais em sua aparência e traços fisionômicos. É uma festividade na qual a magia divina é exalatada de forma especial; geralmente é dispensada atenção especial à criação, porque ela esconde o segredo da mesma que há de crescer dando lugar a um mundo melhor, se educada e conduzida ao seu verdadeiro destino. Os idólatras confundiram aqueles corpos: Físico e Astral com gêmeos, daí as figuras de Cosme e Damião, dois médicos lendários de um país africano. Esotericamente não há festa, visto que a magia da criação do homem é assunto de longos estudos para o umbandista. Exotericamente organizam-se programas festivos para as crianças e ensina-se aos pequeninos a viver sem violência, afastando-os da infausta doutrina racista, das castas e das condições de cor. A criança deve ser vista como a esperança do amanhã, a luz da vida para um mundo mais civilizado e cristão. Organizam-se festejos adequados à infância e distribui-se presentes e doces em local apropriado, onde possam brincar aprendendo coisas úteis e agradáveis.

São festas simbólicas e teúrgicas, isto é, aquelas que se revestem de sentido especial e que são programadas pelos Guias, ou pelo Guia Responsável pelos trabalhos.

Festa de Ogum
Festa de Oxóssi
Festa de Oxum

Festa de Iemanjá Festa de Pretos-Velhos.

Para elas todos os membros da entidade umbandista deverão estar preparados de conformidade com as instruções do Guia da Casa.

COSTUME — Quer dizer menstruação, isto é, o período em que a mulher, sendo médium, não poderá tomar parte nos trabalhos, muito embora possa estar presente como simples assistente.

COTAS — São assim chamadas as zeladoras de terreiro, quando médiuns femininos, se já tiveram alcançado o terceiro grau de desenvolvimento. Os dois primeiros graus são IAÔS e SAMBAS.

COVÃO — Termo usado para designar cemitério.

CRAVO — Flor de grande uso em banhos de descarga, bem como em defumações e outros trabalhos de terreiro, dadas as suas grandes virtudes mágicas.

CREDO-EM-CRUZ — É uma interjeição, que traduz espanto, admiração e repulsa, sendo também usada para evitar e afugentar os maus espíritos. Fazer o sinal-da-cruz para, em seguida, rezar o Credo.

CRÉDULO — É a pessoa de boa fé e ingênua, que aceita e acredita em todas as tolices que os fanáticos soltam em nome de Umbanda e outras correntes espiritualistas.

CRENÇA — É a convicção e firmeza em tudo quanto é grande e elevado.

CRENDICE — É o crédito que muita gente dá a coisas falsas e absurdas decorrentes da ignorância, do falso espiritismo.

CRISMA — É assim chamado o óleo com essência aromáticas, usado em terreiros para trabalhos de rituais de desenvolvimento e de Alta Magia.

CRISTIANISMO — Deu-se o nome de Cristianismo à religião surgida em Roma, nos tempos de Nero, professada pelos chamados Cristãos, os quais professavam a lei de Cristo ou *Chrestos,* com a significação hebraica de *bom, doce, agradável, saudável, nutritivo* etc. Cristo não representava

nome próprio, mas sim o equivalente a Messias, ou enviado de Deus.

A crença cristã afirma a existência de um só Ente, o qual consideram como imutável, absoluto, infinito, onipotente, onipresente e criador único de todas as coisas e substâncias. Dessas substâncias compreende-se a criação dos entes espirituais puros (anjos), das matérias (astros), e dos homens, considerados de origem mista, por conterem em seu Eu o espírito e a matéria ou o corpo e a alma. Deus é esse espírito supremo, consciente e onisciente. Acreditam os cristãos que os anjos, por serem criaturas de Deus, permanecem no céu os bons, e no inferno aqueles que se rebelaram contra as suas leis. Tem como ponto fundamental a filosofia cristã, a crença na imortalidade da alma, condição essencial aos dogmas e moral do cristianismo. Acredita-se que todas as almas retomarão seus corpos, a fim de comparecerem ao tribunal de Deus, no dia do *Juízo Universal,* onde receberão o castigo ou o prêmio pelas boas ou más ações praticadas durante a passagem pela terra. Segundo os católicos, cismáticos ou protestantes, a alma vai para o céu ou para o inferno; e ainda; segundo a crença católica, irá para o purgatório, segundo a desobediência das leis da Igreja.

Na própria Igreja Católica, muita coisa errada se tem feito em nome de Deus. Para resumir, vamos falar sobre os Papas. Constituindo doutrina na igreja romana, o Papa representava o ponto vital da igreja universal de Cristo, investindo-se de autoridade suprema sobre bispos e pastores do mundo inteiro. Assim, o Papa investiu-se de plenos poderes e veio a ser, quase que universalmente, reconhecido como o enviado de Deus na terra, possuindo autoridade sobre a Igreja e sobre o Estado. Os mandamentos da Lei de Deus foram suprimidos em alguns pontos e insertos em outros, a fim de que permanecessem com número exato. Passaram a adorar as imagens, em completa desobediência às Leis Divinas. Houve o protesto em virtude de que com o estabelecimento do papismo, a fé em Cristo deixara de ser o verdadeiro fundamento da Igreja, atribuindo-se ao Papa o poder de autoridade em confiar e perdoar os erros dos homens. Foi imposta ao povo a condição de que o Papa representava o mediador de

Cristo sobre a terra, e que ninguém podia chegar junto ao Pai, a não ser por seu intermédio e que por esse motivo devia ser incondicionalmente obedecido e respeitado. O papado encheu-se de força e de dinheiro, à custa das chamadas *indulgências,* sendo que, no século XIII instituiu-se o mais hediondo e horripilante instrumento da catequese romana, a chamada *Santa Inquisição.*

Tornara-se o Papa o maior déspota do mundo, enquanto a igreja católica atingia o clímax do seu poderio universal. CRUZAMENTO — O cruzamento de médiuns na Umbanda, é um ato que deve ser revestido de toda a solenidade. Ele significa o entrosamento completo da mente do médium com a mente do Guia-chefe de sua cabeça, que passará, daquele dia em diante, a estabelecer uma corrente fluídica definitiva, corrente esta adquirida no decorrer do seu desenvolvimento, através dos fluidos das entidades presentes no terreiro, durante a fase desse desenvolvimento.

O cruzamento terá lugar quando o Guia-chefe do terreiro, que tem a responsabilidade da boa orientação e da harmonia que devem imperar no mesmo, sentir que os fluidos daquele médium, até então em desenvolvimento, atingiram a sua fase de aperfeiçoamento. Então é chegado o momento de fazer-se a chamada definitiva da entidade-Chefe de sua cabeça, para que ela, tomando conhecimento de que se acha em completa ligação fluídica com esse médium, determine os materiais que deseja, como parte integrante de seu ritual, para que o cruzamento se realize com os fluidos de cada um desses materiais, dos quais a entidade vai se servir nos seus futuros trabalhos de magia.

Falando sobre a parte prática dessa cerimônia, devemos dizer que o cruzamento é feito da seguinte maneira: o Presidente ou o Chefe de terreiro, faz com uma pemba branca 7 cruzes no médium, sendo uma na cabeça, uma na nuca, uma acima do peito do lado esquerdo, uma no peito de cada pé, uma nas costas de cada mão, ao mesmo tempo que será cantado em voz baixa:

Encruza, encruza esse filho de Umbanda, encruza, encruza, encruza na lei de Umbanda.

As demais etapas do cruzamento do médium, são as seguintes:

A lavagem da cabeça, a confirmação dos Protetores e a confirmação dos *Guias.*

A lavagem da cabeça é feita derramando-se vinho tinto na cabeça do médium, depois de se cantar um ponto de caboclo.

A confirmação do Protetor tem lugar depois de terminada a lavagem da cabeça, cantando-se os pontos adequados, quando baixam os protetores do terreiro que preparam os colares — *guias* — que o médium terá de usar. O Presidente ou o chefe do terreiro coloca na cabeça do médium uma coroa de espada-de-São-Jorge, guiné e ramos de arruda. Derrama-se sobre a cabeça do médium uma pequena quantidade de vinho tinto, cantam-se os pontos de caboclos, até que o Protetor do médium venha a se incorporar e risque seu ponto. E assim está terminado o cruzamento, podendo o médium agora tomar parte nos trabalhos de terreiro.

CUBANGO — É a designação de Exu entre os negros cabinda.

CUBATA — Quer dizer Choupana africana no angola.

CUCUMBIS — Festa de circuncisão dos meninos, celebrada pelos *Congos e Munhambanas.*

CUIPEUNA — Flor de Quaresma. Planta cujas flores são muito usadas em trabalhos, em banhos e defumações.

CUMAÇÃ — Planta muito semelhante ao cipó e possuindo grandes virtudes mágicas, sendo por isso muito empregada em trabalhos de terreiro.

CUMBA — Indivíduo forte, valente e provocador. Esta palavra serve também para designar o Feiticeiro e todo aquele que se dedica a trabalhos de bruxaria.

CUNDIM — Farofa preparada com cebola, vinagre e azeite, cuja finalidade é acompanhar os despachos feitos nas encruzilhadas.

CURANDEIRISMO — Concebe-se na Umbanda como *Curandeirismo,* o ato que os povos antigos praticavam no exercício do que, hoje, se concebe como *falsa medicina.*

Nas antigas civilizações, onde o progresso era falho e a prática da medicina ainda não havia tomado o seu

incremento, exercia-se o curandeirismo entre as tribos, com a finalidade de curar aqueles que se julgavam enfermos, ou possuídos por seres infernais. Os curandeiros eram tidos como sábios, pelo fato de conhecerem profundamente o uso de fórmulas químicas obtidas com a infusão de ervas e raízes, com as quais obtinham impressionantes resultados. Por outro lado, os curandeiros das tribos eram também chamados *feiticeiros* pelo fato de praticarem o que o vulgo chamava de feitiçaria, por trabalharem com as correntes espirituais, na evocação de entidades demoníacas. Durante o período da Idade Média, mais acentuada se tornou a prática do curandeirismo, estendendo-se até o período compreendido entre os séculos XV a XIX.

Na época atual, a questão do curandeirismo deixou quase que praticamente de existir, a não ser nas práticas exercidas por alguns cultos fetichistas, entre eles o CANDOMBLÉ. Na Umbanda atual, entretanto, as autoridades policiais exercem uma séria fiscalização nesse sentido, pois representa crime contra a saúde pública o exercício ilegal da medicina. A Umbanda, não obstante todo o bem que pratica em benefício dos que recorrem à sua ajuda, em qualquer caso age contra o que determinam as leis.

Acontece, porém, que numa Umbanda codificada, a questão do curandeirismo poderia ser interpretada de outra maneira, e, assim, aquilo que denominamos de *Curas Mediúnicas,* passaria a ser encarada de um modo mais lisonjeiro e interpretado como *CIÊNCIA MÉDICA RELIGIOSA,* como já existe nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Acreditamos mesmo que o curandeirismo jamais deixará de existir, pois existindo na realidade os Espíritos de Luz e os Guias Espirituais, não deixarão eles de nos ministrar os seus passes e receitar-nos os seus remédios feitos com elementos vegetais que traduzem o perfeito conhecimento que possuem da medicina do espaço.

Acompanhemos a evolução da Umbanda, e dia virá em que a própria medicina se curvará ante a magia dominadora das poderosas entidades espirituais.

CURANDEIRO — Na Umbanda o curadeirismo não existe, pois nos seus terreiros há sempre irmãos médicos prontos a atender os que necessitam de tratamento, contando para

isso com a ajuda de irmãos protetores que foram médicos quando na vida terrena. Todavia, devemos dizer que curandeiro é todo aquele que deturpa as suas qualidade espirituais, pensando beneficiar os seus semelhantes.

CURIADORES — São as bebidas que se oferecem às entidades espirituais que baixam nos terreiros. Essas bebidas variam de acordo com a exigência de cada entidade, e têm também a sua significação esotérica. Da mesma forma que Cristo, ao reunir os discípulos, por ocasião da ceia, irmanou-se com eles, bebendo vinho, em confraternização de amizade, da mesma maneira praticam as entidades espirituais o uso desse costume que se tornou tradicional entre as civilizações. Assim, acreditam todos os que praticam a Umbanda, e mesmo aqueles que cultuam outras religiões, que o ato de beber, quando é feito no sentido de reunir pessoas amigas em um mesmo círculo com a finalidade de festejar um acontecimento qualquer, traz-nos alegria e momentos de felicidade. Do mesmo modo, as entidades espirituais, atraídas pelo seu *curiador* predileto, trazem boas irradiações espirituais, ao mesmo tempo procurando satisfazer os nossos desejos e vontades.

O fato de um espírito não precisar absolutamente de bebida ou comida, não implica no ponto de vista de um ritual antigo, e que ainda hoje é largamente cultuado. Nesse caso, quando os católicos fazem suas promessas aos Santos, prometendo-lhes braços de cera, velas etc, isto não quer dizer que os Santos estejam precisando desses objetos. A finalidade dessas ofertas é unicamente uma crença na *LEI DA OFERTA E DA PROCURA,* lei essa da qual a humanidade jamais se poderá afastar. *Dar para receber,* é uma das condições espirituais, e essencial ao elemento humano, cuja origem é *DIVINA,* e reside no íntimo de cada um. CURIAU — Despacho. Comida de santo.

CURUPIRA — Fantasma ou espírito de assombração, que tem a particularidade de somente aparecer à noite.

CURUPIRO — Ajudante de trabalhos de terreiro, exercendo papel semelhante ao dos cambonos.

D

DA — Serpente simbólica de Exu, no culto Gêge.

DADA — Espírito dos vegetais, assim chamado entre os crentes de culto Nagô.

DAGIDE — Este é o nome dado às figuras e objetos confeccionados com cera e que representam pessoas ou órgãos do corpo humano, como também as bonecas representando pessoas e que, após certo cerimonial, são empregados em trabalhos tanto de magia branca como negra.

DANDÁ — É um vegetal, espécie de capim, que exsuda um princípio odorífero, muito usado em trabalhos, como banhos e defumações dentro do ritual umbandista.

DANDALUNDA — Mãe Dandá. Iemanjá, Janaina.

DAR COMIDA A CABEÇA — Significa o desenvolvimento parcial do médium de Umbanda, ou seja, o médium que não se submeteu a toda a iniciação, não tendo também completado o ritual constante do cerimonial indicado.

DAR COMIDA AO SANTO — Quer dizer o oferecimento de alimentos aos orixás, seja como parte do ritual, como pagamento de algum favor recebido.

DAR Nó — Significa enfeitiçar, atrapalhar, atrasar a vida de alguém por meio de trabalhos de magia negra.

DAR Nó NO PANO — É um trabalho de magia negra que tem como finalidade provocar a impotência masculina.

DEDOS — Os dedos, tendo em vista a importância da magia, estão em perfeita relação com os planetas, bem como com as linhas de Umbanda, conforme passamos a indicar:

Polegar — Está em relação com Vênus, Iemanjá e o Éter.
Indicador — Em relação com Júpiter, Oxóssi e o Ar.
Médio — Saturno, Almas e o Fogo.
Anular — Sal, Oxalá e a Água.
Mínimo — Mercúrio, Xangô e a Terra.
Palma da mão — Marte e Ogum.

Com respeito à importância dos dedos nos trabalhos mágicos-umbandistas, a classificação na ordem decrescente é a seguinte, mas para as duas mãos:

1.° Anular da mão esquerda. 2.° Anular da mão direita. 3.° Os dois dedos mínimos. 4.° OS dois dedos polegares. 5.° Os dois dedos indicadores.

Devemos ainda dizer que os dois dedos médios não são classificados, pois com eles não se trabalha em alta magia, visto serem considerados impúdicos.

DEFUMAÇÃO — A defumação, por se tratar de um ritual de alta magia, tem como principal fundamento afastar os maus espíritos que, segundo todas as crenças, são representados por uma tênue fumaça. A queima de ervas é concebida como operação mágica que possui um poder na tural, superior às forças ordinárias da natureza. Por ser de origem muitíssimo antiga, o processo dos defumadores trouxe até os nossos dias a crença dos poderes benéficos nos perfumes queimados e, por essa razão, em todos os rituais religiosos, essa prática é concebida, interpretando-se, entretanto, por vários modos essa questão. Na religião católica conhece-se o *turíbulo,* que simboliza a divindade do Messias por ocasião do seu nascimento, quando os três REIS MAGOS, além de outros presentes, lhe ofertaram incenso, ouro e mirra, representando as forças da natureza. O ouro, simbolizando a riqueza da terra, e o incenso e a mirra, com fatores mágicos que somente são queimados quando oferecimento aos verdadeiros deuses.

Esses perfumes divinos, representavam um alto sentido kabalístico e o seu uso acobertava dos malefícios todo aquele que os utilizava.

Nos rituais de alta magia, o emprego dos perfumes e do fogareiro são em grande número, obedecendo, entretanto, a sua classificação e uso, conforme as correspondências planetárias. O incenso pode e deve ser empregado em toda e qualquer operação branca (Magia Branca), pelo fato de que os seus resultados são de molde a produzir perfeitas manifestações espirituais e boas influências astrais. Ao serem jogadas as ervas ou os perfumes sobre as brasas do fogareiro mágico, deve-se ter em conta que toda a fumaça produzida, traz, nas evocações, um alto sentido vibratório, pois através dessa fumaça manifestam-se os poderes mágicos e as altas irradiações das correntes espirituais.

Os antigos utilizavam-se dos defumadores para os exorcismos mágicos, nos quais supunham captar para si as irradiações dos espíritos de luz. Assim, para Saturno, queimavam enxofre; para Júpiter, açafrão; para Marte, pimenta; para o Sol, sândalo vermelho; para Vênus, galo; para Mercúrio, mástique e, finalmente, para a Lua, óleos. Pelo fato de possuir a queima desses perfumes, um alto significado, costuma-se, mesmo independentemente da questão religiosa, queimar-se ALFAZEMA, quando nasce uma criança, pela crença de que essa irradiação traz-nos alegrias e compensações. Portanto todo aquele que desejar dentro de sua casa paz de espírito e boas irradiações espirituais, deverá defumar constantemente o seu lar, bastando unicamente que o faça consciente de que, ao fazer esse trabalho, mantenha sempre firme o seu conceito e, procurando equilibrar os seus bons pensamentos, busque a tranqüilidade de que tanto precisa.

DEKA — Ritual do 7.° aniversário de iniciação sacerdotal. (Ioruba).

DELÊ — Significa Ogum. O Deus da guerra.

DELOGUM — Jogo de búzios para se obter a solução de uma consulta ou problema de assunto espiritual.

DEMACHE — Espécie de muleta usada em alguns terreiros como instrumento de Xangô.

DEMO — Satanás. Demônio. Espírito sem luz. Deus das trevas e do mal.

DENGUÊ — Qualidade feminina de requebros e vaidades.

DENTALIA — Assim são chamados os búzios entre os índios americanos, valendo para eles dinheiro, tal como para os nossos antigos escravos.

DENTÃO — Aparição. Fantasma.

DESACOSTAR — Significa desincorporar quando se dá o afastamento do Guia, ao deixar o corpo do médium.

DESATAR O NÓ — Significa o auxílio para tornar sem efeito a ação maléfica de um despacho ou feitiço.

DESCARGA — É o trabalho que tem por finalidade a retirada do corpo de uma pessoa de um lugar onde haja fluidos maléficos utilizando-se, para isso, de passes, banhos de descarga, queima de pólvora etc.

DESENCARNAR — É quando o espírito deixa o corpo por ter completado a sua missão terrena.

DESENFEITIÇAR — É, por meio de trabalhos, livrar alguém de sofrimentos decorrentes de feitiçarias.

DESENVOLVIMENTO — O desenvolvimento visa aumentar a capacidade mediúnica de uma pessoa, variando os processos para esse fim, tendo-se em conta, porém, que o médium tenha um padrão de vida da maior pureza. Com o comparecimento ao centro que tiver escolhido, em dias marcados para o desenvolvimento, o médium, alcançará o seu fim, para poder então praticar a caridade.

DESENVULTAMENTO — Significa os diversos processos e métodos para desmanchar e anular os efeitos de enfeitiçamento, embruxamento, vampirismo, quebranto, fascinação, mau olhado etc, sobre coisas e pessoas, sendo inúmeros os recursos para a execução desses trabalhos. O mais acertado é o interessado se dirigir a um centro onde a idoneidade dos seus médiuns esteja acima da menor dúvida ou suspeita, tornando-se, assim, possível, com os seus Guias livrar a perseguição de qualquer efeito dos trabalhos.

DESMANCHAR TRABALHO — É tornar livre uma pessoa dos efeitos de trabalhos de enfeitiçamento, como também beneficiar alguém que tenha sido vítima da magia-negra.

DESPACHOS — Devemos dizer que a finalidade dos despachos da verdadeira Umbanda é desmanchar e anular os trabalhos de Quimbanda, bem como para desmanchar dificuldades da vida. curar doenças e obsessões, bem como abrir caminhos etc.

Na medida do possível, os despachos contra alguém somente produzem efeito nas seguintes condições: primeiro: quando é preparado rigorosamente com os ingredientes apropriados; segundo: quando o perispírito dessa pessoa não está normal em virtude de alguma doença, ou porque essa pessoa seja dada a vícios, normalmente o das bebidas alcoólicas; terceiro: quando se trata de uma pessoa com maus sentimentos e pensamentos egoísticos, pois tudo atrai os maus espíritos que auxiliam a ação do despacho.

Quando o perispírito está enfraquecido pelos vícios e pela doença, os despachos agem prontamente contra a pessoa contra a qual ele foi feito. Acontece também que os protetores dessa pessoa não são fortes e, assim, não podem afastar de modo algum a ação dos Exus e dos fluidos dos despachos.

O despacho também produz efeito quando a pessoa visada fez mal a alguém nesta encarnação ou na passada, pois assim vai pagar o mal que já praticou, segundo a lei expressa por Jesus, quando disse: *Quem com ferro fere, com ferro será ferido.* Mas quando uma pessoa não fez mal a ninguém na encarnação passada ou na atual, quando o seu perispírito está funcionando normalmente, quando os seus protetores são fortes, então o despacho não produz efeito, ou, se produz, é insignificante, chegando mesmo a voltar-se contra quem o encomendou.

Nos despachos de Umbanda, bem como em outros trabalhos das suas linhas são empregados os charutos, o marafo. a farofa amarela, velas etc., tudo em relação com o astral de cada linha, de cada Falange, de cada Orixá.

Se o procedimento incorreto de um médium, de um Babalorixá, de um Chefe de Terreiro, não determinar o afastamento da entidade espiritual, então haverá a possibilidade do Guia ou Protetor não ser, na realidade um espírito de Umbanda, mas sim, alguma entidade de Quimbanda que tenha conseguido passar como sendo da Umbanda, pois é sabido que os espíritos de Quimbanda não fazem questão de pureza. DESPRENDER — Significa desincorporar, isto é, a saída do espírito, seja guia ou não, do corpo do médium. DIA DE DAR O NOME — Trata-se de uma das cerimônias do ritual umbandista que tem lugar durante a sessão de

desenvolvimento mediúnico de um iniciado, na qual o Guia, chefe de sua cabeça se identifica, não apenas dando o seu nome, mas também o seu ponto cantado, seu ponto riscado, sua bebida predileta, amalá e todos os demais detalhes necessários à continuação do desenvolvimento.

DIA DE OBRIGAÇÃO — É o dia de sessão quando os médiuns e os consulentes observam certos atos de ritual umbandista e cumprem tudo quanto lhes é determinado pelos Guias.

DIAMBA — Erva para cachimbo usada nos terreiros pelos caboclos.

DIDI — Divindade maligna, ou seja, espécie de gênio do mal ou Exu, entre os negros africanos

DIJINA — Nome do orixá dado ao iniciado na Umbanda e outras nações.

DILONGA — É um prato que representa uma das ferramentas, ou melhor, um dos utensílios de Ogum.

DIVINDADES — Das lendas africanas surgiram as divindades principais que, com a denominação de *Orixás Maiores,* são evocadas nos terreiros onde impera o Candomblé. Aconteceu, no entanto, que, com a imposição sofrida pelos negros, quando os missionários católicos proibiram terminantemente que eles praticassem esses cultos fetichistas, administrando-lhes, entretanto, as crenças católicas, esses negros procuraram furtar-se à perseguição, fingindo que admitiam perfeitamente os deuses cristãos, dizendo que, na sua linguagem, os seus deuses eram os mesmos católicos

Desta maneira, criou-se um novo mito e, até os nossos dias, os praticantes dessa seita evocavam a XANGÔ (ou Béri, Chefe do Oyô, capital da Ioruba, terra dos negros Nagôs), como SÃO JERÔNIMO, ou simplesmente OXÓSSI, como SÃO SEBASTIÃO; OGUM, como SÃO JORGE; XAPANÃ, como SÃO LÁZARO; IANSÃ, como SANTA BÁRBARA: OXUM, como NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO; IEMANJÁ, como NOSSA SENHORA DA GLÓRIA etc. etc. No culto de Umbanda são as seguintes as divindades reverenciadas:

Anamburucu — Deusa das chuvas.

Agê-Salugá — Orixá da saúde.

Anhangá — Orixá da peste.
Caramuru — Orixá do trovão.
Dadá — Orixá dos vegetais.
Elebá — Gênio do mal.
Ibeiji — Orixá das crianças.
Iemanjá — Deusa da Água Salgada.
Iansã — Deusa dos ventos.
Jurupari — Deus do mal.
Iara — Deusa da Água Doce.
Jurema — Deusa das matas.
Jandira — Deusa dos rios.
Mitã — Deus das crianças.
Nananburuquê — Deusa das cachoeiras.
Ogum — Deus da guerra, das lutas, das demandas.
Oxóssi — Deus das matas, da caça, dos caçadores.
Oloxá — Deus dos lagos.
Oiá — Deusa do Rio Niger.
Okô — Deus da Agricultura.
Obá — Deusa do Mar.
Olokum — Deus do Mar.
Okê — Deus das Montanhas.
Omulu — Deus dos Mortos.
Rudá — Deus do Amor.
Tupã — Deus do Fogo.
Urubatão — Deus da Guerra.
Xalunga — Deus da Riqueza.
Xangô — Deus da Justiça.
Xapanan — Deus da Varíola e da Peste.

DOBALÉ — É assim chamada a saudação dos médiuns que possuem guias femininos.

DOENÇAS OBSESSIVAS — A doença obsessiva pode resultar de despachos feitos pelos quimbandeiros e feiticeiros. Quando não é tratada no devido tempo, a obsessão pode conduzir a sua vítima à loucura.

Os vícios favorecem em muito o assalto dos obsessores, sendo que o álcool é o elemento que mais favorece as obsessões. Quando a obsessão aumenta, isto demonstra que o obsessor já tomou conta da sua vítima, tornando-a um verdadeiro autômato que somente se livrará da tirania do obsessor, recorrendo à intervenção das Falanges de Umbanda.

Tratando-se de um mal-estar produzido por um espírito sofredor, o *babalorixá,* conforme o caso, tratará primeiramente de purificar a aura do doente, receitando banhos de ervas, indicando os chás necessários e os fortificantes, recomendando que dê esmolas aos necessitados, de tratamento médico, bem como, com os passes nas sessões de caridade, os despachos e presentes aos espíritos, não esquecendo também as preces.

No seu próprio interesse e para o bem da lei da Umbanda, os *babalorixás* e Chefes de terreiro, como todos os médiuns, devem ser muito cautelosos nessa questão de doenças, visto que o seu fracasso poderá repercutir sobre o conceito da Umbanda nos meios hostis à sua crença.

A cura das doenças depende, antes de mais nada, dos méritos não somente do doente, como do *babalorixá,* do Chefe de terreiro e do médium.

Somente um *babalorixá,* um Chefe de terreiro ou um médium competentes e perfeitos conhecedores dos segredos de Umbanda, mas que sejam verdadeiramente caridosos, sem nenhuma ambição e com apreciáveis qualidades morais, poderão dispor de meios que ajudem a cura de uma doença qualquer.

Os *Babalorixás,* conscientes da sua missão de caridade e possuindo os necessários conhecimentos, justamente por isso não assumem a responsabilidade em todo e qualquer caso, utilizando-se de meios que apenas têm eficiência em certas doenças.

Como já se explicou, não há separação rigorosa entre o mundo material, o etérico e o astral. Os remédios atuando no mundo material, auxiliam o corpo físico a reagir favoravelmente aos fluidos psíquicos do mundo astral, empregados pelos espíritos, pelos *babalorixás* e Chefes de terreiro.

É assim que nos despachos e outros trabalhos de Umbanda, são empregados charutos, marafo, farofa amarela, velas etc., em relação com o astral de cada Linha, de cada Falange, de Cada Orixá.

Esses elementos físicos preparados conforme um ritual, produzem vibrações fluídicas no mundo etérico e astral.

Por outro lado, a aura do doente, sendo ele tratado convenientemente pela medicina, produz vibrações fluídicas etéricas e astrais, produzindo uma concentração poderosa de forças e agindo a um só tempo no plano material, no etérico e no astral.

DOENÇAS OCULTAS — São fenômenos psíquico-doentios desconhecidos da medicina e dos médicos, que atacam e afetam, respectivamente, o espírito e o corpo físico, agindo por manifestações sutis de forças extra-terrestres manipuladas por entidades malévolas, insondáveis que não se revelam aos exames e diagnósticos clínicos, resistindo às medicações usuais da medicina oficial. Entre elas citam-se a mania depressiva, perturbações das faculdades mentais, mania de suicídio, obsessões, sonambulismo provocado, histerias, perturbações dos movimentos, taras sexuais em ambos os sexos, idiotia, alcoolismo, enfim, um interminável rosário de doenças arquitetadas por obsessores conscientes ou inconscientes, por praticantes da magia negra e feitiçarias, ou indivíduos perversos animados de despeito e ódio feroz contra seus semelhantes, pelo próprio doente, devido a uma permanente vibração de pessimismo ou de maldade. Pode-se tentar a cura por inúmeros processos, dos quais damos abaixo uma pequena relação, como se segue:

1.° — Valer-se dos recursos espirituais de um Terreiro de Umbanda, ou de um centro kardecista, cuja idoneidade moral de seus dirigentes esteja comprovadamente demonstrada.

2.° — Ter absoluta confiança em si próprio.

3.° — Negar a persistência da doença sobre o corpo astral (perispírito) da pessoa afetada, desejando destruir pelo poder da vibração e da irradiação as suas causas e os seus efeitos, quer sejam psíquicos ou fisiológicos, substituindo mentalmente as células doentes por outras novas

e vitalizadas e, também, mentalmente, destruir e queimar todas as toxinas psíquicas existentes na aura e no organismo da pessoa em tratamento.

4.º — Pedir à Forças Superiores para que sua vontade de fazer o bem se coloque em harmonia e sintonização com a Medicina Espiritual e a Farmacopéia Universal no sentido de beneficiar o indivíduo em tratamento.

5.° — Sobre uma fotografia do doente ou uma roupa que tenha recebido sua vibração com o uso em seu corpo ou que contenha qualquer exsudação sua, fazer passes magnéticos de desimpregnação e depois da tonificação, desejar fortemente o restabelecimento do enfermo do corpo ou do espírito, ou de ambos (corpo e espírito).

6.° — Usar água magnetizada, quer interna quer externamente.

7.° — Usar um pantáculo (vide este termo) apropriado ao caso e corretamente preparado por pessoa competente.

8.° — Quando possível combinar com o doente uma determinada hora do dia, em que ele fique em posição de receptividade, de passividade e, nessa hora, durante uns dez minutos, irradiar ativamente o pensamento, desejando o seu restabelecimento, destruindo as causas determinantes da sua doença.

9.° — Aliar a metaloterapia com a Cromoterapia, como por exemplo: ferro e vermelho para um anêmico necessitado de glóbulos vermelhos; prata e azul para infecções microbianas, acidez sangüínea, má circulação e excitação nervosa; e para o leitor melhor se orientar, pedimos ao mesmo consultar as palavras Metaloterapia e Cromoterapia.

10.° — Colocar o retrato da pessoa doente entre os dois pólos de um ímã.

11.º — Utilizar os métodos descritos no termo TROCA DE CABEÇA. Finalmente uma inifinidade de métodos existem, os quais irão sendo aproveitados pelos Guias espirituais no tratamento do enfermo, conforme forem sendo observadas as suas necessidades.

DOGAN — Primeira mulher médium, no Culto Nagô.

DOMÍNIO DOS ESPÍRITOS — Para que se tenha uma verdadeira orientação do que seja o espírito que integra o corpo humano, necessário se torna uma explicação detalhada dessa concepção. Assim, considera-se como parte integrante de todo o ser humano, três elementos essenciais, que são:

A Alma ou o Espírito — cérebro ou inteligência, onde imperam a vontade, o pensamento, o livre arbítrio e o senso moral.

O *Corpo ou Matéria* — invólucro físico que sustenta o espírito, pondo-o em contato com o mundo exterior, formando o Eu.

O *Perispírito* — camada fluídica ou envoltório leve, incolor, intermediário entre o espírito e a matéria.

Pelo fato de existir a questão da hierarquia, que se conhece através das manifestações espirituais, alguns espíritos permanecem presos ao orbe terráqueo, ao passo que outros evoluem.

A realidade é que todos nós somos dominados pelos espíritos, seja desta ou daquela natureza e, se soubermos controlar as suas manifestações, deixará de existir o caos e guiados por aqueles a quem denominamos *Espíritos de Luz,* o mundo sobreviverá às hecatombes e o curso das *Leis Divinas* tomará o seu devido rumo.

Esta é uma das razões porque a *Umbanda* será a futura religião do Universo. A Humanidade, conhecedora perfeita das forças espirituais, procurará dentro do verdadeiro espiritismo, o lenitivo para as suas aflições, a razão de ser das suas privações, e os caminhos que a conduzirão à *morada do Pai Celeste,* estarão abertos pela força poderosa dos mentores, guiados e orientados pelo Verbo Criador.

Nas irradiações das poderosas falanges do bem, os sublimes PRETOS-VELHOS, os audazes CABOCLOS e todos os maiorais da *Umbanda,* derramarão sobre a humanidade sofredora, o bálsamo consolador.

DOUTRINA — A doutrina umbandista se apóia e se funda no verdadeiro princípio da fraternidade humana.

O umbandista aprende com os espíritos de caboclos e pretos-velhos a admirar as forças da natureza, a venerar os seus deuses e a idolatrar o seu Criador.

Com esse ternário maravilhoso o filho de fé ama a Deus sobre todas as coisas e confia no Seu poder incomensurável.

A doutrina de Umbanda, em toda a sua plenitude humanista, acautela os filhos da fé contra os desregramentos e apetites insaciáveis. Defende o corpo e o espírito contra os excessos dos sentidos e dos instintos. Ela esclarece acerca dos deveres conjugais o ensino a supremacia do espírito sobre a matéria.

Tanto na Terra como no Espaço, essas leis são indestrutíveis, por isso a doutrina da Umbanda continuará, através dos séculos e gerações, na sua trajetória esplendente de espiritualizar os homens para aproximá-los, sempre e cada vez mais, do Criador.

DOUTRINAÇÃO — É a doutrinação dentro dos princípios que regem a crença do ser humano no Criador. Para o umbandista é o caminho que conduz ao Criador, sendo que a principal meta desse caminho é a caridade.

DUÊ — Uma das divindades maléficas entre os índios.

DUMBA — Mulher na língua de Angola.

DUNGÁ — Valentão, na linguagem angolense.

E

EBAME ou EMBAMI — Filha-de-Santo com mais de sete anos.

EBI — Serpente que é representada por um ferro retorcido, fazendo parte da ferramenta de Xangô e que é colocada junto ao seu machado.

EBIANGÔ — É uma planta muito usada pelos negros africanos em amuletos e que é tida como portadora de virtudes mágicas, entre elas a de afastar os maus espíritos durante o sono das pessoas. É uma planta também usada em defumações e banhos de descarga.

EBÔ — Presente para espíritos de Exu. Despacho. É uma oferta que se coloca nas encruzilhadas ou em qualquer outro local, tanto para o bem como para o mal, variando grandemente seus componentes, conforme seja a determinação da entidade ou pessoa e também de acordo com a sua finalidade.

EBOMIN — Assim é designado o médium feminino quando conta mais de sete anos de desenvolvimento.

ECHÊ — É o golpe mortal que o Axogum ou Oté-Axogum aplica num animal, quando o mesmo é destinado ao sacrifício.

ECOPOCU — Significa a Vida Eterna.

ECTOPLASMA — É o líquido coagulável de origem imaterial-psíquica fornecido por médiuns em materialização. É, em resumo, a forma material, visível e palpável, do fluido psíquico.

ECU — É a dança das *filhas-de-santo* em candomblés.

EDANGONA — Divindade africana que, quando invocada, descobre todas as moléstias e as causas de sua origem, indicando ainda o seu tratamento.

EFOD — Imagens ou estátuas cobertas ou revestidas com uma vestimenta sacra e utilizada, dentro de certo ritual, para adivinhações.

EFUM — É a cerimônia do ritual durante o desenvolvimento mediúnico, consistindo em pintar a cabeça das iniciandas com círculos concêntricos, com tintas de várias cores, principalmente vermelha, azul, branca, preta, enfim, todas as cores do Orixá de quem ela é *filha*. Depois dessa cerimônia a inicianda tem a cabeça lavada com uma infusão de ervas do mesmo Orixá.

EGE — Através do Ege é que tudo foi criado para o homem e se a ciência deu a esse mesmo homem o Ege da sabedoria e o Ege material de todos os elementos de que ele carecia para a sua vida, assim também a magia necessita dos vossos objetos utensiliares para os seus trabalhos mágicos. O Ege, que é composto de duas partes, como se sabe, carece na sua parte material, para os trabalhos mágicos, de vestes de acordo com os elementos que, com a luz solar, fornecem as cores dessas mesmas vestes. E como as cores se dividem em sete e sendo o ponto de partida o branco, é justo que alvas e puras sejam as vestes que se dignificarão para os trabalhos mágicos. O branco é a cor iniciática, porque os trabalhos iniciais da Linha Branca, são os primeiros trabalhos que demandaram o mundo no começo da civilização. Esta a razão por que esse Ege inicia os seus trabalhos em branco.

EGUNGUN — Materialização de encarnados. Aparição. Evocação de espíritos protetores.

EGUNS — Os Eguns ou espíritos desencarnados, considerados como *elementares,* são almas ou espíritos dos mortos, ou melhor, os espíritos humanos que ainda não atingiram as mais altas camadas espirituais do mundo astral, estando, assim, sujeitos muitas vezes, a novas reencarnações. Egun significa, também a cerimônia de evocação dos espíritos.

EJILÉ — Pomba que é destinada ao sacrifício com a finalidade de ser empregada em algum trabalho.

EKEDI — São as auxiliares femininas voluntárias das mães pequenas e que não recebem os guias (espíritos protetores).

EKEJI — Orixá. Chefe dos sacerdotes do culto Ogboni.

ELEDÁ — Anjo de Guarda.

ELEGBA — Exu ou Diabo, Satanás, deus da maldade.

ELEMENTAIS — São os espíritos dos elementos Fogo, Ar, Água e Terra.

ELEMENTARES — São resíduos fluídicos que não devem ser confundidos com os elementos.

ELEMENTOS — Os elementos são em número de cinco, a saber; Éter, Terra, Fogo, Ar e Água, porém magicamente exclui-se, e, sobre os demais, suas características e correspondências para os trabalhos a serem realizados, conforme os elementais.

ELEMI — Planta do qual se extrai uma resina e um óleo, com diversas aplicações em trabalhos umbadísticos.

ELUÔ — Adivinho, Vidente. Pessoa que prediz o futuro. Alto posto hierárquico do chefe de Terreiro.

EMANAÇÕES — São projeções e irradiações de todas as formas psíquicas ou materiais.

EMBALA — Planta de origem africana, muito usada pelas propriedades mágicas de que é dotada, na confecção de amuletos e em defumações para limpeza psíquica de pessoas e ambientes.

EMBANDA — Mensageiro. Feiticeiro. Orador de terreiro. Dirigente de Cábula.

EMBARABÔ — Exu no idioma nagô.

EMBRUXAMENTO — Enfeitiçamento. Envultamento.

ENCAFIFADO — Enfeitiçado, triste, acanhado, azarado.

ENCANHADO — Adoentado, enfraquecido, magro, enfeitiçado, macumbado.

ENCANTADO — Guia. Espírito. Orixá.

ENCANTAMENTO — Operação mágica realizada com a finalidade de se conseguir um resultado benéfico ou maléfico para alguém ou alguma coisa.

ENCANTO — Sedução. Grande prazer. Dotar um objeto de força mágica boa ou má.

ENCARNAÇÃO — Regresso à vida material terrestre, do espírito, em outro corpo, com o fim de resgatar débitos contraídos em existências anteriores.

ENCOSTO — Espírito que, consciente ou inconscientemente se aproxima e *encosta* em pessoas vivas, prejudicando-as em saúde, negócios, afeições, harmonia doméstica e, para elas, trazendo um rosário interminável de contrariedades e aborrecimentos. Quando isto acontece, o caminho a seguir, é a pessoa ou alguém de sua família procurar um Centro para, por meio de trabalho espiritual desmanchar tudo.

ENCRUZAMENTO — Termo usado em certos terreiros significando o ritual da iniciação.

ENCRUZAR — Parte do ritual umbandista no início das sessões, consistindo em fazer uma cruz com pemba na nuca, nas mãos, na testa dos médiuns e algum assistente, a fim de proteger, fortificar, auxiliar psiquicamente e estabelecer uma ligação com as falanges que tomarão conta da segurança dos trabalhos, bem como das pessoas que neles tomarem parte; enquanto o guia ou o chefe de terreiro encruzam, é *puxado,* isto é, cantado o ponto apropriado a essa cerimônia.

ENCRUZILHADA — Lugar onde se cruzam ruas ou estradas e que é aproveitado para o lançamento de despachos de Quimbanda.

ENDILOGUN — É a sorte revelada pelos búzios quando eles são manejados pelos pais-de-santo. Ver Delogum.

ENDOQUE — Feiticeiro, quimbandeiro.

ENDULU — Profano que vai ser iniciado no ritual do culto de Umbanda.

ENGARAGÉS — Antigos conhecedores de cultos secretos, espécie de Babalaôs.

ENGERÊ — Planta dotada de virtudes mágicas usada pelos africanos na confecção de amuleto Engô.

ENGÔ — Amuleto muito usado pelos negros africanos e cujo fim é proteger, quem o usa, contra os maus espíritos e a sua ação contra a saúde, a felicidade e a fortuna Também é empregada a madeira conhecida pelo nome de Engô na construção de casas e barracos para acolher os espíritos dos chefes de tribos que já tenham desencarnado.

ENGUIÇO — Este termo traduz o significado de Quebrante, Mau olhado. Falta de sorte. Azar etc

ENON-ÇANGABA -- Lembrança que o Pajé dá ao iniciado ou aprendiz nas artes mágicas.

ENSALMADOR — Assim é designado o Benzedor, Curandeiro ou Rezador.

ENSALMO — Rezas compostas de algumas palavras de diversos salmos, destinados à cura de doenças e muitas outras finalidades.

ENTRADA-DE-SANTO — É a incorporação, quando o Guia é recebido.

ENTRADAS — São as diversas partes do corpo que são usadas para se fazer trabalhos de magia defensiva, com a finalidade de ser evitado qualquer malefício, seja afetivo, financeiro ou de saúde. As entradas em questão, são as seguintes: olhos, pálpebras, narinas, boca, orelhas, testa, pescoço, braços, pulsos, nuca, curvas das pernas e dos braços e cotovelos.

EPARREI! — Saudação a Iansã.

ERÊ — É conhecido entre os africanos como um espírito supremo e infinitamente bom, mas que nunca encarnou — Zâmbi-Deus, segundo outros estudos da matéria, é apenas um espírito infantil e também subalterno que acompanha os médiuns de cabeça feita. Como interjeição significa admiração, alegria, zombaria.

EREBO — Na crença dos negros africanos esta palavra significa o inferno, ou melhor, a zona de sofrimento espiritual após a morte do corpo.

ERECOARA — Nos centros assim é chamada a pessoa encarregada de dirigir os cânticos.

EREFUÊ — Fluido provindo de espíritos sem luz e, por isso, muito nocivo e prejudicial aos que são atingidos por ele.

EREKÊ — Santo Antônio nos cultos de Guiné e Loanda.

ERÓ — Segredos e ensinamentos revelados aos médiuns de terreiro durante o seu desenvolvimento.

ERUEXIM — Rabo de cavalo, espécie de espanador usado por Iansã.

ERVA-DA-FORTUNA — Assim é chamada a Folha da Costa da Guiné, que possui grandes propriedades mágicas, levando mesmo a sorte para a casa que a possui.

ERVA-DE-PASSARINHO — Planta usada particularmente em certos trabalhos de terreiro.

ERVA-REAL — É a Alfavaca, planta muito usada como amuleto e empregada em banhos e defumações com a finalidade de atrair os bons fluidos.

ESCORA — Em terreiros, esta palavra significa a pessoa que enfrenta os obsessores e se defende com grande vantagem dos golpes com os quais é atacado.

ESOTÉRICO — São os ensinamentos da Teosofia ministrados aos seus iniciantes.

ESPAÇO — Dentro do Espiritismo esta palavra significa a extensão do Universo, dos mundos materiais e espirituais conhecidos e desconhecidos. Significa também o Infinito.

ESPADA-DE-OGUM — É o nome de uma planta fibrosa e de excelentes propriedades mágico-protetoras. É muito empregada na confecção de amuletos, defumações, banhos de descarga, sendo ainda de grande utilidade para proteção contra qualquer trabalho de corrente maléfica.

ESPELHO — É um amuleto protetor cuja função é de repelir e expulsar fluidos, forças nocivas e espíritos atrasados, porque eles não atravessam a face polida do mesmo, sendo, portanto, uma barreira de defesa pessoal ou do ambiente. Para adquirir maior força mágica o espelho deve ser cruzado por um Guia. O espelho também é utilizado para a vidência, não só de médiuns videntes já em pleno desenvolvimento, como também por qualquer pessoa que queira adquirir a vidência provocada.

ESPÍRITA — Adepto ou praticante do Espiritismo, seja da Corrente de Umbanda, de Kardec ou qualquer outra.

ESPIRITISMO — O espiritismo na Umbanda tem por norma fixa espiritualizar os homens a fim de lhes aprimorar os sentimentos de fraternidade. É sempre este o objetivo revelado por todos os guias e chefes espirituais.

Quem não amar o próximo como a si mesmo, não estará em condições de servir de intermediário entre a lágrima do sofredor e a palavra confortadora dos caboclos e pretos-velhos.

A finalidade do espiritismo umbandista não é levar o órfão à convicção de falar com o espírito daquele que

na vida terrena fora seu pai, nem a viúva desolada ouvir palavras candentes de seu defunto marido. No espiritismo de Umbanda não se incute no estudante preguiçoso a possibilidade de se comunicar com os mestres falecidos para deles receber soluções de problemas confusos e complicados.

O espiritismo na Umbanda é algo mais sério do que muita gente supõe. As entidades que se apresentam nos terreiros, como pretos-velhos ou caboclos, são espíritos portadores de missões as mais diversas e que escapam às possibilidades interpretativas de qualquer elemento terreno.

O umbandista esclarecido jamais se deixa embair pelas asserções falsas e interpretações sofismáticas desses pseudo-conhecedores que, à guisa de "bem assistidos", em desrespeito à inteligência alheia, sem noção de autocrítica, pretendem definir o indefinível.

O espiritismo umbandista tem a grande virtude de, através das entidades que se apresentam como espíritos de caboclos e pretos-velhos, quebrar a vaidade mórbida dos medíocres que não se convencem que o homem quanto mais sabe precisa reconhecer o quanto ignora.

O espiritismo na Umbanda, cuida, em suma, de aprimorar o sentimento dos homens para aproximá-los da verdadeira felicidade terrena.

Além de ser o intercâmbio filosófico e espiritual entre os encarnados e desencarnados, o espiritismo afirma: a imortalidade do espírito; a pluralidade de existências pelas reencarnações sucessivas; a vida em mundos, planetas e planos por nós conhecidos e desconhecidos.

ESPIRITISMO DE LINHA — É a designação dada a Umbanda ou sessões de terreiros.

ESPIRITISMO DE MESA — Assim é chamado o espiritismo da Linha de Kardec.

ESPÍRITOS PRIMÁRIOS — Todo guia, espírito, antes de s iniciar nos trabalhos mágicos umbandistas, para a sua vinda à Terra ou a outro qualquer Planeta que lhe seja determinado, é advertido pelos seus Chefes espirituais sobre a sua responsabilidade nesses trabalhos, recebendo determinações, que ele usará para a construção daquilo

que ele próprio deve preparar para si e para o seu médium.

Escolhida por esse Guia a fase mágica de seus trabalhos, dentro das Linhas que já foram descritas, ele se inicia na primeira força cabalística, onde se processam trabalhos leves de magia até ser concluída uma força estável, na qual ele permanecerá o tempo necessário, a fim de poder, de acordo com a sua evolução e os conhecimentos que tiver alcançado, mostrar às Entidades Superiores que se acha apto a partir para o Planeta Terra ou qualquer outro que deseje ou lhe seja indicado, tudo conforme a sua evolução, para os seus trabalhos de caridade.

Estes são os elementos, ou melhor, entidades que vós outros podeis considerar como elementos em evolução, porque não são profundas em todas as Linhas e sim ainda superficiais aprofundando-se somente na parte que se diz *terra-a-terra.* São os chamados espíritos em evolução, que conhecem uma só parte da magia, tendo apenas passado pela camada *terra-a-terra,* de que acabamos de falar. São, portanto, espíritos primários, encaminhados para o vosso Planeta, de acordo com a evolução que se processa no tempo e no espaço. Inicia-se, assim, para esse espírito, a primeira fase das Sete Linhas. Terminando esse ciclo, regressa ele ao ponto de partida para dar conta aos seus chefes do cumprimento da sua missão, dentro dos conhecimentos que trouxe consigo. Aí, nova Linha de evolução é destinada a *esse* espírito, iniciando-se, então, para ele, a segunda fase da magia, ou trabalhos espirituais mágicos umbandistas, que não serão mais para elementos primários, e sim para os mais evoluídos.

É assim que se processam evolutivamente até o seu término, os sete Planos que formam as Sete Linhas evolutivas da Umbanda.

Cada uma dessas Linhas desde o *terra-a-terra* até a mais elevada magia. ESPONGITA — É uma pequena concreção encontrada em certas esponjas do mar que é dotada de grandes propriedades mágicas, sendo, por isso, usada como talismã e empregada também em muitos trabalhos de magia. ESSÊNCIAS — Princípios de origem oleosa ou resinosa extraídos de vegetais e de alguns animais e raramente de

minerais. Eles têm uma grande aplicação nos trabalhos de terreiro e na Alta Magia, dadas as suas comprovadas propriedades.

ESTADO-DE-SANTO — É o transe mediúnico, quando o médium é tomado pelo seu guia.

ESTORAQUE — Resina vegetal dotada de virtudes mágicas e, por isso muito utilizada em banhos e defumações.

ESTRAMÔNIO — Planta muito famosa pelas suas altas propriedades mágicas, mas cujo emprego somente deve ser feito mediante a orientação e direção de guia espiritual.

ESTRIGE — É o adepto da Quimbanda que se dedica à feitiçaria.

ÊTU — Assim é designado o feitiço que é preparado com terra retirada do cemitério e tendo em vista fazer mal a alguém.

ÊTU-TU — Oração que é rezada enquanto se prepara um amuleto de pedra para combater doenças, enfeitiçamentos; esse amuleto tem o nome de Pedra de Santa Bárbara.

EXÊ — Talismã, Breve, Amuleto, Patuá Pequena cabaça usada nas sessões para chamada dos guias que deverão baixar nos seus *aparelhos.*

EXÊS — São as partes dos animais sacrificados para serem oferecidos aos Orixás.

EXORCISMO — Práticas que, mediante rezas, orações e diversos outros ritos, são utilizadas para o afastamento de entidades perversas que, consciente ou inconscientemente, prejudicam pessoas ou ambientes.

EXU — De uma forma geral, Exu é nome genérico dos espíritos que trabalham na Magia Negra. Assim, os Exus ou espíritos diabólicos, são considerados como servos ou escravos dos *Orixás,* servindo de intermediários entre os *Orixás Menores è* o homem. São essas entidades que se incumbem de castigar os filhos da fé quando erram, de vez que aos Orixás não é dado o direito ao castigo e tampouco incumbem da prática do mal.

EXU-BATIZADO — São os espíritos de Exu pagão que, apesar de sua nenhuma evolução espiritual, reconhecendo o erro que praticavam, fazendo somente o mal, agora somente praticam o bem, debaixo da orientação de um Guia de elevada luminosidade.

EXU ETAMETA — Assim é chamado o Exu das encruzilhadas.

EXU PAGÃO — São os espíritos ainda empedernidos na prática do mal e dos atos mais repulsivos, abjetos, odiosos e condenáveis contra qualquer pessoa, mesmo aquelas que já se utilizaram dos seus préstimos.

F

FALANGE — Falange em Umbanda significa a subdivisão de Linhas onde cada Falange é composta de um número incalculável de espíritos orientados por um Guia chefe da mesma.

FALANGES — Como discriminação de Falanges, podemos citar as seguintes:

Linha de Santo ou de Oxalá:

Falange de Santo Antônio

" " São Cosme e São Damião

" " Santa Rita

" " Santa Catarina

" " Santo Expedito

" " São Benedito

" " São Francisco de Assis

Linha de Iemanjá:

Falange das Sereias - Chefe Oxum

" " Ondinas - Chefe Nanamburucu

" " Caboclas do Mar _ Chefe Indaiá

" " Caboclas do Rio - Chefe Iara

" dos Marinheiros - Chefe Tarimã

" das Calungas - Chefe Calunguinha

" da Estrela Guia - Chefe Maria Madalena

Linha do Oriente:

Hindus — Zartu
Médicos e Cientistas — José de Arimatéia
Árabes e Marroquinos — Jimbaruê
Japoneses, Chineses,
Mongóis e Esquimós — Ori do Oriente
Egipcianos, Aztecas, Incas — Inhoari
Índios Caraíbas — Itaraiaci
Gauleses, Romanos e outras
raças européias — Marcus I, Imperador Romano.

Linha de Oxóssi:

Falange de Urubatão

" " Araribóia
" " Caboclo das Sete Encruzilhadas
" " Peles Vermelhas — Chefe Índio Aguia-Branca
" " Tamoios — Chefe Índio Grajaúna
" " Guaranis — Chefe Índio Araúna
" " Cabocla Jurema.

Linha de Xangô:

Falange de Iansã

do Caboclo do Sol e da Lua
" " da Pedra Branca
" " do Vento
" " Treme-Terra
" dos Pretos-Quenguelê:

Linha de Ogum:

Falange de Ogum Beira-Mar
" " " Iara
" " " Megê
" " " Naruê
" " " Malei
" " " Nagô.

Linha Africana:

Falanges:	Chefes:
Povo da Costa	Pai Francisco
Povo do Congo	Pai Jerônimo
Povo de Angola	Pai José
Povo de Benguela	Pai Benguela
Povo de Moçambique	Rei do Congo
Povo de Loanda	Pai Cabinda
Povo de Guiné	Zun Guiné

FALANGES E SUAS MISSÕES — Os espíritos das Linhas e Falanges têm as seguintes missões: A Linha de Oxalá ou de Santo é composta de espíritos de diferentes raças da Terra, não somente brancos e pretos — da Bahia, pretos-Mina, frades, freiras, padres e em geral todas as pessoas que foram devotas e muito religiosas.

As falanges desta Linha penetram nas Linhas de Quimbanda a fim de diminuir o mal produzido pelos quimbandeiros.

Os espíritos da Linha de Iemanjá, repartidos entre as suas Falanges, são protetores de marinheiros e de criaturas do sexo feminino, fazendo limpeza fluídica nos rios e no mar, enfim, trabalhando sempre para o bem.

As Falanges da Linha do Oriente compõem-se de espíritos de cientistas versados em ciências ocultas. São mestres em Astrologia, Quiromancia, Numerologia, Cartomancia e praticam sempre a caridade.

Os espíritos das Falanges da Linha de Oxóssi, fazem a caridade, desmancham trabalhos de Quimbanda, de feitiçaria e de Magia Negra, dando ainda passes conhecendo ainda os segredos das plantas medicinais.

A Linha de Xangô, compõe-se de espíritos em trabalhos de demanda, combatendo os quimbandeiros.

As Falanges da Linha Africana executam trabalhos de Magia Branca e desmancham os trabalhos de Quimbanda, para isso costumam infiltrar-se nos terreiros onde se fazem despachos de Exu. São espíritos que possuem muitos conhecimentos, sendo joviais e conversadores.

FALANGEIRO — Chefe de Falange. Guia. Orientador espiritual incorporado.

FAMÍLIA — Assim é designado o Exu infantil.

FAÊER BOZÔ — Significa enfeitiçar alguém, sendo usado para isso os trabalhos de magia negra.

FAZER MESA — O mesmo que abrir uma sessão e os respectivos trabalhos, sob a orientação do chefe de terreiro.

FAZER OSSÊ — Cerimônia semanal que consiste no oferecimento de alimento ou bebida preferida pelos Orixás.

FAZER SALA — São as orações do culto malê, que são feitas em número de cinco no correr do dia, da forma seguinte: 1.ª Acubá. 2.ª Ailá. 3.ª Aí-a-Sari. 4.ª Alimangariba. 5.ª Adixá.

FÉ — Não pode haver espiritualismo, seja ele de Umbanda ou de Kardec, se não houver uma fé devidamente forte. A fé é a virtude que remove montanhas, disse Cristo. Porém, mais pesados do que as montanhas, são a impureza e todos os vícios que dela decorrem e que se acham depositados no coração do homem. Devemos partir, pois, animados da maior coragem para removermos essa montanha de iniqüidades que as gerações futuras somente deverão conhecer como lenda.

Se o médium se desvia do seu objetivo, empregando a preciosa faculdade que lhe foi concedida em coisas fúteis ou prejudiciais, se coloca a mediunidade a serviço de interesses mundanos e luxuriosos, se se recusa em a utilizar em benefício dos que geralmente têm necessidade de amparo, é certo que em tal situação, Deus lhe retirará essa mediunidade que se tornou, não só inútil, mas também prejudicial. A esperança e a caridade, nada mais são que produtos da fé, formando com esta o trio inseparável que todos nós conhecemos e que está sempre presente ao nosso espirito.

FECHAR A GIRA — Significa encerrar os trabalhos do terreiro.

FECHAR A TRONQUEIRA — É o ato de defumar o lugar onde se realiza uma sessão, lançando-se ao mesmo tempo aguardente aos quatro cantos do mesmo local. Com esse cuidado evita-se a balbúrdia provocada pelos espíritos

obsessores que descem ao terreiro, garantindo-se um desenrolar tranqüilo dos trabalhos.

FEITIÇO — É a atração de forças negativas contra alguém, por uma série infindável de coisas, desde as mais inocentes às mais repulsivas e odiosas. O feitiço pode ser: Direto, quando é transmitido por contato àquele contra o qual foi feito e, Indireto, quando é transmitido por irradiações maléficas.

FEITO — É o médium masculino desenvolvido dentro do ritual.

FEITO EM PÉ — É o médium que não cumpriu o cerimonial do seu desenvolvimento.

FEITURA DE SANTO — Iniciação do desenvolvimento de um médium.

FERRADURA — É o amuleto feito com uma ferradura usada para proteger residências e pessoas, devendo ser colocada, de preferência, junto à porta de entrada da casa.

FERRAMENTA DE XANGÔ — Consiste na espada, foice, machado, lança, enxada e outros apetrechos.

FESTAS UMBANDISTAS — São diversas as festas celebradas pelos umbandistas, e a nova Umbanda que surge, registrou em seu calendário o que de mais expressivo havia para que as tradições sejam conservadas num sentido mais compatível com uma corrente espiritualista de tanta importância.

Existem algumas festas que não se revestem de atos teúrgicos, e que são:

Natal de Jesus — Deve ser celebrado na intimidade dos lares, com simplicidade e respeito àquela família sagrada que modificou para sempre a estrada palmilhada pelos homens! Nada de exageros e bebedeiras. Se o culto do lar, o estudo dos Evangelhos e o exercício da prece é um dever de todos os dias, a noite de Natal é uma noite de alegria espiritual. Os que desejarem ofertar brindes, que o façam, mas que o façam diretamente, dizendo que é um simbolismo. Jesus foi presenteado com as oferendas que os magos levaram, e, sendo a noite de Natal, a data comemorativa do mais sublime evento entre os homens, rende-se homenagem ao Cristo Jesus, e as oferendas

marcam o dia em que se procura evidenciar o gozo que traz o advento de Jesus no coração humano!

Cosme e Damião — A festa de Cosme e Damião é aquela em que a Umbanda celebra o advento da criação do homem em seu duplo aspecto: Físico e Astral. Dois corpos exatamente iguais em sua aparência e traços fisionômicos, conforme já descrevemos. Vide *Cosme e Damião. Convocação de Xangô* — A Umbanda destes dias, fugindo ao ritual gêge-nagô, celebra a festa denominada *Convocação de Xangô,* de forma um tanto diferente, deixando de lado os sacrifícios e outros atos menos compatíveis com o Cristianismo.

É uma solenidade altamente teúrgica, e para ela devemos atentar com cuidado, uma vez que é a época em que todas as atividades da organização Umbandista serão balanceadas. A festa da Convocação de Xangô tem lugar no dia 25 de Setembro.

FEITA — Médium feminino que teve o cerimonial de firmeza de cabeça por haver completado seu desenvolvimento mediúnico. Também chamada Filha-de-Santo.

FETICHE — Objeto natural com propriedades mágicas naturais ou adquiridas mediante preparo pelos Guias, servindo de ponto de apoio as forças extraterrestres e supernaturais.

FETICHISMO — Adoração de objetos materiais como suportes de forças sobrenaturais.

FIGA — Amuleto muito conhecido e usado contra mau-olhado, feitiçarias etc, constituindo na forma de uma mão fechada, na qual o polegar atravessa o indicador e o dedo médio. A figa, para proteger contra mau olhado e inveja, deve ser colocada atrás da porta de entrada da casa.

FIGUEIRA — Arvore muito conhecida, gozando de propriedades mágicas. Reza a tradição que é a árvore dos Exus, onde são traçados seus planos, principalmente da meia-noite e quinze minutos.

FILA — Gorro litúrgico, usado nas cerimônias de entrega do *Deká.* (V. Deká).

FILACTERE — Amuleto. Talismã. Preservativo mágico contra mau olhado, fluidos nocivos e uma infinidade de outras aplicações.

FILHO DE FÉ — Denominação dada aos adeptos da Umbanda.

FILHO OU FILHA-DE-SANTO — Médium que se submeteu a todo o aprendizado do ritual.

FIRMAR A PORTEIRA — É a segurança para os trabalhos de sessão que será realizada, simbolizada por um ponto de firmeza, riscado na entrada do Terreiro. Existe uma enorme variedade de se firmar a porteira, conforme o critério seguido de Terreiro para Terreiro.

FIRMAR O PONTO — Concentração coletiva que se consegue cantando o ponto "puxado" pelo Guia responsável pelos trabalhos. Significa também quando o Guia dá seu ponto cantado e riscado, como prova de identidade.

FITA-DE-SANTO — É a fita que foi amarrada ao santo como promessa ou que representa o tamanho da imagem ou um de seus membros, servindo como amuleto e para diversos outros trabalhos.

FLUIDO — É uma das formas de manifestação da Energia Universal das Forças Cósmicas.

FLUIDO ÓDICO — É o fluido individual, característico de cada ser humano.

FLUIDOS DA UMBANDA — A carne, elemento primordial do corpo humano que se fixa nos ossos para proteção do esqueleto e das vísceras, recebe, dessas mesmas vísceras e desse esqueleto, aquilo que é necessário para a exteriorização da vida material, no complemento da órbita que se destina à permanência do espírito na terra. E assim como a carne é o elemento que jamais poderia deixar de existir no corpo humano, assim os fluidos carnais fazem dos trabalhos da Umbanda, porque, buscando a Umbanda, para os seus trabalhos de magia, os elementos que cercam o homem, ela tira desses fluidos, que deverão ser apurados para o completo êxito desses trabalhos, tudo que é necessário para os espíritos poderem receber as mensagens da magia e dar a esse mesmo homem os influxos espirituais de que ele necessita, a fim de que possa ser realizado um perfeito trabalho mágico.

Se o homem material busca aperfeiçoar o seu espírito e dar-lhe sabedoria, nós buscamos os fluidos carnais, que vão dos pés à cabeça do médium, para a realização

de tudo o que se necessita dentro dos trabalhos, não só os chamados *terra-a-terra,* como também aqueles para os quais buscam-se os grandes elementos, para dar ao homem esse alívio que somente os fluidos umbandistas podem dar, porque esses elementos são os únicos que se adaptam aos fluidos espirituais.

Assim é a Umbanda. Casa seus espirituais com os fluidos carnais e deles aproveita o máximo para tirar o mínimo para si.

Busquem, meus filhos, a harmonia para, dentro dessa harmonia, poderem obter aquilo que se chama realidade dos fatos.

FORÇAS CONTRÁRIAS — São as forças benéficas ou maléficas quando atraídas, podem trazer o mal e prejudicar as pessoas e os seus lares.

FORÇAS OCULTAS — São as forças benéficas ou maléficas que nos envolvem e sobre nós atuam, pois que sendo acionadas e movimentadas por certos rituais, poderão produzir o efeito desejado, a não ser que a influência de um poder mais forte, humano ou espiritual, possa tornar sem nenhum efeito as suas finalidades.

FRANQUIA — É o bosque ou mata onde os médiuns realizam trabalhos. Terreiro dentro do mato. Bosque sagrado.

FUMAÇA ÀS DIREITAS — É a sessão cujos trabalhos ou despachos têm a finalidade única de fazer o bem a alguém.

FUMAÇA ÀS ESQUERDAS — Trata-se de sessões de baixo espiritismo, pois os seus trabalhos ou despachos visam apenas a fazer o mal.

FUNÇÕES DOS ORIXÁS — São as seguintes as funções de alguns orixás que passamos a mencionar:

Oxalá — É o Obatalá da trindade primitiva. É chamado Olssass no ritual gêge. Oxalá é a denominação nagô. Em nagô, alguns o invocam, ora como Orixá-Babá (Santo Pai), ora como Babá-Okê (Grande Pai). Em Angola, é Cassumbecá.

Olorum — É o Senhor Supremo, Deus, o Criador do Universo, em Nagô. A origem do nome parece significar Olo (muito longe, muito alto) e Oriun (o Sol) Olorum é o

Supremo, o que está muito alto no Céu, a fonte de lua que ilumina o Mundo.

Ifá — É o terceiro elemento da trindade divina, correspondendo ao Espírito Santo. É representado por dois vasos, contendo, cada um, dezesseis frutos de dendê. Sacudindo os frutos nas mãos, eles vão caindo um a um. À proporção que caem, o Babalaô vai traduzindo e explicando o que significam. No final resume a profecia do ifá, e a adivinhação está completa. As mulheres não podem trabalhar com os ifás, mas somente com o jogo do búzios ou a alobaça (alubosa, o 'verdadeiro nome da cebola, jogo, dos caboclos).

Xangô — É um dos orixás mais discutidos, pois a lenda diz que ele teve vida terrena, tendo, depois, se transformado em orixá. É o dono do trovão e do raio, propriedade que reparte com o orixá feminino Iansã.

Bessên — É o orixá que simboliza o arco-íris. Bessên é a denominação Gêge de Oxum-Barê. É também simbolizada por uma figura de cobra e está ligada à lenda de Xangô.

Ossãe — É a divindade da folha. É representada por uma mulher cujo rosto não pode ser visto. Corresponde também ao Caapora (tupi) que só tem uma perna. Ossãe nunca se manifesta.

Iroco — É o orixá da árvore. Diz-se que Iroco aparece à noite, num bambuzal, aumentando e diminuindo de tamanho. É também Loko, uma planta rara, ao pé da qual se fazem *obrigações.*

Exu — É o agente mágico universal, intermediário entre os seres humanos e os orixás. É um orixá com uma função toda especial e, por isso, tratam-no de compadre. Chama-se Aluvaiá, em Angola, em Keto, é Embarabô. Em Gêge é denominado Legbá, ou seja, a serpente que o simboliza. No congo é chamado Bombogira.

FUNDANGA — Feitiçaria. Encantamento. Pólvora.

FURABULÊ — Saudação. Reverência. Cumprimento de cordialidade, amizade e fraternidade entre os Guias.

G

GADIÊ — Amuleto que é muito empregado no tratamento das mais diversas moléstias, no mais das vezes, com ótimos resultados.

GALO — Ave que é muito utilizada em sacrifícios e trabalhos de terreiros, tanto de magia branca como de magia negra.

GANGA — Chefe de terreiro de Cabinda, ou seja, na Linha das Almas. Este termo também designa Feiticeiro e Grande Sacerdote.

GANGA-ZUMBÁ — Jesus entre os negros da Cabinda. GANZA — Ritual da circuncisão feita por diversas tribos africanas. GANZÁ — Instrumento musical religioso.

GARRAFADA — Remédio preparado por curandeiro o qual consiste numa maceração de vegetais em aguardente. Muito raramente entram na sua preparação quaisquer ingredientes que não sejam puramente vegetais.

GENGIBRE — Raiz utilizada como condimento em certas bebidas da preferência de alguns Guias.

GÊNIO — Espírito bom ou mau que preside os vícios, a virtude ou algum fenômeno extra-normal.

GEÓCIA — Magia negra. Necromancia. Apelo às forças infernais para a prática do mal.

GINJA-ZAMBE — Sacerdotisa de Deus. Babá de Orixá.

GIRA — Corrente espiritual. Rua. Caminho.

GITATI — Objeto individual dotado de poderosa força mágico-protetora.

GLÂNDULA PINEAL — Essa glândula possui a particular propriedade de agir como transformador da mediunidade.

GLÊ — Guardião dos lares. Entidade benfazeja que possui o poder de guardar e proteger os lares, bem como os seus habitantes.

GNAMA — Fluido nocivo. Energia malfazeja emanada de potências ocultas, produzindo, em conseqüência, a doença e a morte a quem toca em certos animais, vegetais, pessoas e minerais.

GNOMOS — Pequenos seres (homúnculos) habitantes da Terra, mas que nunca encarnaram, guardadores dos tesouros nela ocultos e jazidas preciosas. São prestimosos, atendendo aos que buscam a sua proteção mediante certo ritual apropriado.

GONEKA — Fluido que é destinado a prejudicar à distância.

GONGÁ — Local onde são realizadas as sessões de Umbanda. Mamãe Gongá é também o nome de um protetor de grande iluminação que somente pratica o bem a todos que recorrem à sua proteção.

GONGORO — Planta africana utilizada em trabalhos em virtude das suas grandes propriedades mágicas.

GOTEIRA — Assim é chamado o freqüentador de sessões espíritas que não tem voz suficiente para cantar os pontos.

GRANDE OPERAÇÃO — Na alta magia a grande operação consiste não somente em evocar as forças superiores do Astral, mas também em comandá-las, dominá-las e delas se servir com a finalidade de obter resultados positivos em benefício de alguém ou da coletividade.

GRIMORIO — Livro de conjurações de sinais protetores com a ajuda do qual o mago pede auxílio às entidades ou mesmo suas materializações.

GROGOTÓ — Termo que significa estar tudo perdido, não havendo mais a menor esperança para coisa alguma.

GRONGA — Aguardente diluída em água doce com limão. Garrafada com diversas ervas e gengibre, que é oferecida aos assistentes presentes ao terreiro como sinal de saudação e de boas vindas.

GRONGUEIRO — Mistificador que se diz médium.

GU — Amuleto protetor dos ferreiros, o qual representa a força e sendo a terça-feira o seu dia consagrado.

GUACARARAÍBA — Louro. Planta muito utilizada como condimento no preparo de certos alimentos e também em banhos e defumações pelas suas grandes virtudes mágicas.

GUARACAPÃ — Escudo. Emblema. Ponto riscado.

GUARACI — Espírito solar. Sol.

GUARA-MIN-FÔ — Grito de guerra de Ogum.

GUARUJU — Planta utilizada em banhos e defumações.

GUAÚ — Dança cantada. Dirigente de cerimônias.

GUGA — Breve ou patuá empregado em certos trabalhos de magia negra. Veneno preparado com certos vegetais e pêlos de bambu.

GUIAS PROTETORES — Os guias espirituais são aqueles que acompanham e orientam os médiuns nos seus trabalhos. O médium trabalha durante muitos anos com um determinado "Guia" e, de uma hora para outra, esse "Guia" avisa que abandonará aquele "aparelho", pois que atingiu um determinado grau de elevação espiritual e não voltará mais à terra. Entretanto, o que aconteceu foi o seguinte: esse Guia recebeu a incumbência de doutrinar um novo médium, neste ou noutro planeta, isto é, teve necessidade de prestar em outro lugar a sua cooperação ou caridade, a fim de se elevar espiritualmente. Com o afastamento dessa entidade, outro espírito passará a influenciar aquele aparelho, embora não haja mais necessidade de doutriná-lo ou domesticá-lo, porque o terreno já estava preparado. Esse é um dos inúmeros casos que acontecem na vida de milhares de médiuns que trabalham no espiritismo. Todavia, é muito comum um médium trabalhar toda a sua vida sem mudar de Guia.

GUNA — Forquilha em cima de uma lage, com velas, muito usada em certos terreiros do Nordeste.

GUNGUM — Objetos usados em trabalhos de Umbanda e Quimbanda. São eles: Espada-de-São Jorge. Pedras de raio. Estrela do mar, figas, flechas e muitos outros.

GURU Espírito elevado. Orientador. Guia Espiritual.

H

HALO — Luminosidade que envolve um espírito de grande elevação.

HALOMANCIA — Arte de adivinhar o futuro por meio do sal.

HAMADRÍADE — Almas do outro mundo. Espíritos. Ninfa dos bosques, que nascia e morria com uma árvore que lhe era destinada e onde se imaginava que ela morasse.

HAUARUANA — Indivíduo da tribo amazonense dos Hauaruanas.

HAXIXE — Folhas secas de Cânhamo Índico para serem fumadas ou mastigadas. O seu uso provoca a vidência, principalmente nos médiuns que possuem essa virtude.

HÉCATE — Deus da maldade e do malefício.

HELÍACO — Designativo do nascimento e ocaso de um astro quando coincide o nascimento do sol.

HERBOLÁRIA — Mulher que fazia feitiços ou preparava venenos com vegetais.

HESTIA -- Fogo doméstico cultuando alguma entidade.

HEVIESSO — Deus do raio, do corisco — Xangô.

HEXAGRAMA PENTÁLFICO — É a estrela de seis pontas, tendo ao centro a estrela de cinco pontas. É poderoso talismã para o seu portador.

HIEROFANTE — Sumo-sacerdote. Profundo conhecedor de todos os fatos extra-normais.

HILOCLASTIA — Fenômeno que consiste no aparecimento ou desaparecimento de objetos guardados em lugares hermeticamente fechados.

HINDUS — Para os povos hindus o infinito representa uma unidade espiritual, sendo que as suas concepções religiosas, são de molde a considerar a Terra como simplesmente um planeta de aperfeiçoamento, embora acreditem nas várias reencarnações e, por esta razão cultivam grandemente o espiritualismo.

Como entidades espirituais de grande força, os *Guias Hindus* operam verdadeiros milagres, sendo que, por seu intermédio, adquirimos grandes conhecimentos nos diversos cultos da Umbanda. A eles devemos grande parte dos ensinamentos sobre a *Alta Magia,* bem como toda sorte de esclarecimentos sobre o Espiritismo praticado desde há muitos séculos.

Pelo fato de cultuarem os povos hindus grandemente as artes mágicas, as entidades espirituais que trabalham nas suas falanges, possuem um elevado grau de adiantamento e, por esta razão, quando qualquer deles se manifesta numa sessão de Umbanda, praticando seus rituais, pode se ter absoluta certeza de que grandes resultados serão obtidos.

Entretanto, os hindus, por serem entidades de grande luz espiritual e possuidores de poderosa força fluídica, são também por demais exigentes, sendo que seus trabalhos e manifestações requerem um preparo todo especial, sem o qual não será possível a sua evocação e descida num terreiro. Muito ainda poderíamos dizer sobre os hindus, mas a carência de espaço não nos permite.

HIONDO — Sociedade mística dos negros onde o iniciando, para ser admitido, necessita possuir certos conhecimentos de magia.

HIPNOGÓGICO — Que produz sono; diz-se das alucinações e visões que se têm ao cair no sono, sendo tudo de influência espiritual.

HISTÓRICO DE UMBANDA — O Espiritismo, e com ele a Umbanda, sua mais forte corrente, não deve ser considerado de modo algum uma ciência recente. Devemos considerar que a sua doutrina está bastante ligada às práticas religiosas de tempos já muito distantes dos nossos dias, devendo-se ter em conta que a evolução da sua moral nunca

esteve sujeita a quaisquer dogmas não sendo, desta forma, nem uma seita nem uma ortodoxia.

A Umbanda, na realidade, é apenas o culto que os espíritos humanos esclarecidos prestam, na Terra, à *Obatalá,* servindo-se para isso da mediação dos Orixás, participando desse culto os espíritos primitivos e os espíritos já desencarnados.

Mas vamos falar de Umbanda.

A definição do nome de Umbanda é a seguinte; temos em linguagem oriental antiga a palavra UM, que significa Deus, e BANDA, também da mesma origem, que quer dizer agrupamento, legião. A influência do Oriente sobre os povos africanos, foi a causa de que, no Brasil, recebêssemos a Umbanda da África, dada a grande massa de africanos que emigraram para o Brasil na época colonial.

Tendo em vista a sua essência e a sua finalidade, podemos afirmar que a Umbanda tem perfeita identidade com todas as religiões do passado ou do presente. A religião de Umbanda tem como sua principal finalidade o reconhecimento de um Ser Supremo, pois que tudo quanto é praticado nos seus terreiros, o é em nome de Deus e tudo é feito com a graça de Deus.

A Umbanda é, pois, um culto que se perde na noite dos tempos, dado que, na realidade, pode-se dizer que ele existe desde que existe a Humanidade. Os conhecimentos que temos permitem-nos apenas afirmar a sua origem da Lemúria, nome de um antiqüíssimo continente desaparecido muito antes da Atlântida. E por falarmos em Atlântida, devemos lembrar ao leitor que os seus povos já praticavam a Umbanda, embora o fizessem de um modo ainda primitivo. Devido a esta origem da Umbanda no Brasil, é que vemos nos nossos terreiros os pretos de descendência lemuriana e os chamados caboclos de Origem Atlante trabalhando para praticar a caridade, pois que a finalidade da Umbanda resume-se em fazer o bem.

A História da Umbanda entre nós é esta. Ela nasceu com o Brasil e continua sempre a se desenvolver com o Brasil. HOMEM DAS ENCRUZILHADAS — Exu.

HORAS ABERTAS — São as horas impróprias para se chegar a um bom termo em trabalhos de Umbanda. Essas hora.; são: 6 da manhã, meio-dia, 6 da tarde e meia-noite.

HORAS FECHADAS — São as horas próprias para os trabalhos de Umbanda, servindo todas elas, com exceção das citadas em Horas Abertas, salvo recomendação do Guia espiritual.

HUMULUCU — Comida africana feita de feijão fradinho, azeite-de-dendê e diversos temperos. É também chamada o*mida Oxum* ou *Omolocum.*

I

IABÁ — Carne seca. Cozinheira que conhece e prepara as comidas dos orixás e dos guias. Cozinheira do culto.

IALORIXÁ — É a designação dada a qualquer mãe-de-santo, quando se encontra no período da menopausa.

IANSÃ — Santa Bárbara na Lei Católica (Deusa do vento e da tempestade. Deusa da vingança). Tem como fetiche uma pedra meteorito. Insígnia: a espada e o raio. Amalá: bode, galinha, acarajé. Cor da indumentária: vermelha e verde. Contas: de cor vermelha, coral. Pulseiras: cobre e latão. Curiador: cerveja branca, água de cachoeira.

IAÔ — Médium feminino no primeiro grau de desenvolvimento no Terreiro. Sacerdotisa. Noviça. Inicianda.

IAQUERÊ — Mãe pequena, isto é, espécie de dama de companhia que atende as necessidades de uma inicianda durante a clausura existente enquanto se efetua o seu desenvolvimento.

IARA — Mãe d'água. Divindade das águas. Deusa das águas.

IBÁ — Cuia com pimenta da Costa. Feitiçaria. Pós diversos. Dentes, cabelos, ossos, raízes, ervas, tudo empregado contra alguém em trabalhos de magia negra.

IBI — Lugar. Chão. Terra. Sepultura. Túmulo.

ICIKA — Resina de Elemi, muito usada em defumações e diversas outras aplicações em terreiros.

IDÁ — Assim é designada uma campainha de tamanho muito reduzido e usada n os trabalhos de terreiro.

IEIÉ — É o Guardião protetor da Terra.

IEMANJÁ — Nossa Senhora da Conceição. Iemanjá é a Senhora do Mar. Protege as esposas e mães de família. Seu dia é o sábado, sua cor é o branco muito alvo. Seu distintivo é um leque. Suas comidas são o manjar do céu, tainha e milho.

IFÁ — Orixá adivinho. Deusa protetora dos partos.

IGÁ-LORIXÁ — Mãe-de-Santo. Mulher chefe de Terreiro.

IGBÔ — Terreiro. Magia entre os negros do Daomêi.

IJEXÁ — Ritual africano. Os adeptos do Ijexá temem os mortos e apressam-se em expulsá-los para longe do Terreiro.

IKA — Trombeta indígena usada em práticas ritualísticas.

ILÊ-OILORUM — Casa de Deus. Igreja. Terreiro. Templo.

ILÊ-SAIM — Casa das Almas.

IMAGENS — Para o Brasil as imagens foram trazidas pelos sacerdotes catequizados, sendo que a primeira missa aqui realizada, bem como as procissões que se realizam, transportando-se imagens, nada mais representam do que uma intensa propaganda católica, com a finalidade única e exclusiva de conseguir-se maior número de adeptos.

Ainda chegaremos à conclusão de que, quando o homem encarar devidamente as questões religiosas, não se deixará imbuir por falsos princípios e falsos credos, guiando-se unicamente por uma força superior e divina, a qual não admitirá absolutamente o fenômeno da fé, baseando-se naquilo que se vê, mas sim naquilo que se sente. Essa será a sublime condição da Umbanda. Mostrar a verdade onde ela verdadeiramente se encontra.

INCONSCIENTE — É assim chamado o médium feminino que se acha em situação de impureza, quando atravessa o período de menstruação, ou quando teve relações sexuais pouco antes de comparecer ao terreiro para início dos trabalhos. Nessas condições esse médium não deve tomar parte na sessão, devido às emanações tóxicas que irradia e que são facilmente absorvidas pelo vampirismo psíquico, como também não deverá entrar no local onde se encontra o pegi. Em casos muito excepcionais, e mesmo assim acompanhado do responsável do Terreiro, o médium, obtida a permissão faz o pedido, devendo retirar-se imediatamente. O acompanhante segue o médium, pronunciando as

seguintes palavras: "Entra como entrei. Bebe como bebi. Sai como saí", cujo significado é o seguinte: "Quem entra tem fé. intenções pacíficas e grande necessidade em ser socorrido espiritualmente.

IMU — Espírito de pessoa desencarnada (morta), entre os negros de Kamba.

INAÍBA — Canela de casca preta usada em defumações e banhos para atração de fluidos protetores.

INCENSO — Assim é chamada uma resina vegetal grandemente usada em defumações bem como purificador de ambientes e pessoas que sofram os efeitos da influência espiritual.

INCENSO DOS MAGOS — É o incenso quando empregado em trabalhos de alta magia. O incenso usado para tal fim é misturado com carvão em pó e mirra.

INCENSÓRIO — É como se chama a vasilha onde são postas as brasas do ambiente.

INCORPORAÇÃO — A incorporação perfeita ou completa é aquela na qual o médium perde toda a consciência do que se está passando nele próprio, ou no ambiente onde se encontra. A incorporação é imperfeita, quando o Protetor não toma conta de modo completo do aparelho acontecendo isso porque o médium não foi bem desenvolvido, ou por qualquer outro motivo, como, por exemplo, a impossibilidade mesmo de um completo desenvolvimento, pois existem médiuns que, por motivos que não conhecemos, não podem ser desenvolvidos. Todavia, neste caso, pode-se tentar o desenvolvimento fazendo o médium ser examinado por um vidente. Se mesmo assim nada se conseguir, então é porque esse médium só poderá ter a sua mediunidade desenvolvida noutra reencarnação.

INDIRI — É o nome de uma planta possuidora de grandes virtudes mágico-protetoras. É muito usada pelos negros africanos, para banhos, defumações e preparo de amuletos.

INFLUÊNCIA ESPIRITUAL — A influência espiritual é um dos casos mais importantes da Umbanda e das demais correntes espiritualistas. Muitos espíritos que nos acompanham, muitas vezes tornando a nossa vida um verdadeiro

mar de sofrimentos, na realidade não sabem o que estão fazendo, embora em muitos casos insistam em levar a sua perseguição ao máximo, certos do mal que estão praticando. Assim como praticamos a caridade, perdoando os vivos que nos são adversos, mais ainda devemos fazer por esses pobres desencarnados, pois outros motivos tem ainda o verdadeiro espírito para ser indulgente com os seus inimigos. Sabemos que o desencarne nos livra da presença material de um inimigo, pois que ele pode nos continuar a perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver desencarnado.

Mas se como verdadeiros espíritas, não podemos pensar em castigar de qualquer forma um irmão desencarnado que nos persegue, temos uma oportunidade de lhe fazer a caridade, livrando-nos ao mesmo tempo do seu encosto, desde que nos utilizemos dos trabalhos de terreiro de Umbanda. Fazendo esse irmão descer ao terreiro, o babalaô conduzi-lo-á à realidade, fazendo-o ver o erro em que está incorrendo. Muitas vezes, de um espírito muito atrasado, torna-se necessário fazê-lo descer em várias sessões, mas. no fim, consegue-se o seu afastamento, seguindo ele o seu destino para iniciar o caminho do progresso e deixando livre de qualquer influência o irmão que ele vinha perseguindo.

Não são raras as vezes em que um espírito atrasado que persegue uma pessoa, aproveita-se de uma certa oportunidade para praticar o mal, incutindo-lhe certos sintomas de uma dada doença. Tais sintomas se agravam e o doente vai ao médico, que nada encontra nos exames a que submete o pseudo-doente. Ele sente tudo, mas os seus órgãos estão perfeitos. O tratamento em tal caso terá que ser puramente espiritual.

De qualquer forma, o doente não se deverá afastar das determinações do chefe de terreiro, cumprindo com o máximo rigor todas as suas determinações. Embora as doenças devidas a encostos ou despachos possam ser tratadas em sessões de terreiro, com assistência, em muitos casos esse tratamento deve ser feito em sessões privadas, levadas a efeito somente para esse fim, observando-se todo o ritual da Linha de Umbanda.

INHASÃ — Inhasã, ou Deusa das Águas, tem no seu nome o doce significado que lhe deu origem: INHA, senhora SÃ santa. Não podendo o preto dizer Nossa Senhora das Águas, adotou, juntamente com o índio ou caboclo, o nome de INHASÃ ou seja, a Deusa das Águas.

INICIADO — Assim é chamado o aprendiz dos princípios de uma seita.

INICIANDA — É o médium feminino quando em início do seu desenvolvimento mediúnico.

INICIANDO — Ê o médium masculino quando em início do seu desenvolvimento mediúnico.

INSILA — É como se chama a carga fluídica prejudicial e, por isso mesmo, chamada negativa. É também o nome dado pelos negros zulus à imundície psíquica.

IOGA — Assim é chamada uma corrente espiritual-filosófica originária da Índia, a qual pretende melhorar a espécie humana pelo desenvolvimento das faculdades psíquicas do seu praticante que, assim, denomina a matéria, não sendo jamais dominado por ela.

IOGUE — É o adepto e praticante da Ioga.

IORUBAS — São os negros africanos que falam a linguagem nagô.

IPETÊ — Comida da Iansã. É feita tendo como base o inhame fervido com camarão, ao qual se junta dendê e diversos temperos.

IRA — É uma espécie de abelha, sendo o seu favo feito no chão. A sua cera é de grande uso em muitos trabalhos de Umbanda.

IRMÃO — Assim é chamado o adepto ou irmão de uma seita religiosa ou corrente espiritualista.

IR PARA A RODA — É uma frase que traduz o desenvolvimento da mediunidade na corrente de Umbanda.

IROCO — Gameleira. Árvore sagrada à qual se devem muitos milagres.

ISAGOGE — Iniciação no espiritualismo.

ITA — Pedra-de-Santo. Amuleto. Fetiche. É também o nome de uma pedra preparada pelos guias e que é colocada às ocultas dos olhares curiosos no pegi existente no terreiro.

ITA DE XANGÔ — Pedra caída junto com o raio.

ITAMBI — Ritual funerário, praticado pelos tupis.

ITON-ENGAMBI — É um chifre mágico que serve para tirar a sorte, servindo também para fazer o horóscopo do consulente. Com o seu emprego pode-se também provocar o transe mediúnico, dentro de certo ritual.

IXÃ — Chicote sagrado usado nos rituais de terreiro e da Alta Magia para afastar os maus espíritos que venham perturbar os trabalhos.

IXÊ — É um mastro que ostenta o símbolo de Xangô e de qualquer outra entidade protetora.

IWIN — Espírito. Protetor.

J

JABAMBANE — Ogum.

JABARANDAIA — Chefe de centro ou de terreiro.

JABONAN — É assim chamada a auxiliar da Babá ou sacerdotisa do culto.

JAÇAMIN CUNHÃ — Dança das índias, ou melhor, bailado feminino indígena.

JACARÉ — É o nome de um vegetal muito utilizado em trabalhos de Umbanda, dadas as propriedades mágicas que possui. Réptil.

JACI — Estrela do mar. Lua. Mês. É também o nome de um brinco feito de concha, tendo o formato de meia-lua e sendo usado não só como enfeite, mas muito especialmente como amuleto.

JACI-ICAUÁ — Lua cheia.

JACI-OMUNHÃ — Lua nova.

JACI-TATAGUASSU — Estrela d'Alva.

JACULATÓRIA — Oração curta. Reza resumida.

JACUTÁ — Orixá do Culto Nagô, senhor do corisco, que atira pedras. Também é denominação de Altar.

JAGUARÁ — VÊNUS — Estrela Vesper.

JALAPEIRO — Curandeiro.

JALOFOS — Negros originários de certas regiões do Senegal.

JAMA-YA-AROGI — É a assembléia de feiticeiros entre os negros africanos, os quais se reúnem secretamente à noite. As suas atividades maléficas são neutralizadas e totalmente desfeitas pelos Mundu-Mugus.

JAMAMBURI — Ogum.

JANDÊ-JARA — Jesus Cristo em linguagem indígena.

JANDIRA — Espírito dos rios. Cabocla.

JANEIRA — É o nome de uma canção que é cantada em alguns centros em dias festivos, como Natal, 1.° de Janeiro e dia dos Santos Reis.

JAPACANI — É uma palmeira cujas cascas são utilizadas para banhos ritualísticos em certas cerimônias religiosas entre os indígenas.

JAPANA — É o nome de um vegetal cujas folhas são empregadas em banhos, sendo ainda utilizada para outras finalidades, inclusive em tratamento, dadas as suas grandes propriedades mágico-terapêuticas.

JAPURUCHITA — Concha de caracol em forma espiral, muito usada em certos trabalhos ritualísticos.

JARA-ORIXÁ — Espécie de altar existente nos terreiros.

JARATATACA — Animal carnívoro de pequeno porte cujo mau cheiro que despende é sentido a grande distância. É também o sinônimo de Manacá, que é uma flor usada em banhos de defesa e descarga.

JARÉ — Dança de ritual em sessões de terreiro. É o nome também de uma antiga dança dos pretos escravos.

JASSANNÃÃ — É o nome da ave Piassoca utilizada em magia amorosa.

JASSUCA — Tomar banho, principalmente banho de descarga.

JATIBÁ — Caracol empregado com diversas finalidades em trabalhos de terreiro.

JAÚNA ou JURUBEBA — Planta cujos frutos são usados em medicina doméstica.

JAVACANIN — Curandeira.

JECOCA — Choro. Soluço.

JEGUEDÊ — Instrumento musical trazido pelos escravos. Passo de dança dos escravos. Dança com cânticos.

JEJUCÁ — Praticar o suicídio.

JENGOU — Adoração da Água. Entidade malfazeja representada por um animal marinho devorador de pessoas.

JEOVAH — O Deus de Israel. Foi o primeiro a impor a sua condição, ao incutir no seu povo, o poder da sua força e

o medo ao seu castigo. Ao ditar a Moisés os seus mandamentos, impôs-lhe também o dever de adorá-lo e obedecê-lo. Jeovah era um Deus vingativo, procurando, pela força, incutir nos espíritos de seus filhos a violência de suas pragas.

O povo do Egito muito sofreu quando, sob a tutela do segundo Faraó, quis impor o domínio sobre o povo de Israel. Foram necessárias oito pragas para que o Faraó abandonasse o seu intento e deixasse seguir a Moisés e seu povo através das escaldantes areias do deserto.

Por sua vez, o homem, sentindo todos *os* revezes e todas as condições impostas pela própria natureza, sentia a necessidade de dar expansão aos seus instintos e, assim, as idéias se multiplicaram, e cada um julgou e criou um deus à sua maneira, proliferando de modo assustador a questão da crença e da religião.

Espalharam-se as raças humanas pela face da terra e, com elas, as suas religiões.

JERURÊ — Rezar. Pedir. Rogar. Implorar. Suplicar.

JURURESSABA — Oração. Prece. Reza.

JESUS — Oxalá.

JETAMONGABA — É o presente que se faz ao Pajé.

JETANONGA — Fazer oferendas para conseguir sair vitorioso nas lutas e nas demandas.

JETATURA — Quebranto. Mau Olhado, (em italiano)

JIA — Rã que é utilizada em trabalhos de Quimbanda, isto é, de Magia Negra.

JIBONAN — É a designação do irmão que fiscaliza os trabalhos nos terreiros.

JOÃO — É o santo das festas juninas que é festejado no dia 24 de junho, dia este muito usado em trabalhos de magia, no mais das vezes em trabalhos festivos. São João foi degolado na Palestina, em 29 de agosto do ano 31 da era cristã, por sua sobrinha Salomé, filha de Herodíades. Na Umbanda João é conhecido como Xangô Agodô.

JOÃO-CORRÊA — É o nome de uma árvore cujas folhas são muito empregadas em banhos de defesa e como condensador fluídico.

JOGAR PARA TRÁS — Afastar ou expulsar um elemento indesejável, qual seja o obsessor consciente ou inconsciente do mal que pratica. É a forma também de jogar fora o despacho, sendo porém, indispensável a quem o joga, não olhar para trás. Sendo o caso de haver necessidade desses despachos, o Guia ou o Chefe de terreiro darão as necessárias instruções ao interessado.

JIMA — Planta muito usada pelos africanos em defumações para afugentar os maus espíritos durante o período do sono.

JOSÉ — São José conhecido na Umbanda como Xangô Alafim. Sua data festiva é no dia 19 de março. São José é o protetor dos casais, sendo exemplo de marido por ter sido esposo de Maria Santíssima.

JUCÁ — É uma árvore que tem também o nome Pau-ferro. Suas folhas são muito usadas na medicina popular para várias doenças, sendo também de grande emprego em trabalhos, dadas as suas grandes virtudes mágicas. Serve, inclusive, para banhos de descarga e defumações de ambientes que estejam carregados.

JUDAS ISCARIOTES — Dos 12 apóstolos, foi Judas que teve sob seus ombros a terrível provação de trair Jesus. Judas, depois de cumprir a sua ignominiosa provação, suicidou-se nos galhos de uma figueira. Pelas suas sucessivas reencarnações, todas elas dos mais terríveis sofrimentos, ele suportou com a mais estóica resignação todas as provações, sendo hoje um espírito de grande elevação e altamente iluminado.

JUDAS TADEU — Primo de Jesus Cristo, tendo morrido martirizado no ano 70 da era cristã. Sendo patrono de vários centros e terreiros, ele é um grande protetor de todas as pessoas que se encontram debaixo de influência espiritual maléfica, bem como dos desesperados, aflitos e angustiados

JUREMA — Deusa das matas. É o nome também de uma planta muito usada pelos pajés nos terreiros de caboclos.

JURUJUBA — Verbena. Flor muito utilizada nos trabalhos devido às suas grandes virtudes mágicas. JURUPARI — Gênio do mal. Entidade maléfica que reside nas florestas.

K

KABANDULULA — Significa pedido de amparo, de socorro.

KAIGNETAZU — Variedade de flauta usada por certas tribos indígenas.

KAKOKO — Mocho. Coruja.

KAMIAM — Guia protetor das crianças e das parturientes.

KAMON — É o nome de um longo e muito complicado cerimonial no qual a menina passa a ser moça, tendo em vista o aparecimento da primeira menstruação. Essa cerimônia é uma verdadeira iniciação da puberdade feminina.

KAMUANO NINDÉ — Entre os índios é a idade dos que já se podem transformar em guerreiros. É um acontecimento muito festejado com grandes cerimoniais indígenas.

KAÓ — Salve! Viva!

KARDECISMO — Um dos pontos básicos em que se fundamentam todas as teorias espiritualistas.

Ao ser criado, na França, o Espiritismo de Kardec, nada mais se fez do que dar-se nova modalidade ao culto da Umbanda, ou seja, continuar-se através dos séculos, a obrigatoriedade de seguir-se a ordem divina, que assim foi expressa TURIM EVEL, TUMIM UMBANDA, DARMOS, que quer dizer o seguinte: *Baixou sobre a face da Terra a LUZ DA UMBANDA.*

Por que razão se digladiam mutuamente KARDECISTAS, UMBANDISTAS, quando na realidade se deveriam dar as mãos e caminhar como verdadeiros irmãos, procurando a LUZ que está diante dos nossos olhos, bastando para vê-la, apenas encarar com sentimento e amor todas as manifestações espirituais que nos vem de cima, isto é, do próprio Deus?

O mundo atual precisa de homens que, em vez de *Bombas Atômicas,* dirijam cânticos e preces ao Deus Todo Poderoso, para que a Humanidade não se afunde no caos da ignomínia e do desespero. Façamos do nosso livre arbítrio uma força poderosa de amor ao próximo, mas nunca uma arma de ataque e de devastação. Procuremos evoluir material e espiritualmente, pois assim estamos certos de que a nossa condição humana se tornará cem por cento proveitosa. Avancemos pelo mundo procurando construir em vez de destruir. Aproveitemos os ensinamentos que nos são ministrados pelos *Guias Espirituais,* e podemos estar certos de que, tanto os *Espíritos de Luz do Kardecismo,* como os *Pretos-Velhos e Caboclos da Umbanda, e os Orixás da Quimbanda,* nada mais são do que os verdadeiros missionários da fé.

Todos os fenômenos que surgem atualmente na terra, têm a sua razão de ser. É por isso que devemos estudar com o devido carinho todas as manifestações espirituais, pois só assim chegaremos a um ponto no qual não encontraremos mais dúvidas quanto ao aperfeiçoamento do homem, que foi idealizado e criado à imagem de Deus. KARMA — É a conseqüência de vidas passadas, as quais dirigem a presente e organizam as futuras e, para melhorar a presente e as futuras, é indispensável que o indivíduo se desembarace e liberte dos resíduos das vidas anteriores, limpando o seu Karma e evitando olhar a humanidade de acordo com as suas necessidades pessoais, elevando seus olhos um pouco mais alto que a verticalidade humana.

KASSUTÉ — Divindade africana.

KATENDE — Divindade dos povos africanos que representa o tempo e a sua ação. É também o nome por que é chamado São Francisco entre os mesmos povos.

KAURIS — Búzios, utilizados no jogo do delogum; outrora chamado dinheiro na África.

KÉ — Em linguagem nagô significa o fogo.

KEBIOSO — Xangô. Ave que vomita fogo.

KELEKONGBO — Gênio da floresta.

KERPIMANHA — Deusa dos sonhos.

KIBANDA — No termo *Kibanda,* foi suprimido o "m" da palavra KIM (demônio), ao juntar-se a palavra *BANDA* (lado), pelo fato da má interpretação dada pelos nossos aborígenes ou índios que, nada conhecendo dos dialetos africanos, sentiam dificuldade em pronunciá-la, devido à sua linguagem dialética, emitida por simples sons guturais.

Aproveitando apenas a segunda parte do nome *AM-BERÊ-KIBANDA,* isto é, o nome KIBANDA, foi este deturpado para *QUIMBANDA,* com que procuravam apenas desenvolver o ritual na prática única e exclusiva da maldade, dando origem ao que atualmente é conhecido também com o nome de *MAGIA NEGRA.*

Surgiu desta forma uma nova religião no Brasil, na qual os seus praticantes, na maioria composta de elementos incultos e maus, procuraram criar em torno dessa nova seita um mito de que as suas práticas eram dedicadas exclusivamente à evocação das falanges de Exus, entidades essas dirigidas pelo *Agente Mágico Universal* (Demônio ou Satanás).

Mas o tempo foi passando e o homem branco, procurando imiscuir-se com os negros, mas dotado de maior capacidade e cultura, aproveita grande parte dos rituais praticados nos Candomblés, nos Cangerês e mesmo na Quimbanda; e, com o advento da Lei Áurea busca melhores desígnios nessas crenças concebendo o que hoje, erroneamente, conhecemos com o nome de Umbanda, na qual. alguns escritores querem fazer crer ser também originária dos povos africanos.

É preciso, entretanto, que se separe o joio do trigo, pois surgirá no futuro uma nova religião, a qual, baseada verdadeiramente nos princípios e ensinamentos do Mestre, e mesmo dedicando-se ao culto das evoluções com o mundo astral superior, terá a denominação de *ESPIRITUALISMO.* Essa, sim, será a verdadeira Umbanda que Jesus Cristo praticou na Terra, e a única que permanecerá sobre a face da terra, de vez que todas as demais religiões desaparecerão, ou se fundirão nela.

KIBUNGO — Espírito do mal.

KILI — Planta africana empregada como forte amuleto protetor.

KILUNDU — Espírito altamente maléfico que se apossa das mulheres em estado de gravidez.

KIMBANDA — KIA — KUSUKA — Curandeiro. V. Kibanda.

KIRUME — Praga. Maldição.

KISSIMÊ — Um dos nomes com que é designado Oxum entre os negros de Angola.

KISSIUM — Reza. Prece. Oração entre os negros africanos.

KISUTU — Bode, que é o animal muito empregado nos trabalhos obscenos de magia negra.

KITABA — Ciência da escrita mágica, ou melhor, o conjunto dos ensinamentos dos negros muçulmanos sobre o uso escrito das palavras mágicas.

KITANGONA — É uma das partes do ritual dos negros Kamba, quando são oferecidos alimentos e bebidas aos espíritos dos desencarnados.

KIUMBA — Espírito maléfico e obsessor Espírito muito atrasado e sem nenhuma luz.

KOLÉ — Amuleto muito usado pelos escravos

KOLOBÓ — Um dos Exus.

KOROKOMBO — Gênio da Floresta entre algumas tribos africanas.

KOSI — Filha-de-Santo. Médium feminino. Sacerdotisa do culto vodu.

KUDRAT — É considerada, entre os muçulmanos, a grande Força Ativa, a quem se deve a criação de todas as coisas, sejam boas ou más.

KUFUA — Morrer. Desencarnar

KUFUKUMUNA — Reencarnar. Ressuscitar.

KUGBO — Amuleto que é feito de uma bola de terra misturada com cinzas de diversas árvores sagradas, sendo tudo superposto no chifre de um animal e, assim, mediante o devido ritual, determina as mais diversas moléstias.

KUIN-IGNON — Pessoas que cultivam o espiritismo e que praticam somente o bem, tanto desfazendo trabalhos e malefícios, como curando doenças.

KUJIMA — Acabar. Extinguir. Terminar.

KUNIMINA — Trovoada.

KUNUA — Bebida usada nos trabalhos de terreiro.

KUSSÊ - Deus da terra

L

LAÇAR O COBRERO — É assim chamada a oração que se escreve com tinta em volta do "cobrero" com fins curativos.

LADAINHA — Oração que se faz aos santos, não só como dever da religião, mas também com o fim de obter alguma graça. A ladainha tanto pode ser feita na igreja, como em casa ou mesmo no terreiro, o que vale é a concentração e a fé.

LADANO — É o nome de cambono no culto Malê.

LAGAN — É tudo quanto as ondas lançam nas praias.

LÁGRIMAS-DE-JOB — São as lágrimas de Nossa Senhora.

LÁGRIMAS-DE-NOSSA SENHORA — Além do capim e da miçanga, assim são também conhecidas as contas de grande uso na confecção de terços, guias e alguns outros objetos.

LAGUIDIBA — Amuleto que é feito com a forma de um colar, com contas pretas feitas de chifre de boi. É muito forte contra feitiços em geral

LAMA DO POTE — É uma substância muito usada em terreiros para desfazer trabalhos.

LAMBA — Infelicidade, desgraça, sempre de influência e origem espiritual.

LAMIA — O mesmo que vampiro.

LANA — Um dos Exus.

LANCATÉ DE VOVÔ — É o nome por que e conhecida a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, na Bahia

LANCETA-MILAGROSA — É uma planta conhecida com o nome de Sumará.

LARA — É a Deusa do Silêncio, comemorada festivamente no dia 18 de fevereiro.

LAFARI — É o nome por que é designado o Purgatório entre os negros malês.

LATRIA — Adoração a Deus.

LAVAGEM DO BONFIM — É uma cerimônia tradicional que se realiza na Bahia, no dia 17 de janeiro. É uma comemoração dedicada a Obatalá, sendo de notar que, nessa, lavagem, entre outras coisas, está incluída, também, o cumprimento de uma obrigação ou promessa por alguma graça recebida.

LAVAGEM DA CABEÇA — A lavagem da cabeça é feita derramando-se vinho tinto na cabeça do médium, depois de ser cantado um ponto de caboclo.

A confirmação do protetor verifica-se após a lavagem da cabeça; cantam-se então os pontos adequados, baixam os protetores do terreiro que preparam então os colares — *guias* — que o médium tem de usar. O Presidente ou o Chefe de terreiro põe na cabeça do médium uma coroa de espadas-de-São Jorge, guiné e ramos de arruda. Derrama-se sobre a cabeça do médium um pouco de vinho tinto, cantam-se os pontos de caboclos, até que o Protetor do médium se incorpore e risque o seu ponto. LEGBA — Exu.

LEI DE UMBANDA E SUA CODIFICAÇÃO — Quando falamos na codificação de Umbanda, não nos referimos ao aglomerado que se possa fazer entre algumas tendas espíritas, sujeitas a um determinado *centro* que as possa dirigir. Nada disso. A codificação a que nos referimos, é uma luta tremenda que terá de ser realizada em torno de milhares de *centros, tendas, terreiros, templos* etc, com a finalidade de separar o joio do trigo, unificando-se todas as interpretações espíritas em torno de um só poder, de uma só *ORDEM,* sendo essa ordem incontestavelmente *UNIVERSAL*.

Já é tempo de se pensar em fazer da verdadeira Umbanda uma religião perfeita, dentro da lei, dentro dos

princípios da moral e da razão, banindo-se das sociedades toda a corrupção e falta de bom senso.

O Espiritismo não é uma religião de loucos, nem tampouco de fanáticos. É uma religião que cultua em sua crença um verdadeiro sentido de humanidade e fraternidade entre os seus irmãos. É um culto de profundo sentimento de fé Naquele que procurou redimir toda a humanidade.

Que se pratique a Umbanda verdadeira, essa Umbanda poderosa e benfeitora, e o mundo entrará na sua fase ascensional de progresso e de elevação aos páramos de uma compreensão perfeitamente caridosa e mais próxima de Deus.

LEMBA — É o espírito que preside o mistério da geração, nascimento e infância, de conformidade com a crença dos negros de Angola. Oxalá, nos terreiros do Congo.

LEVITAÇÃO — Fenômeno muito comum nas sessões espíritas, consistindo em que objetos ou pessoas sejam elevadas no espaço e andem acima do chão sem qualquer interferência ou ajuda de alguém.

LICANTROPIA — Caso muitíssimo raro de materialização do espírito em forma do lobo.

LICOMANCIA — É o modo de fazer adivinhação por meio de chama de velas ou lamparinas, tanto para fatos do momento, como para coisas do futuro.

LIKUNDU — É uma força oculta que tanto pode ser boa como má. É um fenômeno comum no índio, independentemente da sua vontade.

LILI — Quebranto, trabalho, coisa feita.

LILITH — Exu feminino, ou seja, demônio noturno, realização de trabalhos funestos.

LIMANO — Chefe de culto entre os pretos malês.

LINGONGO — Assim é chamado São Benedito entre os negros de Cabinda.

LINGU — É o espírito protetor que acompanha o seu protegido do momento do nascimento até o último momento, isto é, até a morte. A mesma coisa que anjo da guarda.

LINHA — Cânticos votivos. Pontos cantados em certos terreiros. União de Falanges, sendo que cada uma tem o seu guia, sendo que a Linha possui um guia geral.

LINHA BRANCA — É a Linha de Umbanda.

LINHA CRUZADA — É quando se unem duas ou mais linhas com o fim de tornar mais forte um trabalho de terreiro.

LINHA DA LICENÇA — Consta de cânticos pelos quais é pedida permissão aos guias para a sua incorporação nos médiuns.

LINHA DE OXALÁ — A força máxima da Umbanda, de onde provém o êxito de todos os seus trabalhos, é, pelos grandes espíritos, classificada como a força de *súplica,* na qual nós, espíritas, nos baseamos para dar início à nossa vida, não só espiritual, como a dos trabalhos materiais, aos quais nos dedicamos todos os dias em prol da humanidade.

A Linha de Umbanda é a que dá e tira a vida, conforme as vontades impostas pelo Divino Pai através do Grande Oxalá, porque esse espírito máximo, que é o condutor do nosso mundo, tem, através de várias gerações em que viveu, unido vários povos em várias seitas. E foi através de seus Guias milenares que a Umbanda, pequenina, extraiu as sábias lições, não só desse Cristo atual, como de Cristo em encarnações anteriores.

E tudo o que está sendo dito nessas mensagens, desde o início da vida terrena até os nossos dias, os Guias Espirituais da Umbanda foram buscar na sábia magia milenar, dentro da Grande e sábia Linha de Oxalá.

Foi nessa Linha que eles foram buscar forças para outras Linhas, formando, com elas, a glória e o poder da Umbanda, através da simplicidade da súplica e da caridade. Esta é, portanto, a grande Linha ou o caminho que estabelece, dentro da vida humana, a melhoria para os sofredores habitantes da Terra.

Oxalá, nome cabalístico, de origem indiana, formado através dos séculos, que teve do feixe de correntes que formam a Grande Corrente Universal, a força máxima, na qual os homens se suprem para se lançarem, através dos seus Guias, em busca da magna força, que dá a nossa estabilidade espiritual neste Planeta, formando as

verdadeiras leis que comandam os espíritos que trabalham na Grande Corrente Universal.

A Corrente Universal divide-se em vários setores, cabendo cada um desses setores a um Chefe, que trabalha nessa mesma corrente, tirando dela a força e a luz para conduzi-lo ao ponto que lhe é necessário para os seus trabalhos espirituais.

LINHA PRETA — Quimbanda.

LINHA DE UMBANDA — Prática e conjunto do ritual de Umbanda. V. Linha de Oxalá.

LINHAS DE QUIMBANDA — As linhas de Quimbanda são as seguintes:

Linha das Almas — Chefe: Omulu
Linha dos Caveiras — Chefe: João Caveira
Linha de Nagô (povo de Ganga) — Chefe: Gererê
Linha de Malêi (povo de Exu) — Chefe: Exu Rei
Linha de Mossourubi (Zulus Cafres) — Chefe: Caminaloá
Linha dos Caboclos Quimbandeiros — Chefe: Exu da Campina

LIRUNDU — Espírito sem luz, maléfico.

LITURGIA — A liturgia e o ritual são para as seitas e religiões o mesmo que os ponteiros representam para o relógio. O que é necessário é a sua uniformidade, coerência dos que a praticam e respeito dos que os assistem.

Se grande é o número de tendas, cujos chefes são contra a liturgia e o ritual, maior ainda é o número dos terreiros onde os alufás, babalaôs e babás, no período iniciático dos filhos da fé, revelam-se intransigentes até o mínimo detalhe. A tradição ritualística da Umbanda é mantida com todo rigor para que a religião não pareça nas mãos de criaturas ousadas que se arrogam direitos de modificá-la a seu talante.

A liturgia do culto de Xangô é idêntica a de Oxóssi, de Ogum e demais orixás. As bebidas e os axês é que variam como acontece com as cores simbólicas.

Sendo a liturgia um cerimonial sagrado, interligado, praticamente, ao ritual, é mister não confundir uma coisa

com outra. Há distinção entre os defumadores litúrgicos e os ritualísticos, os banhos de descarga comuns com os aconselhados pelos Guias e as bebidas e comidas de santo com as comumente servidas aos filhos da fé e convidados.

O ritual e a liturgia umbandistas são simples e acessíveis. Para conhecê-los bem é questão de tempo e, sobretudo, de boa vontade.

LIVUSIAÊ — A assombração quando acompanhada de ventos fortes, barulhos e vozes tonitruantes.

LOCO — Orixá da floresta, seu fetiche é a gameleira branca, na Bahia. No Maranhão, a cajazeira.

LOGUM — Assim é chamada a Saudação dirigida a São Benedito.

LOGUNEDÊ — Este é nome de São Benedito, que é simbolizado por pedaços de pedras tiradas dos rios, sendo verde e amarelas as contas da guia usada pelos seus médiuns.

LOMBA — Mal-estar, indisposição, moleza do corpo devido a doenças, trabalhos ou mesmo por influência de alguma carga fluídica vingativa.

LUA — Em magia negra a Lua é conhecida por sete nomes, que são os seguintes: Liakim, Liafu, Liafur, Liarute, Liarucre, Liachacho e Liatum.

A Lua, Satélite da terra, é considerada na Magia e, conseqüentemente na Umbanda, como um astro mágico por excelência, pois as grandes operações mágicas são feitas sob a influência das diversas fases da Lua que são as seguintes: Lua nova, Lua crescente, Lua cheia, Lua minguante.

LUBALA — Significa espíritos já desencarnados, mas muito evoluídos e que, quando incorporados aos médiuns, apenas orientam e aconselham os consulentes para que eles possam, dessa forma resolver seus problemas e dificuldades.

LUSTRAÇÃO — É o mesmo que purificação. Cerimônias religiosas e mágicas que têm por finalidade purificar pessoas, objetos e lugares, bem como atrair a proteção divina.

M

MACACA — PORANGA — Planta cuja madeira é grandemente usada em banhos de cheiro, bem como banhos ritualísticos, e defumações, amuletos etc, possuindo um perfume muito agradável.

MACÁIA — Lugar de retiro, em plena mata, onde os médiuns vão descansar e refazer as suas forças psíquicas, no contato direto com a Natureza.

MACAIO — Coisa ruim e sem nenhum valor.

MACANGANA — Aguardente.

MACO — Árvore africana dotada de grandes virtudes mágicas.

MACROCOSMO — O Mundo, ou melhor, o Universo Infinito que, em Magia, é dividido em 3 planos, a saber: Plano Físico, Plano Astral e Plano Divino.

MACUMBA — Significa Candomblé. Sessão de terreiro. A Macumba nada mais representa do que uma cópia fiel do que se praticava antigamente com respeito ao culto pagão das Divindades, por eles cultuadas no seu ponto de origem e que, embora se assemelhando em tudo a uma forma do Espiritismo, se personaliza de um modo todo especial o qual, por meio de gestos, cantos e danças, acompanhados de farto e vibrante material sonoro, entremeados de rodopios com fundo cabalístico, numa coreografia essencialmente policrômica e folclórica, são dançados e riscados os seus rituais, ao som dos *Atabaques, Macumbas, Agogôs, Tambores, Rumpis, Agês, Adejás Xaque-xaques,* etc. Na Macumba, o chefe de terreiro é o PAI-DE-SANTO que, como tal, possui todas as características de mandante. Ele ordena todas as celebrações dos *Gingos,* mandando executar as *macumbas, curimbas* ou *cangiras,* durante as quais são atendidos todos os filhos de fé.

Para dar ajuda aos Pais-de-Santo ou Mães-de-Santo, instruem-se os Ogãs e os Cambonos, quando fazem parte do setor masculino, e Mães-Pequenas, Jabonans e Sambas, no setor feminino.

Fazendo parte do terreiro, vêm, a seguir, os Filhos ou Filhas-de-santo, que são os médiuns já desenvolvidos ou ainda em desenvolvimento, que cedem seus corpos à manifestação dos *Orixás*.

Como parte do ritual, existem os pontos cantados e riscados, os quais são puxados ao som dos instrumentos que fazem parte da orquestra.

MACUMBADO — O mesmo que enfeitiçado.

MADRINHA — É o médium feminino que auxilia o desenvolvimento mediúnico e a firmeza de cabeça. Em Candomblé de caboclos, a Madrinha corresponde à Mãe-de-Santo dos Terreiros.

MAE D'AGUA — Oxum. Sinhá Renga entre os negros Cabinda.

MÃE-DE-SANTO — Médium feminino, chefe ou dirigente do Terreiro.

MÃE-DO-OURO — Estrela que corre no firmamento, havendo a crença de que o pedido feito naquele momento, será atendido.

MÃE-PEQUENA — Personagem feminina desenvolvida e que substitui a Mãe-de-Santo. Auxiliar das iniciandas (iaôs) durante o seu desenvolvimento mediúnico.

MAGADIA — O mesmo que médium vidente.

MAGIA — A Magia é o tema menos transcendente e o mais empolgante que vamos abordar. Fora da época, segundo a concepção dos espíritos modernos, todavia, o interesse revelado pelas criaturas de mais de quarenta anos, sem distinção de intelectualidade, por paradoxal que pareça, prova que ela ainda desfruta do mesmo prestígio da Idade Média.

Revolucionando o mundo naquela época, os magos faziam curas rápidas e miraculosas. Resolviam problemas intrincados de Estado, baseados nas influências dos astros, habilmente explorados para exercerem, como exerceram, grande ascendência sobre os soberanos incultos.

Hoje, em sentido figurado, magia quer dizer fascínio, sedução, encantamento, domínio exercido pelo deslumbramento espiritual de uma criatura. Magia é o que o vulgo chama de feitiço para atrair ou afastar elementos simpáticos ou antipáticos com sortilégios, amuletos ou benzeduras.

Os supersticiosos são presas fáceis aos processos usados pelos charlatães que pouco ou nada conhecem sobre magia.

O que se pratica nos cultos de Umbanda, não é magia. É apenas o espiritismo dentro de uma religião com seus atos litúrgicos e ritualísticos.

Enquanto o médium, pelo seu espírito de religiosidade, recebe a luz de seus guias, para aprimorar o sentimento de seu semelhante, o mago seduz a presa pelo caminho da crença em coisas vãs.

O Mago é um fantasista, um embusteiro, cujo poder de domínio é efêmero porque não resiste a um teste de lógica.

Dentro das hostes umbandistas há, infelizmente, muitos charlatães infiltrados, para a prática da magia, muitos dos quais ocupando posição de relevo, como chefes de tendas, e liderando movimentos umbando-espiritistas para impressionar os incautos.

É necessário, pois, que os filhos de fé autênticos, os crentes de fato, os umbandistas sinceros e leais raciocinem com clareza sobre a matéria de modo a distinguir o espiritismo da magia, muito embora, na realidade, a magia seria o emprego das forças ocultas da natureza, tanto para o bem como para o mal. MAGIA BRANCA — Magia Branca é o emprego das forças ocultas da Natureza para o bem da Humanidade ou de uma pessoa em particular. São atos de Magia Branca: a prece, a oração em favor de alguém, os passes para aliviar os enfermos, para curar as doenças, para afastar más Influências, desfazer despachos dos quimbandeiros, enfim, tudo o que se pratica em Umbanda. MAGIA NEGRA — Magia Negra é todo e qualquer trabalho visando fazer mal a alguém. A Quimbanda, embora lhe pertençam as Linhas da Magia Negra, pode trabalhar para o bem, principalmente para desmanchar outros trabalhos

de quimbandeiros, feitos com o auxílio de algumas das falanges de Exu.

As conseqüências da Magia Negra são as mais tristes possíveis para quem a pratica. Quando o despacho não produz efeitos sobre quem fora destinado, esse efeito se volta contra quem o preparou e também contra quem o encomendou.

MAIONGA — Banho do ritual que se toma pela madrugada em uma ionte durante o desenvolvimento mediúnico nos terreiros.

MAIORAL — Satanás. Exu.

MAJINAI — Assim é denominado no Japão o conjunto das práticas da Magia Negra.

MAKUTO — Magia Negra. Feitiçaria. Deusa da maldade.

MAL-ASSOMBRADO — Assim é chamado o lugar ou casa quando freqüentados por espíritos sofredores e zombadores.

MALEME — Pedido de socorro, de ajuda, de auxílio, de misericórdia. Cânticos feitos em terreiros suplicando ajuda ou perdão.

MALULU — Exu.

MAMANGÁ — Planta muito utilizada em terreiros, dado o alto valor das suas virtudes mágicas e psíquicas.

MANAS — Sopro vital. Espírito da vida. Espíritos desencarnados.

MANDAMENTOS — São os seguintes os sete Mandamentos em que se resume a doutrina da caridade da Lei de Umbanda:

1.° — Não fazermos aos nossos semelhantes aquilo que não desejamos que nos seja feito.
2.° — Não cobiçar o que pertence a outrem.
3.° — Socorrer sempre os pobres e necessitados.
4.° — Não falar mal de quem quer que seja, não criticar . as ações alheias.
5.° — Cumprir honestamente o dever, embora com sacrifício.
6.° — Evitar a companhia de pessoas de má conduta, dos desonestos e evitar o mal.
7.° — Respeitar todas as crenças e religiões.

MANDÉS — Negros mandingas ori inários do Senegal e da Nigéria.

MANDINGA — Trabalho, feitiço, despacho.

MANDINGUEIRO — É aquele que prepara despachos e feitiços.

MANDRACA — Bebida preparada por certos Pais-de-Santo com a finalidade de atacar ou defender alguém. Trabalho amoroso de feitiçaria administrado por meio de garrafadas.

MANDRACO — Moeda de cobre que serve de amuleto, depois de convenientemente preparada e cruzada pelos Guias.

MANDRÁGORA — Planta dotada de grandes propriedades mágicas, antigamente muito usada indistintamente em trabalhos para o bem e para o mal, sendo uma espécie de faca de dois gumes. Seu emprego somente deve ser feito mediante a orientação de um Guia, porque, sendo mal aplicada pode produzir o mais desastroso dos efeitos.

MANDRAQUEIRO — Aquele que se encarrega de trabalhos e feitiçarias.

MANDUREBA — Aguardente.

MANES — Espíritos de desencarnados que são invocados para trabalhos de magia negra.

MANIFESTAÇÃO — É quando o corpo do médium é tomado por um dos Guias. Chama-se também transe mediúnico.

MANGERONA — Vegetal dotado de grandes propriedades mágicas e que, por isso, é muito utilizada nos mais diversos trabalhos. Além de ser empregada em defumações e banhos, tem grande poder como deslocador de fluidos maléficos em pessoas e ambientes.

MANGARÁ-GUIALÉ -- Bastão de guiné muito usado como amuleto, dado o seu poder de proteção para o seu portador.

MANITÓ — É o Magnetismo universal, ou seja, a Força fluídica que envolve os seres e as coisas.

MANJIRICA — O mesmo que feitiço.

MANTUCÁ — É assim designado o feitiço preparado com excrementos de vários animais. Trabalho de magia negra.

MÃOS — Os trabalhos de Umbanda devem sempre ser levados a efeito com a mão direita, pelos seguintes motivos que o justificam: a mão direita significa o Universo de Deus,

o lado positivo, o bem, a verdade e a perfeição, enquanto que a mão esquerda significa apenas o mundo material dos homens, o negativo, o mal, a mentira e a imperfeição. Cada dedo também possui um valor simbólico, da seguinte forma: o polegar representa o elemento Éter, o indicador representa o Ar, o médio representa o Fogo, o anular representa a Água e o auricular (o mínimo) representa a Terra.

MAO CORNUTA — É a figura da mão em forma de chifre, para isso estendendo-se os dedos indicador e mínimo em forma paralela, enquanto os demais ficam fechados. Obtém-se assim, um poderoso amuleto contra o mau olhado.

MÃO-DE-FACA — É assim chamado, no terreiro, o encarregado de sacrificar os animais para as cerimônias do ritual.

MARACAIMBARA — Feiticeiro. Mágico. É também o nome do feitiço ou veneno preparado pelos pajés.

MARAFA — Aguardente.

MARIÔ — Saiote de Ogum, confeccionado de folhas de palmeira.

MASSAÍ — Feiticeiro.

MATANÇA A OXUMARÉ — Festa realizada no dia 1.° de janeiro destinada ao Orixá.

MATERIALIZAÇÃO — É o fenômeno pelo qual a substância viva de um espírito deixa traços materiais de sua presença, tais como: flores, objetos, órgãos humanos; entidades visíveis a qualquer assistente que tome parte em sessões onde ocorrem fenômenos dessa natureza.

MAU OLHADO — Quebranto. Feitiço. Doença causada por olhares maus, tanto por inveja como por maldade, podendo também ser causada inconscientemente sobre coisas, animais ou pessoas. Nos centros de Umbanda há processos seguros para ser desfeito tudo quanto se origina do mau olhado. V. *Desenvultamento.*

MÉDIA — Médium feminino.

MÉDIUM — É aquele que tem o privilégio de ser intermediário entre os espíritos e os seres encarnados. Nem todas as pessoas podem ser médiuns, pois que a mediunidade não

pode ser plenamente desenvolvida em qualquer um. A missão do médium, principalmente em Umbanda, é muito delicada e exige capacidade de sacrifício, espírito de caridade, bom comportamento e vida pura.

MÉDIUM DE INCORPORAÇÃO — É aquele em que o espírito, o *guia,* o protetor, ou qualquer outra entidade se apossa, de modo absoluto, da consciência.

MÉDIUNS VIDENTES E OUVINTES — São médiuns muito úteis nos trabalhos de terreiro, pois servem para ver e ouvir os espíritos que baixam nos mesmos. Os médiuns videntes descobrem a verdadeira identidade dos espíritos manifestados e verificam se está havendo mistificação.

MEDIUNIDADE — Para definir a mediunidade, devemos primeiramente nos ater ao seguinte: A primeira manifestação que atua num indivíduo, é a obsessão; a seguir, uma vez retirado o obsessor, as entidades *Guias Espirituais* se apresentam e, aí, concebe-se o que se conhece com o nome de mediunidade. Com a continuação dos trabalhos, esses *Guias* se firmam no *subconsciente* do indivíduo, advindo então o fenômeno da *afinidade espiritual.* Quanto mais tempo se passar, mais desenvolvimento vai tendo o perispírito do médium, sendo que, ao cabo de algum tempo, é ele quem recebe sozinho as irradiações dos seus protetores. Finalmente, o nosso próprio ANJO DA GUARDA é quem trabalha recebendo todas as comunicações. Esse é que é o verdadeiro fenômeno que se conhece com o nome de MEDIUNIDADE, fenômeno esse que apresenta a mediunidade de várias formas, tanto olfativa, como auditiva, de incorporação, de desdobramento, vidência intuitiva, transporte etc.

MELILOTO — Trevo que é usado como condensador de fluidos e como amuleto

MELOGE — Feiticeiro quimbandista.

MELOMBE — É uma planta também chamada Mil-Homens, muito usada em banhos e defumações, dadas as suas grandes propriedades de afastar os maus espíritos perturbadores.

MENSAGEM — Comunicação oral ou escrita dirigida pelos Guias por intermédio de um médium de incorporação ou psicográfico.

MENTRASTO — Erva-de-são-joão, que é dotada de grandes virtudes mágicas, sendo por isso, muito empregada em banhos, defumações e muitas outras aplicações nos terreiros.

MESA — É o nome que é dado às sessões realizadas nos Catimbós ou na Cábula, sendo que, na Cábula, dá-se o nome de Mesa aos objetos de culto, como toalhas, velas, imagens etc.

MESA BRANCA — Sessão espírita Kardecista.

MESA FORMADA — Termo, usado no Catimbó, significando sessão aberta e com os trabalhos em pleno desenvolvimento.

MESA DE OGUM — A mesa de Ogum, que ocupa lugar à direita da primeira, um pouco mais à frente, destina-se a manter a segurança do equilíbrio dos trabalhos e do ambiente. Seus trabalhos devem correr com calma, ponderação e exatidão. Sua ação se estende aos médiuns que estejam trabalhando no terreiro e que formam a ala direita da corrente. Toda vigilância no campo astral é feita pela mesa de Ogum, que toma as ocorrências verificadas e as leva ao conhecimento da mesa de Oxalá para que sejam determinadas as medidas compatíveis com a natureza de cada caso.

MESA DE OXALÁ — A mesa de Oxalá representa e ocupa de fato a segurança dos trabalhos mediúnicos e a condução de todo corpo mediúnico. Assim sendo, a ela cabe a orientação e direção dos trabalhos. A sua corrente representará os sentidos e a força do diretor-presidente espiritual da instituição, mantendo com ele laços íntimos de colaboração.

MEISINHA — Mandinga. Despacho. Trabalho.

MESINHEIRO — O mesmo que curandeiro.

MESTRE DE MESA — É o médium dirigente dos trabalhos ou das sessões nos Catimbós.

MESTRES — São os espíritos que incorporam para responder às perguntas que lhes são formuladas. Nos Catimbós, Mestre é nome por que é designado o chefe do Terreiro.

MICAIA — Uma das designações de Oxum entre os negros do Congo.

MICROCOSMO — É o homem considerado, magicamente, como possuidor de três corpos, ou seja: o corpo físico, o corpo astral ou perispírito, e o corpo divino (alma ou espírito) e também como um mundo em miniatura.

MIGUEL — Espírito de elevada pureza, tido como guarda do Bem contra o Mal. Em alguns terreiros é tido como Xangô, em outros como Oxóssi e ainda também como Odê.

MILHO — Produto grandemente usado nos terreiros sob as mais diversas formas e aplicações, inclusive na culinária ritualística.

MINON — Uma das plantas africanas dotada de propriedades mágicas, usada em amuletos ou plantadas junto às residências, a fim de afastar os maus espíritos, sendo assim uma espécie de sentinela protetora.

MIRONGA — Feitiço. Mistério. Segredo. Briga.

MIRRA — Resina vegetal dotada de propriedades mágico-protetoras muito empregada em defumações, banhos e também em trabalhos de terreiros.

MISAMO — Amuleto muito usado pelos africanos da Rodésia do Sul, dado a grande proteção que é obtida com o seu uso.

MISSA DAS ALMAS — É a missa que os padres católicos rezam em intenção ou homenagem a uma pessoa falecida, ou seja, desencarnada.

MISSA DOS MORTOS — Missa que é celebrada por um espírito de padre já desencarnado e necessitando de evolução espiritual. Essa missa é assistida por uma grande assistência composta de espíritos totalmente ignorantes do estado em que se encontram. Essa missa somente pode ser vista por médiuns videntes.

MISSA NEGRA — Bacanal horrível. Verdadeira orgia sexual que é dirigida pelos quimbandeiros.

MISTIFICAÇÃO — É o mais importante dos casos do falso espiritismo, pois constitui um recurso muito empregado por falsos médiuns com a finalidade de poderem auferir

vantagens pecuniárias e aumentarem a sua fama e a sua vaidade.

MOCUITAIBA — Arvore santa cujas folhas são empregadas em defumações, banhos de descarga e trabalhos de magia, tendo ainda outras finalidades em trabalhos de terreiro.

MOEDOURO — Cemitério.

MOJUBÁ — Um dos Exus.

MOMBOIAXIÔ — Instrumento musical semelhante à gaita e que é muito usado nos terreiros de Caboclos.

MONDUIGUASSU — É o nome do Pinhão branco, que tem a especial propriedade de desfazer o poder maléfico dos trabalhos dos quimbandeiros.

MORUBIXABA — Nome convencional com que no sincretismo afro-brasileiro, são denominados os Guias e Entidades que se incorporam nos médiuns para assumirem a direção espiritual de uma Tupã oca. Cacique.

MOTIMBORA — Defumação

MUAMBA — Feitiço. Despacho. Trabalhos para fazer mal a alguém.

MUCAMBA — Mulher auxiliar dos trabalhos de terreiro

MUDRUNGA — O mesmo que feitiço.

MUENHA — Alma. Espírito.

MUDRUNGA — O mesmo que feitiço.

MUFÉ — Planta originária da África muito empregada nas práticas ritualísticas de terreiro. É também de grande uso em medicina doméstica, dadas as suas propriedades médico-espirituais.

MUIRAKITAN — Pedra verde usada como talismã, pois tem grande poder para prevenir e desfazer mau olhado e doenças, servindo ainda para atrair sorte, fortuna, felicidade e proteção de um modo geral.'

MULUNGU — Quer dizer *Sobrenatural e Inexplicável,* é uma planta dotada de altas virtudes mágicas, sendo, por isso, usada com as mais diversas finalidades nos trabalhos de proteção nos terreiros, bem como na medicina caseira.

MUNDUMUGU — O que pratica o curandeirismo, utilizando-se da magia branca.

MUROGI — É o praticante da magia negra, ou seja, Quimbandeiro, Feiticeiro, Necromante etc.

MURTA — É uma planta grandemente usada em defumações, banhos, patuás e outros trabalhos, dadas as suas altas virtudes mágico-psíquicas. É também muito empregada na medicina doméstica.

MÚSICA — A música de fundo espiritual, os pontos cantados, constituem os elementos de preparação do ambiente, e não devem ser esquecidos. As regras de temperança deverão ser defendidas sistematicamente, para que todos os elementos sejam realmente úteis aos diversos setores de ação da Umbanda, que é rigorosa na seleção e conservação dos membros da instituição.

MUSSAMBA — Qualidade de chocalho angolense.

MUSSURUBI — É assim denominada a linha intermediária entre a Umbanda e a Quimbanda.

MUTAMBA — Planta que é muito empregada no preparo de banhos e defumações, sendo muito eficiente para afastar os espíritos sem luz. Como outras plantas, esta tem também grande aplicação na medicina caseira.

MUTETO — Balançar de cabeça, do médium manifestado com seu orixá.

MUXAXA — Arvore originária da África e já aclimatada no Brasil. É uma planta de notáveis qualidades mágico-psíquicas, tendo muito emprego nos mais diversos trabalhos de terreiro.

MUZAMBÊ — Forte, vigoroso.

MUZENZA — Filha-de-santo, zeladora, moça que ajuda o terreiro da linha de angola.

N

NAGÔ — Nome dado aos escravos originários do Sudão, na África. Entre nós, no Maranhão, este nome quer dizer Terreiro. Considera-se o nagô como a religião do antigo Reino de Ioruba; há várias ramificações do nagô, sendo certo que a sua organização sacerdotal é digna de elogios, pois reflete uma tradição de muitos séculos.

NAIM — Cidade da Galiléia, nas proximidades de Nazaré e do Monte Tabor, lugar onde Jesus Cristo ressuscitou o filho de uma viúva.

NAKUETU-Ê! — O pedido de socorro imediato feito por quem necessita de auxílio sem demora.

NANA — É a primeira e a mais antiga de todos os orixás, tanto masculinos como femininos, excetuando Oxalá, que não foi nascido nem criado. Nanã exerce a missão de mãe dos orixás e dos espíritos das Linhas de Umbanda. O seu dia é quarta-feira e as suas cores são: roxo claro e branco. Divindade das águas.

NANAMBURUCU — É a designação de Sant'Ana ou a Deusa da Chuva. Diz-se também Nanamburuquê.

NATAL — É a maior data da humanidade, quando se comemora, no dia 25 de dezembro, o nascimento de Jesus Cristo. Esta data deve ser celebrada na intimidade dos lares, com simplicidade e respeito àquela família sagrada que modificou para sempre a estrada palmilhada pelos homens! Nada de exageros e bebedeiras. Se o culto do lar, o estudo dos Evangelhos e o exercício da prece é um dever de todos

os dias, a noite de Natal é uma noite de alegria espiritual. Assim é ela celebrada entre os verdadeiros espiritualistas da Umbanda.

NATI — Divindade dos mares.

NAUÊ — Saudação umbandista. O mesmo que Saravá!

NAZARÉ — Cidade da Galiléia, onde Gabriel anunciou a Maria Santíssima que ela seria a Mãe de Jesus Cristo. Daí ser comum se dizer Jesus de Nazaré.

NAZARENO — O mesmo que Jesus.

NECROFAGIA — É a profanação dos cadáveres feita por indivíduos que se dizem médiuns e que trabalham sob a influência de espíritos sem nenhuma luz.

NECROMANTE — Feiticeiro da Quimbanda. Praticante da magia negra.

NEGRAMINA — É um vegetal grandemente usado em defumações e banhos de descarga e ainda em outros trabalhos, dadas as suas grandes propriedades mágicas, sobretudo como destruidor de fluidos negativos.

NEGROS AFRICANOS — O aglomerado de negros africanos, com seus olhos sagazes, olharam para o céu, viram os astros, a Lua e o Rei Sol. Notaram que, na junção desses astros ou planetas, existia uma força superior que governava homens brancos e de cor. Por quê? Por que existiriam essas forças? Somente a sabedoria desses magos poderia responder. É que algo mais influente existe e que manda até o homem nas fontes de suprimentos espirituais. Na meditação desses fatos, os negros africanos chegaram à conclusão que a mente humana poderia extrair os fluidos necessários, para com eles, fixar nas coisas o olho de atração. E em tudo aquilo que tivesse vida, tais como os bichos, aves, peixes répteis, larvas etc, eles, com o auxílio desses fluidos, poderiam dominá-los com os seus olhos magnéticos e com eles trabalhar magneticamente.

NEGROS DA COSTA — Nome que era dado aos escravos originários do Nagô e outras localidades africanas.

NHANDÊ-JARÁ — Significa Nosso Senhor Jesus Cristo.

NHANDU — Ema, pernalta cuja gordura é muito utilizada em trabalhos e em medicina doméstica.

NHEENGARA — Cânticos, inclusive de terreiros.

NHEMBOESSABA — Doutrina.

NHEMONGABA — Reunião. Sessão.

NHENGATU — Dialeto.

NIFÉ — Fé, crença na língua Yoruba.

NIIMBU — Nome com que é designado o búzio no Congo.

NIMBU — Ponto cantado em terreiro.

NIOBARA — Milho.

NOMINA — Oração que é guardada num saquinho e pendurada no pescoço como amuleto; pois é muito grande o seu poder de proteção para o seu portador.

NOSTRADAMUS — Chamava-se Miguel Nostradamus e, embora filho de pais judeus, converteu-se ao catolicismo. Um dos grandes médiuns de todos os tempos, tendo escrito, em 1555, as profecias que contém o futuro da Humanidade até o ano de 3797.

NOVICIADO — Aprendizagem. Iniciação. É o período em que a pessoa é submetida aos ensinamentos da ordem ou seita religiosa que tenha escolhido.

NUDEZ — Na interpretação mágica esta palavra traduz a submissão aos poderes invocados, bem como a exteriorização do desejo de ser atendido nos pedidos que tenha feito. Além do mais, tem valor como isolante contra qualquer malefício.

NUNANGA — Vestimenta ritualística. Roupa usada por aqueles que trabalham nas cerimônias do ritual, ou melhor, uniformes com os quais os médiuns, cambonos, ogãs e outros auxiliares trabalham nos terreiros.

NURIMBA — Bondade, amor, caridade.

O

OBÁ — Significa Rei. Também, de acordo com a tradição nagô, é um dos Orixás femininos de Xangô. Deus dos rios pertencente à falange de Oxum.

OBAG-MANGBÁ — Assim são denominados os Ministros de Xangô, que são em número de doze, desfrutando de grande prestígio sobre os Filhos-de-Santo de Xangô.

OBALUAIÊ — É o Orixá da varíola. Omulu. Xapanã. São Lázaro. São Roque. São Braz.

OBALUFÁ — É o nome de um dos Orixás iorubanos.

OBÁ OGÓ — Rei da Glória.

OBASSABÁ — Significa abençoar, benzer.

OBASSALÉA — O mesmo que *obassabá,* isto é, abençoar, benzer.

OBATALÁ — Céu. Abóbada celeste. Deus.

OBE — Espada de Xangô. Faca.

OBI — Produto vegetal para cerimônias religiosas. Noz-de-cola.

OBI-AM — Na religião iorubana quer dizer a esposa de Obatalá.

OBI-OROBÔ — Comida de grande preferência. Aroá.

OBIRI — Mulher.

OBLATA — Dádiva. Oferecimento. Presentes constituídos por objetos ou dinheiro e que São feitos para as igrejas ou centros espirituais com o fim de caridade.

OBO — Milho cozido sem sal.

OBOLIBURUM — Pedra de Xangô ou Pedra do raio. Meteorito.

OBREIA — Massa de farinha com que são feitas as hóstias usadas na igreja e nos trabalhos de Umbanda.

OBRIGAÇÕES — Festas em homenagem aos Guias ou Orixás. São também as determinações feitas aos médiuns ou

consulentes pelos Guias com o objetivo de auxílio ou como parte do ritual do desenvolvimento mediúnico.

OBSEDAR — Perseguir. É o trabalho de correntes atrasadas que leva os perseguidos às mais tremendas situações, inclusive à loucura, sendo essa ação com plena consciência do que fazem ou inconsciência do mal que praticam. Quando se enquadram nesta última hipótese, é que, ignorando a extensão dos seus erros e do mal praticado o fazem por simpatia com a pessoa do obsedado. Deve se ter em conta que o obsessor, quer consciente, quer inconsciente, estende sua maléfica atuação, não somente sobre uma pessoa, mas sobre diversas, atingindo locais e multidões que ficam à sua inteira disposição. Para se livrar dessas perseguições, devem os perseguidos procurar um centro Kardecista ou um terreiro de Umbanda, respeitando tudo quanto for indicado pelos protetores.

OCA — Palhoça. Casa de índio. Agrupamento de ocas que é denominado Taba ou Maloca.

OCABITERA — O mesmo que Terreiro, Quintal.

OCARUSSU — Terreiro.

OCHU-META — Dinheiro que a Filha-de-Santo, ou inicianda, entrega ao Pai-de-Santo que a desenvolve.

OCUM-GIMOUM — O Mar. Iemanjá.

ODARA — Bom, bonito, bem feito.

ODÊ — Pilho de Ogum.

ODÉ — Oxóssi velho. São Jorge.

ODODUA — Terra firme. Deusa do amor entre os nagôs. Vênus.

ODUBALÊ — Significa a saudação entre os Orixás.

OFÃ — Apanhador de ervas sagradas.

OGÃ — Senhor. Chefe. Auxiliar das sessões e protetor de Terreiros. Qualquer pessoa pode ser Ogã, desde que tenha feito jus a esse título com relevantes serviços prestados ao Terreiro, ficando essa escolha condicionada à aprovação do Guia Espiritual do Terreiro.

OGÃ CALOFÉ — É o grau imediatamente superior ao de Ogã de Atabaque durante o desenvolvimento masculino Em cada período que o médium passa de um grau para outro, maiores responsabilidades lhe cabem na direção e orientação dos trabalhos.

OGÃ DE ATABAQUE — É o grau imediatamente superior ao de Ogã de Terreiro durante o desenvolvimento masculino,

OGÃ DE TERREIRO — É o chefe de Terreiro que tem a responsabilidade material dos trabalhos. É o grau imediatamente superior do de Cambono Calofé durante o desenvolvimento masculino.

OGÃ HONORÍFICO — Título que é concedido a alguém que tenha prestado inestimáveis serviços a um Terreiro, valendo esse título como uma relevante condecoração e recebendo o nome de Ogã de Xangô, Ogã Ogum etc, conforme o Orixá protetor de Terreiro.

OGANGO — É o nome de um dos Orixás nagôs.

OGÁ-OGó — Espírito elevado e glorioso.

OGODÔ — Mãe da noite.

OGUM — É a Divindade das Lutas e das Demandas. No culto nagô é São Sebastião, sendo São Jorge nos demais. Entre os Iorubanos da Costa dos Escravos, na África, significa uma força ou poder oculto supranatural e ultra-sensível, que pessoas e objetos podem possuir naturalmente ou por transmissão mediante ritual apropriado.

OGUM DELÊ — Orixá que tem o poder de dominar a Terra.

OGUM-HÊ — Saudação que os médiuns fazem quando, incorporados, trabalham sob as ordens de determinados Guias.

OGUM MEGÊ — Orixá vencedor de demandas e lutas.

OIÁ — Mensageiro. Deusa do rio Niger. Iansã.

OJA — Larga faixa de pano toda bordada com contas, miçangas, búzios e outros enfeites cobrindo os seios ou a cintura da Filha-de-Santo quando mediunizada.

OJÓ — Oração. Súplica. Reza especial de certos quimbandeiros.

OJÔ-KOKORÔ — Inveja. Mau olhado. Despeito. Olho grande.

OKE — Reino de Iansã.

OKÊ — Deus das montanhas entre os nagôs e cujo símbolo é uma pedra. É também a saudação dos Caboclos.

OKÊ BAMBOCRIM — Saudação aos Orixás, principalmente a Oxóssi.

OKÊ-KAN — Vinte mil búzios.

OKÊ-OLORUM — Fique na paz do Senhor.

OKÕ — Alma. Espírito no dialeto dos iorubanos.

ÓLEO DE LIAMBA — É um óleo preparado com maconha e muito empregado em trabalhos nos Catimbós nordestinos. ÓLEO DE OLIVA — É o azeite doce, muito empregado em trabalhos de Alta Magia, seja puro, perfumado ou com outra qualquer composição.

ÓLEO DE SÉSAMO — É o óleo extraído do Gergelim e que substitui vantajosamente o óleo de amêndoas em trabalhos de Umbanda, por ser um excelente condensador fluídico quando queimado nas lamparinas.

OLHAR O IFÁ — Processo de adivinhação seguido pelo Olhador do Ifá, a fim de responder às consultas que lhes são feitas e dirigidas por consulentes.

OLHAR PARA TRÁS — Não se deve fazer tal coisa, para não tornar sem efeito as vantagens dos trabalhos realizados, ou das obrigações cumpridas. Olhar para trás neutraliza, anula e faz continuar os efeitos do que se queria desfazer. Será como que uma volta ao passado ou a continuação daquilo de que se quer libertar.

OLHO-DE-BOI — Semente de Tucumã, gozando de propriedades protetoras contra cargas fluídicas negativas, feitiços e portadora de fluidos benéficos para o seu portador. É usada com uma infinidade de aplicações nos trabalhos de Terreiro.

OLHO DO SOL — É o círculo traçado no chão, rodando o dedo grande do pé e o calcanhar.

OLHO GRANDE — Mau olhado. Inveja. Malefício. Despeito. Feitiço. Quebranto.

OLOKUM — Orixá do mar. Esposa de Xangô.

OLOROQUE — É um dos orixás iorubanos.

OLORUM — Deus supremo, objetivado no céu. Termo nagô.

OLORUN-DIDÊ — Deus te proteja. Deus esteja contigo.

OLOXÁ — Deusa dos lagos, pertencentes à falange de Oxum.

OMBIASSÊ — Sacerdote. Mágico entre os negros de Madagascar.

OMBRO — Quando um Guia cumprimenta um consulente ou um assistente com o bater do ombro, isto é sinal de igualdade, de fraternidade e grande amizade.

OMOLOCÔ — Culto de origem angolense.

OMULU — Deus da varíola — São Lázaro. Seu fetiche é uma vassoura com búzios, sua comida é pipoca com azeite-de-dendê, seu pegi é fora do terreiro, seus despachos são feitos nas encruzilhadas.

ONDINA — Gênio das águas.

ONIROMANCIA — Interpretação adivinhatória dos sonhos.

OPANIGÉ — Música predileta de Omulu. Dança africana em certos terreiros.

OPA-SUMA — Dança comemorativa consagrada ao escravo aprovado no exame para Alufá.

OPELÊ DE IFÁ — Rosário feito de pequenos búzios e que é utilizado para ler o futuro e fazer adivinhações.

ORAÇÃO — É a ligação espiritual entre os encarnados e as Entidades Superiores, seja em benefício de quem a faz ou de outros, quer encarnados ou desencarnados. Súplica a Deus, a Jesus, à Maria Santíssima ou a qualquer Entidade Superior.

ORAÇÃO FORTE — Pedidos escritos que a pessoa suplicante conserva em seu poder, quer guardada no bolso, ou dentro de algum pano pendurado no pescoço, a fim de protegê-la e livrá-la de todos os males e inimigos declarados ou ocultos.

ORAGO — Patrono. Nome da Entidade dado no Terreiro, lugar, templo ou igreja.

ORAMIÃ — Designação de Ogum em certos Terreiros.

OREGÃO — Planta usada em culinária, como tempero, e em banhos, como condensador fluídico.

ÓRFÃO — Na designação de um dos Guias de Umbanda, órfão e toda criatura cujo coração está totalmente vazio dos sentimentos cristãos.

ORI — Talismã. Amuleto contra enfeitiçamentos. ORIXÁ — Divindade que representa as forças do Universo Infinito. Espirito puro. Santo.

ORIXÁS DE UMBANDA — Considera-se na Umbanda como Orixá, toda e qualquer entidade do Astral Superior que, na qualidade de Guia Espiritual, é evocada nos diversos rituais ou trabalhos nos quais se depositam a fé e os altos destinos dessa seita.

A palavra Orixá tem a sua origem nos dialetos africanos e, por essa razão, criou-se uma concepção toda especial para a designação das entidades que dominam nas manifestações espirituais.

Concebe-se na Umbanda a existência de um Deus Supremo, que é considerado segundo a interpretação dada pelas entidades PRETOS-VELHOS, como o GANGA MAIOR, chefe supremo da Corte de Obatalá, cujo filho, Jesus Cristo, é o seu ORIXÁ MAIOR, ou *Pai dos Orixás.*

Pela divisão da Umbanda em sete Cortes, coube a cada entidade a incumbência de dirigir, como chefe, o seu setor, designando-se esse chefe pelo nome de ORIXÁ, resultando daí a denominação desse termo, dada aos espíritos superiores que dirigem os diversos planos espirituais, sendo esses chamados os ORIXÁS MAIORES, os quais por sua vez contam com o auxílio dos Orixás Menores que são justamente todos os integrantes da Corte de Aruanda.

Qualquer espírito pode chegar a esse grau máximo, desde que redimido totalmente de suas culpas e, tendo passado pelos vários subplanos e planos da escola hierárquica da espiritualidade, chegue ao ponto primordial da perfeição.

Não precisa ser considerado como santo, na interpretação dada pela igreja católica, para um espírito se tornar num Orixá, pois na Lei Espírita não é conhecida essa condição, uma vez que se concebe apenas como espírito de luz, todo aquele que grangeou de Deus a suprema ventura de elevar-se perante o seu conceito, nas condições impostas pelas leis kármicas.

ORÔ — Fantasma. Aparição. Materialização.

OROBÔ — Produto vegetal para cerimônias religiosas africanas, muito usado nos trabalhos de Umbanda.

ORODERE — É o culto espiritualista entre os negros bantos

OROMINHA — É um dos Orixás nagôs, sendo identificado em alguns terreiros como Ogum.

OSSÃE — Divindade das matas e das folhas

OSSÊ — Cerimônia semanal que consiste na troca de comidas e bebidas dos Orixás e Guias.

OSSONHE — Entidade do mal.

OTIN — Aguardente.

OTÓFU — Espírito de desencarnado.

OUVINTE — Ê uma das modalidades de mediunidade em que o médium transmite aos assistentes o que está ouvindo do espírito que com ele se comunica pela audição.

OXALÁ — Jesus, o maior de todos os Orixás.

OXALÁ, OBATALÁ, ZÂMBI, SENHOR DO BONFIM, OLORUM — (Chefe Supremo da Corte Celestial) — Jesus Cristo, na Lei Católica. Para evocá-lo, usam os praticantes da seita os seguintes fetiches: anel de ouro, chumbo ou prata. Como amalá, oferecem-lhe: carne de cabra e pombos. Vestem-se de branco, usam contas brancas e pulseiras de contas brancas e cor de chumbo. O dia preferido para a sua evocação é às sextas-feiras.

OXALAGUIÃ — Jesus ou Menino Jesus.

OXALUFÃ — Jesus para uns. Deus para outros.

OXÊ — Sacerdote africano. Médium quando incorporado por um espírito de falange de Xangô. Machadinha de Xangô.

OXORI — Guia. Protetor.

OXÓSSI — Orixá das matas e dos caçadores. Fetiche: arco e flecha. Cor: verde e amarelo ou verde e branco. Animais: galo e carneiro. Bebida: cerveja branca. Em certos terreiros é São Jorge (culto nagô), sendo que em outros, principalmente no sul, é São Sebastião.

OXÓSSI, OXÓSSI DAS MATAS — São Sebastião na Lei Católica (Rei e Senhor das florestas, chefe das matas, deus da caça). Tem como fetiche o arco e a flecha. Indumentária: verde. Amalá: bombons, balas e doces. Cor da indumentária: rosa e branco. Cor das contas: várias cores.

OXUM — Sant'Ana. Deusa da água doce. Fetiche: pedra de rios. Comidas: galinha, feijão, cabra.

OXUM-ABALÔ — Oxum incorporado trabalhando com o leque.

OXUM-APARÁ — Oxum incorporado no médium e trabalhando com a espada.

OXUM DA COBRA CORAL — Nossa Senhora da Penha.

OXUMARÉ — Santa Bárbara.

P

PABA — Final da vida. Morte.

PACOVA SORONOCA — Vegetal que produz sementes pretas, as quais são muito usadas em trabalhos, servindo também para a confecção de colares e pulseiras usadas pelos Pais-de-Santo.

PACTO — Convenção feita com as forças do mal para conseguir coisas que escapam às forças da natureza.

PADÊ — Despacho para Exu no início das sessões ou festas, constando de bebidas, alimentos, velas e outras oferendas, a fim de que os trabalhos não sejam perturbados.

PADRINHO — Pai-de-Santo. Chefe de Terreiro. PAI-DE-MESA — Chefe de Terreiro. Babalaô. Curandeiro.

PAI-DE-SANTO — Chefe de Terreiro. Médium e conhecedor perfeito de todos os detalhes para o bom desempenho de uma sessão.

PAJÉ — É o curandeiro, o orientador, o conselheiro, o chefe, o adivinho de uma tribo indígena.

PAJÉ-AIBA — É o Pajé dado à prática de Magia Negra e de feitiçaria, aliado a algum espírito malfazejo. O mesmo que Quimbandeiro.

PAJÉ-CATU — É assim chamado o Pajé que pratica o bem sob a orientação de um Guia de alta luminosidade espiritual.

PAJELANÇA — Sessão onde predominam os espíritos de índios. Ritual indígena correspondendo a sessões de

Terreiros com a finalidade de ajudar ou prejudicar a alguém, consistindo em um conjunto de cerimônias orientadas pelos pajés.

PALINÓ — Cântico ou poema em louvor a Iemanjá.

PANTÁCULO — Objeto ou figura de proteção rigorosamente pessoal para o seu portador, tendo uma finalidade determinada e desprendendo fortes radiações e vibrações. Difere do amuleto e do talismã, porque estes são de uso impessoal, podendo ser utilizado por qualquer pessoa. Seu modo de ação pode ser por contato direto ou à distância.

PAÓ — Palmas. Sinal dado pelas iniciandas para chamar a atenção de alguém.

PÃO BENTO — É o pão ázimo ou não, ao qual se dota de força mágica. É utilizado em inúmeros trabalhos como sejam: defumações, juntamente com açúcar, rapadura e fubá, ou tal como sai das padarias. Há trabalhos com pão e vela benta para se localizar num rio ou no mar o corpo de uma pessoa afogada.

PARÁ — É esta a designação dada aos terreiros em alguns Estados do Sul.

PARAMENTO — Roupas usadas em cerimônias do ritual religioso.

PARATUDO — Planta de grande uso nos Terreiros e em medicina caseira.

PARIETÁRIA — Planta muito usada em trabalhos de magia e em medicina doméstica. PARTES DAS PLANTAS DE CONFORMIDADE COM AS CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS:

Flores - Vênus
Cascas, Grãos e Sementes - Mercúrio.
Folhas - Lua.
Raízes - Saturno.
Frutos - Júpiter.
Caule - Marte.

PÁSCOA — Comemoração pela Ressurreição de Cristo.

PATUÁ — Amuleto que é colocado num saquitel e é pendurado no pescoço ou se prende na roupa de uso.

PAU-DE-ARARA — Planta cujas folhas e flores perfumadas são empregadas em banhos e defumações em diversos trabalhos de Umbanda.

PAU-FERRO — Vegetal de propriedades mágicas muito usado em trabalhos de Terreiro e em medicina doméstica.

PAU-PEREIRA — Vegetal usado em medicina doméstica e também em banhos de proteção e defesa.

PAU-ROSA — Madeira do Norte do Brasil muito usada na confecção de amuletos, em banhos, em defumações etc, pois é dotada de altas propriedades mágicas, sendo de grande uso nos trabalhos de Alta Magia.

PAULO — Grande missionário natural de Tarso, na Ásia e convertido ao Cristianismo pela célebre materialização de Jesus na estrada de Damasco. Morreu crucificado, em Roma, no ano 67 da nossa era.

PAXORÔ — Instrumento simbólico de Oxalá usado pelos Pais-de-Santo em trabalhos.

PEBRÉ — Fluido maléfico entre os africanos.

PEDRA-DE-RAIO — Meteorito. Fetiche de Xangô. Itá.

PEDRA-DE-SANTA-BÁRBARA — O mesmo que Pedra-de-Raio ou Pedra-de-Xangô. Ótimo amuleto devido às suas excelentes propriedades mágicas.

PEDRA-DE-XANGÔ — O mesmo que Pedra-de-Raio.

PEDRA HUME — Alúmen. Sulfato duplo de alumínio e potássio. Usado desde épocas imemoriais, tanto em pedra como cm pó, atribuindo-se-lhe grandes propriedades mágico-protetoras contra influências maléficas, mau olhado, obsessões etc.

PEGI-GÃ — É o dono do altar responsável pela sua conservação. Pai-de-Santo. Babalaô. Babalorixá.

PEMBA — Espécie de giz em forma cônico-arredondada, colorida em diversas cores, como sejam: branco, vermelho, amarelo, rosa, roxo, azul, verde e preto, servindo para riscar pontos e outras determinações ordenadas pelos Guias, sendo que, conforme a cor trabalhada, pode se identificar a Linha a que pertence a Entidade. De um modo geral as cores pertencem: Branco, para os Pretos-Velhos. Vermelho para Ogum. Amarelo para Oxóssi. Roxo para Cosme e Damião. Rosa para o Oriente. Azul para

Iemanjá. Verde para Oxóssi. Preto para Exus e Omulu. Para se preparar uma pemba o processo é facílimo: pega-se um pouco de carbono de cálcio, que é adquirido nas farmácias, ou, na sua falta, reduz-se o giz escolar a um pó impalpável; em separado faz-se uma mucilagem de goma arábica, ou mesmo de caseina, que servirá como aglutinante ao carbonato de cálcio e, a seguir, com a mão, dá-se a forma desejada para a Pemba e deixa-se evaporar a água. Caso se queira colorida, é só juntar na solução de goma, a anilina ou tinta de cor desejada. Como se vê, qualquer umbandista pode, com uma despesa insignificante, fabricar sua Pemba, evitando-se dessa forma, a complicadíssima importação das Pembas da Costa da África ou Guiné e não sabemos mais de onde porque, se torna muitíssimo cara a sua importação.

PENTAGRAMA — É a estrela de cinco pontas. Poderoso amuleto, com a ponta para cima, representa a evolução, o progresso e o bem Com a ponta para baixo, é apenas o símbolo da negatividade e do mal.

PEPELÊ — Altar de Orixá.

PERERECA — Rã pequena muito usada em trabalhos de magia negra.

PERERECADO - Enfeitiçado Adoentado.

PERISPÍRITO — O Perispírito é a camada fluídica ou invólucro leve, incolor, intermediário entre o Espírito e a matéria.

Pelo fato de existir a questão da hierarquia, que se conhece através das manifestações espirituais, alguns espíritos permanecem presos ao orbe terráqueo, ao passo que outros evoluem.

A esses espíritos evoluídos, denominam-se ENTIDADES ESPIRITUAIS ou GUIAS, e a um sem número deles está afeto o amargo encargo de dirigir os diversos planos, quer espirituais, quer materiais. Por essa razão o mundo sofre o domínio dos espíritos, enquanto o homem deixa de possuir o que ele denomina de LIVRE ARBÍTRIO. Por outro lado, sofrendo ele a perseguição que lhes movem os Espíritos das Trevas, surge o que o vulgo conhece com o denominativo de FATALIDADE.

A verdade está em que todos nós somos dominados pelos espíritos, seja desta ou daquela natureza; e, se soubermos controlar as suas manifestações, deixará de existir o caos, e guiados por aqueles a quem denominamos ESPÍRITOS DE LUZ, o mundo sobreviverá às hecatombes, e o curso das LEIS DIVINAS tomará o seu devido rumo. Nas irradiações das poderosas falanges do bem, os sublimes PRETOS-VELHOS, os audazes CABOCLOS e todos os maiorais da Umbanda, derramarão sobre a Humanidade sofredora, o bálsamo consolador.

PERTURBAÇÃO MENTAL — Perturbada é a pessoa que sofre alterações das suas faculdades mentais em virtude da atuação de espíritos atrasados ou odientos que, consciente ou inconscientemente exercem tal ação. Acontecendo tal coisa, a família do doente deverá levá-lo a um centro Kardecista ou a um Terreiro de Umbanda, a fim de livrá-lo de tão desagradável e perigosa companhia, pois o tratamento médico, em tal caso, nenhum resultado proporcionará ao doente, visto tratar-se de um mal puramente espiritual.

PESTIADO — É aquele que, além de adoentado e enfraquecido, pode também estar sofrendo os efeitos de trabalhos, despachos ou encostos. Uma consulta num terreiro de Umbanda resolverá tudo.

PIAGA — O mesmo que Feiticeiro, Pajé ou Sacerdote.

PICASSU — Assim é chamada a pomba-rola, ave muito empregada nos trabalhos de Umbanda.

PICOTA — É a Galinha de Angola que é muito utilizada tanto em trabalhos de magia branca, como de magia negra.

PILÃO-DE-OXALÁ — Assim é denominada a comida votiva de Oxalá, e que consta de carne de cabra e farinha de milho sem sal.

PINHÃO — Fruto dotado de grandes propriedades mágicas e absorvente de correntes nocivas, sendo empregado com excelentes resultados contra quaisquer trabalhos de magia negra.

PINIMA — Questão aberta ou disfarçada entre duas pessoas. (angola).

PIPOCA — É o grão de milho branco que, arrebentado ao calor do fogo, pode ser utilizado em trabalhos de terreiro.

PIRAPANEMA — Estrela d'Alva. Vênus.
PIRIGUAIA — É uma variedade de búzio.
PITANGUEIRA — A Pitangueira é uma árvore de grandes propriedades mágicas, sendo suas folhas utilizadas em banhos e defumações como absorvente de fluidos nocivos.
PITEIRA — Planta dotada de grandes propriedades mágicas e utilizada com grandes vantagens em banhos e defumações.
PITONISA — Sacerdotisa do Templo de Delfos, que se tornou célebre pelas suas grandes profecias. Pitonisa é também o nome dado à mulher que prediz o futuro.

PLANETAS E SUAS CORRESPONDÊNCIAS:

SOL

Metal — Ouro.
Pedras preciosas — Diamante Crisólita — Ônix — Topázio
Rubi — Âmbar.
Cores — Amarelo-ouro Alaranjado. *Número* - Seis.
Perfumes — Heliotrópio — Lavanda — Rosa — Sândalo.
Defumação — Heliotrópio — Lavanda — Rosa — Sândalo ou uma mistura de cascas de laranja com malvas e umas gotas de essência de violeta dissolvida no álcool
Dia da Semana — Domingo
Entidade planetária — Michae
Signo do Zodíaco — Leão
Linha — Oxalá.
Falanges — Pretos-Velhos
Elemento — Fogo.
Animais, Aves e Peixes — Cavalo — Carneiro — Cisne — Canário — Galo — Leão — Cavalo-Marinho.
Quadrado mágico — Está sobre seis colunas dando, pois, 36 casas. O número base é 111 e o total das colunas é 666

LUA

Metal — Prata.
Pedras preciosas — Diamante Selenita — Cristal — Pedra-lunar — Opala — Água-marinha — Esmeralda.
Cores — Branco-prateado — Cinza — Azulado.
Perfumes — Mirra — Íris — Lírio — Malvaísco — Malva.

Defumação — Mirra — Íris — Lírio — Malvaísco — Malva — Uma mistura de madressilva, Tília e sementes de cominho.
Dia da Semana — Segunda-feira.
Entidade planetária — Gabriel.
Signo do Zodíaco — Câncer.
Linha — Almas.
Falanges — Omulu.
Elemento — Água.
Animais, Aves e Peixes — Gato — Pantera — Corvo — Coruja — Pato — Ganso — Caranguejo — Lagosta.
Quadrado mágico — Está sobre 9 colunas dando, pois, 81, casas. O número base é 369 e o total das 9 colunas é 3.321.

MARTE

Metal — Ferro.
Pedras preciosas — Rubi — Ametista — Granada — Ímã.
Cor — Vermelho.
Número — Cinco.
Perfumes — Aloés — Cravo.
Defumação — Áleos — Cravo — Uma mistura de palha de alho, flor ou folhas de lilás e mentol. Além dessas, jogar no fogo ou brasas algumas gotas de Eugenol (Essência artificial de cravos) previamente dissolvidas em álcool.
Dia da semana — Terça-feira.
Entidade planetária — Samuel.
Signos do Zodíaco — Carneiro e Escorpião.
Linha — Ogum.
Falanges — Caboclos.
Elementos — Fogo e Água.
Animais, Aves e Peixes — Tigre — Hiena — Leopardo — Macaco — Abutre — Falcão — Gavião — Arraia.
Quadrado mágico — Está sobre 5 colunas dando, pois, 25 casas. O número base é 65 e o total das 5 colunas é 325.

MERCÚRIO

Metais — Mercúrio metálico (azougue) — Amálgama de prata.
Pedras preciosas — Ametista — Berilo — Sardonia — Marcassita — Jaspe — Olho-de-gato.
Cores — Roxo — Violeta — Azul-pálido — Azul indico (Azul arroxeado).

Número — oito.
Perfumes — Verbena — Lírio — Canela — Lavanda.
Defumação — Verbena — Lírio — Canela — Lavanda. Também uma de anis, acácia de anis, estramônio.
Dia da semana — Quarta-feira.
Signos do Zodíaco — Gêmeos e Virgem.
Entidade planetária — Rafael.
Linha — Xangô.
Falanges — Caboclos.
Elementos — Água e Terra.
Animais, Aves e Peixes — Cão — Lebre — Papagaio — Coelho — Cegonha — Andorinha — Pego — Pintarroxo — Ostra.
Quadrado mágico — Está sobre 8 colunas dando, pois, 64 casas. O número base é 260 e o total das 8 colunas é 2.080.

JÚPITER

Metal — Estanho.
Pedras preciosas — Esmeralda — Turquesa — Ametista — Safira escura — Crisólita.
Cores — Verde — Azul — Violeta.
Números — quatro — seis e doze.
Perfumes — Noz-moscada, Goivo.
Defumação — Noz-moscada, Goivo. Também uma mistura de flores de violeta, grão e cascas de sésamo, aloés, madressilva, malvas.
Dia da semana — quinta-feira.
Entidade planetária — Sachiel.
Signos do Zodíaco — Peixes e Sagitário.
Linha — Oxóssi.
Falanges — Caboclos.
Elementos — Água e Fogo.
Animais, Aves e Peixes — Elefante — Carneiro — Águia — Pavão — Perdiz — Cotovia — Baleia — Cação.
Quadrado mágico — Está sobre 4 colunas dando, pois, 16 casas. O número base é 34 e o total das 4 colunas é 136.

VÊNUS

Metal — Cobre.
Pedras preciosas — Água-marinha — Pérola — Esmeralda — Ágata — Safira-clara — Coral-rosa.

Cores — Azul — Verde.
Número — Sete.
Perfumes — Verbena — Lilás — Açafrão — Lírio.
Defumação — Verbena — Lilás — Açafrão — Lírio — Também uma mistura de folhas de lírio, pinheiro, lilás e rosas.
Dia da semana — Sexta-feira.
Entidade planetária — Anael.
Signos do Zodíaco — Touro e Libra.
Linha — Iemanjá.
Falanges — Povo d'Água.
Elementos — Terra e Ar.
Animais, Aves e Peixes — Touro — Coelho — Rouxinol — Pomba rola — Pardal — Andorinha — Ostra — Mariscos — Conchas.
Quadrado mágico — Está sobre 7 colunas dando, pois, 49 casas. O número base é 175 e o total das 7 colunas é 1.225.

SATURNO
Metal — Chumbo.
Pedras preciosas — Ônix — Jade — Pérola-escura — Cornália.
Cores — Negra, segundo uns — Rosa, segundo outros.
Perfume — Benjoim — Incenso.
Defumação — Benjoim — Incenso. Mistura de folhas de fumo e sementes de cominho ou qualquer outra planta de Saturno.
Dia da Semana — Sábado.
Signos do Zodíaco — Aquário — Capricórnio.
Entidade planetária — Cassiel.
Linha — Oriente.
Falanges — Crianças — Povo do Oriente.
Elementos — Ar e Terra.
Animais, Aves e Peixes — Bode — Camelo — Burro — Toupeira — Tatu — Urubu — Coruja — Camundongo — Enguia.
Quadrado Mágico — Está sobre 3 colunas dando, pois, 9 casas; o número base é 5 e o total das 3 colunas é 45.

PLANTAS CONFORME CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS:

SOL — DOMINGO:

Amêndoa — Angélica — Arruda — Alecrim — Aloés — Açafrão — Rico (Guia) Algaravia — Arnica — Artemísia — Anis — Bistorta (serpentária) — Camomila-romana — Colerico autumnalis — Centáurea-menor — Calêndula — Cipreste — Cedro — Cevada — Canela — Celidônia — Chapeleira — Cravo-de-defunto — Crisântemo — Drósera — Enfrásia — Erva-cidreira — Erva-de-são-joão — Freixo Girassol — Genciana — Loureiro — Limoeiro — Laranjeira — Nogueira — Oliveira — Peônia — Palmeiras — Sândalo vermelho — Sene — Tormentilha — Trevo — Tournesol — Trigo — Tanchagem — Viscum album — Videira.

LUA — SEGUNDA-FEIRA:

Alface — Abóbora — Agrião — Aveia — Açucena — Amaranto — Beldroega — Bananeira — Branca ursina — Bonina (Maravilha) — Cominho — Cardamina (Mastruço-dos-Campos) — Campainha — Consolida menor — Cinoglossa — Coalha-leite — Couve — Dormideira — Erva-pinheira — Goivo — Gerânio — Hera — Eléboro — Íris — Lentilha — Língua-de-serpente — Lírio-do-Brejo (Íris amarelo) — Mercurial — Malva — Miosótis — Melão — Margarida — Melancia — Mastruço — Nenufar — Orelha-de-rato — Papoula — Pepino — Rabanete — Sândalo branco — Saxifraga — Saião — Salgueiro branco — Tília — Tamargueira (Tamari, não confundir com Tamarindo) — Violeta.

MARTE — TERÇA-FEIRA:

Acácia — Anis — Aipo — Abrotano — Alcassus — Avelã — Avenca — Alfazema — Amoreira — Azedinha — Álamo — Canafístula — Chicórea — Cinoglossa — Cenoura — Chá-mate — Campainha — Carvalho — Cubeba — Erva-cidreira — Enula — Erva-de-gato — Escabiosa — Feto-de-Meliloto — Mercurial — Mangerona — Murta — Mandrágora — Maro verdadeiro — Orégano — Parietária — Pastinaga — Quintifólio — Garancia (Ruiva-dos-tintureiros)

— Salva — Serpão — Sabugueiro — Salsaparrilha — Tus silago (Erva-de-São-Quirino) — Valeriana — Verbena — Vime.

MERCÚRIO — QUARTA-FEIRA:

Absinto (Losna) — Alho — Anêmona (Pulsatila) — Arum maculatum (Tinhorão) — Aroeira — Azevinho — Alcachofra — Arnoglosse — Aspargo — Babosa — Briônia — Beladona — Berberis — Cardus Benedictus — Centáurea-menor — Cocleária — Coentro — Cebola — Cebolinha — Dulcamara — Dália — Erva-de-bicho — Espada-de-São-Jorge — Fumo — Feto-macho — Gerânio — Graciola — Giesta — Lúpulo — Linhaça (Linho) — Lírio roxo — Mostarda — Mangericão — Nardo — Pé-de-galo — Pinheiro — Pilriteiro — Peônia — Ranúnculo — Rábano — Ruibarbo — Urze — Valeriana — Verônica.

JÚPITER — QUINTA-FEIRA

Aspargo — Agrimônia — Azedas — Aristolóquia — Álamo (Choupo) — Amoreira — Aveleira — Betônica — Borragem — Balsamita — Beterraba — Buglossa — Betula — Cravo comum — Castanha comum — Cana-de-açúcar — Cravo-da-Índia — Carlina — Damasqueiro — Erva-benta (Sanamunda) — Erva doce — Estramônio (Figueira brava ou do Inferno) — Freixo — Goivo — Hepático — Hissopo — Heleboro branco — Ipecacuanha (Poaia) — Jasmim — Labaça — Murta — Mirra — Olmo — Pereira — Pulmonária — Quinquinfólio — Quelidônia — Roseiras — Romeira (Romã) — Sálvia — Sempre-viva — Tanaceto — Trevo cheiroso.

VÊNUS — SEXTA-FEIRA:

Amor-perfeito — Altéa — Amei — Áster — (Flor estrelada) — Agaxeira — Acelga — Arenária-rubra — Buxo — Bardana — Bétula — Borragem — Couve-flor — Carlina — Cerejeira — Cardo-santo — Centáurea-menor — Colchico — Castanha-do-Pará — Centeio espigado — Consolida maior — Digitalis — Erva-pombinha — Escrofulária — Fuchisia — Fava — Feijão — Ginja — Gerânio — Grama — Jacinto — Miosótis — Macieira (Maçã) — Murta (Mirto) — Mil-folhas — Mal-me-quer branco — Malvaísco

Morangueira — Narciso — Orcaneta Poejo — Primavera — Pessegueiro — Pera — Pé-de-leão — Papoula — Rosa — Rainha-dos-bosques — Saponária — Serpão — Sabugueiro — Trevo-azedo — Tanchagem (Plantago) — Visco-do-pinheiro — Visco-do-carvalho — Verbena — Violeta — Zimbro.

SATURNO — SÁBADO:

Ameixa-brava — Assa-fétida — Agno Castus — Acônito — Abrunheiro — Azedinho — Beladona — Bolsa-do-pastor — Bistorta — Cicuta — Cavalinha — Cáctus — Cabelo-de-Vênus — Coca — Estramônio — Fumária — Joio — Lírio-do-brejo — Liamba (Maconha) — Meimendro preto — Mandrágora — Musgo — Nespereira — Orelha-de-rato — Parietária — Papoula — Samambaia — Serpentária — Úsnea — Verbasco.

PONTEIROS — São punhais utilizados nos diversos rituais das diversas práticas de Umbanda, as quais têm alto significado. Pelo poder que tem o *aço* em captar as forças vivas da natureza, inclusive os fenômenos atmosféricos, onde entra a questão da eletricidade; o ponteiro representa a atração das forças espirituais, tal como um *ímã* que é utilizado como fonte criadora de energia elétrica.

O ponteiro atirado sobre um ponto riscado, simboliza a firmeza de uma irradiação espiritual, onde são encarados vários pontos de vista, como os seguintes:

O apoio e união das forças espirituais;

A vibração dos elementos que concorrem para o êxito dos trabalhos;

A magia que se opera na evolução das entidades espirituais;

A boa ou má aceitação que possam ter as entidades máximas que recebem as vibrações do plano material, em perfeita harmonia com os planos espirituais;

A repercussão futura que ocasionará na existência dos seres humanos, após a terminação dos trabalhos etc. etc.

PONTOS CANTADOS — Os pontos cantados na Umbanda são a prece e a invocação das falanges, chamando-as ao convívio das suas reuniões que, no momento, se iniciam.

Todas as religiões têm os seus cânticos. Assim, a Umbanda usa os seus *pontos* cantados, dos quais, entretanto,

não se deve abusar, pois eles representam as forças falangistas que se aproximam dos terreiros ou centros, para os trabalhos, sejam eles de magia, de descarga ou de desenvolvimento de médiuns. Mas, prestem bem atenção. Não deturpem os *pontos* com excesso de cantos, muitas vezes impróprios para o momento, pois um *ponto* mal tirado, fora do seu âmbito, não produzirá o efeito desejado, prejudicando a aproximação das falanges e até mesmo perturbando o ambiente, pois essas falanges não estão sendo chamadas como deveriam ser. Cantem os seus *pontos* em harmonia, sem exagero, com cadência própria, porque a harmonia dos sons é uma das mais importantes partes da magia e dela depende, dentro da Umbanda, a vinda dos chefes para darem a luz necessária, na verdadeira construção dos trabalhos que se processarão dentro dos rituais, impostos pelas preces de canto, que formam uma das maiores forças mágicas da Umbanda.

PONTOS RISCADOS — Os trabalhos umbandistas, provindos das velhas seitas, foram sempre iniciados com riscos, ou pontos riscados, com o significado de letras ou hieróglifos, de acordo com a Linha a que pertencesse a entidade que fosse praticar o trabalho de magia, necessário naquele momento.

É a *Pemba,* na Umbanda, a força misteriosa da escrita astral de nossa seita, que tem o poder de fechar, trancar ou abrir os terreiros, de acordo com as exigências dos trabalhos que vão ser praticados.

Não pode existir um terreiro e muito menos um trabalho de magia sem o testemunho dos pontos riscados, isto é, da *Pemba.*

Quando um filho de Umbanda se apresenta perturbado num terreiro e é cruzado com a *Pemba,* isto representa a escrita divina através da magia, para chamar à razão a entidade obsessora, a fim de que ela possa conhecer, por meio desse risco simbólico, o seu erro e abandonar esse filho que até então obsedava.

Assim, a *Pemba,* pode-se afirmar sem a menor dúvida, é o instrumento mais poderoso da Umbanda, pois sem os pontos riscados nada se poderia fazer com segurança.

PORTEIRA — Entrada do Terreiro.

POSSUÍDO — Mediunizado.

PRECE — Oração. Reza. Súplica. Pedido que se faz às forças do Bem e do Amor para se obter um favor ou uma graça.

PRECE REFRATADA — Assim se chama a prece dirigida a um espírito que, estando em plano de sofrimento ou reencarnado, é encaminhado pelas Entidades Superiores a outros espíritos iluminados capazes de atender, de acordo com o merecimento de quem dirige a prece.

PRETOS-VELHOS — Os Pretos-Velhos são espíritos modestos e humildes que perdoam e desculpam as faltas humanas, estando sempre dispostos à prática da caridade. Não somente dão conselhos preciosos, mas realizam curas e prestam muitos outros benefícios. Pretos-Velhos é também a designação dada em Umbanda aos espíritos de elevada hierarquia que, quando incorporados são a verdadeira espiritualização da humildade.

PRIMAZ — Presidente do Primado de Umbanda; aquele que ocupa o primeiro lugar.

PROMESSA — É o compromisso assumido perante um santo ou divindade em realizar algum ato ou obrigação, logo que seja concedido o pedido feito, seja para o próprio que o fez ou para outrem. É comum se ver em certas escadas de igrejas alguém subir de joelhos os vinte e oito primeiros degraus, que são considerados sagrados porque, a escada que Jesus subiu para ser levado perante Poncius Pilatos, tinha vinte e oito degraus.

PROPRIEDADES MÁGICAS DE ALGUMAS PLANTAS:

Absinto - Afugenta os maus espíritos.

Agrimônia — Idênticas propriedades do Absinto.

Abrotano — Auxilia nas evoluções quando usada em defumações.

Alecrim — Idênticas propriedades da Alfazema.

Alfazema — Protege contra as influências nocivas, limpando pessoas e ambientes.

Alho — Afugenta os maus espíritos.

Amaranto — Protege as pessoas atraindo a proteção de seus superiores.

Amor-agarradinho — Utilizado em magia amorosa.

Angélica — Trazida pelas pessoas ajuda contra a fascinação e vampirismo espiritual.

Arruda — Afugenta os maus espíritos, protege contra magia negra destruindo larvas astrais

Artemísia — Vide Absinto.

Bambu — Usado em defumações e banhos contra perseguições de obsessores.

Bem-com-Deus — Limpa psiquicamente pessoas e ambientes.

Beldroega — útil contra pesadelos provocados por espíritos atrasados.

Betônica — Protege contra os enfeitiçamentos destruindo seus efeitos.

Benjoim — Excelente destruidor de larvas astrais e purificador de ambientes.

Bico-de-Pato — Vide Sete Casacas.

Botões de flores de laranjeiras — Utilizados em magia amorosa.

Brada-Mundo — Vide Cardamomo.

Briônia — Protege contra todos os malefícios e enfeitiçamentos.

Cardamomo — Atrai fluidos benéficos.

Chá-Mate — Auxilia a concentração fluídica.

Camomila — Ótimo condensador de fluidos.

Caapi — Produz o desdobramento da personalidade

Cânfora — Atrai bons espíritos.

Ciclamem — Empregado em magia amorosa.

Cravo-da-Índia — Quando mastigado ou em defumações e banhos, auxilia e aumenta o magnetismo das pessoas ou da corrente magnética.

Cravo Comum — Idênticas propriedades do Cravo-da-Índia.

Crisântemo — Preserva dos malefícios e vitaliza astralmente seu portador.

Canela Sassafrás — Idênticas propriedades da Canela.

Cana-de-Açúcar — Quando usada em defumações atrai fortuna.

Cipó Cruz — Destruidor de larvas astrais. Afugenta os espíritos obsessores, protege pessoas e ambientes.

Cipó Caboclo — Idênticas propriedades do Cipó Cruz.

Comigo-Ninguém-Pode — Excelente destruidor nocivo de miasmas psíquicos. Protege pessoas e ambientes destruindo a força dos obsessores e perseguições espirituais ou de inimigos ocultos.

Elemi — Idênticas propriedades de Benjoim e Mirra.

Espada-de-São-Jorge — Afugenta os maus espíritos, protege contra a magia negra, absorve fluidos nocivos e cargas negativas de pessoas e ambientes aos quais protege com grande eficácia.

Espada de Ogum — Vide Espada-de-São-Jorge.

Espada-de-Santa-Bárbara — Idênticas propriedades da Espada-de-São-Jorge.

Estrondo — Afugenta obsessores protegendo eficazmente pessoas e ambientes.

Enxota — Vide Estrondo.

Erva-Cidreira — Vide Melissa.

Estoraque — Dissipador de larvas astrais tornando pessoas e ambientes psiquicamente limpos.

Fumo — Destrói fluidos nocivos e cargas negativas.

Girassol — Excelente condensador fluídico, gozando de idênticas propriedades do Cravo-da-Índia além de auxiliar os processos adivinhatórios.

Guiné-Caboclo — Excelente absorvente de miasmas psíquicos de pessoas e ambientes aos quais protege com suma eficácia, afugenta obsessores, destrói larvas astrais, dá proteção a quem o utiliza sob qualquer modalidade e necessidade.

Guiné-Pipi — Além das propriedades do Guiné-Caboclo, goza também da propriedade de neutralizar os efeitos maléficos de perversão sexual do sexo feminino.

Iagê — Vide Caapi.

Incenso — Destruidor de larvas astrais tornando pessoas e ambientes psiquicamente limpos, predispondo a uma boa concentração e ajuda eficaz do Plano Espiritual Superior.

Ipê Amarelo — Idênticas propriedades do Guiné e do Incenso.

Kousso — Excelente condensador magnético.

Lilás — Auxilia o desenvolvimento da vidência. Além de ser utilizado em banhos e defumações, deve-se usar também uma maceração de suas flores em óleo a ser queimado nas lamparinas usadas nos Terreiros.

Lírio — Excelente condensador magnético.

Louro — Auxilia os processos adivinhatórios, atrai fartura.

Manjericão — Afugenta obsessores, destrói larvas astrais, dá proteção a quem o utiliza sob qualquer modalidade.

Magnólia — Excelente condensador magnético.

Malvas — Limpa psiquicamente pessoas e ambientes, auxiliando o desenvolvimento mediúnico.

Matricária — Idênticas propriedades do Lírio.

Melão-de-São-Caetano — Excelente afugentador de obsessores.

Melissa — Auxilia o desenvolvimento mediúnico aumentando a intuição.

Milho — Dá fortuna.

Mil-Homens — Idênticas propriedades da Arruda.

Mirra — Atrai bons espíritos.

Negramina — Idênticas propriedades da Espada-de-São-Jorge.

Nozes — Atraem bons fluidos e trazidos pelo seu portador, facilitam bons negócios atraindo fortuna.

Olho-de-Boi — (Fava) ótimo amuleto defensivo para seu portador.

Oliveira — Excelente condensador fluídico.

Pau-Rosa — Predispõe a uma boa concentração, auxilia as comunicações das Entidades Superiores bem como sua ajuda. Limpa psiquicamente pessoas e ambientes.

Peônia — Preserva dos malefícios e destrói seus efeitos.

Pitangueira — Idênticas propriedades do Incenso e do Guiné Caboclo.

Pinhão — Destrói trabalhos de magia negra e enfraquece o poder maléfico dos quimbandeiros.

Rosa Vermelha — Atrai a ajuda das Entidades Superiores bem como facilita uma boa incorporação para as mesmas. Torna pessoas e ambientes psiquicamente limpas.

Sândalo — Excelente condensador fluídico. Idênticas propriedades da Rosa e Pau-Rosa.

Sempre-Viva — Utilizada em magia amorosa. *Serpentária* — Excelente condensador fluídico. *Sete-Casacas* — Afugenta obsessores. *Tira-Teima* — Idênticas propriedades do Cipó-Cruz. *Tinhorão* — Absorve fluidos nocivos. *Trigo* — Atrai fartura.

Umbanda — Afugenta os obsessores destruindo perseguições de entidades do mal.

Umburana — Idênticas propriedades do Pau-Rosa.

Urze — Destrói larvas astrais e auxilia os processos adivinhatórios.

Verbena — Utilizada em magia amorosa.

Zimbo — Destrói larvas astrais.

PSICOMETRIA — É a faculdade que possuem alguns médiuns de, pelo contato com algum objeto, de relatar minuciosamente, não somente a origem e história desse objeto, como também de seus possuidores.

PUCAMUÇÁ — Nome do ritual onde se usam máscaras durante o trabalho.

PURGAMENTA — Embrulhos contendo restos de comidas, bebidas, roupas e outras coisas usadas em trabalhos de descarga em alguém e que são lançados na água, em encruzilhadas ou destruídas pelo fogo.

PURIFICAÇÃO — É a limpeza psíquica de pessoas, objetos ou lugares, que é feita com água pura ou acrescida de outras substâncias, ou ainda com água do mar, da chuva, do rio, de cachoeiras etc.

QUADRADO MÁGICO — É assim chamada a disposição particular de números próprios a uma progressão no interior de um quadrado, o qual é dividido, por sua vez, em casas quadradas rigorosamente iguais. Esta disposição é tal, que a soma de cada linha, de cada coluna e cada diagonal é sempre a mesma. Cada planeta possui seu quadrado mágico com suas características e propriedades mágico-protetoras, sendo, por tal motivo, usados como talismãs e suportes de atração de fluidos positivos para os seus portadores. Damos, em continuação, um quadro geral, no qual constam os números básicos e planetários dos quadrados de cada planeta, os metais a serem usados na sua confecção e gravação e, finalmente, os dias favoráveis para a sua confecção e gravação.

QUADRADO MÁGICO

Planetas	*Quadrado Mágico*	*Número planetário*	*Metal*	*Dia*
Saturno	9	15	Chumbo	Sábado
Júpiter	16	34	Estanho	5.ª-Feira
Marte	25	65	Ferro	3.ª-Feira
Sol	36	212	Ouro	Domingo
Vênus	49	157	Cobre	6.ª-Feira
Mercúrio	64	260	Amálgama de prata.	4.ª-Feira
Lua	81	369	Prata	2.ª-Feira

QUADRADO MÁGICO DE AGRIPA — É o Quadrado Mágico construído no sentido descendente, isto é, de Saturno à Lua, conforme o quadrado acima.

QUADRADO MÁGICO DE CARDIN — É o Quadrado Mágico quando construído no sentido ascendente, isto é, da Lua a Saturno.

QUARÔ — É a flor chamada Resedá possuidora de notáveis virtudes mágicas e grandemente empregada em banhos e defumações.

QUEBRANTO — Mau olhado. Feitiço. Coisa feita.

QUEBRAR AS FORÇAS — É anular o efeito de um trabalho, seja ele feito para prejudicar ou beneficiar.

QUEBRAR O ENCANTO — Desfazer o enfeitiçamento.

QUEBRAR O PRECEITO — Desrespeitar as regras e hábitos estabelecidos no ritual do desenvolvimento ou dos trabalhos, havendo a firme convicção de ficar sujeito a infelicidades e desgraças a pessoa que assim procede.

QUENGUELÊ — Chefe da falange dos pretos. Linha de Xangô.

QUÊ TECA — Vermelho.

QUIÇABA — Preto.

QUICÓ — Galo.

QUILUDO SAUDI — Espírito das trevas.

QUILULO — Espírito mau.

QUIMBANDA — A mesma coisa que Magia Negra, ou melhor o Candomblé que surgiu, entre nós, primeiramente na Bahia, oriundo de uma mistura de rituais praticados pelos escravos da África. V. *Magia Negra e Candomblé.*

QUIMBANDEIRO — Feiticeiro.

QUIMBOMBO — Chefe de Terreiro. Pai-de-Santo.

QUIMBOTO — Feiticeiro. Quimbandeiro. Indivíduo praticante da magia negra.

QUIPONGUÊ — Nome de uma das comidas dos orixás. Comida do ritual.

QUISÍLIA — Aversão. Antipatia. Repugnância. Proibição aos médiuns já desenvolvidos ou ainda em fase de desenvolvimento de comerem certos alimentos e bebidas, bem como se absterem de certas coisas que lhes são devidamente indicadas.

QUITANDA DAS IAÔS — É uma das cerimônias durante o desenvolvimento mediúnico feminino, consistindo na venda de doces, alimentos e frutas pelas iniciandas.

QUIUMBA — O mesmo que espírito obsessor.

R

RABUDO — Diabo. Satanás

RADIESTESIA — É o conjunto de processos que permite determinar ou perceber a presença e o valor das radiações eletro-magnéticas por todos os corpos qualquer que seja o reino a que pertençam

RAISEIRO — Assim é chamado o que trata de enfermos por meio de plantas medicinais.

RAPADURA — Tijolos ou cubos feitos de açúcar mascavinho. muito usados como substitutos do açúcar e também em trabalhos de Umbanda, inclusive em defumações de fartura, juntamente com a farinha de trigo ou de mandioca, e pó de café.

RASPAS DE CHIFRE DE VEADO — Pó grosseiro obtido por raspagem nos chifres desse animal e muito usado em trabalhos de Umbanda, dada a propriedade que tem de afugentar os maus espíritos, bem como deslocar e destruir correntes nocivas.

RASTRO — Lugar onde um ser humano ou algum animal pisaram e que é utilizado para trabalhos benéficos, curas e ajuda, ou também para trabalhos de enfeitiçamento e de magia negra.

RAÚRA — Cambono. Filho. Auxiliar nos trabalhos de terreiro

RECINTO — O recinto de um templo umbandista deve ser simples, sóbrio e harmonioso em seu aspecto. O recinto dos trabalhos deve ocupar uma área que represente um terço do comprimento do salão e estabelecido sobre uma base que esteja cinqüenta centímetros mais alta que o restante do salão. Três degraus devem ser colocados diante da passagem existente ao centro da grade, e

representam os três graus da iniciação umbandística, ao mesmo tempo que lembram as três ordens mediúnicas e seus três campos germinais.

Sobre o estrado funcionarão as mesas de Umbanda assim designadas: Mesa de Oxalá, é aquela que reúne a corrente geral, e que reúne nos trabalhos de instrução e aprendizagem; destina-se à Ordem Mediúnica: Kimbanda-Kia-Dihamba; Mesa de Ogum, a que reúne os elementos da Ordem Mediúnica.

A Mesa de Oxalá representa e ocupa de fato a segurança dos trabalhos mediúnicos e a condução de todo corpo mediúnico. Assim sendo, a ela cabe a orientação e direção dos trabalhos. A sua corrente representará os sentidos e a força do diretor presidente espiritual da instituição, e com ele manterá os demais íntimos laços de colaboração.

A Mesa de Ogum, que ocupa lugar à direita da primeira, um pouco mais à frente, destina-se a manter a segurança do equilíbrio dos trabalhos e do ambiente. Seus trabalhos devem correr com calma, ponderação e exatidão, pois a ordem mediúnica, destina-se na parte dos fenômenos a produzir materializações dos corpos astrais e sua projeção à distância. Toda vigilância no campo astral é feita pela Mesa de Ogum, que anota as ocorrências verificadas e as leva ao conhecimento da Mesa de Oxalá para que sejam tomadas as medidas compatíveis com a natureza de cada caso

REDENTOR — Jesus Cristo

REENCARNAÇÃO — É o regresso do espírito, após a morte, a um novo corpo, a fim de continuar a expiação dos seus erros em vidas anteriores A reencarnação é um dogma instituído pelo espiritismo, tal como antigamente fazia parte dos dogmas das leis judaicas, sob o nome de ressurreição.

Concebe-se no espiritismo o fenômeno da reencarnação, pelos fatos citados nas passagens bíblicas, nos quais admitia-se que em São João se achava reencarnado o espírito do profeta Elias, bem como pelas palavras proferidas pelo Mestre, que assim dizia: "Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo".

Todo espírito que não conseguiu atingir um certo grau de elevação espiritual será obrigado, de acordo com a Lei Kármica, a reencarnar inúmeras vezes, até a depuração total de suas culpas.

Conclui-se, pois, que a reencarnação é uma condição do espírito para o seu aperfeiçoamento e elevação aos páramos celestiais.

REINOS — Uma das divisões dos mundos espirituais, sendo que, cada Reino é composto de doze aldeias. Os Reinos propriamente ditos, são em número de sete, a saber: Vajucá, Juremal, Josafá, Canindé, Tigre, Urubá e Fundo do Mar.

REIS MAGOS — Eram assim chamados pelos hebreus os verdadeiros iniciados em Teurgia (Alta Magia) com profundos conhecimentos desta ciência superior ao saber correntemente adquirido. Vê-se, pois, que Baltazar, Melchior e Gaspar, autênticos sábios, ao visitarem Jesus, quando do Seu nascimento, nada mais fizeram do que render suas homenagens ao maior Iniciado já corporificado na terra, que foi o próprio Jesus. Ofereceram-lhe Ouro porque o consideravam Rei do Saber. Incenso porque era Filho de Deus e Mirra porque era Homem. Os reinos dos Reis Magos não eram terrenos e sim os da Sabedoria, Humildade e Amor — Teurgistas.

RELIGIÃO — "É a adaptação à vida social dos princípios filosóficos que constituem a própria essência da Iniciação ou, em outras palavras, a transferência para o público da matéria iniciática."

RESINAS — Sob esta designação entendem-se as resinas, empregadas em Umbanda, dotadas de propriedades mágicas e, entre elas, encontram-se as seguintes cujas características são citadas em propriedades Mágicas de Algumas Plantas, tais como: Aloés, Assa-Fétida, Âmbar, Bálsamo-de-Meca, Benjoim, Estoraque, Damar, Copai, Galbanum, Mástique, Sândalo e Opopônax.

RESINAS E SUAS CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS:

Incenso — Sol. Domingo.
Mirra — Lua. Segunda-feira.
Galbanum — Marte. Terça-feira.

Benjoim de Sumatra — Mercúrio. Quarta-feira.
Sândalo citrino — Vênus. Sexta-feira.
Estoraque — Saturno. Sábado.

RESPONSO — Oração em latim para determinado santo para se conseguir alguma graça.

RETIRADA DE MALEFÍCIO — Destruir, anular, neutralizar qualquer trabalho de magia negra.

REZADOR — Pessoa que trata dos enfermos e dos animais pelo poder da oração, salmos e outras práticas mágicas.

REZA FORTE — Orações guardadas em um saquinho e penduradas ao pescoço, tidas como de grande eficiência para proteger quem as usa. O mesmo que Patuá. Vide esta palavra.

RITUAL — Todos os membros da Ordem Umbandística, apresentam-se aos trabalhos, sejam eles quais forem, vestidos de branco, sejam homens ou mulheres. As roupas devem ser simples, uniformes e cômodas. Os trabalhos do estudo experimental relacionados ao majestoso e quase inconcebível dinamismo anímico e psíquico, dentro do qual se processam fenômenos orientados desde a telequinésia à telepsíquica, desde a manipulação ectoplásmica ao ressurgimento de vegetais, e as relações com os desencarnados, aconselham a cor branca por todos os motivos. As regras relativas ao preparo do umbandista, e que deverão ser praticados antes do mesmo se dirigir para o local dos trabalhos, são fornecidas pelo Guia Responsável sendo que as prescrições de ordem higiênica, mental e física, fazem parte da norma da conduta diária.

Antes de ser franqueado o recinto destinado aos trabalhos, o cambono encarregado da preparação do recinto, acende e oferece o aroma na trípoda existente no interior do terreiro, procedendo da mesma forma com outra que será colocada à entrada do recinto, do lado externo. Um cântico é entoado e será sustentado até o final do ato inicial.

O ritual indicado é seguido, quer na reunião ou convocação para trabalhos gerais, quer para trabalhos especializados de cada ordem mediúnica. Durante os trabalhos realizados no terreiro, todos os pedidos feitos pelos Guias, serão atendidos pelos diversos cambonos presentes, sendo

encaminhados pelo Chefe de Terreiro e coordenadas todas as atividades e recomendações dadas pelos Guias em relação às necessidades existentes, quer individuais, quer de ordem coletiva, ou ainda, as que se destinem àquelas que pediram socorro e ajuda.

Ao fim dos trabalhos, terá lugar o encerramento, com a cadeia circular e o ponto cantado de Oxalá; a saudação às Linhas e Orixás, ao Guia Responsável e a todos os demais Guias que trabalham na corrente, sem que seja necessário citar-lhes os nomes. Segue-se a prece final de agradecimento e a despedida: "A paz de Deus, que excede a todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus".

ROÇA — É a denominação dada aos terreiros localizados em sítios ou roças.

RONCÓ — Nome dado ao pegi, gongá, na linguagem angolense.

RONDA — Círculo central formado pelos médiuns e Falanges espirituais durante os trabalhos e que sustentam a sessão contra a invasão espiritual de espíritos obsessores e perturbadores. Linha, Falange ou Grupo espiritual que vela pela manutenção da ordem durante a sessão.

ROSÁRIO DE GARRAS — Espécie de colar feito de garras de animais, pedaços de couro, certas raízes, restos de arroios e mantas, tido como excelente amuleto na cura de bicheiras e algumas doenças, bastando pendurá-lo ao pescoço do animal a fim de obter sua cura.

ROXO-MACUMBE — Ogum para os negros angolenses.

RUM — Atabaque maior que o Rumpi.

RUMPI — Tambor — Atabaque.

RUNJEBE — Contas pretas para guias (colares) e pulseiras dos médiuns de Omulu.

RUNJEFE — Colar de contas vermelhas com pedaços de coral intercalados, e que é usado por uma Filha-de-Santo, somente depois de um ano de desenvolvimento mediúnico.

S

SÁ — Senhora. Dona.

SABAH — Madrugada (Termo usado pelos Malês).

SABBAT — Bacanal noturna dos quimbandeiros.

SABEISMO — Culto ou adoração dos Astros. SACADA — Bruxaria. Trabalho. Feitiçaria.

SACRIFÍCIO — Abstenção de coisas que se apreciam. Oferecimento de alguma coisa a uma divindade, como retribuição de alguma graça alcançada.

SACRIFÍCIO DE ANIMAIS — É a matança de animais feita pelo Axogum, podendo esse sacrifício ser de uma das seguintes formas:

Propiciatório — É o sacrifício comumente feito como oferenda aos orixás, variando o animal a ser sacrificado de acordo com a preferência do Orixá.

Expiatório — É o sacrifício que se faz como pagamento ou oferenda a alguma entidade maléfica em troca de algum favor excuso ou criminoso.

SACRILÉGIO — Ofensa ou desrespeito a alguma coisa sagrada ou pessoa de grande respeito. O mesmo que profanação.

SADADA DO ALAMBI — Correspondente à seguinte frase: "Ofereço-vos em nome de Deus".

SAGITÁRIO — É um dos doze signos do Zodíaco, governado por Júpiter no período de 22 de novembro a 21 de dezembro.

SAIAS VERDES — Nos catimbós do Nordeste isto significa Ondinas.

SAKAANGA — São os espíritos que incorporam, mas não

falam e têm como missão a destruição de trabalhos de magia negra, além de efetuarem outros trabalhos astrais em benefício dos encarnados, espíritos atrasados e obsessores. Esses espíritos trabalham na Linha das Almas.

SAKPATÊ — Amuleto protetor contra doenças, especialmente contra a varíola.

SAKUMA — Fetiche protetor usado pelos escravos, que o traziam pendurado ao pescoço.

SAL — Muito empregado sob diversas modalidades nos Terreiros, principalmente sob a forma de banhos de água salgada como absorvente e dispersador de fluidos nocivos a pessoas e ambientes.

SALA DE DANÇA — Termo depreciativo que é dado aos Terreiros mal organizados e que se afastam do ritual africano.

SALA DOS MILAGRES — Local nas igrejas e nos santuários, onde pessoas que conseguiram curas de suas doenças ou defeitos físicos, deixam os aparelhos que usavam, tais como objetos de cera representando os órgãos anteriormente doentes.

SALAH — Reza. Prece. Oração. Termo usado pelos negros Malês.

SALAMANDRAS — Espíritos da Natureza.

SALIVA — É o cuspe que é tido como símbolo da vida, gozando de extraordinárias virtudes mágicas, sendo por isso utilizada em diversos trabalhos, tanto para o bem como para o mal.

SALTA-CALUNGA — Planta muito empregada em banhos, defumações e outros trabalhos, em vista das suas altas virtudes mágicas.

SALUBÁ — Saudação a Nanã, no culto nagô.

SAMBA — Dançarina do Terreiro no culto de Omolocô. Filha-de-Santo que, passando da primeira fase do desenvolvimento, faz estágio nesta sagrada parte, onde lhe são revelados novos ensinamentos. A elas estão entregues as danças do Terreiro.

SAMOLO — Planta com o nome de Morrião, natural dos lugares úmidos. É dotada de grande poder e altas propriedades mágicas contra trabalhos e malefícios.

SANANDU — Mulungu. Planta muito empregada na medicina e em trabalhos de Umbanda.

SÂNDALO-DO-PARÁ — Planta muito conhecida pelo nome de Bilreiro, sendo muito usada na confecção de amuletos, bem como em trabalhos de defumações e banhos de descarga.

SANGUE-DE-ADÃO — Planta muito conhecida pelo nome de Bico-de-Papagaio. É muito empregada em trabalhos de Terreiro, dadas as suas grandes virtudes mágicas.

SANTÉ — Terreiro da Linha das Almas. Orixá. Protetor.

SAPO — Animal muito utilizado em trabalhos de magia negra.

SAQUITEL — Pequenino saco onde são colocadas orações, breves e outros objetos de culto, o qual é pendurado ao pescoço ou é usado preso à roupa do corpo.

SARAVÁ — Saudação umbandista que corresponde a Salve! Viva!

SARNADO — O mesmo que enfeitiçado.

SARU — Pessoa enfeitiçada e portadora de forte carga fluídica negativa.

SARUÁ — Influência maléfica. Fluidos ruins. Castigo. Feitiçaria.

SARUADO — Enfeitiçado. Indivíduo que é atingido pela influência perniciosa do Saruá.

SATCHI — Força negativa. Fluido maléfico. Potências ocultas do mal.

SAVÔ — Sacrifício de um animal dentro do ritual do culto. Despacho. Trabalho.

SCIOMANCIA — É a evocação de espíritos com a finalidade de obter deles informações sobre acontecimentos futuros.

SEMPRE-VIVA — Planta muito conhecida, sendo as suas flores muito empregadas em vários trabalhos, principalmente nos de magia amorosa.

SENHOR DO BONFIM — Designação de Jesus Cristo. SENHOR DO TAMBOR — O mesmo que Ogã de Atabaque ou Ogã de Tambor.

SENHOR LEGBA — Exu.

SEONGO — Entidade maléfica que é responsável pelo vampirismo psíquico que ocasiona sempre doenças incuráveis e mortes.

SEPHIROTH — De conformidade com a Kabala, são dez os atributos divinos, como se seguem:

1.° — Kether: Coroa suprema.
2.° — Chochman: Sabedoria suprema.
3.° — Binah: Inteligência ou espírito.
4.° — Chesed: Misericórdia. Magnificência.
5.° — Pechat: Receio.
6.° — Thipheret: Beleza.
7.° — Nizah: Vitória.
8.° — Hod: Honra. Glória.
9.° — Iosod: Fundamento.
10.° — Malchut: Realeza.

SEREIA DO MAR — Nossa Senhora. Iemanjá.

SERENADO — Qualquer coisa que é exposta ao sereno com várias finalidades, como a de receber fluidos benéficos, influência salutar da Lua, dos Astros, das Falanges de grande elevação espiritual.

SESSÕES PARA CURA DE DOENÇAS E OBSESSÕES — As sessões para a cura de doenças e obsessões não devem ter assistência numerosa. Além do doente e de pessoas de sua família, a elas só devem estar presentes o presidente e outro membro da diretoria, o chefe do terreiro e os médiuns indicados ou escolhidos.

Puxa-se um ponto do Orixá dirigente da falange que terá de baixar. Enquanto isso, o presidente ou o chefe de terreiro risca o ponto de segurança, para evitar a intromissão dos Exus na porta principal da sala dos trabalhos ou na entrada do terreiro. Puxa-se, logo depois, um ponto de Exu curador, enquanto os médiuns preparam o presente para Exu curador, presente esse que o doente, seus amigos ou pessoas da família irão levar ao local indicado pelo chefe do terreiro.

Os pontos de Ogum, cruzados com Exu e Ganga, serão riscados pelo chefe do terreiro, enquanto os presentes se mantém em rigorosa concentração de pensamento em

Ogum, nos Orixás da Linha de Ogum e, principalmente, no Orixá da Linha que vai baixar.

Enquanto estão sendo riscados e puxados os pontos, os cambonos procedem à defumação do terreiro e de todas as pessoas presentes. Para segurança do chefe de terreiro, dos médiuns, dos cambonos, puxa-se o ponto do padroeiro da tenda, um ponto de Iemanjá ou de Oxum, outro ponto de Ogum, um de Oxóssi, um de Xangô. Convém que o terreiro esteja iluminado com lâmpadas de cores apropriadas às vibrações fluídicas da linha que vai executar o trabalho.

A pessoa ou as pessoas que vão ser tratadas colocam-se de pé, no centro do terreiro, a menos que exista alguma impossibilidade. Puxa-se o ponto do Guia do chefe do terreiro. Incorporado o Guia, este acompanhado de um médium vidente ou ouvinte denuncia a origem da obsessão ou doença. Puxam-se os pontos diversos da Linha e, conforme a indicação do Guia do chefe do terreiro, pontos de outras Linhas. Enquanto estão se incorporando os Guias dos outros médiuns, o chefe do terreiro risca um ponto para desfazer o trabalho de Quimbanda. Para isso se afasta uns dois metros da pessoa doente ou obsecada e com pemba branca risca um ponto, composto de oito linhas cruzadas, no centro.

Incorporados todos os outros Guias, o chefe do terreiro derrama pólvora sobre o ponto central da figura e sobre as linhas. Neste momento já devem ter baixado todos os Guias. Puxa-se então um ponto de riscar fogo. Então o Chefe do terreiro toca fogo na pólvora, começando pelo centro do ponto em que ela foi posta. Depois, todos os médiuns que estão com os seus Guias incorporados, colocam-se em círculo, em torno do ponto queimado, o Chefe do terreiro pede licença e joga água sobro o ponto da pólvora.

Em seguida os Guias derramam um pouco de aguardente sobre o local do ponto. O Chefe de terreiro inicia então os passes no doente e, havendo mais de um, os outros Guias agem do mesmo modo, cada um encarregando-se de dar os passes em cada paciente.

Conhecida a origem da obsessão e a Linha de Quimbanda responsável, o Chefe do terreiro risca o ponto

chamado *tesoura,* enquanto se puxam os pontos correspondentes à Linha de Umbanda que irá desmanchar o despacho.

Na fase final dos trabalhos, quando estão sendo puxados os pontos de despedida, os cambonos vão limpar todos os pontos riscados, lavando-os e esfregando-os com aguardente. O que resultar dessa limpeza, inclusive o ponto de pólvora, deve ser recolhido em uma latinha ou qualquer outro recipiente e lançado num rio ou no mar.

De todas as sessões, as de cura são as mais demoradas e que têm um ritual mais complicado, como vimos de demonstrar, mas é indispensável que assim seja.

SETE-CHAGAS — É a planta conhecida pela denominação de Chagas-de-São-Sebastião, muito empregada em Terreiros, dadas as suas altas propriedades mágicas para desmanchar trabalhos.

SETE GANZA — Espíritos sofredores ainda presos e imantados à Terra, visto não possuírem esclarecimentos e iluminação espiritual.

SETE-SEXTAS-FEIRAS — Planta muito empregada em defumações e banhos, bem como amuleto, pois é um excelente afastador de espíritos obsessores, sendo também um poderoso destruidor de cargas pesadas.

SEXTA-FEIRA MAIOR — É a Sexta-feira Santa, ou da Paixão.

SHEKINAH — É a presença de Jesus Cristo no Tabernáculo.

SIDON — Localidade onde Jesus Cristo expulsou os espíritos obsessores da filha de uma mulher da Cananéia.

SIGNO DE SALOMÃO — Poderoso amuleto formado por dois triângulos equiláteros entrelaçados, um com a ponta para cima, outro com a ponta para baixo. O primeiro representa o Universo (Macrocosmo), as forças positivas do Bem, a Verdade, a Evolução. O segundo triângulo, de ponta para baixo, representa o Microcosmo (Homem), as forças negativas, o Mal, a Involução. Entrelaçados, representam o equilíbrio dos dois mundos, das forças do Bem às do Mal — Hexagrama Estrela de seis pontas.

SIGNOS DO ZODÍACO — Fazendo parte do sistema solar, estão os planetas e satélites nossos conhecidos cuja ordem pelo afastamento que se encontram da Terra é a seguinte:

Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno que se movem em uma zona do Céu chamada Zodíaco e que foi dividida em doze grupos e são chamados Constelações Zodiacais divididas, por sua vez, em doze partes de trinta graus cada uma, sendo então denominadas estas partes em Signos do Zodíaco estando, conseqüentemente, sob a influência de um planeta ou satélite e possuem atributos, característicos e analogias próprias, exercendo — Planetas e Signos — suas influências sobre homens, seres e coisas. São os seguintes os 12 signos zodiacais. **ÁRIES** — 21 de março a 19 de abril — Signo positivo, masculino governado por Marte, regido pelo espírito Malquediel e pelo elemento Fogo. Em **Áries** começa o ano astrológico e sua atuação vai de 21 de março a 19 de abril Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Cinábrio, Cobalto e Mercúrio.

PEDRAS PRECIOSAS — Âmbar — Ametista — ônix.

CORES — Vermelho purpurino — Vermelho vivo — Vermelho — Cinza escuro.

PLANTAS E FLORES — Pinheiro — Eléboro — Lilás — Gerânio — Oconito — Digitalis — Glicinia — Cipreste — Rosas.

PERFUMES — Açafrão — Bergamota — Limão Mirra — Cravos — Verbena.

NÚMEROS — 1 e 2.

DIAS FAVORÁVEIS — 2.ª e 3.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR — (Amigo) — Câncer.

SIGNO ANTAGÔNICO — Contrário — (Inimigo) Libra.

MOLÉSTIAS E PARTES DO CORPO SUJEITAS A MOLÉSTIAS — Asma — Arteriosclerose — Sinusite — Inflamação das partes genitais — Perturbações da vesícula — Rins — Tubo digestivo.

As pessoas nascidas sob o signo de Áries devem evitar ou tomar precauções em matéria amorosa, afetiva e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Libra, isto é, de 23 de setembro a 22 de outubro. **TOURO** — 20 de abril a 20 de maio — Signo negativo governado por Vênus, regido pelo espírito Asmodiel e pelo

elemento Terra. Sua atuação vai de 20 de abril a 20 de maio. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Mercúrio metálico — Grafite — Carbono - Lignita.

PEDRAS PRECIOSAS: Diamante — Coral negro.

CORES — Amarelo ouro ou conjunto branco e preto

PLANTAS E FLORES — Fumo — Cravo-da-Índia — Aristolóquia — Alecrim — Ruibarbo — Genciana — Rosas — Resedá.

PERFUMES — Verbena — Rosa — Melissa — Magnólia — Ylang-Lang — Jasmim — Anis — Lilás.

NÚMEROS — 5 e 6. DIAS — 6.ª-feira e domingo. SIGNO COMPLEMENTAR — (Amigo) — Leão. SIGNO ANTAGÔNICO — (Contrário — Inimigo) — Escorpião.

MOLÉSTIAS E PARTES DO CORPO SUJEITAS A MOLÉSTIAS — Próstata — Garganta — Órgãos Sexuais — Laringe — Sistema endócrino — Acidez estomacal — Insolação — Má circulação.

As pessoas nascidas sob o signo de Touro devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Escorpião, isto é, entre 23 de outubro a 21 de novembro.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho — Signo positivo ou neutro, governado por Mercúrio, regido pelo espírito Ambriel e pelo elemento Ar. Sua atuação vai de 20 de maio a 21 de junho — Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Hematita — Carbonatos — Boro — Sicílio.

PEDRAS PRECIOSAS — Ímã — Jaspe — Rubi — Ametista.

CORES — Marrom — Vermelho escuro — Cinza.

PLANTAS E FLORES — Bardana — Rosas.

PERFUMES — Jacinto — Louro-cereja — Funcho — Mirra — Alecrim — Anis

NÚMERO — 3.

DIA — 4.ª-feira

SIGNO COMPLEMENTAR — (Amigo) — Virgem

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Sagitário.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Nefrite — Inflamação dos nervos (Nevrite) — Asma em pessoas adultas — Colibacilose e infecções intestinais — Erupções cutâneas.

As pessoas nascidas sob o signo de Gêmeos devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Sagitário, isto é, entre 22 de novembro a 21 de dezembro. **CÂNCER** — 21 de junho a 22 de julho — signo negativo ou neutro, governado pela Lua e regido pelo espírito Muriel e pelo elemento Água. Sua atuação vai de 21 de junho a 22 de julho — Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Tungstênio — Ferro — Manganês — Alumínio — Blenda.

PEDRAS PRECIOSAS — Turmalina — Rubi — Sardônia — Pedra-da-lua.

CORES — Vermelho-vivo — Marrom-claro.

PLANTAS E FLORES — Tulipa — Lilás — Hortência — Flox — Rosas — Amendoeira.

PERFUMES — Violeta — Íris — Incenso — Neroli — Glicinia — Arruda — Junquilho — Acácia — Ciclamem — Tolu.

NÚMEROS — 1 e 5 DIAS — 2.ª e 6.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Libra. SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Capricórnio.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Humores frios — Ciática —Infecções do baço — Tumores — Calvície — Acidez estomacal — Perturbações dos ovários e útero

As pessoas nascidas sob o signo de Câncer devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Capricórnio, isto é, de 20 de dezembro à 19 de janeiro. **LEÃO** — 23 de julho a 22 de agosto — Signo positivo, governado pelo Sol, regido pelo espírito Verchel e pelo

elemento Fogo. Sua atuação vai de 23 de julho a 22 de agosto. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Ouro — Platina — Cobre — Enxofre — Fósforo — Nitratos.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio — Âmbar.

CORES — Amarelo ouro.

PLANTAS E FLORES — Rosas — Açafrão — Girassol — Dália — Cravo-da-Índia — Jacinto — Angélica — Resedá.

PERFUMES — Resedá — Benjoim — Heliotrópio — Miosótis — Couro-da-Rússia — Cedro — Mástique — Sabina.

NÚMEROS — 2 e 7.

DIAS — Domingo e 3.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Escorpião.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Aquário.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Espermatorréia — Moléstias do Coração — Reumatismo — Amenorréia — Convulsões — Febre em geral — Asma — Angina do peito.

As pessoas nascidas sob o signo de Leão devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Aquário, isto é, entre 20 de janeiro a 18 de fevereiro. Devem também evitar morar nas proximidades de açougues, necrotérios, cemitérios, casas de saúde e hospitais. **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro — Signo negativo governado por Mercúrio, regido pelo espírito Hamaliel e pelo elemento Terra. Sua atuação vai de 23 de agosto a 22 de setembro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Vanádio — Mercúrio — Cobre — Magnésio.

PEDRAS PRECIOSAS — Crisólita.

CORES — Amarelo claro — Amarelo esverdeado — Pardo — Violeta.

PLANTAS E FLORES — Rosas — Madressilva.

PERFUMES — Gardênia — Anis — Alecrim — Madressilva — Camélia — Noz-moscada.

NÚMEROS — 3 e 4.

DIAS — 4.ª e 5.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Sagitário.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Peixes.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Doenças do coração, dos intestinos e vesícula biliar — Paralisia — Nervosismo — Hipertireoidismo — Moléstias dos ovários e útero — Piorréia.

As pessoas nascidas sob o signo de Virgem devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Peixes, isto é, de 19 de fevereiro a 20 de março.

LIBRA — Também denominada LIBRA — 23 de setembro a 22 de outubro — Signo positivo governado por Vênus, regido pelo espírito Zuriel e pelo elemento Ar. Sua atuação vai de 23 de setembro a 22 de outubro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Granito — Quartzo — Zinco — Cobre — Sílica.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda — Turquesa — Crisólita.

CORES — Verde amarelo — Verde.

PLANTAS E FLORES — Gardênia — Gerânio — Amor-perfeito — Miosótis — Verbena — Resedá — Murta.

PERFUMES — Rosa — Guaiaco — Tangerina — Gengibre — Cascarilha.

NÚMEROS — 5 e 6.

DIAS — 6.ª-feira e sábado.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Capricórnio.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Áries.

MOLÉSTIAS A EVITAR — Moléstias da bexiga, dos rins, da próstata. — Uremia — Erupções infecciosas — Entorpecimento dos membros.

As pessoas nascidas sob o signo de Libra devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa e assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Áries, isto é, entre 21 de março a 19 de abril.

ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro — Signo negativo, governado por Marte, regido pelo espírito Barbiel e pelo elemento Água. Sua atuação vai de 23 de outubro a 21 de novembro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Ferro — Prata — Zinco — Estanho.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha — Rubi —

CORES — Vermelho — Azul-violeta.

PLANTAS E FLORES — Maracujá — Centáurea — Melissa — Hortênsia — Jacinto — Miosótis.

PERFUMES — Orégano — Melissa — Açafrão — Copaiba.

NÚMEROS — 2 e 6.

DIAS — 3.ª-feira e sábado.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Aquário.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Touro.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As do baço, próstata, ânus e órgãos sexuais — Ascite (Barriga d'água) — Hipotensão — Perversões sexuais.

As pessoas nascidas sob o signo de Escorpião devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa ou assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Touro, isto é, de 20 de abril a 20 de maio.

SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro. Signo positivo, governado por Mercúrio, regido pelo espírito Annachiel e pelo elemento Fogo. Sua atuação vai de 22 de novembro a 21 de dezembro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Níquel — Milibidênio.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista — Turmalina — Lápis-Lazúli — Lazulita.

CORES — Roxo índigo (Azul arroxeado).

PLANTAS E FLORES — Lilás — Violeta — Amor-perfeito — Rosas.

PERFUMES — Orquídea — Vanilina — Benjoim — Íris.

NÚMERO — 4.

DIA — 5.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Peixes.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Gêmeos.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As dos pulmões, dos rins, dos músculos, do fígado, do sangue — Diabetes — Arteriosclerose.

As pessoas nascidas sob o signo de Sagitário devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa ou assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Gêmeos, isto é, de 21 de maio a 20 de junho. **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 19 de janeiro. Signo negativo, governado por Saturno, regido pelo espírito Anael e pelo elemento Terra. Sua atuação vai de 22 de dezembro a 19 de janeiro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Chumbo — Cálcio.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista — Topázio azulado — Turmalina.

CORES — Negro — Violeta — Malva — Lilás — Azul-pálido.

PLANTAS E FLORES — Flox — Íris — Lilás — Lírio — Cravo — Lavanda.

PERFUMES — Angélica — Cipreste — Elemi — Louro — Sândalo — Incenso.

NÚMEROS — 2 e 6.

DIAS — 3.ª-feira e sábado.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) Áries.

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Câncer.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As dos joelhos e pernas, dos centros nervosos, da hipófise — Reumatismo — Polinevrite.

As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio devem evitar ou tomar precauções em matéria afetiva, amorosa ou assuntos comerciais com as nascidas sob o signo de Câncer, isto e, de 21 de junho a 22 de julho. **AQUÁRIO** — 20 de janeiro a 18 de fevereiro. Signo positivo, governado por Saturno, regido pelo espírito Gabriel e pelo elemento Ar. Sua atuação vai de 20 de janeiro a 18 de fevereiro. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Chumbo.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira branca — Cristal — Coral branco.

CORES — Branco — Negro — Alaranjado. PLANTAS E FLORES — Jasmim — Chá — Ciclamem — Salsaparrilha — Rosas — Anêmona — Acácia — Hortênsia.

PERFUMES — Jasmim — Lírio — Patchuli — Petitgrain — Sassafrás — Trevo — Vetiver. NÚMEROS — 5 e 6. DIAS — 6.ª-feira e sábado. SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Touro. SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Leão. MOLÉSTIAS A EVITAR — As das pernas, dos ossos — Calvície — Tuberculose óssea — Artritismo.

As pessoas nascidas sob o signo de Aquário devem evitar ou tomar precauções com as nascidas sob o signo de Leão, isto é, entre 23 de julho a 22 de agosto. **PEIXES** — 19 de fevereiro a 20 de março — Signo negativo, governado por Júpiter regido pelo espírito Caracassa e pelo elemento Água. Sua atuação vai de 19 de fevereiro a 20 de março. Suas correspondências favoráveis são:

METAIS — Estanho — Antimônio — Bismuto — Chumbo

PEDRAS-PRECIOSAS — Pérola — Ônix — Crisólita — Coral.

CORES — Cinza — Branco — Azul — Vermelho — Violeta.

PLANTAS E FLORES — Rosas — Tulipa — Valeriana — Lilás.

PERFUMES — Íris — Murta — Resedá — Hortelã — Pinho Wintergreen (Salicilato de metila)

NÚMERO — 6.

DIAS — 5.ª-feira.

SIGNO COMPLEMENTAR (Amigo) — Gêmeos

SIGNO ANTAGÔNICO (Contrário — Inimigo) — Virgem.

MOLÉSTIAS A EVITAR — As dos pés, do fígado, dos rins, dos intestinos, dos brônquios — Reumatismo.

As pessoas nascidas sob o signo de Peixes devem evitar ou tomar precauções com as nascidas sob o signo de Virgem, isto é, de 23. de agosto a 22 de setembro.

SIMBOLISMO — Tem por finalidade condensar por meio de sinais, alfabetos mágicos, desenhos e outros processos, uma ou mais idéias, ocultá-las aos olhares profanos a fim de que somente os iniciados compreendam parte de seu oculto sentido e seu extraordinário poder mágico. Pode o Simbolismo constar de três espécies:

1.° Simbolismo de ação;
2.° Simbolismo de idéias;
3.° Simbolismo gráfico. O Simbolismo gráfico vai da simplicidade de uma representação de signos do Zodíaco por meio de hieróglifos às mais complicadas combinações. Como exemplo damos a seguir alguns Simbolismos e suas significações.

1 — PONTO — Deus Absoluto — Perfeição.

2 — UM TRAÇO VERTICAL — Representa a matéria humana, o centro do comando.

3 — DOIS TRAÇOS VERTICAIS — Representam a união do masculino com o feminino, a polaridade positiva e negativa, a propagação da vida. Significam também as duas colunas: uma de ferro, cor negra, representando a queda material; a outra, em cor dourada, representando a elevação espiritual. O conjunto, ambas, representa o binário iniciático.

4 — UM TRIÂNGULO COM A PONTA PARA BAIXO COM UMA CRUZ SUPERPOSTA — Representa o infortúnio, a dor, o fracasso, a destruição, a adversidade, a perseguição.

5 — UM TRIÂNGULO EQÜILÁTERO COM A PONTA PARA BAIXO COM UM TRIÂNGULO ISÓSCELES SUPERPOSTO — Representa o combate ao materialismo grosseiro, a condução ao amor espiritual.

6 — UM TRIÂNGULO COM TRÊS CRUZES — Representa um talismã de ajuda e proteção divina.

7 — UM TRIÂNGULO COM OLHO NO CENTRO — Representa um talismã de força e proteção divina.
8 — UM TRIÂNGULO SUPERPOSTO EM UM QUADRADO — Simboliza a vitória espiritual sobre a matéria.
9 — UM CIRCULO ENVOLVIDO POR QUATRO TRIDENTES — Simboliza a transformação do indivíduo materializado em ser espiritualizado devendo-se, no centro do círculo, escrever o nome de quem se deseja beneficiar.
10 — QUATRO CÍRCULOS HORIZONTAIS COM QUATRO CHAMAS SUPERPOSTAS — Representam a proteção na adversidade.
11 — DOIS ARCOS ENTRELAÇADOS — Representam a união, a solidariedade, a força construtora.
12 — TRÊS FLECHAS ENTRELAÇADAS — Representam a caridade, a fé. a fraternidade. Elas devem ser com as pontas para cima. 12 — UMA SERPENTE COM A CAUDA NA BOCA — Símbolo da Eternidade. Essa serpente assim disposta chama-se Oroboro — Também simboliza a perturbação da espécie.
14 — UM OITO EM SENTIDO HORIZONTAL — Simboliza o Infinito — Assim disposto seu nome é Lemnecaste.
15 — UMA ESPADA — Representa a força do Bem contra o Mal, a Justiça, a Defesa do oprimido contra as investidas do opressor.
16 — UMA CRUZ EGÍPCIA SUPERPOSTA POR UM CÍRCULO — Emblema da felicidade, da proteção contra as forças do Mal. Tem sua ação mágica poderosamente aumentada quando é envolvida por vinte círculos entrelaçados.
17 — CHICOTE SAGRADO — Símbolo de proteção contra os maus espíritos.
18 — BASTÃO DE DUAS PONTAS — Símbolo da Riqueza, da Abastança, da Fartura.
19 — TRIDENTE COM AS PONTAS PARA CIMA — Simboliza a evolução, a elevação.
20 — TRIDENTE COM AS PONTAS PARA BAIXO — Simboliza a involução, o atraso, a ignorância.
21 — TRÊS CÍRCULOS CONCÊNTRICOS — O significado mágico de cada um é o seguinte:
1.° — Círculo do Mundo, das forças em movimento;
2.° — Círculo do Caos;

3.° — Círculo da intransponibilidade, da impenetrabilidade e proteção contra o qual as forças invasoras do mal se esfacelam. Esses três círculos devem ser desenhados em branco, preto e vermelho.

22 — UM QUADRADO ATRAVESSADO POR UM LOSANGO — Representa a reprodução material.

23 — UM LOSANGO — Representa o quaternário material ativo.

24 — UM LOSANGO COM UMA CRUZ — Representa a adversidade, a fatalidade, o infortúnio.

25 — UMA CIRCUNFERÊNCIA CORTADA EM SENTIDO HORIZONTAL E VERTICAL — Representa o quaternário espiritual no Universo.

26 — UMA CIRCUNFERÊNCIA CORTADA EM SENTIDO HORIZONTAL E VERTICAL E UM QUADRADO — Representa o quaternário espiritual e material no Universo, subdividindo-o em quatro partes regida, cada uma, por um ternário.

27 — UMA CIRCUNFERÊNCIA — O Infinito, o Universo.

28 — CIRCUNFERÊNCIA COM UM PONTO NO CENTRO — Representa o centro de um Mundo; representa também o sistema solar.

29 — CIRCUNFERÊNCIA DIVIDIDA EM SENTIDO HORIZONTAL — Representa o movimento no mundo material e espiritual.

30 — CIRCUNFERÊNCIA DIVIDIDA EM SENTIDO VERTICAL — Representa o Tempo.

31 — CRUZ DE SANTO ANDRÉ — A Esperança.

32 — CRUZ COM OS BRAÇOS IGUAIS — Representa o quaternário espiritual neutro. O braço horizontal representa a matéria e o braço vertical as forças de evolução. Quando um dos braços for maior que o outro, predominarão as forças do que for maior.

33 — DUAS CIRCUNFERÊNCIAS ENTRELAÇADAS — As duas polaridades, o positivo e o negativo.

34 — TRIÂNGULO COM A PONTA PARA CIMA — A evolução, alicerce da ciência esotérica. Símbolo da proteção, da força espiritual, da saúde, do Ternário neutro.

35 — TRIÂNGULO COM A PONTA PARA BAIXO — Símbolo da involução, da força material.

36 — UM TRIÂNGULO TENDO DENTRO UMA CIRCUNFERÊNCIA — Simboliza as forças de invocação.

37 — UM QUADRADO — Representa a perfeição, a unidade da matéria dos quatro elementos Terra, Ar, Fogo e Água. Simboliza também o quaternário material passivo.

38 — UM QUADRADO COM A CRUZ DE SANTO ANDRÉ — Simboliza a transformação do ser materializado em ser espiritualizado.

39 — DOIS QUADRADOS — Um dentro do outro, tendo o segundo a forma de um losango, representam o equilíbrio entre a matéria e o espírito, a justiça, a proteção contra os usurpadores.

40 — TRÊS QUADRADOS — Ligados entre si pela cruz de Santo André simbolizam a esperança.

41 — UM QUADRADO TENDO DENTRO UMA CIRCUNFERÊNCIA — Simboliza a sede do saber, da verdade com o objetivo do indivíduo se elevar espiritualmente.

42 — UMA CIRCUNFERÊNCIA TENDO DENTRO UM QUADRADO — Representa o quaternário material do Universo e também a sublimidade, a eternidade da vida.

43 — UM PENTAGRAMA — Simboliza a estrela de cinco pontas o Bem, o Homem superior, a Ação, a Evolução quando com a ponta para cima; e o Mal, o Homem inferior, a Involução quando com as pontas para baixo. Simboliza ainda a estrela de cinco pontas para cima o Amor, a Saúde.

44 — HEXAGRAMA — Estrela de seis pontas. Signo de Salomão. Poderoso amuleto formado por dois triângulos equiláteros entrelaçados, um com a ponta para cima, outro com a ponta para baixo. Representa o primeiro o Universo (Macrocosmo), as forças positivas do Bem, a Verdade, a Evolução. O segundo triângulo de ponta para baixo representa o Microcosmo (o Homem), as forças negativas, o Mal, a Involução. Entrelaçados representam o equilíbrio dos dois mundos, das forças do Bem contra as do Mal.

45 — HEXAGRAMA PENTÁLFICO — É o Hexagrama (Signo de Salomão) tendo dentro o Pentagrama (estrela de cinco pontas). Poderoso amuleto de ajuda, proteção. Simboliza o Macrocosmo auxiliando o Homem em todos os sentidos.

46 — UM QUADRADO COM QUATRO QUADRADOS INTER-" NOS — Simboliza a objetivação e a materialização.

SINETA MÁGICA — Esta campainha é confeccionada com uma liga dos sete metais abaixo mencionados e correspondentes aos sete Planetas das sete Linhas de Umbanda e também aos sete dias da semana, como se segue: Ouro, para o domingo. Prata, para a segunda-feira. Ferro, para a terça-feira. Mercúrio, para a quarta-feira. Estanho, para a quinta-feira. Chumbo, para o sábado, devendo cada metal ser fundido no seu dia consagrado e dentro da sua hora planetária, durando, portanto a operação da fusão dos metais, sete dias, ou seja, uma semana. Na liga que resultar da fusão, serão gravados os sete nomes dos Espíritos planetários acompanhados dos signos dos planetas correspondentes aos mesmos, que são os seguintes: Och, para o Sol. Phuel, para a Lua. Phaleg. para Marte. Ophiel, para Mercúrio. Bothor. para Júpiter. Hagith, para Vênus, Aron, para Saturno. A seguir serão gravados os pontos riscados das sete Linhas de Umbanda, se assim for determinado pelo Guia chefe do terreiro. Na parte superior e inferior dessa sineta serão gravadas as palavras Adonias e Tetragramaton. Deverá ser consagrada durante os sete dias da semana, sendo defumada cada dia com as plantas correspondentes aos Planetas e Linhas. Em seguida será apresentada ao Guia chefe do Terreiro para uma consagração final, cujo cerimonial será por ele orientado. Feito isto ela será conservada e guardada em pano verde ou branco. Quando a sineta for usada, deverá ser tilintada. ficando, a seguir, pendurada num fio a prumo durante os trabalhos.

SIRRUM — Assim é chamada a cerimônia fúnebre que é feita com o fito de homenagear o espírito de um chefe de terreiro. Esta cerimônia, que é feita sete dias após o desencarne, consta de cânticos fúnebres e preces.

SISSIM — Assim é designado o Espírito entre os negros Sudaneses.

SOATI-YORO — Agulha metálica comprida que é usada em certos rituais e em trabalhos de envultamento e de magia negra.

SOBELE — Espíritos bons que residem nas matas e que orientam as pessoas no sentido de levarem uma vida honesta e produtiva.

SOBÔ-ABA — Assim é chamado o Orixá do Arco-íris entre os negros de Daomei.

SOFIO — Machado de Xangô, feito de ferro, e tendo, além do machado, uma serpente de ferro retorcida, tendo essa serpente a denominação de Ebi.

SONÂMBULO — É o indivíduo que, em pleno sono, anda, fala sozinho e conversa, além de escrever, sendo essas manifestações nada mais que uma prova de sintomas de mediunidade. O sonâmbulo tem grande necessidade de se desenvolver.

SORTILÉGIO — Assim é denominado o efeito maléfico dos trabalhos de magia negra.

SOSSI — Feiticeiro entre os negros africanos.

SOTAQUE — Ponto cantado durante os trabalhos dirigidos a alguém ou algum médium entre os presentes à sessão. É uma espécie de convite para a incorporação de algum médium que se encontre entre os assistentes.

SÚCUBO — Entidade maléfica feminina que atormenta os homens durante o sono, provocando-lhes pesadelos, sonhos voluptuosos e sensuais, chegando mesmo a provocar-lhes o orgasmo e perdurando essas depois de acordados com a finalidade de desviá-los do caminho da dedicação ao lar, à família e à própria dignidade pessoal.

SUCUPIRA PRETA — Angélica. Planta dotada de altas propriedades mágicas sendo por isso, muito empregada em trabalhos de Umbanda.

SUICIDAS — Os suicidas sofrem muito, mas o seu sofrimento pode ser aliviado, depois de decorrido muito tempo, embora quando voltem a reencarnar não deixem de colher frutos do seu ato desvairado.

Os trabalhos de Umbanda têm a finalidade de diminuir o sofrimento ou fazer com que cessem as suas causas. É com esse fim que são realizados os trabalhos de terreiro, fazendo-se também os despachos e dando-se presentes aos espíritos. Umbanda é a prática da caridade. Quanto mais caridade Umbanda praticar, mais se firmará o poder espiritual das Falanges.

SUNA — Filha-de-Santo com certas obrigações.

SUNANGA — Namorada.

SUNDIDÉ — Banho de sangue, fazendo parte do ritual de iniciação nos cultos de origem iorubana.

SUPORTE DA VIDÊNCIA — Assim é denominado qualquer objeto natural ou artificial, que permita ao vidente, após uma observação atenta e seguida, interpretar os sinais, cenas, paisagens ou qualquer outra manifestação nele fixada. Esses suportes podem ser os seguintes: espelhos, objetos de superfície polida, bolas de cristal ou metálicas, copos, taças etc.

T

TA — Amuleto em forma de noz.

TABA-CARANA — Fumo bravo empregado em defumações e banhos como dispersador de miasmas psíquicos e afugentador de espíritos obsessores de pessoas e ambientes.

TABU — Atributo religioso a uma pessoa ou objeto. A palavra *tabu,* de origem polinésica, significa sagrado. Segundo a enciclopédia, a palavra *tabu,* com os derivados *tapu* e *kapu,* em certos dialetos, é um oposto à palavra *noa,* a qual era aplicada a toda pessoa ou coisa cujo contato ou uso podia ser independente ou livre, sem constituir perigo algum. Segundo inúmeras crenças religiosas, podiam ser *tabus,* quaisquer seres ou objetos, os quais eram respeitados como coisas sagradas. Os Chefes, os sacerdotes, os feiticeiros, os cadáveres, as mulheres em determinadas condições etc, representavam verdadeiros tabus. Quando os tabus se referiam a objetos, armas ou apetrechos de guerra, eram considerados invioláveis, sendo sujeitos aos mais tremendos castigos aqueles que os violassem. Em algumas religiões fetichistas, os tabus representavam objetos divinos, e acreditavam plenamente nos castigos, por parte dos deuses, a quem se atrevesse a violá-los.

Os tabus também representavam divindades, bem como faziam parte da indumentária e rituais de inúmeras crenças religiosas dos povos antigos.

TACURU — Monte de terra fofa feito por formigas, algumas vezes utilizado em trabalhos, seja de magia negra, seja de Umbanda.

TAHU — Entre os africanos, esta palavra traduz a impureza espiritual adquirida com a prática de algum ato

reprovável ou qualquer outro passível de censura e da qual se livra por meio de purificação do ritual, orientada pelos chefes das tribos.

TAJÁS — Tinhorões. Plantas que, em todas as suas variedades, são empregadas na medicina doméstica, na magia branca, na magia negra e na magia amorosa.

TALISMÃ — Objeto dotado de virtudes mágico-profiláticas para uma determinada finalidade protetora, diferindo, pois, do amuleto, cujo uso é mais generalizado, porém menos eficiente.

TAMBACÊ — Ogum em certos terreiros.

TAMBATAJÁ — Uma das variedades do tinhorão muito empregada em magia amorosa.

TAMBOR — Assim são chamados os centros e terreiros em alguns estados do Norte.

TAMBORETE — Pequeno banco de quatro pés, usado nos terreiros para assento dos Pretos-Velhos em suas conversas com os consulentes.

TANGURU-PARÁ — Caboclo respeitado nos catimbós, atuando como Pajé. Segundo a crença indígena, é uma entidade que auxilia o pajé, nas práticas da pajelança, isto é, um orientador espiritual.

TANINO — Substância química dotada de propriedades adstringentes, encontrada em certas plantas, como o barba-timão, quebracho e outras. Essa substância adicionada a outras serve para preparar uma solução muito do agrado dos médiuns mistificadores, pois que eles a usam passando no corpo, porque assim não sentem o calor do fogo ou queima de pólvora nas palmas das mãos etc.

TAPERÁ — Variedade de andorinha. Pássaro grandemente usado nos trabalhos de magia amorosa.

TARAMEÇU — Pequena mesa onde se jogam búzios.

TAROT — É um baralho composto de setenta e oito cartas que é destinado a trabalhos de adivinhação, tanto para assuntos gerais como para assuntos pessoais. Este sistema de adivinhação demanda uma técnica muito complicada para, não só fazer o jogo das cartas, assim como para bem interpretar os resultados. Além disso, é da tradição fazer a consagração do baralho para lhe conferir força mágica mediante um ritual muitíssimo complicado.

TARAMESSO — É a mesa onde o Olhador do Ifá se senta para os seus trabalhos.

TARIBOT — Feiticeiro de raça negra. O mesmo que Quimbandeira

TASNEIRINHA — Planta dotada de grandes propriedades mágicas, muito empregada também em medicina doméstica.

TATA — Espírito protetor entre os negros bantos. Os Tatás são espíritos evoluídos e de muita luz. Pai. Pai-de-Santo. Chefe de Terreiro.

TATÁ-MANHA — Mãe do Fogo.

TATÁ TI INKICE — Chefe de Terreiro. Babalaô. Pai-de-Santo.

TAÚBA — Assombração.

TAUBINAM — Fantasma.

TAUMATURGO — Santo ou pessoa que faz milagres. Termo muito usado pelos católicos romanos porque o Taumaturgo emprega as forças divinas para que os seus milagres se realizem.

TEFROMANCIA — É a adivinhação pelas cinzas dos sacrifícios ou quando obtidas dos defumadores das cerimônias.

TEINIAGUA — Indivíduo dado à prática de mágicas.

TELEBÊ — Nome de um ponto cantado que leva o médium desleixado a se corrigir mediante um auto castigo, quando incorporado. Esse ponto chama-se também Toada de Couro.

TELEMA — Objeto consagrado. O mesmo que Talismã. V. esta palavra.

TELEPATIA — É a comunicação do pensamento à distância, independente da ação dos meios sensoriais habituais.

TELERGIA — Objetivação das forças, isto é, quando as forças psíquicas desempenham, em determinadas condições, trabalhos de ordem material.

TEMBA — Diabo. Satanás. Exu.

TEMOTI — Assombração.

TEMPLO — Lugar onde são praticados os cultos religiosos ou espirituais.

TEMPLO DE UMBANDA — O Templo Umbandista deve ser simples, sóbrio e harmonioso em seu aspecto. A pintura deve ser clara, de preferência branca. O salão deve ser retangular e a parte destinada ao organismo mediúnico deverá ser separada por uma grade, tendo ao centro uma passagem aberta para a entrada e saída dos elementos que formam a corrente mediúnica.

O recinto dos trabalhos deve ocupar uma área que represente um terço do comprimento do salão e estabelecido sobre uma base que esteja cinqüenta centímetros mais alta que o restante do salão. Três degraus devem ser colocados diante da passagem existente ao centro da grade, os quais representam os três graus de iniciação umbandista.

Sobre o estrado funcionarão as mesas de Umbanda designadas por: Mesa de Oxalá, Mesa de Ogum e Mesa das Almas.

A Mesa de Oxalá representa e ocupa de fato a segurança dos trabalhos mediúnicos e a condução de todo o corpo mediúnico. Assim, sendo, a ela cabe a orientação e direção dos trabalhos. A sua corrente representará os sentidos e a força do diretor presidente espiritual da instituição, mantendo com ele laços íntimos de colaboração.

A Mesa de Ogum, que ocupa lugar à direita da primeira, um pouco mais à frente, destina-se a manter a segurança do equilíbrio dos trabalhos e do ambiente. Seus trabalhos devem correr com calma, ponderação e exatidão. Comportando a segunda ordem mediúnica, destina-se, na parte dos fenômenos a produzir: materializações dos corpos astrais e sua projeção à distância; cirurgias astrais; transportes de objetos; ressuscitação de plantas para os trabalhos de magia; condensação de fluidos e outros fenômenos. Sua ação se estende aos médiuns que estejam trabalhando no terreiro e que formam a ala direita da corrente. Toda vigilância no campo astral é feita pela Mesa de Ogum, que toma as ocorrências verificadas e as leva ao conhecimento da Mesa de Oxalá para que determine as medidas compatíveis com a natureza de cada caso.

A terceira mesa é a Mesa das Almas. Sua missão é de grande importância e responsabilidade, uma vez que

trabalha com os elementos visíveis e também invisíveis da Natureza.

Quando as três mesas trabalharem em conjunto, o Presidente dirigirá os trabalhos auxiliado por um dos diretores. Durante esses trabalhos deverá reinar a mais absoluta harmonia, a fim de que possam ser obtidos os auxílios para aqueles que necessitam de proteção e que comparecem à sessão em busca da caridade, que é a verdadeira finalidade da Umbanda.

TENDJIT — É o nome do amuleto de efeitos negativos na magia negra.

TERÊ — Gênio da Terra entre os africanos.

TERREIRO — É o local onde são realizadas as cerimônias dos cultos aos Orixás e onde são atendidos os que ali vão em busca de proteção. O Terreiro também é conhecido por outros nomes, como Xangô, Macumba, Candomblé, Catimbó etc.

TERREIROS DE UMBANDA — Nos Terreiros de Umbanda é onde baixam as almas das criaturas humanas sofredoras, que são trazidas pelos espíritos das Linhas, a fim de terem a certeza de que já deixaram o mundo material, e serem doutrinados. Nos Terreiros de Umbanda aparecem também os Espíritos da Natureza e os próprios espíritos de Quimbanda, inclusive os Exus.

TEURGIA — É assim chamada uma das formas da Alta Magia, que consiste na ação e efeito das forças e potências divinas, ou seja, o apelo a essas forças e potências para a prática do bem.

TIA — Amuleto usado pelos escravos, especialmente pelos negros malês.

TIBARANÉ — Alma penada. Espírito sofredor.

TIMBIRI — Um dos Exus.

TINTAS — Em qualquer trabalho de Alta Magia — e os de Umbanda estão neles incluídos — não se usa o artificial, devendo ser tudo natural, seja do reino animal, vegetal, ou mineral a fim de, com seu emprego, se obter o máximo de resultados possíveis devido às vibrações que possuem os corpos a serem utilizados. Por essa razão, daremos a seguir uma pequena relação das plantas com as quais se

pode trabalhar quando houver necessidade de uma tinta ou um corante, evitando-se, pois, o uso das fabricadas com anilinas e outros produtos sintéticos, artificiais):

Acariúba — Fervendo-se lascas dessa árvore obtém-se tinta preta utilizada no tingimento de cuias, tecidos, algodão e em outros trabalhos de Terreiros.

Anil — Também conhecido pelo nome de índigo; essa planta dá tinta azul.

Achauá — Pela fervura de suas cascas obtém-se tinta vermelha-escura servindo para tingir qualquer objeto e para qualquer trabalho. .

Bastão Roxo — Fornece, pela maceração ou pelo cozimento, tinta roxa.

Caimbé — Os frutos espremidos, e a seguir, fervidos, fornecem tinta escura.

Carajuru — Das folhas secas e por maceração, extrai-se uma tinta vermelha, insolúvel n'água, solúvel no álcool e óleos. Os índios usam essa tinta solubilizada no óleo de andiroba para tingir seus corpos.

Cruz-de-Malta — Por maceração da planta, obtém-se tinta amarela.

Cumaté — Fornece tinta preta brilhante, muito usada no tingimento de cuias.

Araça dos Campos — Com as cascas prepara-se por fervura uma bela tinta roxa.

Genipapo — As cascas e os frutos fornecem tinta azul escura e violeta. Para conservar a coloração deve-se pintar os objetos ao abrigo do ar e, depois de secos, passar uma camada fina de verniz (copai ou goma-laca por exemplo) ou outro isolante qualquer para evitar o enegrecimento pela oxidação devido ao oxigênio contido no ar atmosférico.

Limarana — Tinta amarela.

Macuco — A infusão das cascas é utilizada como mordente, isto é, fixador da tinta, qualquer que seja a cor.

Mirindiba — A madeira dessa árvore dá tinta vermelha-arroxeada.

Murici — Da casca extrai-se uma matéria corante avermelhada, muito usada pelos índios para tingimento de tecidos de sua fabricação.

Pau-de-Arara — Por infusão da casca obtém-se tinta vermelha carmim.

Urucum — Por cozimento das sementes ou maceração no álcool, obtém-se tinta avermelhada, cor barrenta.

Com as cores dadas, pode-se obter qualquer outra cor desejada, bastando misturar as soluções que darão a cor procurada.

TIPTOLOGIA — Processo pelo qual os espíritos se comunicam com os vivos e consistem em pancadas correspondendo: uma pancada, à letra A; duas pancadas, à letra B e assim sucessivamente, ou também, uma pancada significa uma resposta afirmativa do espírito, enquanto, duas, significam uma resposta negativa.

TIRA A MAO DA CABEÇA — É o conjunto de cerimônias que se faz desde o dia do falecimento de um Chefe de Terreiro até um ano depois. Essas cerimônias têm por finalidade desfazer o que tinha sido feito com o mesmo Chefe quando ainda vivo.

TIRA-TEIMA — Planta dotada de altas virtudes mágicas, muito usada em defumações e banhos para pessoas e ambientes como ótimo afastador de fluidos nocivos e afugentador de obsessores.

TIRAR O PONTO — O mesmo que cantar o ponto.

TOBOCO — Um dos nomes de Ogum em alguns terreiros.

TOMADO — O mesmo que mediunizado. Transe mediúnico Incorporação.

TOMAR — Receber o Guia ou outro espírito por incorporação.

TOUÁ BOZON — Casa coberta de palha destinada aos espíritos. Espécie de Padê de Exu.

TOXINA PSÍQUICA — Fluidos nocivos que prejudicam a pessoa, ambientes e objetos e que são deslocados, afastados ou destruídos, mediante banhos de descarga, defumações, passes magnéticos, uso de amuletos e uma interminável série de medidas defensivas e protetoras.

TRABALHO — De um modo geral o trabalho pode ser benéfico, como também pode ser prejudicial, podendo, pois, ser realizado por indivíduos de bons sentimentos e Guias espirituais, como por pessoas más e espíritos atrasados, empedernidos no erro e na vingança que, consciente ou inconscientemente prejudicam alguém.

TRABALHO ÀS DIREITAS — Trabalhos para o bem por meio de Magia Branca.

TRABALHOS ÀS ESQUERDAS — Trabalhos para o mal. Magia Negra. Quimbanda.

TRABALHOS DE UMBANDA — Os trabalhos mediúnicos de Umbanda, espirituais e anímicos, segundo a escola dos simples, recebem a influência de três campos, que são: Astral Espiritual, Astral Cósmico e Astral Anímico. As linhas que correspondem aos mesmos são, respectivamente: Oxalá, Iemanjá e Oxóssi.

TRANCA-PORTEIRA — Quixaba. Planta dotada de altas virtudes mágicas e muito utilizada em trabalhos

TRANSE — É um estado praticamente psicológico e fisiológico que pode levar o indivíduo ao estado hipnótico, com perda da consciência e uma série de alterações, inclusive a liberação do inconsciente e do controle mental

TRASGO — Aparição. Fantasma, Assombração

TREPA-MOLEQUE — Planta também conhecida com o nome de Pau-de-Banco, usado em medicina doméstica e também em trabalhos de terreiro.

TREVO — Vegetal dotado de poderosas virtudes mágicas, sendo que o trevo de quatro folhas é tido como um poderoso amuleto para quem o encontra ou para quem o conduz.

TRIGO — As espigas e os grãos de trigo são muito usados em trabalhos de Umbanda por suas propriedades mágicas, sendo que, uma delas, é a de atrair a fartura.

TRIPUDIO — Processo de adivinhação, mediante certo ritual, por meio de frangos, especialmente galo novo.

TROCA DE CABEÇA — Transferência que é feita para uma pessoa, animal ou vegetal, de doenças, contrariedades, maus negócios, divergências familiares, feitiços etc, com a finalidade de beneficiar ou prejudicar alguém, ao fazer esse despacho, não se deve olhar para trás, nem pisar

sobre ele, evitando-se também voltar pelo mesmo itinerário seguido, para não se neutralizar, acumular ou adquirir o que se foi desfazer; se assim não se fizer será uma verdadeira volta ao passado, com a continuação do que se quer libertar ou a contaminação por fluidos deletérios existentes em tais trabalhos. Depois de feito o que foi recomendado, a pessoa que se encarregou e se desincumbiu dessa missão, deve, para maior segurança, tomar um banho de descarga ou se defumar.

TUBIXABA — Morubixaba. Pajé. Cacique. Chefe de tribo.

TUCULÃ — Óleo que é muito empregado em certos rituais de iniciação e desenvolvimento de médiuns, servindo para untar a cabeça dos mesmos durante os trabalhos.

TUCUMÃ — Palmeira que fornece um óleo muito empregado em trabalhos mágicos. TUPÃ — Deus do fogo, do raio e do trovão. Gênio do bem.

Deus. TUPÃ-MONGUETÁ — Orar. Rezar. Fazer preces. TUPANRAIRA — Filha de Deus. TUPANSI — Nossa Senhora. TURÍBULO — É o queimador de incenso suspenso por três correntes finas ligadas por uma argola.

U

UANGA — Bruxedo. Feitiço.

UARAMU — Colares usados como enfeites dos índios.

UAXI — Enfermidade. Doença.

UBANA — Terra.

UBIQÜIDADE — É como se designa o desdobramento do corpo astral da pessoa, a qual pode ser vista, no mesmo momento, em diferentes lugares, embora bastante afastados uns dos outros.

UIRAPURU — Ave considerada como portadora de felicidade e fortuna, sendo as suas penas usadas como amuletos de grande poder.

UMBANDA — Umbanda é o grande e verdadeiro culto que os espíritos humanos encarnados, na Terra, prestam a *Obatalá,* por intermédio dos Orixás. Desse culto participam os espíritos elementais e os espíritos humanos desencarnados.

A principal finalidade do culto de Umbanda, é o serviço às criaturas humanas e espíritos humanos encarnados ou desencarnados, seja por meio da doutrinação ou por meio do auxílio espiritual, nas dificuldades materiais e morais, alívio ou cura de doenças.

Esse culto deve ser prestado com humildade, pureza e disposição à caridade. Humildade, Pureza e Caridade são os três requisitos indispensáveis à prática da Umbanda.

Há quem diga que na Umbanda não deve haver doutrinação, pois que se supõe ser ela exclusivamente kardecista. Não é bem assim. A Umbanda não exclui a doutrinação, que tanto pode ser dada pelo presidente das sessões, como pelos espíritos incorporados nos médiuns.

Na sua essência e na sua finalidade, a Umbanda é idêntica a todas as religiões do passado e do presente. Umbanda reconhece um Ser Supremo, trino na sua manifestação cósmica, as hierarquias de entidades espirituais, o papel que essas hierarquias desempenham no Universo, as suas funções, a evolução dos espíritos.

A Umbanda tem a sua origem africana, pois é um nome de origem quimbandeira que quer dizer o seguinte: Mágico, Curandeiro, Chefe de Terreiro. De conformidade, porém, com a extraordinária definição de um iluminado Guia, é a mais alta expressão da Magia Universal em direção ao caminho da Perfeição e da Sabedoria Divina. Esta definição talvez seja criticada e censurada, entretanto, esperamos que os seus possíveis críticos e censores não confundam Magia com Mágica. Esta definição de Umbanda merece da parte de todos nós, seus aprendizes, uma profunda análise, meditação e um meticuloso estudo, porque já é chegado o momento de não mais se confundir Umbanda com Africanismo, visto nada existir de comum entre ambos, tal como não existe entre *habeas-corpus* e *Corpus Christi;* e se alguma coisa de comum existisse, é que, os africanos como todos os povos do mundo, desde épocas imemoriais, praticam a Magia em sua forma evoluída, rudimentar, intuitiva ou por tradição, isto é, de pais para filhos, de povos para povos, de tribos para tribos. Devemos observar também que, muito antes da chegada das escravos ao Brasil, os índios que aqui se encontravam, quando do descobrimento, já realizavam verdadeiras sessões e trabalhos espírito-mágicos em suas práticas ritualísticas. Estudar as forças extra-terrestres que nos envolvem e às quais estamos submetidos e subordinados, quer queiramos ou não; viver em harmonia com o Universo Infinito como partes integrantes que somos desse Todo Indivisível deve ser o nosso esforço e empenho para que, com os frutos dos nossos estudos e de nossa aprendizagem possamos tirar a máxima eficiência nos trabalhos que viermos a realizar, seja em nosso próprio benefício, seja em benefício de nossos irmãos encarnados ou desencarnados. Esta é, na realidade, a Umbanda que compreendemos e que praticamos, muito diferente daquela tão difundida por aí e que serve de fonte de

enriquecimento ilícito de supostos médiuns que vêem no Terreiro nada mais que um balcão comercial, mas nunca um Templo de Fraternidade onde pontificam com sabedoria, espírito de renúncia, humildade, devotamento e caridade, espíritos de elevada superioridade dos Pretos-Velhos e Caboclos.

A definição do nome de Umbanda é a seguinte: Temos, em linguagem oriental antiga, a palavra UM, que significa Deus, e BANDA, também da mesma origem, que quer dizer agrupamento, legião. A influência do Oriente sobre os povos africanos, foi a causa de que, no Brasil, recebêssemos a Umbanda da África dado a grande massa de africanos que emigraram para o Brasil na época colonial.

Muitos historiadores que se têm ocupado com o estabelecimento da Umbanda no Brasil, afirmam que ela teve início, pode-se dizer, logo após o seu descobrimento, afirmando ainda que, por volta de 1930, já andava por cerca de dois milhões de negros africanos que, dentro dos seus usos e costumes, praticavam os mais estranhos e bárbaros rituais.

Mas, deixando a parte histórica da Umbanda, a qual seria muito longa, devemos aqui apelar para todos os verdadeiros umbandistas que queiram seguir o caminho certo para fazerem o melhor uso que lhes for possível de todos os atributos dos protetores que assistem a todos nós, pois essa colaboração é indispensável, a fim de que, unidos nesse mesmo ideal, possam dar à Umbanda o lugar de respeito que ela tem o direito de esperar de todos nós, isto é, de todos os que estão convocados para trabalhar em grandiosa e fraternal oficina.

Em resumo, a Umbanda é a Caridade. Nada mais.

UMBAÚBA — Pelas altas propriedades que possui, esta planta é muito usada em vários trabalhos, principalmente para combater a obsessão.

UMBRAL — Plano espiritual de sofrimento muito próximo à Terra.

UNAU — Couro de preguiça muito empregado em trabalhos de magia negra, sendo também usado para desfazer os mesmos trabalhos.

UNHA-DE-VACA — Vegetal dotado de propriedades mágico-terapêuticas, utilizado tanto interna como externamente.

UNHAS — As unhas são muito utilizadas pelos quimbandeiros para prejudicar alguma pessoa. É conveniente ao cortá-las, lançá-las longe, queimá-las ou enterrá-las para evitar de cairem em poder de pessoas sem escrúpulos e sem moral. O mesmo deve ser feito com as secreções humanas, bem como com os cabelos, roupas, e outros objetos de uso pessoal. Isto porque, possuindo vibração do indivíduo visado e como a parte representa o todo, a vítima torna-se um infeliz joguete nas mãos desses doentes espirituais.

UNICORNE — Ave que possui um chifre na cabeça e dois esporões nas asas. É muito utilizado em trabalhos de Umbanda, dadas as suas grandes virtudes mágicas.

UNKULUKULU — É o nome dado pelos zulus aos seus guias espirituais, não lhes rendendo nenhum culto.

UOMA — Medo. Temor. Receio.

URATASSIÚ — Vegetal usado em certos trabalhos, dado as suas altas virtudes mágicas, inclusive como afastador de fluidos perturbadores e nocivos. É um vegetal também muito usado em defumações e banhos.

URIM — Amuleto muito usado pelos sacerdotes israelitas que os utilizam nas suas consultas.

URUBU — Ave preta muito conhecida e que apenas se alimenta de carnes em decomposição. O urubu é tido como símbolo da desgraça, sendo muito utilizado pelos quimbandeiros nos seus trabalhos para o mal.

URUCAÁ — Tornozeleiras confeccionadas de pequenas cabaças e com sementes por dentro, sendo muito usadas para o ritmo das danças de terreiro.

URUCAÍ — Reza. Oração. Prece.

URUMILÁ — Entidade benfazeja que vela e protege o espírito enquanto a pessoa dorme.

URUTAU — Pássaro fantasma tido como de mau agouro, sendo que suas penas são utilizadas para os mais diversos trabalhos, como é o caso da averiguação da fidelidade conjugal.

UTENSÍLIOS DE UMBANDA — Todas as religiões precisam dos seus apetrechos para trabalhar, mormente aquelas que têm a sua vida ligada à vida do homem terreno, como a Umbanda, que usa os elementos da natureza através de utensílios domésticos, onde põe a água, a aguardente (também chamada *marafa),* o vinho, a cerveja etc, a fim de extrair deles os fluidos necessários à prática de seus trabalhos de magia. As religiões, em geral, têm como base a água e o fogo, que são usados com os demais elementos da natureza, de acordo com o ritual de cada uma.

Sendo a Umbanda uma religião que vem da primitividade, é da mata que ela tira esses elementos, inclusive o seu *coité* (cuia) feito pelos índios e que os pretos-velhos (espíritos) transportaram, através do homem, para os seus trabalhos, as suas bebidas, mais para extrair delas fuidos do que mesmo para beberem.

Com esses elementos e mais as plantas, como a arruda, a guiné, a Espada-de-São-Jorge e outras, eles fazem os cruzamentos dentro de sua magia, proporcionando, no instante em que os seus fieis deles se aproximam, uma pequena descarga, de acordo com o seu ritual.

Sendo a Umbanda uma religião dedicada à caridade ela usa no seu ritual de *desmanchos, oferendas, despachos* etc., as suas vasilhas apropriadas para esse gênero de trabalho, aquilo que mais humilde lhe parece.

V

VADIAR — Dançar no Terreiro durante os trabalhos.

VAGALUME — Uma das formas como é designado o médium vidente.

VAGAR — Referência ao espírito que anda sem ter destino.

VALAKA — Espírito obsessor.

VALENÇA — Proteção. Auxílio. Ajuda. Amparo.

VAMPIRISMO — É quando se dá a aspiração do fluido vital de alguém por uma pessoa ou por um espírito que ainda se encontre preso às diretrizes da vida terrena, podendo ser consciente ou inconsciente, mas sempre, de qualquer forma, prejudicando a saúde e o equilíbrio psíquico da vítima.

VAMPIRISMO CONSCIENTE — É o oposto do vampirismo inconsciente, ou seja, a pessoa ou o espírito causadores de certas doenças ou desgraças, têm perfeito conhecimento da reprovável ação praticada, ação essa motivada pelo desejo de perseguição, da vingança, do ódio, da obscenidade ou do interesse. Existem diversos processos contra qualquer espécie de vampirismo consciente ou inconsciente, como passamos a demonstrar:

1.° — Fechar as mãos com os dedos polegares para dentro, bem como afastar-se um pouco da pessoa que se supõe ser possuidora de fluidos nocivos ou mau olhado. Concentrar-se e firmar fortemente o pensamento com a convicção de que não será prejudicado e, ao mesmo tempo, pedir a ajuda espiritual das Entidades Superiores do Bem.

2.° — Ao deitar, não esquecer de colocar um copo com água e algumas agulhas (3, 5 ou 7) espetadas num pedaço de carvão com as pontas para cima, nos pés da cama.

Pela manhã, ao levantar-se, a água deve ser posta fora, lavando-se o carvão que deve ser substituído de 5 em 5 ou de 7 em 7 dias. Esta operação espiritual deve ser repetida até que a pessoa para a qual foi feito o trabalho se julgue definitivamente curada.

3.° — Freqüentar um Terreiro Umbandista de comprovada idoneidade onde impere apenas o verdadeiro desejo da fraternidade por parte dos seus dirigentes, bem como se orientar com os Guias Espirituais do mesmo centro.

4.° — Ter sempre em seu poder, tanto em casa como no lugar de trabalho, um amuleto, patuá, talismã ou um objeto preparado por um Guia e que tenha a finalidade profilático-protetora contra o vampirismo consciente ou inconsciente de que se está sendo vítima.

5.° — Não se deve esquecer de fazer defumações em si próprio, bem como na pessoa que se tem em vista auxiliar, bem como tomar banhos de descarga e de defesa, os quais devem ser orientados por um Guia de grande elevação ou um médium de reconhecida honestidade.

6.° — Finalmente, as mãos devem ser muito bem lavadas em água corrente e serem conservadas caídas, pois que assim a água correrá pelas pontas dos dedos para o chão. Assim o vampirismo consciente estará plenamente dominado e seus efeitos anulados.

VAMPIRISMO INCONSCIENTE — O vampirismo inconsciente não é provocado com o desejo de quem o faz, de prejudicar um seu semelhante, podendo mesmo ser provocado por espíritos desencarnados ou seres ainda vivos, sem nenhuma consciência do que estão fazendo. É assim que certas doenças ocultas para as quais a medicina não encontra nenhuma explicação nem meios de curar e se vê impossibilitada de fazer um diagnóstico, são provocadas pura e simplesmente por algum espírito ainda muito atrasado e completamente inconsciente do seu estado, isto é, ignorando ainda que já deixou o corpo material e julgando que sente bem ficando junto de pessoas e ambientes familiares, bem como de amigos dos quais se aproxima por pura simpatia. Quando é provocado por pessoa viva, é bastante a citação da pessoa portadora de maus fluidos,

de mau olhado e que, de modo totalmente inconsciente, prejudica o seu semelhante transmitindo-lhe doenças, contrariedades e chegando mesmo ao ponto de matar plantas e animais com a sua presença ou o seu olhar. VARIAR — É o estado doentio de certas pessoas, havendo a elevação da temperatura normal e levando a mesma a dizer frases desconexas, a rir e chorar, bem como se tornando irritadiça e chegando ao ponto de insultar mesmo pessoas a quem quer bem, pois todos os seus atos são independentes da sua vontade. Este é um assunto que deve ser tratado e estudado por espiritistas sinceros, pois, é fora de qualquer dúvida, tratar-se de um fenômeno puramente mediúnico, devendo a cura ser puramente espiritual, não se devendo esquecer o desenvolvimento mediúnico dessa pessoa cuja doença é apenas aparente.

VASSOURA COM BÚZIOS — Fetiche de Omulu.

VATICÍNIO — Profecia. Predição do futuro.

VELA — As velas empregadas nos trabalhos de Umbanda, devem ser exclusivamente de cera de abelhas, sem a menor mistura de qualquer outro ingrediente, pois que se assim não for, apenas prejudicarão os trabalhos, tornando-os sem nenhum efeito.

VELA MÍSTICA — É a última vela a ser apagada no candieiro, ou aquela que nos é presenteada por um Guia para um fim por ele determinado.

VELAME-DO-CAMPO — Pelas suas altas propriedades, é uma planta muito usada em defumações, banhos e na medicina doméstica.

VERBENA — É uma planta que concorre grandemente para o desenvolvimento da vidência, sendo as suas flores muito usadas para esse fim. VERMUTE — Uma das bebidas muito usadas por alguns guias durante os trabalhos de terreiro.

VESTAL — Virgem. Sacerdotisa que servia de intérprete para as respostas de quem consultava os oráculos.

VÉVERS — O mesmo que ponto riscado.

VIBRAÇÃO — Os passes produzem vibrações que atravessam o perispírito e vão até o astral. Se não fosse assim, eles não produziriam nenhum resultado. As vibrações da aura de

um espírito penetram toda e qualquer espécie de matéria. Para um espírito não existem ambientes fechados, nem portas, nem paredes, nem muralhas, nem telhados. Se não fosse assim, os trabalhos, os despachos, não produziriam nenhum efeito. É por meio da vibração dos perfumes que os defumadores produzem efeitos, por meio da vibração dos sons que os cantos puxados são percebidos pelos espíritos, por meio da vibração de pensamento que as preces são ouvidas pelos espíritos.

Assim se pode compreender por que os trabalhos de magia produzem efeito ou são nulos. A força empregada nesses trabalhos age por' meio de vibrações muito rápidas e muito sutis.

É por isso que os espíritos se acham escalonados em Linhas, sendo a Linha a corrente de vibração correspondente à vibração individual de cada espírito, existindo, portanto, uma espécie de parentesco fluídico entre os espíritos. A vibração escura de um espírito da falange dos Caveiras é o contrário da vibração pura e branca de um espírito de uma falange da Linha Oxalá.

Essas vibrações, por sua vez, estão enquadradas nas correntes de vibração de cada planeta, havendo, assim correspondência de astros com as Linhas, os dias da semana e as horas. As vibrações dos planetas têm as seguintes cores:

Sol — muito branco.
Lua — branco cor de prata.
Mercúrio — amarelo muito claro, cor de ouro.
Vênus — azul.
Marte — vermelho.
Júpiter — violeta muito claro.
Urano — amarelo alaranjado.
Netuno — cinzento.

São os seguintes os dias da semana correspondentes à influência dos planetas:

Domingo — Sol.
Segunda-feira — Lua.
Terça-feira — Marte.
Quarta-feira — Mercúrio.
Quinta-feira — Júpiter.

Sexta-feira — Vênus.

Sábado — Saturno.

Terça-feira é também o dia de Urano sendo segunda-feira o dia de Netuno.

Embora na África as práticas de Umbanda sejam rigorosamente feitas de acordo com a posição dos astros e, para isso, a magia lá seja um fato, entre nós. Todavia, a Umbanda é quase apenas um mediunismo. Os videntes, entretanto, podem atestar a verdade das vibrações, as quais eles vêem coloridas, caracterizando as curas espirituais.

Tudo isso está de acordo com a situação dos espíritos no mundo astral, em correspondência com as leis gerais na Natureza, à qual os espíritos pertencem, como tudo quanto existe no mundo, embora os seus conhecimentos e poderes façam com que essas entidades conhecedoras de todos os segredos, possam se utilizar das energias para a prática do bem e da caridade.

VIDÊNCIA — Os médiuns, na sua maioria, não são videntes, sendo que aqueles que o são, têm uma vidência muito curta, vendo somente as figuras dos espíritos. E, mesmo assim, quando vêem os espíritos, quase sempre apenas vêem as suas sombras. Eles não têm a vidência superior, que é muito rara, pois se a tivessem, jamais praticariam atos de magia negra.

Mesmo os médiuns chefes de Terreiro, em Umbanda, não dispõem de alta vidência. Embora apenas trabalhem para o bem, nem sempre estão em condições de não serem enganados pelos espíritos, os quais se fazem passar como se fossem das falanges de Umbanda, quando, na realidade, não o são.

A vidência que possibilita a visão dos efeitos das nossas ações, não é comum e nem pode ser desenvolvida facilmente. Assim sendo, há muita gente que pratica o ma!, não somente por maldade, mas também por pura ignorância. Nada mais.

VIDENTE — É o médium que tem a prerrogativa de ver os espíritos. Na realidade, os médiuns videntes perfeitos são bastante raros.

VINHO TINTO — Bebida muito usada em trabalhos de certos centros.

VIONGA — São conchas em formato de búzios muito usadas na confecção de guias e colares.

VISAGEM — Aparição. Materialização imperfeita de espíritos.

VISÃO — Aparição. Vulto impreciso que se vê repentinamente.

VISITAÇÃO — Incorporação de guia no médium.

VISONHA — Aparição de fantasmas.

VODU — Divindade. Santo. Espírito de luz. Orixá. Deus dos gêges, correspondendo aos Orixás dos nagôs. Culto religioso dos negros gêges, praticado no Haiti.

VODUM — Entre os negros do Daomei, é tudo quanto ultrapassa aos conhecimentos e poder da inteligência humana.

VODUNÔ — Chefe de terreiro entre os gêges.

VODUNCI — Filha-de-Santo entre os gêges. Iniciadas no culto vodu, religião dos negros gêges.

VOZ DO OUTRO MUNDO — São as vozes de pessoas já desencarnadas ouvidas por médiuns auditivos.

VUMBE — Espírito. Alma.

VUME — Espirito sem luz e ainda muito atrasado. Espírito obsessor.

VURIKA — Assim é chamada a magia negra entre os negros de Madagascar.

X

XANGÔ — São Jerônimo. Deus do raio e do trovão. Divindade da justiça. Seu dia é a quarta-feira. Sua bebida é a cerveja preta. Os trabalhos de Xangô devem ser feitos nas cachoeiras. Sua cor: roxa.

XANGÔ ABOMI — São João Batista.

XANGÔ-AGODÔ ou BÊRI — São João na Lei Católica (Rei da cachoeira, chefe das quedas d'água e das pedras. Deus do relâmpago) Fetiche: meteorito. Insígnia ou ponto: lança e machadinha. Amalá: galo, tartaruga, bode, caruru, rabada de boi com agrião. Indumentária: cor roxa ou vermelho-cardeal. Contas: de cores vermelha e branca. Pulseiras: de latão. Seu dia sagrado: quarta-feira.

XANGÔ-AGANJU — São Pedro na Lei Católica (que protege as almas que entram no Céu ou Aruanda). Fetiche: chave. Insígnias: pedra, palmas. Amalá: bode, carneiro, galinha. Contas: azul, branca e roxa.

XANGÔ AGOGÔ — São Paulo.

XANGÔ-ALAFIN — São José na Lei Católica.

XANGÔ-CAÔ — São Jerônimo na Lei Católica (protege os que sofrem por injustiça). Fetiche: carneiro. Insígnias: cruz de Cristo, bandeira e cajado de pastor. Amalá: cabra, galo, porco. Indumentária: vermelha. Contas: vermelha, branca, cor-de-rosa.

XAORÔ — Tornozeleiras com guizos que são usadas pelas iniciandas, sendo que o usar significa obediência absoluta.

XAPANÃ — Chefe da Falange de Omulu.

XAXARÁ — Bastão feito com um feixe de palmas e enfeitado com búzios e diversos outros ornamentos, tudo dedicado a Omulu.

XERERÊ — Instrumento musical.

XILOLATRIA — Significa adoração de imagens.

XINGU — Para os índios de Xingu, todas as coisas que os cercam e tudo quanto acontece na vida, são produtos da atuação dos espíritos do bem ou do mal, com as quais se entendem através das danças de fundo religioso, por eles classificadas de mágicas, guerreiras e recreativas, destacando-se, por ordem de importância: as grandes festas religiosas do Quarup e Javari; as danças mágicas Djacuí Taurauanã, Mearati ou Djacuí-Katu. Quaranrá, Mavu-ranã, Turuá, Rori-rori e Anhagú e as danças recreativas Cururu, Paquém (gaivota), Tum (pulga) e Jakuem (jacu), quando os índios participantes, geralmente jovens, imitam os animais que lhes dão os nomes.

O Quarup, que se realiza no fim de cada ano ou quando morre um cacique ou pessoa de sua família, é uma representação coreográfica da "Lenda Sagrada de Mavutsinim". A tribo promotora convida tribos amigas, no máximo quatro, iniciando-se a festa, relembrada a origem de todos, encerrando-se a parte religiosa com uma homenagem a todos os mortos das tribos presentes, que são representadas por toros de madeira-de-lei, enterrados em círculo no grande terreiro da taba, em torno dos quais são executadas, recordando os principais lances das suas vidas.

Das danças classificadas como *mágicas,* a principal é a do "Djacuí". Dela somente participam homens, não sendo permitida a assistência de mulheres, que durante a sua execução, ficam em suas casas, de portas fechadas. A dança é uma exortação ao espírito que lhe dá o nome e que habita o fundo dos rios, para que ele se mantenha alegre ou então, em caso de doença, para que o Djacuí *devolva a alma do índio enfermo.* O Djacuí começa quando um caçador ou pescador regressa a taba dizendo: "Ouvi o canto do Djacuí, ele se apoderou do meu espírito". Então o cacique convoca os homens para a dança e se recolhem à casa do Djacuí, levando mingau e milho torrado para aplacar o espírito. Os assistentes ficam sentados no chão ou em bancos toscos, em volta dos três índios que vão dançar o Djacuí, executando, em flautas grossas, uma música triste e de ritmo cadenciado, para, assim chamarem os Guias e protetores que virão baixar no terreiro.

XIRÊ — Ordem, segundo a qual, são evocados, pelos pontos cantados, os Orixás para o início dos trabalhos de terreiro.

XIXÊ — Que assim seja. Amém. Graças a Deus.

XOGUM — Variedade que significa Ogum, para uns, e Exu, para outros.

XUBARÁ — Quer dizer Exu-Bará para uns, e Ogum, para outros.

Y

YEGALÊ — Amuleto que consiste numa vasilha contendo diversos objetos e alimentos, a qual é colocada na entrada da casa, com a finalidade de proteção para a mesma e seus moradores.

YEMANJÁ — Orixá do mar. Nossa Senhora da Conceição. Deusa das águas. Rainha dos mares. Linha de Yemanjá:

Falange das Sereias — Chefe Oxum.
" " Ondinas — Chefe Nanamburucu.
" dos Caboclos do mar — Chefe Inraiá.
" das Caboclas do mar — Chefe Indaiá.
" " Caboclas do rio — Chefe Iara.
" dos Marinheiros — Chefe Tarimá.
" " Calungas — Chefe Calunguinha.
" da Estrela Guia — Chefe Maria Madalena.

Escreve-se também IEMANJÁ E IAMANJÁ.

YAÔ — Filha. Noviça. Filha-de-Santo recém-feita. Vide IAÔ.

YALORIXÁ — Mãe-de-Santo. Chefe de Terreiro. (V. IALORIXÁ).

YABA e YABAÉ — Ajudante de Yalorixá, encarregada das cerimônias. Também IABÁ.

YLINGU — Ser supremo das forças extra-normais, supra-naturais e inexplicáveis, entre os negros Bandas.

YPUPIARA — Gênio das águas entre os índios.

YOVOS — Espíritos protetores entre os negros Bandas.

Z

ZALI — Sacerdote africano do Congo.

ZAMACUECA — Dança usada nos trabalhos e muito semelhante ao lundu.

ZAMBARá — São Jerônimo.

ZÂMBI — Deus.

ZAMBIAPONGUE — Deus supremo. Espírito Santo.

ZAMBURÁ — Ato ou efeito de jogar os búzios.

ZAR — Espírito. Guia.

ZARATEMPO — Divindade do tempo denominada Catendê, Iroko e Loco. É também uma interjeição animadora dos cânticos nos trabalhos de terreiros.

ZEBRINA — Planta muito cultivada e conhecida com o nome de Espada-de-São-Jorge e Espada-de-Ogum.

ZÍMBALOS — São os ruídos astrais, através dos quais se verifica a estabilidade do Planeta Terra, respeitadas as leis da magia.

ZIMBO — Conchas marinhas que significam dinheiro. O mesmo que Búzio.

ZIMBRO — Planta dotada de grandes propriedades mágicas e medicinais e, por isso, muito empregada em trabalhos espirituais, banhos e defumações, bem como na medicina doméstica.

ZOABA — Planta conhecida com o nome de Erva-de-São-Martinho, sendo muito usada em trabalhos, banhos e defumações.

ZOGO — Este nome é dado aos objetos, quaisquer que sejam, desde que os mesmos sejam dotados de poder sagrado ou força mágica para o bem ou para o mal.

ZOHAR — Assim é chamado o Código Oficial do Misticismo, ou seja, a Bíblia da Kabala.

ZOMBI — Fantasma. Aparição.

ZOMBIE — É o morto vivo, através dos fenômenos de aparição de fantasmas.

ZUMBI — Chefe, Rei, Espírito de morte. Alma do outro mundo.

ZUNINGA — Aguardente. Marafa.

ZUZÁ — São assim chamados os chocalhos feitos com frutos de pequi, os quais, na hora das danças, no terreiro, são atados aos tornozelos.



PEQUENO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA IORUBA

Pequeno Vocabulário da Língua Ioruba

ABEBE — abano, leque
ABÉLÀ — vela
ABÉRE — agulha
ABÉRE-ÁLUGBE — alfinete
ABÍKU — criança que voltou depois de morta, reencarnou-se
ABÒRISA — adorador de falsa divindade
ADAHUNSE — doutor, erbalista
ADÉ — coroa
ADÍFA — consultador de Ifá, sacerdote de Ifá
AFOSE — divinação
ÁGA — cadeira
ÁGBA — pessoa adulta
ÁGBADO — milho
AGBÉBÒ — galinha
AGBÓNNÍREGÚN — título de divindade Ifá
AGO — taça, caneco
AGOGO — relógio, agogo
AJA — divindade beneficente
AJÉ — feiticeiro
AJO — reunião
AKARÁ — pão
AKÉTÈ — chapéu
AKÉKO — discípulo
AKÉTE — cama
AKÓNI — professor
AKÚKO — galo
ALA — pano
ALÃFIN — rei, título do rei de Oyo
ALÁGBÃ — chefe do culto a Egungun

ALAÍYÉ — rei, monarca
ALAKETU — Rei de Keto
ALUFA — sacerdote
AMALA — comida feita com inhame
ANA — ontem
APO — saco, bolso
ALUGBIN — o que bate o atabaque para Obatalá
APOTI — caixa
ALUBÓSÀ — cebola
ARA — corpo
ARA — parente
ARÍRAN — vidente
AGAN — mulher estéril
ASOGBÁ — o que prepara cabaças
ASE — amém
ATORT — chicote
ARONI — Divindade da medicina, que habita florestas
BÁ... — encontrar
BA — com, contra
BÁ — nunca
BABA — pai, papai
BABALAWO — Sacerdote de Ifá
BABALORISA — sacerdote
BABANLA — sacerdote
BABALÕSA — avô
BALÉ — chefe de uma casa, senhor
BARA — Deus do mal
BALUWE — banheiro
BÃRU — cavalo
BASI — por que, como?
BÁSIGUN — médico chefe
BATA — sapato
BAYÀNNI — ídolo adorado pelos adoradores de Sango
BÈRÉ — começar
BÉWO — visitar
BIMO — dar a luz a uma criança
BORI — cobrir a cabeça, vencer
BÒ — cobrir, esconder
BÓRI — adorar a cabeça
BÒRISA — adorar ídolos
BOWO — apertar as mãos

BOYA — talvez
BARÚ — mal, mau
DÁBÒ — parar
DADA — bom, bonito, bem
DÁRADÁRA — bom, bonito, bem
DÁKUN — desculpar-se
DÁRA — bom, bonito, elegante
DÁRAJÙ — melhor
DARAJÚLO — o melhor
DÉ — para
DÈ — por
DENGÉ — mingau
DIDE — levantar-se
DIEDIE — pouco a pouco
DU — preto
DURO — ficar
DURODÈ — esperar por
ÈDE — língua, dialeto
ÊDI — encanto, feitiço
ÊGUN — osso, esqueleto
EGUNGUN — osso
ÊDÜN — culto aos mortos
EKÓ — encanto dado à esposa do cultuador de Ifá
ÈKÓ — nativo de lagos
EKU — rato
ELÉRÉ — o mesmo que Ábiku
ENIA — alguém, uma pessoa
ENIA-DUDU — o preto
ENIA-FUNFUN — o branco
ÉPÁ! — exclamação de surpresa ou terror
EPO — azeite
ERÊ — jogo, esporte
ÈRE — imagem, estátua
ÈSO — fruta
ÈSU — divindade do mal
ÈTO — programa
EWÉ — folha
EWÉBÈ — erva
EWÉKO — planta
EWÚRE — cabra
ESE — gato

EBO — sacrifício
EBO-ALÃFIA — sacrifício da paz
EBÓ-OPE — sacrifício de agradecimento
EDA — natureza, criatura, criação
EDÚN — machado
ÉFÚN — encantamento, feitiço
ÉGBA — bracelete
ÉGBÁ — uma tribo yorubana em Abeokuta
ÉHIN-ÒLA — o futuro
ÈIYE — pássaro
EJA — peixe
ÈJÉ — sangue
ÈLA — um título de Ifá
ÈLA — festa do iame
ELÉBO — o que faz sacrifício
ELÉDA — criador, Supremo Ser
ELEDE — porco
ELÉGBARA — Deus do mal
ELÉSEMÉRIN — quadrúpede
ÈMÍ — vida, sopro, espírito
EMI MIMO — Espírito Santo
EPÒN — testículo
ERAN — carne
ERAN-ÀGUTAN — carneiro (carne)
ERAN-ARA — carne
ERAN-EBO — vítima para sacrifício
ERANKO — animal
ERANLÁ — touro, vaca
ERÙ — medo
ERÚ — escravo
ÈSIN — religião, credo
ÉSIN — cavalo
EYIN — ovo
EYO — cauri
FÁ — limpar
FÃJI — prazer
FÀSÉ — fechar
FÈRÉ — flauta
FÉSI — responder
FENI — amar
FÉRÈ — leve

FÉRÈ — quase
FIBO — esconder vestir
FIFUN — dar
FIHÀN — mostrar
FIJÓ — dançar com
FITÍLÀ — Lâmpada
FUNFUN — branco
GA — alto
GÁNGAN — tambor
GÉ — cortar
GUN — comprido
GÚN — bater
GBÁ — receber
GBÉRO — levantar-se
GBE — seco, magro
GBO — ouvir
GBÓN — sabido, hábil
HÀN — escasso
HEN — sim
HIHA — estreito
IBÈ — lá
IBERÈ — oração
ÍBERÉ — começo
IBO — onde
ÍBÒ — jogo de dado em consulta aos deuses
ÌBOJI — gêmeos
ÌBORÍ — vitória, cobertura para a cabeça
ÌBON — arma, pistola
ÌBOPÁ — bracelete
IKE — bracelete
ÌBORISÀ — idolatria
ÌBOSR — meias
ÌBOWÓ — luvas
IDÁ — criação
IDA — espada
ÌDÁHUN — resposta
IDÁNRAWÒ — exercício, prova
ÌDAPÓ — santa comunhão
IDÁW — consulta aos deuses
ÌDÁWO — contribuição

IDAYI — tempo
IDÊ — pulseira
ÌDIKÚ — lenço
ÌFÁ — boa sorte
IFÁ — telepatia
IFE — taça
IFENUKONU — beijo
IGI — árvore
ÌGO — garrafa
ÌJAGUN — guerra
IJÓ — dança
ÌJÒKO — cadeira
ÍJO — reunião
ÌKÓRITA — rua
ILÀ — lanhos. marca
ÌLARA — Inveja
ÊILÊ-ÊKÓ — escola
ILÊ — casa
ILÊ-ÓRISA — igreja dos orisas
ILÊ-OLORUN — casa de Deus. Igreja
ILÈ-AIYÊ — mundo
ILEKÊ — contas
ILÊKÚN — casa
ÌLÚ — cidade
ÌLU — atabaque
IMALÊ — emblema religioso
IMAWÔ-ARA — encarnação
IMÓ — conhecimento
ÌMALE — maometano
INÁ — ogo
INAJÀ — comercio
IPADÊ — ncontro
IPANU — lmoço
IPÈREGÚN — planta
ÌPÊRÊ — ovem, solteiro
ÌPETE — limento feito com inhame
IRANSE-OLORUN — mensageiro de Deus
IRAWO ÀGUALA — Vênus (planeta)
IRAWOLÊ — planta medicinal para criança
IROKO — planta
IRUBO — sacrifício

IRUN — cabelo
ÌSÁNA — fósforo
ÌSU — inhame
IWÉ — livro, papel
IWÉKIKÀ — livro de leitura
IWÉ-ÍROHIN — jornal
IWIN — espírito
IWIN — loucura
IWO — chifre
ÌYÀ — mãe, mamãe
ÌYÁ — sofrimento
ÌYÁ-AGAN — mulher que, em função especial, atende aos Egunguns
ÌYÃFIN — madame, senhora
ÌYAGBÀ — matronas, senhoras idosas
IYÁLASÈ — chefe de cozinha
ÌYALÓDE — senhora da alta sociedade
ÌYÁLORISA — sacerdotisa
IYÁN — inhame
IYÁRA — rapidez
IYÃRÁ — lugar
ÌYAWÒ — noiva, esposa, recentemente casada
IYE — número
IYÈ — vida
JÀ — lutar
JADE — sair
JAGUN — guerrear
JAGUNJAGUN — soldado
JÉ — ser
JE — comer
JEUN — comer, alimentar
JIMO — dia santificado dos malês
JÍNDE — levantar-se Jó — dançar
JOBA — reinar
KÁ — contar
KAGÓ — pedir licença para entrar
KAJÚ — caju (eis a origem)
KÁLÁMU — pena
KALÈ — sentar-se

KÃLÉ o — boa noite
KÃNÚ — sentir
KÃRÒ o — bom dia
KÁSÌKAN — que há, que é que há?
KÁWÉ — ler
KÉ — gritar, cortar
KÁRÉ — pequeno
KÍ — saudar
KÓ — encontrar
KÒ — aprender, ensinar
KÒKÓ — coco
KORIN — cantar
KÒWÉ — escrever
KÚ — morrer
LÁGBÁRA — forte
LÁILERA — fraco
LÁWÀNI — turbante
LE — capaz
LE — preguiçoso
LO — usar
LÓJU — antes de
LÒKUN — forte
LÜ — bater
MAGBÀ — sacerdote
MAJÈSÍ — criança
MÀLÊKÀ — anjo
MÀLÙ — boi
MÉO — quanto
MI — outro
MÍMO — santo, limpo
MÍMO — conhecido
MÒ — conhecer
MÓ — limpo
MU — beber
MUDE — trazer
NÁ — espalhar
NHUN — não
NÍ — ter
NI — dizer
NI — ser
NI — em

NIBI — aqui
NIBÈ — lá
NIBO — onde
NIBÀWO — quando
NKÓ — entra na forma das sentenças interrogativas, como
NIMÒ — inteligente
NKAN — uma coisa, algo
NLA — grande
Nü — limpar
OBÍ — fêmea
OBÌ — noz de cola
OBÍRIN — mulher, esposa
ÒBO — vagina
ÒBÚKO — bode
O DÀDO — até logo
O DÃRÒ — boa noite
ÒDE — rua
ÕDE — papagaio
ODÍDE — papagaio
ODÒ — rio
ÒDODO — flor
ODÙ — indicação da divinação pelo oráculo de Ifá
ODÚDÚWÁ — criador, feitor da retidão
ODÙDÚÁ — criador, feitor da retidão
ÒGÉDE — encantação
ÒGÚN — munzuá para lagosta
ÒGÚN — deus do ferro, da guerra
ÕGÙN — remédio, veneno, encanto, feitiço
OGUN — guerra, exército
ÕGÚN — vinte
OGÚN — herança
OÍBÓ — o homem branco europeu
ÒJO — chuva
OJU — olho
OJÚRAN — sonho, visão
OKE — montanha, colina
OKÉ — Deus da montanha venerado em Abeokuta
OKÓ — pênis
OKO — plantação
OKÒWO — capital, dinheiro
OKÓ — nome

Õ HU — saudação desejando longa vida
O KÚ-ALÉ — boa noite
O KÚ-ÃRÒ — bom dia
ÒKUN — mar
ÒKÚTA — pedra
OLÕBIRIN — marido
OLÓDÙMARÈ — O Todo Poderoso
OLÕGBÉ — morto — defunto
OLÓGBÒ — gato
OLÓHUN — homem de influência
OLÓKUN — Deus do mar e das lagoas
OLÓRIN — cantor, cantador
OLÓRISA — idólatra
OLÚ-ILU — capital, cidade
OLÙKÓ — professor
OLÚWA — senhor
OLÚWO — título no culto
OMI — água
OMI-IYÒ — água salgada, água do mar
ONI — hoje
ONÍDANWÒ — examinador
ONÍSÈGUN — doutor, médico
ÒRISA — ídolo, divindade
ORISALA — título da divindade Obatalá, Oxalá
ORISE-ALUFÃ — trabalho do sacerdote
ÒRO — árvore
ORÓ — veneno
ÕRÒ — manhã
ÒRU — noite
ÒRUKA — anel
ÒRUKA-ETÍ — argola, brinco
ÕRÙN — sol
OSÈ — planta
OSÉ — a clava do Deus do trovão, Sango
OSÓ — feiticeiro
OSOSI — Divindade, patrono dos caçadores
OSÙ — mês
OSUMARE — Divindade, o arco-íris

OSUPA — lua
ORISA OKO — Deus da fazenda, agricultura
ORO — espírito venerado em Abeokuta
OWÓ — dinheiro
ÒWO — comércio
OYA — pente
OBA — rei, monarca
OBAKÒSO — Deus do trovão e do relâmpago, Sango
OBALÙFÒN — Deus da paz do reino
OBANLÁ — grande rei
OBÀTÁLÁ — grande divindade enviada por Olorun. O primeiro orisa, divindade da pureza que terminou a obra de criação de Olorun com vários títulos como Orisa Popo Alamorere, Orisanla.
ÒBÉ — faca
ODE — caçador
OBA — Divindade do rio Oba, terceira esposa de Sango
ODÚN — ano, idade
ODÚNDÚN — erva medicinal
OFÀ — flecha
ÒGÁ — pessoa distinta numa esfera social, superior, ogan
OGAN — imediatamente
ÓGA-ÒGO — O Supremo
ÒGEDE — banana
ÒGBÉNI — senhor fulano de tal
OJA — mercado, feira
ÒJÁ — faixa, fita
ÓJÓ — dia
OKÀ — milho
ÕKÚ — saudação, que viva muito
ÒLA — amanhã
ÓLÓRUN — Deus, Divindade Suprema criadora dos orixás
OLÓSA — Divindade das lagoas
OLAROSA — Divindade caseira
OKO — marido
OLÀ — riqueza
OMO — criança
OMO-ÀGBO — bebê
OMO-ALÁDE — príncipe, princesa
OMOBIRIN — menina, filha
OMODE — criança, infância

OMOKONRIN — menino
ÒNÃRE o — adeus
ÒRÉ — amigo
ORE — presente
ÒRO — palavra
ÒRUN — céu, firmamento
ÒRÚN — com
ÒRÚN-ÁPÃDI — inferno
ÒRUNMILÀ — título de Ifá (o céu sabe os que serão salvos)
OSAHIN — Divindade da medicina
OSAYIN —
ÒSÁNYIN —
OSE — ferimento, o mal
OSUN — Divindade do rio do mesmo nome, segunda esposa de Sango
ÒTÁ — inimigo
OWÓ — mão
OYA — Divindade, primeira esposa de Sango
PA — matar
PÀDÊ — encontrar
PADÉ — fechar
PÁKI — mandioca
PÈ — chamar
PIRIPIRI — em curtos pulos
PÒJU — mais
RÀ — comprar
RÉ — sair, saltar, pular
RERE — bom, bem
RI — ver
RÍRAN — ver
RÒ — dizer
SÃ — tempo
SARA — sobre
SÃRI — primeira refeição dos malês
SÉ — fechar
SÊ — cozinha
SÈ — bater
SÍ — existir, ser
SO — falar
SÀIFA — odiar
SÀILERA — doente

SÀIMO — sujo
SALAILOWO — pobre
SANGO — Divindade do trovão e do relâmpago
SE — fazer
SÉ — quebrar, troca
SÍ — abrir
SÌ — faltar
SIO — psiu
SEBO — fazer sacrifício
SÒRO — difícil
TÀ — dizer, expor
TÁKA — bater com o dedo
TÈ — adorar
TÍTUM — novo
TÓBI — grande
TÓTO — expressão de humilhação
TÕRO — estreito
TÚBU — prisão
ÙNHÚN — não
ÙN-HÚN — sim
WÁ — dividir
WÀ — existir
WA — vir
WÉ — fazer carinho
WI — falar
WÒLI — profeta
WÒ — vestir
WOLÉ — entrar em casa
WU — agradar
WÚRÀ — ouro
YA — já
YAMA — Ocidente
YAN — escolher
YANGAN — milho
YÉ — compreender
YÈ — estar vivo
YEMANJÁ — Divindade dos rios, regatos
YÈYÉ — mãe, mamãe
YIO — dever
YIYÈ — vivo

Impresso em Offset nas oficinas da
FOLHA CARIOCA EDITORA LTDA.
Rua João Cardoso, 23 - Tel.: 2253-2073
Fax.: 2233-5306 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20220-060

UMBANDA — Umbanda é o grande e verdadeiro culto que os espíritos humanos encarnados, na Terra, prestam a Obatalá, por intermédio dos Orixás. Desse culto participam os espíritos elementais e os espíritos humanos desencarnados.

A principal finalidade do culto de Umbanda, é o serviço aos espíritos humanos encarnados ou desencarnados, seja por meio da doutrinação ou por meio do auxílio espiritual, nas dificuldades materiais e morais, alívio ou cura de doenças.

Esse culto deve ser prestado com humildade, pureza e disposição à caridade. Humildade, Pureza e Caridade são os três requisitos indispensáveis à prática da Umbanda.

Na sua essência e na sua finalidade, a Umbanda é idêntica a todas as religiões do passado e do presente. A Umbanda reconhece um ser supremo, trino na sua manifestação cósmica, as hierarquias de entidades espirituais, o papel que essas hierarquias desempenham no Universo, as suas funções, a evolução dos espíritos.

A Umbanda tem a sua origem africana, pois é um nome de origem quimbandeira que quer dizer: Mágico, Curandeiro, Chefe de Terreiro. De conformidade, porém com a extraordinária definição de um iluminado Guia é a mais alta expressão da Magia Universal em direção ao caminho da Perfeição e da Sabedoria Divina.